Karina Silva
de Souza

# o que é o patrimônio?

um ensaio sobre a
valoração
no centro de
são paulo

Orientação:
Profª Drª
Flávia Brito do
Nascimento

# o que é o patrimônio?

um ensaio sobre a valoração no centro de São Paulo

Karina Silva de Souza
Orientadora: Prof Draª Flavia Brito do Nascimento

Trabalho Final de Graduação
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

Junho/2019
São Paulo - SP

Para Joaquim e Selma,
meus pais, meu tudo, meu lugar.

Onde meus problemas derretem
como balas de limão.

# agradecimentos

à Flávia, não tenho palavras para agradecer. Pela confiança, pelo otimismo e pela paciência. Também pela orientação meticulosa e imprescindível, este trabalho não teria saído sem você.

à Joana Mello e à Sabrina Fontenele, pela gentileza e disposição de partilhar comigo esse momento importante.

a todos os entrevistados, presenciais e online, meu muito obrigada por terem feito esse trabalho possível.

à Camila Oliveira, Maria Vitória Fischer, Raquel Schenkman, Antônio Zagato, Gabriela Mem Barboza e Maíra Onofri, que ofereceram um pouquinho de seu tempo para me ajudar neste trabalho.

à Ana Castro e Artur Rozestraten, por terem me guiado nos caminhos da pesquisa desde o início da graduação.

à Amanda e à Lu, pela amizade, pela ajuda imensa, pelas críticas construtivas, revisão de texto e diagramação e, é claro, por terem aturado meus desabafos e tornado esse processo bem menos solitário.

aos meus pais, pelo amor absoluto, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por entenderem que eu precisaria ficar um pouco mais de tempo longe de casa. Tudo que eu faço é pra trazer orgulho a vocês.

à toda minha família, minha avó, meus tios, tias, primos e primas, pelas conversas, risadas e pelos “bom dia” no *whatsapp*.

ao Gui e à Bia, por terem sido muito mais que companheiros de trabalhos na FAU, mas amigos para a vida.

Fofinhos (Ana e Kevin), Caio, Juju, Thali, Fred, Park, Michel, Mel, Paulinho, Olé, Tashinha, Igor, Theo, Yago, Elis, por deixarem tudo mais divertido, na FAU, no MuBE e em qualquer lugar que a gente vá – especialmente no Surda.

Ao Ricardo, Nina, Júlia, Lygia e Bruno pela companhia na Lurca.

À Bruna, Ju, Amanda e Re, melhores chefes do mundo, por tudo que têm me ensinado e por compreenderem esse processo e flexibilizarem meus horários.

às amigas de Toledo - Ana, Flávia, Paula e Mari - da PDV - Dani, Flavinha, Paulete, Cris, Maca, Ste, Maju, Gabi Cis, Gabi Trans, Sara, Pati, Bia e Ju - e aos amigos da Pereira do Lago - Matheus, Lucas, Silvia e o recém-chegado Nico. Pela amizade de tantos anos e por mesmo sem saber direito o que era um TFG, terem me dado força.

a todos que fizeram parte junto comigo dessa viagem chamada FAUUSP seja na Atlética, na FAU Social, no Arquigrafia e em tantos outros momentos.

**Muito obrigada!**

# apresentação

Nascida no interior de São Paulo e crescida no interior do Paraná, voltei às terras paulistas devido a meu encanto pela metrópole. De viagem por aqui, em 2008, me apaixonei de vez pelo desvario da Paulicéia, decidi que me mudaria para cá e assim o fiz, em 2012.

Muito antes da minha própria viagem, meus pais vieram algumas vezes para São Paulo e, assim como eu, viveram suas próprias histórias. Por isso, desde criança ouvi sobre como a cidade era grande, sobre as cores da antiga Estação da Luz e sobre o Terminal Dom Pedro. Ouvi ainda sobre as viagens de trem (as felizes e as tristes), sobre a esquina da Ipiranga com a São João e sobre os cinemas de rua.  Dessa forma, construí na memória uma imagem de uma cidade e de uma época, ainda que não vividas por mim.

Ainda assim, demorei para efetivamente estudar São Paulo na FAU. No primeiro ano, através da tutoria científico-acadêmica, tive o prazer de conhecer o Arquigrafia, um projeto multidisciplinar de uma plataforma digital para a difusão de imagens de arquitetura, onde aprendi muito sobre o acervo fotográfico da biblioteca e sobre a conservação dessas imagens. Ainda dentro do projeto Arquigrafia, no ano seguinte trabalhei com a catalogação de cartões-postais históricos da cidade de Itu.

Depois fui um pouco mais longe, até o Peru. Na iniciação científica meu trabalho procurava entender a evolução da discussão de cidade e de habitação popular veiculada na revista *El Arquitecto Peruano*, entre as décadas de 1930 e 1970. O dono da revista, o arquiteto Fernando Belaúnde Terry, foi presidente do país por dois mandatos e pôde transportar parte do discurso da arquitetura para o cotidiano das pessoas, através da política.

Além de tudo isso, na busca por um caminho dentro da arquitetura (e também fora dela), passei por outros institutos da USP, fazendo matérias de antropologia na FFLCH e de fotografia e colagem na ECA. Estagiei no Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (o MuBE), na Lurca Azulejos e numa produtora cultural, a Casaplanta.

Tudo isso me fez perceber que o tal caminho era mesmo pro lado da história e da cultura, áreas que infelizmente, assim como a própria educação, estão sendo maltratadas, injuriadas e ameaçadas pelo poder e pela opinião públicos.

Diante de tudo isso, me vieram – e ainda vêm - vários questionamentos. Como mostrar para as pessoas (e para nós mesmos) o que estudamos aqui? Como convencê-las de que isso importa? Como envolvê-las nos processos de questionamento pelos quais passamos aqui? Como sair da “bolha da USP” e aplicar o nosso conhecimento?

Vários rumos poderiam ser tomados para o enfrentamento dessas questões e eu espero que possamos todos nós, acadêmicos, tomá-los. Para mim, estudar a valoração do patrimônio ouvindo as pessoas, foi a via que encontrei para, de certa forma, começar a descortinar as respostas para todas essas questões.

E escolher o centro de São Paulo para isso, também importa. Por ser um espaço vivo, de muitas gentes, de muitas culturas, de muitos espaços de cultura e, mais que tudo, por ser esse lugar que fala de tantas trajetórias: da minha, da minha família, de tantas outras pessoas e, é claro, da nossa própria cidade.

# sumário


18 **introdução**

28 **capítulo 01.**
**patrimônio, valor e cultura**
Patrimônio e Valor
Tipologias de Valor
Uso Cultural

70 **capítulo 02.**
**o centro de são paulo como patrimônio?**
O Centro
O Centro de São Paulo Como Patrimônio?
Os Equipamentos Culturais

144 **capítulo 03.**
**o que é o patrimônio?**
Os Questionários
O Que é o Patrimônio Selecionado Pelos Especialistas?
O Que é o Patrimônio Para os Usuários e Estudantes?

170 **considerações finais**

176 **referências bibliográficas**

186 **fontes de pesquisa**

190 **anexos**

“No fundo, a arquitetura somos nós,
e uma cidade é feita mais dos
comportamentos dos homens
do que das construções.”

**Paulo Mendes da Rocha**

# introdução

O que é o patrimônio? Histórico, nacional, estadual, municipal, da humanidade; cultural, econômico, material e imaterial. Independentemente de sua denominação, a ideia de patrimônio está sempre ligada a uma atribuição de valores; isso porque são eles as fontes críticas para o processo de tomada de decisão e a influência direta nas ações de conservação; são também um importante reflexo dos agentes envolvidos no processo patrimonial.[1] "Mas se o valor é sempre uma atribuição, quem o atribui? Quem cria o valor?"[2]

No Brasil, essa atribuição coube, por muito tempo, ao Estado. Através do instrumento do tombamento[3], o valor era instituído a bens considerados excepcionais[4] que, assim, obtinham sua legitimação como patrimônio. Esse padrão estabelecido na excepcionalidade é denominado por Laurajane Smith de Discurso Autorizado do Patrimônio (Authorized Heritage Discourse – AHD)[5].

Esse discurso autorizado, segundo a autora[6], era uma forma de estabelecer como referência universal os valores culturais da elite ocidental, visto que esse discurso era sistematizado por uma classe dominante e legitimado pelos órgãos oficiais de cultura.

Essa referência se tornou tão comum que, em geral, refletimos pouco sobre os valores que reconhecemos em um bem patrimonial, pois eles nos parecem intrínsecos ao bem. Dessa forma, contestar os princípios adotados para a valoração do patrimônio parece impraticável, "afinal, como duvidar do óbvio?"[7]

**1** ARAUJO, Guilherme. *Os Valores do Patrimônio Cultural.* 2009. p.8

**2** MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas.* 2009. p.33

**3** FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.* 2005.p.37

**4** NASCIMENTO, Flavia Brito do apud DOMINGOS DE LIMA, Juliana. *Como se constitui e quem dita o patrimônio cultural de uma cidade.* Nexo Jornal. 2018.

**5** SMITH, Laurajane. *Uses of heritage.* 2006. p.29

**6** SMITH, op.cit, 2006. p.19 et seq.

**7** OLIVEIRA, Camila Silva. *Lago Igapó II, Londrina (PR): natureza, história e afeto no campo do patrimônio cultural.* 2018.p.204

Ao longo do tempo, mais especificamente a partir da década de 1960, edifícios mais cotidianos e discursos mais plurais passaram a fazer parte do processo de preservação, e isso está intimamente ligado à atribuição do valor. Isto é, a passagem do tempo e as mudanças na sociedade fizeram com que os valores também se modificassem. Ulpiano Meneses[8] é um dos autores que explica o porquê.

Segundo o autor, a análise e a manutenção dos bens culturais não deveriam ser pensadas a partir de questões que consideramos intrínsecas a um bem, ou seja, aos significados "próprios das coisas em si", mas sim, pensar sobre bens cujas propriedades derivadas de sua dimensão material possam provocar os sujeitos sociais a exercer seus valores. Ou seja, a matriz desses valores não está nas coisas em si, mas nas práticas sociais. Maria Cecilia Fonseca[9], do mesmo modo, afirma que, segundo Roger Chartier, "todo receptor é, na verdade, um produtor de sentido, e toda leitura é um ato de apropriação" e, no caso do patrimônio, as leituras podem ser muito divergentes do discurso de valor colocado na atribuição daquele bem como um bem de patrimônio. Assim, é possível determinar que o valor do patrimônio, tal como todas as práticas sociais, não é estanque.

Não obstante, é preciso reafirmar a importância do Estado na seleção, no tombamento e na preservação dos bens, que no decorrer do tempo se tornou sim, mais plural e que coaduna as perspectivas da maioria dos agentes. O método de reconhecimento por meio do tombamento é, ainda, o mais comum, mas surgiram novos recursos, como a instituição de um bem como uma referência cultural, por exemplo, que apesar de ser mais utilizado para o

**8** MENESES, 2009. p. 34 et seq.

**9** FONSECA, 2005.p.43





**10** MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de, op.cit. p.34

**11** Ibidem

reconhecimento de bens imateriais, pode indicar um novo caminho para a identificação do patrimônio.

É imperativo que se tenha uma análise do "jogo das práticas sociais"[10] e que se trabalhe em conjunto com os produtores desses valores, melhor dizendo, a "comunidade"[11]. À vista disso, seria determinante para o futuro do patrimônio cultural, expandir as investigações em relação aos valores, buscando um equilíbrio entre o parecer do especialista e o do usuário, do fruidor.

Respaldando-se na concepção do valor como uma prática social e no entendimento de que existem diferentes perspectivas em relação ao patrimônio e que todas elas devem ser consideradas, este trabalho busca problematizar o patrimônio por meio da investigação desses valores em relação a diferentes agentes.

Para avaliar as influências no processo de valoração de um bem, considerando a temporalidade e a simultaneidade desse conceito, pensou-se na escolha de estudos de caso que pudessem ser analisados em duas fases do processo de atribuição de valor:

a) a seleção do edifício original como bem cultural;

b) a recepção social contemporânea, ou seja, a apropriação do bem por seus usuários atualmente.

A região de estudo definida, então, foi o centro de São Paulo - mais especificamente os distritos Sé (Centro Velho) e República (Centro Novo) - por possuir múltiplas camadas históricas, pela variedade de grupos sociais que o frequentam e ainda pela quantidade de bens tombados que

haviam experimentado projetos de intervenção nessa área. Além disso, o centro possui um significado simbólico no imaginário da população, por se tratar do início da cidade[12], o que já constitui uma dimensão de valor interessante.

Fundamentada a escolha pela região do centro, ao olhar para os seus bens sob proteção legal, o uso cultural se destaca. É sabido que a relação entre bens tombados e o uso cultural é costumeira e estimula diferentes níveis de debate, tanto em relação às consequências – de intervenção e de preservação - que o uso cultural traz para o bem, quanto em relação às causas – muitas vezes políticas e econômicas - que levam à atribuição desse uso.

Assim, foi feito um recorte de treze edifícios de uso cultural nessa região: Pátio do Colégio, Solar da Marquesa de Santos/Casa Nº 01 (Casa da Imagem), Caixa Cultural, Centro Cultural Banco do Brasil, Farol Santander (Edifício Altino Arantes), Casa de Francisca (Palacete Tereza Toledo Lara), Red Bull Station, Biblioteca Mário de Andrade, Teatro Municipal, Centro Cultural dos Correios (Palácio dos Correios), Praça das Artes (Conservatório Dramático Musical de São Paulo) e SESC 24 de Maio.

A partir disso, era preciso definir como seria feita, na prática, a investigação dos valores nesses equipamentos. Considerando, como vimos, que a apreensão dos valores deve levar em conta o meio técnico e o do usuário, a prática do trabalho, então, consiste na conversa com esses dois meios. O que é o patrimônio para esses dois grupos? Será que existe uma relação entre a ideia de patrimônio e o uso cultural para eles?

**12** BOTELHO, Isaura; FREIRE, Carlos Eduardo Torres. *Equipamentos e Serviços Culturais da Região Central do Município de São Paulo.* In: BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura: políticas culturais e seus desafios. 2016. p. 222





**13** Aqui trato especificamente da porção material do patrimônio. Por isso a discussão estar centrada na dimensão da arquitetura e do urbanismo

Desse modo, primeiramente, foram investigados os processos de tombamento desses bens e seus pareceres, olhando para a percepção dos técnicos que definiram aquele bem como merecedor de proteção legal. Num segundo momento, a pesquisa propõe a realização de entrevistas com dois grupos. Foram realizadas, então, entrevistas presenciais com o público frequentador desses equipamentos e entrevistas online com o foco voltado para os estudantes de arquitetura e urbanismo.

A escolha pelos estudantes como cerne da análise sobre o ponto de vista técnico do valor se dá, primeiramente, por uma visão pessoal de que, como estudantes, talvez não estivéssemos, durante a graduação, estudando a questão do patrimônio de forma integrada a outras áreas da arquitetura. Além disso, os arquitetos são os profissionais habilitados para a seleção e, principalmente, para a intervenção nos bens de patrimônio[13], o que torna fundamental conhecer como pensa este profissional durante sua fase formativa.

O trabalho está, desse modo, organizado em três capítulos. No primeiro - “Patrimônio, valor e cultura” - apresento uma extensão da discussão do valor apresentada até aqui, isto é, a construção de diferentes tipos de valores por meio de seu desenvolvimento histórico, seu caráter social e sua relação com a conservação do patrimônio. Apresento também um panorama de como se sucedeu a relação entre o valor econômico e o uso cultural de edifícios tombados e a forma como essa associação foi utilizada em diversos contextos para mobilizar o que se chamou de “revitalizações urbanas de áreas centrais”.

O segundo capítulo - “O Centro de São Paulo como patrimônio?” - discute, como seu título já indica, o objeto de estudo, o centro de São Paulo. Nele busco mostrar que a região é, historicamente, um espaço que passa por políticas públicas – e público-privadas – que buscam impulsionar os usos culturais e a preservação do patrimônio como forma de “recuperação”. Apresento ainda, fichas dos equipamentos selecionados para a investigação de campo.

Por fim, o terceiro capítulo – “O que é o patrimônio?” - é dedicado à pesquisa de campo. Explicito aqui, a metodologia de produção dos questionários e de realização das entrevistas e interpreto os resultados obtidos, que podem ser vistos na íntegra na publicação anexa.



Patrimônio é conservar a história, as memórias e as estruturas e não sair derrubando tudo, né?

# capítulo 01

# patrimônio, valor e cultura

## PATRIMÔNIO E VALOR

Para compreender a ideia de patrimônio é necessário compreender igualmente como se dá o processo social de atribuição de valor, ou seja, porque determinados objetos, coleções ou edificações e lugares são reconhecidos como patrimônio ao longo do tempo, e também como esses valores influenciam no processo de conservação e recepção desses bens.

Entretanto, a referência do discurso autorizado do patrimônio – AHD – é tão forte que, apesar de seu papel fundamental na constituição e na qualificação destes bens, poucas vezes paramos para refletir sobre esses valores, pois, frequentemente, eles nos parecerem bastante óbvios. O propósito deste trabalho, todavia, é justamente questionar essa postura. Mas antes de pensarmos sobre isso, é pertinente discutir um pouco sobre a natureza do valor.

Segundo Pedrosa[14], valor e valoração são necessidades próprias ao caráter do ser humano e, portanto, qualquer atividade estaria ligada à "estimação ou comparação, ou a uma preferência relativa que corresponde a alguma espécie de valoração". Nesse sentido, os valores podem ser

**14** PEDROSA, Patrícia Coelho. *Significância cultural como critério para conservação do patrimônio mundial.* 2011. p.106-107

atribuídos ao comportamento humano ou a objetos, sejam eles construídos ou naturais.

Com essa explanação me adianto um pouco e já apresento o valor como uma atribuição social relacionada a esses objetos. Muitos autores, entretanto, se dividiram inicialmente entre duas correntes teóricas do valor - bastante radicais, diga-se de passagem - a subjetividade e a objetividade axiológicas[15].

Os defensores da primeira, a subjetividade axiológica, argumentavam que um objeto tinha valor apenas porque representava uma necessidade, um desejo ou um interesse para o "sujeito empírico", isto é, o valor dos objetos estaria restrito a "vivência pessoal" do indivíduo e, portanto, seria subjetivo[16]; não existiriam, portanto, valores em si, mas objetos significados pelos sujeitos individuais. A redução de tal subjetividade a uma vivência individual, porém, torna-se problemática ao ignorar o contexto social a que esse sujeito está submetido, e que pode exercer influência na percepção dos valores de um bem[17].

O objetivismo axiológico, por sua vez, apresenta o valor em duas teses[18]:

a) Existe uma separação radical entre valor e realidade, que baseada na filosofia platônica, acredita na independência dos valores em relação aos meios físicos que os encarnam, isto é, eles existem em si e para si;

b) Existe uma independência dos valores em relação ao sujeito, ou seja, eles são "entidades absolutas e independentes que não precisam ser postos em relação ao homem social, nem aos bens".

**15** ARAUJO, Guilherme. *Os Valores do Patrimônio Cultural.* 2009. p.29 et seq.

**16** Idem. p.59

**17** Idem. p.60

**18** Idem. p.61





**19** DOS REIS, Claudia et al. *Alois Riegl e" O culto moderno dos monumentos".* 2006. p.07

**20** Ibidem

**21** CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio.* 2001. p.18

A partir disso, afirmam que o ser humano pode se relacionar com esses valores e que essa relação pode se modificar ao longo do tempo, mas que ainda que os homens os ignorem, isso não afetaria sua "existência temporal, absoluta e incondicionada" num plano ideal.

É perceptível, no entanto, que nenhuma das duas concepções axiológicas dá conta de explicar adequadamente a natureza dos valores, visto que não podem ser reduzidos à experiência individual do sujeito, nem serem compreendidos como um ideal paralelo à realidade.

O primeiro autor a submeter a noção de patrimônio a uma análise crítica sob o ponto de vista da atribuição de valor, foi o historiador vienense, Aloïs Riegl. Em seu livro "O Culto Moderno aos Monumentos" publicado em 1903, o autor já apresentava a concepção de que "o valor não era uma categoria eterna ao monumento, mas que era outorgado a ele e, portanto, poderia ser considerado um evento histórico"[19]. Além disso, reconhece que a atribuição de valor é determinante na atividade de proteção e conservação dos bens de patrimônio e indica, para cada valor de sua classificação, um método de conservação ideal.

Sua análise parte de uma distinção central: a de "monumento intencional" e "monumento não-intencional". Os "monumentos intencionais", são aqueles criados pelo homem com o intuito de rememoração de uma "ação ou destino"[20] e, nesse sentido, têm em sua origem uma especificidade na mobilização da afetividade e de manipulação da memória, invocando um passado que, segundo Françoise Choay[21], "é localizado e selecionado

para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar.”.

Os “monumentos não-intencionais”, por sua vez, são os monumentos artísticos e históricos, que não têm em sua origem a intenção de ser um objeto de evocação da memória, mas que, por determinação de um sujeito, a posteriori, acabam o sendo. Eles são para o autor, uma criação da sociedade moderna. Aqui, ele compreende a existência histórica de diversas perspectivas artísticas, inclusive as não-clássicas, posto que histórico é

> [...] tudo aquilo que foi e não é mais hoje em dia. No momento atual, nós acrescentamos ainda a esse termo a ideia de que aquilo que foi não poderá jamais se reproduzir, e que tudo aquilo que foi constitui um elo insubstituível e intransferível de uma cadeia de desenvolvimento[22].

E, portanto, todo objeto poderia ser convertido em testemunho histórico, desde que assim o sujeito social moderno determine, pois, “todos e cada um dos acontecimentos históricos”[23] são considerados imprescindíveis, a partir do valor atribuído a eles.

Apesar de Riegl ter sido pioneiro nessa discussão e ter apresentado conceitos-chave para o entendimento do valor

**22** DOS REIS, op. cit.p.08

**23** Ibidem

**24** CHOAY, 2001. p.160

**25** Ibidem

**26** SMITH, Laurajane. *Uses of heritage*. 2006. p.17

**27** O monumento tratado aqui, importante ressaltar, é o definido por Riegl como “monumento intencional”

**28** SMITH, 2006, p.18

**29** Ibidem

**30** SMITH, 2006, passim

e de sua relação com a preservação e conservação dos bens de patrimônio, sua análise axiológica não teve um caráter dogmático à época[24]. Assim, tanto seu pensamento quanto suas ideias não promoveram mudanças no campo da conservação, que permaneceu inalterado de 1860 à década de 1960[25].

Voltamos, então, à discussão do Discurso Autorizado do Patrimônio. Laurajane Smith[26] nos coloca que a origem desse discurso está diretamente ligada ao desenvolvimento do nacionalismo no século XIX. A narrativa do nacionalismo associa os conceitos de “identidade, história e território” e, a partir disso, temos a construção inicial da ideia de patrimônio, baseada no ideal de monumentalidade e excepcionalidade. Os monumentos[27] se tornam, nesse contexto, a representação material da identidade nacional de uma “Europa Moderna”[28] , de suas conquistas e de sua evolução social[29].

Dentro dessa perspectiva, havia um entendimento da necessidade de propagar esses valores e “ensinar” o público sobre o significado e o valor histórico desses monumentos e edifícios. Dessa forma, a evidência visual do passado colabora para reforçar a identidade nacional e para a construção de uma memória cultural; além disso, também configuram uma consciência em relação à conservação desses espaços, Laurajane Smith chama esse entendimento de “ética da conservação”, que foi legitimada pelos órgãos oficiais de cultura[30].

A legitimação desse discurso por órgãos institucionais coloca, inicialmente, arqueólogos e arquitetos no centro





patrimônio, valores e cultura

desse processo, que acaba sendo construído segundo às estruturas epistemológicas dessas áreas[31]. Aqui, fica clara a importância da dimensão material do patrimônio dentro do AHD. O especialista, nesse caso, se coloca na posição de detentor das informações necessárias para o reconhecimento desses bens e para sua proteção, de uma maneira bastante afastada da ideia de uso efetivo desses espaços pelos "não-especialistas".

Tem-se, então, uma retórica de "preservação para as gerações futuras" dos bens e dos monumentos, mas que acaba desmerecendo as possibilidades da geração do presente de atuar no patrimônio, a não ser sob a supervisão e "tradução" do lugar e de seus valores por um especialista.

Pensando, especialmente, no arquiteto como um desses especialistas, temos outros autores que apresentam a questão da materialidade do patrimônio. Segundo Pedrosa, Lemos afirma que o valor documental da edificação está em suas "características técnico-construtivas"; Zevi, por sua vez, também relaciona valores econômicos, sociais, técnicos, funcionais, artísticos e espaciais ao edifício – ao seu ver, o "espaço em que o homem abriga seus anseios e necessidades". Entretanto, ambos ressaltam ainda, que as funções e o uso desse espaço são fundamentais[32].

O AHD, entretanto, lembra a objetividade axiológica, e apresenta o valor como sendo imanente ao bem de patrimônio, visto que ele representa tudo que é importante do passado e que contribuiu para a o desenvolvimento cultural do presente e, mais uma vez, é o especialista o responsável pela identificação desse valor, pois é ele quem

**31** Idem, p.34

**32** PEDROSA, 2011. p.107



Conjunto de instituições, de bens materiais e imateriais ligados à questão cultural e que as pessoas podem usufruir; são passados de geração em geração; transcendem o material

tem “a habilidade, o conhecimento e o entendimento” dele. Já vimos que, do ponto de vista atual, essa ideia é problemática, mas é necessário repeti-la aqui para entendermos que ela também contribuiu para a consolidação do papel dos especialistas na construção do patrimônio e de seus valores – em especial o arquiteto, quando pensamos sob o ponto de vista deste trabalho.

É importante dizer, ainda, que o AHD é uma forma de manutenção de poder. Ao reconhecer apenas uma parcela do que pode ter valor e significado para a população, ele legitima apenas uma parcela de reconhecimento e naturaliza uma ideologia que reforça a hierarquia das relações sociais, distinguindo a elite social e política em detrimento de tantas outras[33]. Afinal, reconhecemos aqui que esse discurso desconsidera questões importantes em relação ao patrimônio e seus valores, em especial seu caráter múltiplo.

A partir das décadas de 1960 e 1970, a falta de representação de alguns grupos sociais em diferentes contextos fica mais evidente e tais grupos passam a manifestar o desejo de se apropriar de suas próprias identidades e de estabelecer um senso de pertencimento. A discussão de história e de memória é primordial nesse processo e se começa a pensar em como essa história é entendida, comemorada e propagada, seja de maneira individual, quanto coletiva[34].

Diferentes grupos sociais passam, então, a defender uma maior participação na concepção da história e, por consequência, do patrimônio. No Brasil, especificamente, durante a retomada do regime democrático, o discurso

**33** SMITH, 2006. p.15-16

**34** Idem. p.35-36





relacionado à preservação adquiriu um caráter que defendia a qualidade de vida urbana e a afirmação de identidades não-hegemônicas[35]. Segundo, Arantes Neto, a palavra de ordem era “participação”[36]. A Constituição de 1988 é um marco desse processo

> Artigo 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
>
> I – as formas de expressão;
>
> II – os modos de criar, fazer e viver;
>
> III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
>
> IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
>
> V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Reconhecendo como patrimônio bens de natureza material e imaterial, relacionados a diferentes grupos na Constituição, temos um entendimento do Estado de que o patrimônio cultural é de interesse de diferentes agentes culturais e,

**35** MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de; ARANTES NETO, Antonio Augusto; CARVALHO, Edgard de Assis; MAGNANI, José Guilherme Cantor; AZEVEDO, Paulo Ormindo David de. *A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano.* 2006. p.56

**36** Ibidem

portanto, resultante do desenvolvimento da sociedade, de seus valores e suas necessidades[37].

Nesse período temos também a criação do Centro Nacional de Referência Cultural (1975) que, através do conceito de "referência cultural" ampliou o alcance de preservação – que até então era instituído apenas pelo tombamento. Institui também, nos anos 2000, o Inventário Nacional de Referências Culturais, um método de registro do patrimônio por meio do inventário, cujo objetivo é identificar e documentar bens culturais a partir da multiplicidade de grupos sociais, entendendo-os como intérpretes de sua cultura[38].

O processo brasileiro não difere do movimento internacional que, na Carta de Veneza (1964) e na segunda versão da Carta de Burra (1980), já entendiam o processo do patrimônio como um processo social, que envolvia mais do que o edifício propriamente dito, e que apresentaram o conceito de significância cultural[39].

A Carta de Burra buscava levar para o contexto australiano os conceitos da Carta de Veneza, levando em conta o debate público sobre multiculturalismo e a questão indígena. Entretanto, sua primeira versão, de 1979, ainda trazia o conceito da significância ligado diretamente a materialidade do bem[40]. Depois, em 1980, a versão final trazia uma definição mais abrangente, como "o conjunto de valores atribuídos a um bem cultural". Desde então, a significância cultural vem sendo utilizada como base nos processos de conservação do patrimônio, pois, baseando-se nessas

**37** PEDROSA, 2011.

p. 108

**38** FONSECA, Maria Cecília Londres in DARVICHE, Yasmin, 2018. p.58

**39** PEDROSA, op.cit, p.16-17

**40** SMITH, Laurajane. 2006. p.23.





cartas, o principal objetivo da manutenção de um bem é a preservação de sua significância[41].

Fundamental, aqui, explicitar que, neste trabalho, não utilizo o termo significância cultural[42] para tratar dos valores dos bens patrimoniais, pois procuro refletir sobre o processo de atribuição do valor desde muito antes da existência do termo e pretendo olhar para os valores de maneira particular – ainda que defenda sua multiplicidade e que seu conjunto formate a significância cultural.

Considerando que a significância se constitui de diferentes valores, entendemos que ela também é constituída por um processo social e que envolve diferentes agentes. Para Arizpe, é preciso observar quem são esses agentes e porque eles valorizam o patrimônio, pois "os governos o valorizam de uma forma, os grupos das elites nacionais de outra, diferentemente das populações locais, dos acadêmicos ou dos empresários"[43]. Dessa forma, entendendo essas dinâmicas, a gestão da conservação pode ser realizada sob uma perspectiva crítica, associando, inclusive, os setores público e privado[44].

Jokilehto e Feilden também consideram a conservação do patrimônio uma questão social, que precisa levar em conta os valores presentes no bem. Tais valores, para Frondisi[45], são contingentes (socialmente e espacialmente construídos) e mutáveis, ou seja, não emanam do objeto, assim, são compreendidos quando analisados seus contextos social, histórico e espacial. Afirma ainda, que "a valoração é um ponto de confluência dos objetos dentro de um âmbito das relações sociais, culturais ou econômicas".

**41** PEDROSA, op. cit. p.16-17

**42** O termo significância cultural aparece nas Cartas de Veneza (1964) e nas duas versões da Carta de Burra (1979 e 1980). A partir da década de 1990, a UNESCO passa a exigir a Declaração de Significância Cultural como parte do processo de requerimento de inclusão de bens em sua Lista de Patrimônio Mundial. O *Getty Conservation Institut*e, define, em 2002, que a significância é o que explica a importância de um lugar pela agregação de valores a ele atribuída (PEDROSA, op.cit. p.17)

**43** ARAUJO, 2009. p.70

**44** Ibidem

**45** PEDROSA, op.cit. p.108

Ulpiano, por sua vez, no texto “O Campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas”[46], também afirma que a análise e a manutenção dos bens culturais não deveriam ser pensadas a partir de questões que consideramos intrínsecas a um bem, ou seja, aos significados “próprios das coisas em si”, mas sim, pensar sobre bens cujas propriedades derivadas de sua dimensão material possam provocar os sujeitos sociais a exercer seus valores. Ou seja, mais uma vez o argumento é que a matriz desses valores não está nas coisas em si, mas nas práticas sociais.

Em resumo, valores são socialmente e espacialmente construídos e são atribuídos por um sujeito social. Não são, portanto, intrínsecos ao objeto, mas dependem desta materialidade[47]. Olhar para o valor implica, dessa forma, olhar para a dimensão material a partir do olhar do sujeito social que o percebe.

Podemos considerar, também, que aqui há uma retomada – ainda que não explícita – da discussão de valores atribuídos ao bem de patrimônio apresentada por Riegl em 1903, isto é: o valor não é imanente do edifício, mas é uma atribuição social e, portanto, qualquer bem é passível de se tornar patrimônio, desde que um sujeito social assim o perceba.

Maria Cecilia Fonseca, do mesmo modo, afirma que, segundo Roger Chartier, “todo receptor é, na verdade, um produtor de sentido, e toda leitura é um ato de apropriação” e, no caso do patrimônio, as leituras podem ser muito divergentes do discurso de valor colocado na atribuição daquele bem como um bem de patrimônio. Assim, é possível determinar que o valor do patrimônio, tal como todas as

**46** MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas.* 2009.p.32

**47** PEDROSA, op.cit. passim





**48** Idem, p.44

**49** Idem, p.38

**50** Ibidem

**51** Idem, p.39

**52** SMITH, 2006. p.36

**53** PEDROSA, op cit. p.108-109

**54** Ibidem

práticas sociais, não é estanque. Em primeiro lugar existe uma “mutabilidade de significações e valores atribuídos” e em segundo, há uma “multiplicidade de significações e valores atribuídos”[48].

Fonseca[49], do mesmo modo, afirma que ainda que o processo de construção do patrimônio seja perfeitamente regulamentado e controlado, e que os efeitos do tombamento pareçam sólidos, essa recepção dos bens tombados tem uma dinâmica própria. Ainda assim, institucionalmente, é a atribuição de “valor cultural” que constitui o patrimônio e sua proteção pelo Estado no Brasil[50]. E ao passo que a cultura é dinâmica, o conceito de patrimônio também será, e estará sujeito à subjetividade e à arbitrariedade[51], ou seja, a diferentes atribuições de valor.

Laurajane Smith coloca, nesse sentido, que o essencial é identificar o modo como as pessoas se apropriam de um bem, como se relacionam com ele e como a sua constituição simbólica vai sendo elaborada, isto é, pensar a atribuição de valor no âmbito temporal[52] . Dessa maneira, o processo de identificação do valor incorpora novas informações de acordo com os agentes envolvidos, suas relações e o tempo transcorrido. Assim, da mesma forma que num determinado recorte de tempo existem múltiplos fatores atribuídos a um bem, existem também fatores que se perdem, que são agregados ou ainda, ressignificados ao longo do tempo[53].

Para Lacerda[54], contudo, essa transformação dos valores pode se dar em diferentes velocidades, quanto mais tradicional uma comunidade, mais lentamente esse processo acontece. Afirma também que em relação à conservação,

# Algo de valor, seja material ou imaterial.

# Algo simbólico – que carregue histórias.



valores menos variáveis são os que devem ser considerados. Zanchetti e Hidaka, segundo Pedrosa[55], também afirmam que os valores de maior importância para uma comunidade são aqueles construídos em períodos mais longos e que, por isso, são mais estáveis.

A multiplicidade dos valores não se dá apenas em temporalidades diferentes, mas também num mesmo espaço de tempo. A simultaneidade de valores atribuídos pelo mesmo agente, ou por diferentes agentes, é, segundo Rypkema[56], um dos motivos mais fortes para a preservação de um bem, isto é, todas as camadas de valor que ele assume para a comunidade.

Mason[57] julga que a simultaneidade do valor não está apenas no sítio, mas também nas mudanças culturais, no mercado econômico e na dinâmica da sociedade. Veremos mais à frente como o centro de São Paulo pode ser enxergado nessa perspectiva. Para o autor, todos esses valores precisam ser analisados em conjunto, pois inclusive a atribuição de um valor pode estar subordinada a outro.

Entretanto, a análise conjunta dos valores, pressupõe um exercício anterior que é o de identificá-los e, para tanto, diversos autores procuraram classificá-los, como veremos a seguir.

**55** Idem. p.109

**56** Idem. p.107

**57** Idem. p.110

## TIPOLOGIAS DE VALOR

A identificação de valores no patrimônio, como vimos, não é uma tarefa simples e diante da complexidade do valor como processo social, diversos estudos teóricos procuraram constituir uma tipologia de valores que poderia ser aplicada na prática da conservação do patrimônio. As diferentes tipologias de valor abrangem, em geral, valores socioculturais e valores vistos sob uma ótica econômica.

Cada autor apresenta nuances distintas para cada classificação de valor, isto é, o que chamamos, por exemplo, de valor histórico e de valor estético no senso comum – e que veremos no capítulo 3, que são os valores de mais fácil apreensão, tanto pelos especialistas quanto pelo público leigo – possuem um significado mais abrangente do que apenas a dimensão de "um edifício antigo" ou de um "edifício belo".

Apresento aqui a discussão de quatro autores, o pioneiro, Aloïs Riegl (1858-1905) e autores mais contemporâneos Randall Mason (? -), Jukka Jokilehto (1938-) & Bernard Feilden (1919-2008) e Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses (1936-), este último, representante da discussão brasileira. A princípio, apresento as classificações de cada autor e em sequência analiso a relação entre todos eles.

Riegl, define uma oposição entre os "valores de rememoração" e "valores de contemporaneidade", tendo como base a ideia de "monumento intencional" e "monumento não-intencional"[58] que vimos anteriormente. Juntamente à definição de cada valor, ele apresenta também qual o método de conservação ideal:

**58** DOS REIS, op.cit. p.7-8





**59** PEDROSA, op.cit. p.110

| VALORES DE REMEMORAÇÃO | VALORES DE CONTEMPORANEIDADE | |
|---|---|---|
| Valor de Antiguidade | Valor de Uso (prático) | |
| Valor Histórico | Valor de Arte | valor de arte relativo |
| Valor de Rememoração Intencional | | valor de novidade |

Mason, por sua vez, também realiza uma divisão de valores, entretanto, deixa claro que essa estrutura é puramente uma forma de facilitar sua avaliação na gestão da preservação e da conservação de um bem, pois que eles precisam ser analisados de maneira conjunta[59]:

| VALORES SOCIOCULTURAIS | | VALORES ECONÔMICOS | |
|---|---|---|---|
| Valor Histórico | valor educacional | Valor de Uso/Mercantil | |
| | valor artístico | | |
| Valor Cultural/Simbólico | | Valor de Não-Uso/ Não-Mercantil | valor de existência |
| Valor Social | | | |
| Valor Espiritual/Religioso | | | valor de opção |
| Valor Estético | | | |

Já Jokilehto e Feilden, olham para os valores sob a perspectiva dos sítios do Patrimônio Mundial[60] e sua divisão contrapõe “valores culturais” e “valores socioeconômicos contemporâneos”:

| VALORES CULTURAIS | VALORES SOCIOECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS |
|---|---|
| Valor de Identidade | Valor Econômico |
| Valor Técnico/Artístico Relativo | Valor Funcional |
| | Valor Educativo |
| Valor de Originalidade | Valor Social |
| | Valor Político |

Por fim, Ulpiano[61] que, diferentemente dos outros, não realiza uma contraposição entre categorias de valor, mas os classifica em cinco tipos:

- Valor Cognitivo
- Valor Formal/Estético
- Valor Afetivo
- Valor Pragmático
- Valor Ético

**60** Ibidem. p.109

**61** MENESES, 2009. p.35-38.





**62** PEDROSA, 2011. p.113

**63** DOS REIS, 2006. p.10

Olhando para essas classificações, podemos separar, para a nossa análise, as tipologias de valor em dois âmbitos, os de natureza sociocultural (valores de rememoração - Riegl, valores socioculturais - Mason, valores culturais – Jokilehto e Feilden) e valores de natureza econômica (valores de contemporaneidade, valores econômicos e valores socioeconômicos contemporâneos). Como vimos, os valores, para Ulpiano, são essencialmente produto da atividade social e, portanto, ainda que ligados à natureza econômica possuem uma dimensão social que os coloca, neste trabalho, classificados todos no âmbito sociocultural.

Agora vamos às definições. Começando por valores de natureza sociocultural.

A Carta de Burra apresenta o “valor histórico” como aquele que compreende a “história da estética, da ciência e da sociedades”[62], assim, seria o embasamento de todos os valores. Começaremos, então, pelas classificações que remetam à essa dimensão histórica do bem, isto é: “valor de antiguidade”, “valor de rememoração intencional”, “valor histórico” e “valor cognitivo”:

O **valor de antiguidade** representa a materialização da passagem do tempo e, assim, é o valor que provoca a maior sensibilização dos usuários, segundo o Riegl. O bem identificado com o valor de antiguidade é o oposto do bem moderno, apresenta traços de deterioração provocados pelas intempéries, alterações de cor e de forma[63]. Demanda, portanto, uma posição não-interventora em relação ao bem. Segundo Choay, ainda que não o citando diretamente, Riegl faz referência aqui às ideias de conservação defendidas por Ruskin[64].

Já o **valor de rememoração intencional** é, para Riegl, o mais próximo dos valores de contemporaneidade, pois refere-se à busca por um monumento intacto, num presente eterno[65]. Está diretamente ligado ao conceito de "monumento intencional". Dessa forma, sua conservação exige a restauração ao estado original do bem.

O **valor histórico** é citado diretamente por dois autores. Para Riegl, o bem reconhecido com esse valor é um documento histórico e, portanto, deve ser conservado de maneira que permaneça o mais fiel possível ao seu estado original. De maneira oposta ao valor de antiguidade, o objetivo da conservação deve ser o de paralisar o processo de deterioração do imóvel[66].

Mason, de seu modo, apresenta uma concepção mais abrangente. Para ele, o valor histórico é a base da ideia de patrimônio, visto que representa a capacidade de um bem em transmitir, incorporar ou estimular uma relação ou reação ao passado. Esse valor poderia proceder da idade do bem, de sua associação com pessoas ou eventos, de sua excepcionalidade ou de seu caráter documental. Assim, divide o valor histórico em duas subcategorias, a de **valor educacional**, isto é, relacionando-o a seu caráter documental que possibilita um conhecimento sobre o passado, e **valor artístico,** o bem como representante excepcional[67].

Da mesma forma que o valor histórico para Riegl e que o valor educacional para Mason, Ulpiano vê num bem o **valor cognitivo** quando este possui um caráter documental de múltipla natureza, ou seja, a partir dele é possível

**64** CHOAY, 2001. p.170

**65** DOS REIS, op.cit. p.12

**66** Ibidem

**67** PEDROSA, 2011, p.113





**68** MENESES, 2009, p.35

**69** PEDROSA, 2011, p. 117

aferir as condições históricas de sua construção "(técnicas, econômicas, políticas, sociais e culturais)"[68].

Outro ponto dentro dos valores socioculturais são os valores que se relacionam à dimensão física do bem de patrimônio, o "valor estético", o "valor técnico artístico relativo" e o "valor de originalidade".

Antes das definições, cabe colocar aqui que nenhum dos autores define um **valor arquitetônico**, mas que ele poderia estar incluso nessa categoria. Esse valor pode ser associado à integridade de um edifício, à sua configuração espacial tradicional num espaço físico ou temporal e também à originalidade ou raridade de sua composição[69].

O **valor estético** é associado às diferentes interpretações da "beleza e do sublime", Mason afirma também que os sentidos de cheiro, som, percepção e visão também se associam a percepção estética.

Jokilehto e Feilden, dentro dessa categoria, explicam o **valor técnico/artístico relativo** como aquele que é baseado em avaliações científicas e histórico-críticas e na definição de importância do projeto de um bem e sua relevância em relação a técnica, estrutura e funcionalidade. O **valor de originalidade**, por sua vez, relaciona bens com outros do mesmo tipo, estilo, construtor, período e/ou região e define sua representatividade ou singularidade.

Ainda no âmbito dos valores de natureza sociocultural, temos valores ligados à subjetividade do indivíduo – lembrando, é claro, que mesmo essa subjetividade está

contida num panorama social. Seriam eles: “valor cultural/simbólico”, “valor social”, “valor espiritual/religioso”, “valor de identidade”, “valor formal/estético”, “valor afetivo” e “valor ético”.

O **valor espiritual/religioso** de Mason[70] é o mais simples de compreender, pois está mais próximo do senso comum. Ele consiste na associação de um bem de patrimônio a crenças e educação religiosas. Pode também compreender experiências de mistérios e de respeito quando algum bem é visitado pelo usuário.

Para Mason[71] o **valor cultural/simbólico** é aquele que se refere a significados compartilhados e associados ao patrimônio, mas que não têm um caráter histórico, mas ainda assim, se relacionam com a questão cronológica. Lacerda[72] mostra que a herança de uma consciência cultural permite a criação de uma identidade comum que, por sua vez, gera o valor simbólico.

Relacionado ao valor cultural/simbólico está o **valor social**. Aqui, o valor está mais relacionado à experiência local, mas da mesma forma que o valor cultural/simbólico, não está necessariamente ligado à dimensão histórica do bem. O valor social, segundo Mason, permite e facilita “conexões sociais, redes de comunicação e outras relações de forma ampla”, relaciona-se ao “apego ao lugar” e conforma a coesão social e a identidade da comunidade[73]. O **valor ético**, de Ulpiano, possui um sentido parecido. É um valor que não é associado ao bem, mas às interações sociais que ali acontecem[74].

**70** PEDROSA, 2011, p.116

**71** Idem, p.155

**72** Ibidem.

**73** Idem, p.115

**74** MENESES, 2009. p.37-38.





**75** Idem.p.37

**76** PEDROSA, op. cit.p.114

**77** MENESES, 2009. p.36

**78** Idem. p.35-36.

O **valor pragmático**, nesse sentido, também olha para além do bem, mas em relação ao seu uso. Neste caso, segundo Ulpiano[75], a atribuição de valor precisa ir além do uso propriamente dito, e considerá-lo uma qualidade própria do bem. O autor afirma que frequentemente esse valor é ignorado.

Semelhante à relação com a identidade definida por Mason no valor social, estão as definições de **valor de identidade**, de Jokilehto e Feilden, e do **valor afetivo**, de Ulpiano. O primeiro é relacionado a conexões emocionais da sociedade com o bem em questão, o que pode envolver sua idade, tradição, continuidade, comemoração, vínculos sentimentais, espirituais ou religiosos, simbólicos, patrióticos e/ou nacionalistas. Segundo os autores, esse seria o valor que mais impacta na proteção e conservação de um bem, visto que findada a relação de identidade o bem é abandonado[76]. O valor afetivo, por sua vez, está relacionado a “vinculações subjetivas” estabelecidas com um bem, significa a formulação de autoimagem e reforço de identidade e não precisam ser propriamente históricos[77].

Enfim temos o **valor formal/estético**, também elencado por Ulpiano. Tomando a palavra estética de sua origem *aesthesis*, que significa percepção, o autor descreve esse valor como um ponto de relação entre o contato do indivíduo (“eu”) com o “mundo externo” ou “transcendente”, isto é, esse valor se relaciona com a percepção sensorial de um bem[78].

Agora, vamos aos valores de natureza econômica. Para Mason, a valoração econômica é uma das formas com as quais a sociedade se identifica mais prontamente, pois de

acordo com a teoria neoclássica econômica, os valores econômicos são vistos inicialmente através do consumidor individual e da utilidade do bem. Um bem nessa categoria de valor é entendido, em geral, como um bem público, formatado a partir de decisões coletivas[79]. Essa concepção será bastante importante ao longo deste trabalho, especialmente no terceiro capítulo.

Nessa categoria, portanto, estão "valor de uso/mercantil", "valor de uso (prático)", "valor funcional", "valor de não-uso/não-mercantil", "valor econômico", "valor de arte", "valor educativo", "valor social" e "valor político".

O **valor econômico** como conceito pode ser, segundo Jokilehto e Feilden, mais do que o valor financeiro. Pode ser entendido também como um valor produzido pelo bem cultural ou pela ação de conservação, como por exemplo, os eventos turístico-culturais[80].

O valor de uso, de seu modo, pode ser analisado a partir de três perspectivas, o valor de uso por Mason, o valor de uso (prático) de Riegl e o valor funcional de Jokilehto e Feilden. Para Mason[81], o **valor de uso/valor mercantil** é puramente mercantil e, portanto, se relaciona a serviços negociáveis no mercado existente. Riegl afirma que o **valor de uso (prático)** é o responsável pela satisfação dos sentidos e o relaciona a edifícios e obras antigas que mantém funções, cuja interrupção levaria à perda desse valor[82]; segundo o autor, é importante compreender que o valor de uso é fundamental para a manutenção do valor de antiguidade, ainda que o conflito entre eles seja constante[83]. Por seu turno, o **valor funcional** relaciona-se com a sociedade atual

**79** ARAUJO, 2009. p.73.

**80** PEDROSA, 2011, p.117-118

**81** Idem, p.119

**82** DOS REIS, 2006, p.12

**83** PEDROSA, op. cit.p.119





**84** Ibidem

**85** Idem, p.120

**86** PEDROSA, 2011. p. 120

**87** Ibidem

e seu contexto socioeconômico e político. Associado ao valor econômico, o valor funcional, segundo os autores, envolve a continuidade do uso tradicional de um bem ou promove o início de outro uso compatível com ele[84].

Em oposição ao valor de uso temos o **valor de não-uso/não-mercantil**. Segundo Mason[85], esse tipo de valor não possui uma expressão em termos de preço e, portanto, é oposto ao valor de uso/mercantil. Muitos valores socioculturais podem ser simultaneamente valores de não-uso, mas estes são classificados como socioeconômicos porque pessoas poderiam alocar recursos para adquiri-los ou protegê-los. Pode ser dividido em "valor de existência" e "valor de opção".

O **valor de existência** está relacionado a própria existência de um bem. Lacerda[86] afirma que essa concepção se funda na singularidade e irreversibilidade dos atributos físicos de um bem e sua consequente transmissão para o futuro. Já o **valor de opção** implica nas possibilidades futuras daquele bem, associando-se, muitas vezes, a um valor econômico futuro, isto é, diz respeito a "todas as alternativas possíveis, as quais, mesmo não escolhidas por indivíduos naquele momento permanecem acessíveis, afetando assim, o comportamento dos mesmos"[87].

O **valor de arte** segue a mesma oposição. Segundo Riegl, se o valor de uso diz respeito à satisfação dos sentidos, o valor de arte se refere à satisfação do espírito[88]. O autor o divide em dois tipos "valor de arte relativo" e "valor de novidade". O **valor de arte relativo** parte do princípio de Riegl que vimos no início do capítulo de que, na modernidade, tudo

poderia ser patrimônio pois existe uma relatividade na historicidade, e assim, haveria uma relatividade também naquilo que é artístico[89]. Melhor dizendo, não existe um valor de arte eterno, mas sim um valor de arte relativo a um tempo e a suas crenças. O valor de arte se dá, portanto, na capacidade de um monumento antigo de sensibilizar um indivíduo em outro tempo, com outras crenças[90]. E o **valor de novidade** consiste na oposição do valor de antiguidade, ou seja, é atribuído a bens que, apesar de antigos, se apresentam com uma aparência nova e íntegra. Por muito anos, foi a associação entre o valor histórico e o valor de novidade que regeu às intervenções nos bens de patrimônio, que deveriam, nesse sentido, ser reconstituídos em seu estado original[91].

Por fim, temos o **valor educativo**, o valor social e o valor político, todos definidos por Jokilehto e Feilden. O valor educativo, como vimos, é definido por Mason como um valor sociocultural, entretanto, Jokilehto e Feilden olham para o valor educativo como um meio de integração dos bens históricos no presente, a partir da consciência cultural e histórica que promovem e de seu potencial turístico-cultural, uma questão, portanto, socioeconômica[92]. O **valor social**, da mesma forma, se relaciona com a interação da comunidade e o uso compatível de um bem, o que proporciona o desenvolvimento de identidades culturais e sociais, dessa maneira, como valores de uso se relacionam com a sociedade presente, também é enquadrado como valor socioeconômico[93]. E o **valor político** refere-se a eventos da história do bem relacionados a sua região ou país ou a bens que podem ser utilizados para amparar relações

**88** DOS REIS, 2006.p. 12-13

**89** PEDROSA, op. cit.p.120-121

**90** DOS REIS, 2006. p.12-13

**91** Idem, p.13

**92** PEDROSA, op.cit. p. 113

**93** PEDROSA, 2011.





**94** PEDROSA, 2011.

civis, protestos ou causas ideológicas ou garantir legitimidade governamental[94].

Isto posto, percebemos aqui que a concepção de cada valor pode ser bastante variável ou muito semelhante, conforme o autor analisado, o que corrobora os conceitos de temporalidade, multiplicidade e simultaneidade dos valores, como vimos anteriormente. Vamos analisar agora um dos processos mais recentes de substituição de valores que está relacionado diretamente ao contexto brasileiro atual.

Patrimônio são os saberes e valores de um povo, de uma cultura, de um tempo. Pode ser material ou imaterial.

**USO CULTURAL**

Mudanças na sociedade representam mudanças na atribuição de valores, como vimos no início deste capítulo. Seguindo essa lógica, a visão de um patrimônio mais participativo, que aparece a partir da década de 1960, acaba englobando também a ideia do patrimônio como um recurso, não apenas como um instrumento de autonomia de diferentes identidades, mas também como recurso econômico 95. Esse processo pode ser melhor explicado pelo conceito de “mundialização”[96].

Incentivada por instituições como a UNESCO e o ICOMOS, a mundialização de valores ocidentais passa pelo democratização do saber, pelo desenvolvimento de uma sociedade de lazer e turismo e pelo uso do patrimônio como estratégia de marketing, visando a inserção do campo na lógica de globalização econômica, isto é, na transformação do bem de patrimônio em um item da indústria turística e cultural – o que proporcionaria um aumento no número de visitantes desses locais e um consequente aumento na sua valorização[97]. De acordo com Choay, essa transformação, entretanto, se dá por meio de reconstituições fantasiosas e ambientações que banalizam o verdadeiro conteúdo dos bens, mas que o tornam acessíveis para o consumo de massa[98].

O capitalismo transformou, nesse processo, o valor de uso dos bens patrimoniais em valor de troca, e o patrimônio cultural como um recurso tornou-se progressivamente fundamental na discussão sobre políticas e programas

**95** MENESES et al., 2006, p.70

**96** MENESES et al., op. cit.p.40

**97** SANT’ANNA, op. cit.p.51

**98** CHOAY, op. cit. p.226

patrimoniais[99]. A cidade, por sua vez, também foi convertida em mercadoria[100].

Para Otília Arantes, esse processo se dá como parte de uma abordagem da cidade que caminhava para o campo da imagem e do símbolo, isto é,

> "Na medida mesma em que as grandes aglomerações urbanas acabaram reunindo o maior acervo de 'bens culturais', aos quais se somam enormes estoques de valores e tradições, elas foram se tornando, por isso mesmo, a arena por excelência das novas estratégias a um tempo políticas e culturais. Assim, a expressão requalificar, dentre outras, passa a representar um conjunto de ações para se chegar na cidade-empresa e mercadoria, em que a cultura é um instrumento chave, seja na criação de cenários a serem consumidos e projetados como imagens de modernidade, seja na criação de consensos em torno do "bem comum" – oferta cultural, espaços renovados (...)"[101]

O que Otília apresenta, nesse excerto, é a ideia de elaboração de uma imagem de cidade que constitui sua identidade perante o mundo. Para tanto, há um movimento de "revitalização" de áreas históricas e de construção e apropriação de bens culturais com o intuito de capitalizá-los. Esse movimento decorre da postura neoliberal corrente

**99** MENESES et al, op. cit. p.56

**100** Idem, p.65

**101** KARA JOSÉ, Beatriz. Políticas culturais e negócios urbanos: a instrumentalização da cultura na revitalização do centro de São Paulo (1975-2000). 2007.p.84





**102** Nesse encontro se reuniram representantes do governo americano, do FMI, do Banco Mundial e representantes dos países latino-americanos para avaliar as reformas econômicas empreendidas na América Latina. Nele se instituíram medidas como a disciplina fiscal, a redução dos gastos públicos, abertura comercial e abertura para o investimento estrangeiro direto, entre outros pontos. (KARA JOSÉ, op. cit. p.77.)

**103** ARANTES, Otilia B. Fiori. *Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas.* 2012. p.17

**104** SANT'ANNA, 2004. p.47

**105** Ibidem

**106** KARA JOSÉ, op.cit, p. 77

na década de 1990. No Brasil – e na América Latina como um todo - o governo procurava capacitar as estruturas macroeconômicas do país segundo estabelecido no Consenso de Washington (1989)[102], procurando a redução de gastos públicos, por exemplo.

Assim como a receita neoliberal, as ideias de revitalização urbana e de cidade-mercadoria também nascem nos Estados Unidos, bem como o conceito de parcerias entre os setores público e privado, que segundo Otília Arantes, são encarregadas de "alavancar investimentos privados com fundos públicos"[103]. Segundo Sant'anna, a fórmula combinava "a reciclagem de antigas estruturas físicas com a mobilização de investimentos privados incentivados por subvenções públicas"[104] e, em 1983, já existiam mais de 1900 projetos com esse caráter em cerca de 900 cidades americanas. Esse modelo foi incorporado também na Inglaterra, em projetos como o de Covent Gardens e das Docklands em Londres[105]. Tais parcerias são vistas como indicadores de confiabilidade para a construção de um entendimento comum entre diferentes atores, o que segundo Borja e Castells é de extrema importância para um plano estratégico de desenvolvimento[106].

Apesar da relevância dos Estados Unidos nessa prática, a verdadeira protagonista desse processo é a França, mais especificamente Paris. Em 1962, a Lei André Malraux (Ministro da Cultura à época) delimita uma área e apresenta um Plano de Salvaguarda elaborado por especialistas do Ministério da Cultura e urbanistas do Ministério da Infraestrutura. O plano visava institucionalizar a ideia de Malraux de que o Estado garantiria a igualdade de

acesso aos bens culturais e, para isso, determinava usos do solo e estabelecia o que deveria ser mantido, eliminado ou construído[107].

A concepção do acesso à cultura de Malraux é retomada na construção do Centre Georges Pompidou, na região do Beauborg em 1977. O Pompidou é o edifício que inaugura a tipologia de centro cultural como a entendemos hoje; nele estão o Museu Nacional de Arte Moderna, a Biblioteca Pública de Informação, o Centro de Criação Industrial e o Instituto de Pesquisa e Coordenação de Música e Acústica. O projeto, escolhido por concurso, é dos arquitetos[108] Renzo Piano e Richard Rogers[109].

O que é mais relevante, entretanto, na concepção do Centro Pompidou é que ele foi construído com o intuito de "revitalização" em uma área industrial considerada degradada e perigosa, ligada à violência e à marginalidade. Logo, a inserção de um equipamento múltiplo de cultura na região teria o poder de ressignificá-la. Aqui, a arquitetura passa a ser lida como parte do sistema imagético que compõe a lógica contemporânea do espetáculo; o projeto se torna, nesse contexto, a gênese da relação entre equipamentos culturais e a revitalização urbana[110].

Em 1981, o governo francês retoma mais uma vez os conceitos de Malraux de democratização da cultura para desenvolver outro grande projeto de renovação urbana. O presidente, François Mitterrand, buscava, segundo Botelho, retomar para Paris o título de 'Capital Mundial da Cultura' e o foco das intervenções estava no centro histórico da cidade. Mitterrand buscava renovar e impulsionar grandes

**107** MENESES et al., 2006.p.66

**108** Otilia Arantes os chama de Starchitects. (ARANTES, Otilia B. Fiori. *Cultura da Cidade: Animação Sem Frase.* In: Urbanismo em Fim de Linha e Outros Estudos Sobre o Colapso da Modernidade Arquitetônica. 1998.)

**109** VIEIRA, Marina Mello. 2018. p.44

**110** BOTELHO, Isaura; FREIRE, Carlos Eduardo Torres. *Equipamentos e Serviços Culturais da Região Central do Município de São Paulo.* In: BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura: políticas culturais e seus desafios. 2016. p. 227





**111** Ibidem

**112** BOTELHO, Isaura; FREIRE, Carlos Eduardo Torres, 2016. p.227

**113** ARANTES, 1998, p.114

**114** BOTELHO; FREIRE, op. cit.p.233

equipamentos culturais que precisavam de ampliação e restauro, como o Museu do Louvre e a Biblioteca Nacional, por exemplo[111].

É importante ressaltar, ainda, que o governo francês manteve, durante esse período uma política de incentivos fiscais à iniciativa privada com vista à restauração e preservação desses bens e que o Ministério da Cultura concede apoio àqueles que investirem em um edifício de interesse patrimonial com finalidade comercial. E, ainda, que o turismo cultural representa um ponto estratégico sob a ótica governamental francesa[112].

Esse modelo de requalificação de áreas supostamente degradadas, em especial as áreas centrais das cidades, através de bens culturais, sejam eles novas construções (os edifícios-evento)[113] ou bens já existentes (especialmente bens ligados ao patrimônio), espalhou-se durante as décadas seguintes para diversas partes mundo. Os casos mais emblemáticos são os de Barcelona, da Cidade do México, de Bilbao, de Berlim, de Buenos Aires e de São Paulo, este último, apresentado com mais detalhes no próximo capítulo. Com exceção de Barcelona, no entanto, a maioria dos casos não foi tão bem-sucedida quanto a experiência parisiense.

Comum a todos os cenários, no entanto, é "o esvaziamento populacional, a degradação física, o comércio ambulante, a insegurança, a sujeira (...)."[114]. Além disso, os espaços de intervenção também costumam apresentar problemas ocasionados pelo uso inadequado dos imóveis, bem como de imóveis abandonados, por zonas de prostituição, por uma quantidade insuficiente de estabelecimentos

comerciais que atuem em diferentes horários, pelo número exacerbado de circulação de veículos e decorrente falta de estacionamentos[115]. E, por conseguinte, a tentativa governamental de reconstrução ou modificação dessa imagem de cidade, para si mesma e mais particularmente, sua projeção no exterior. Esse movimento, na Europa, sucedeu numa proteção significativa dos setores urbanos antigos, enquanto em outros locais, converteu-se em mais uma forma de agravamento da especulação imobiliária e do desenvolvimento desequilibrado das cidades[116].

Aqui, voltamos a pensar sobre a relação de parceria entre os setores público e privado. Além de permitirem a concretização de ações imediatas de preservação, lembramos que esse tipo de associação é visto de forma bastante positiva, nos âmbitos nacional e internacional, o que colabora para a construção da imagem dessas cidades.  Mas esse investimento privado não é realizado de forma desinteressada.

A iniciativa privada busca, com esse investimento, obter lucro, e um maior lucro pressupõe ganhar mais e perder menos. Segundo Kara José, Olivieri afirma que a preservação do patrimônio foi adotada historicamente como política de Estado – no Brasil – porque "representa o investimento em área artística que não apresenta risco para o investidor", ou seja, investir em cultura pode ser bastante vantajoso[117]. Entretanto, como apresenta Lacerda[118], o reconhecimento de bens de patrimônio envolve uma demanda coletiva, enquanto este tipo de intervenção, conduzido sob a ótica econômica é pautado por demanda individual.

**115** Ibidem

**116** SANT'ANNA, 2004.p. 48

**117** KARA JOSÉ, 2007.p.111

**118** PEDROSA, 2011. p.107





**119** MENESES et al., 2006.p.39

**120** KARA JOSÉ, 2007. **p.209**

**121** SANT'ANNA, 2004. p.51

**122** CHOAY, 2001.p.226

**123** SMITH, 2006.p.33

**124** MENESES et al., 2006.p.53

À vista disso, entramos em outra questão: a lógica da cultura não é a mesma da lógica de mercado[119]. Assim, esta tende a instrumentalizar a primeira e, dessa forma, a cultura passa a ser limitada à produção e consumos de atividades de animação – museus, cinemas, shows, salas de espetáculos, por exemplo – em detrimento de seu sentido político[120]. E os bens patrimoniais, por sua vez, passam a abrigar essas tipologias, tornando-se, pois, eles mesmos bens culturais esvaziados de sentido, meros cenários[121], ou como afirma Choay, "embalagens" para essas atividades[122].

Laurajane, do seu modo, também afirma que esse processo se deve ao desenvolvimento do turismo de massas; as críticas ao processo, nesse caso, se dão no quesito de o turismo ter transformado o patrimônio em simples entretenimento, num processo de transformação dos centros históricos em "parques temáticos". Além disso, a instrumentalização da cultura acaba por reiterar pontos do Discurso Autorizado do Patrimônio, evidenciando a monumentalização e a materialidade do bem, e colocando o usuário num lugar de consumidor passivo da cultura[123].

Os geógrafos ingleses Kearns e Philo[124] estudam o capital cultural de lugares e cidades pelo mundo e como acontece a "manipulação dos recursos naturais para ganhos de capital" pelos setores público e privado. Nesse contexto, indicam que o tripé cultura, história e capital funciona muito bem, visto que a historicidade confere corpo à cultura e, dessa forma, facilita a "venda dos lugares".

Outro ponto importante nessa discussão é a tipologia cultural propriamente dita. Para Sant'anna, a conservação

museológica dessas áreas urbanas com usos voltados para o entretenimento é definida pela indústria do turismo por manter a dinâmica de fluxo de visitantes, serviços e atrações oferecidas e permite, ainda, uma extensão de capitalização através da produção de produtos para a venda relacionados ao próprio bem, como chaveiros, canecas, entre tantos outros[125].

Ulpiano[126], por sua vez, afirma que a escolha, nesse processo, dessa tipologia é simbólica da visão negativa que imprimimos em outros usos, como o da habitação e do trabalho, própria da cultura brasileira. Para ele, esse desprezo tem a ver com a impressão desses usos como algo do cotidiano. O uso cultural, em contraponto, está isolado desse cotidiano e, por isso, tem um "caráter nobilitante" que, no imaginário coletivo, é ideal para ser aplicado em edifícios também de caráter cultural, como os bens do patrimônio[127] e, assim, serve perfeitamente à logística do mercado.

Pedro Arantes[128], também relata esse desapreço por usos cotidianos, mas sob outra perspectiva, a das publicações de arquitetura. Seu levantamento sobre as obras representadas nesses periódicos, indica que 84,2% são "edifícios nos quais prevalece a busca da forma única, muitas vezes monumental, como expressão de seu capital simbólico" (centros culturais, museus, universidades, hotéis...), em contraponto, somente 6,8% são "edifícios associados à reprodução social da força de trabalho" (habitações multifamiliares, habitações de interesse social, escolas, hospitais, parques, praças...). Esse panorama indica que a prática profissional da arquitetura também é incentivada a

**125** SANT'ANNA, 2004. p.51

**126** MENESES et al, op cit. p.37-38

**127** MENESES et al., 2006.p.37-38

**128** ARANTES, Pedro Fiori. *Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma*. 2012. p.158





produzir esse tipo de equipamento, em detrimento daqueles de uso mais ordinário.

O uso cultural dos bens patrimoniais, quando associado à dinâmica da indústria cultural e turística, representa para grande parte dos autores a perda dos valores atribuídos a ele, o que o esvazia de sentido, torna os usuários passivos diante do patrimônio e pode ser lido como um contexto ainda mais circunscrito que o do AHD. Ainda assim, o uso cultural é visto por outros como a tipologia contemporânea que mantém de forma mais efetiva a autenticidade do bem e seu uso indica que o patrimônio não está abandonado e que constitui, ainda, um "campo de interesses e de luta de forças importantes da sociedade"[129]. É preciso, portanto, desenvolver uma negociação entre a preservação e o uso contemporâneo do lugar, pois é também através do valor de uso que a atuação dos sujeitos sociais e políticos se dá, e a "economia do patrimônio"[130] faz parte deste processo.

Olhando para o panorama brasileiro, de forma mais específica, podemos destacar alguns casos em que essa "política cultural"[131] foi aplicada. Recorrendo à preservação da memória e do patrimônio, diversas intervenções foram realizadas em áreas "esvaziadas e deterioradas" com o objetivo de reincorporá-las ao mercado por intermédio de obras habitacionais, comerciais, culturais e de lazer. Algumas delas obtiveram resultados quanto ao aumento da valorização da terra e quanto a sua inserção no meio internacional de comércio, turismo e lazer[132] o que não indica, entretanto, o sucesso da proteção do patrimônio, nem a garantia do direito à cultura.

**129** SANT'ANNA, 2004. p.51

**130** BENHAMOU, Françoise. *Economia do patrimônio cultural.* Tradução de Fernando Kolleritz. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016. p.129

**131** Fonseca apresenta a distinção de Bobbio em que "política cultural" é a planificação da cultura com fins políticos e "política da cultura" que garante o direito à cultura e ao seu desenvolvimento. (FONSECA, 2001. p.47)

**132** SANT'ANNA, op. cit. p.327

O Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador é um exemplo representativo. Apesar de não utilizar recursos da iniciativa privada e ser um projeto financiado majoritariamente pelo Governo do Estado da Bahia, o projeto se tornou um sucesso de intervenção de publicidade político-urbana[133]. Destaca-se nesta intervenção, a "recuperação" do Pelourinho, que utiliza as cores dos edifícios como estratégia de marketing, prática reproduzida em todas as intervenções da região nos anos 1990, construindo a imagem de um Nordeste "supercolorido e festivo"[134].

Fortaleza é outra capital nordestina que serve de exemplo desse tipo de intervenção. Segundo Sabrina Fontenele[135], os edifícios da Praia de Iracema foram abandonados após a transferência do porto exportador de produtos cearenses para outra região da cidade. A região só volta a receber investimentos na década de 1990, em que obras de grande porte, como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, foram realizadas e novos usos como bares, restaurantes e boates surgiram. A Praia de Iracema se torna, assim, um dos principais polos turísticos de Fortaleza, mas isso é consequência também da especulação imobiliária e do afastamento da classe artística que ali vivia.

No Sudeste, o principal exemplo é a cidade do Rio de Janeiro, que viria, inclusive, a influenciar as intervenções realizadas posteriormente em São Paulo. Nos anos 70, foi a primeira cidade a formular e executar um plano de preservação baseado na relação urbanística, nos incentivos fiscais e na orientação técnica[136]. O projeto do Corredor

**133** Idem, p. 33

**134** Idem, p. 90

**135** COSTA, Sabrina Studart Fontenele. Intervenções na cidade existente – um estudo sobre o Centro Dragão do Mar e a Praia de Iracema. 2003. p.89 et seq.

**136** SANT'ANNA, 2004, p. 34





**137** VIEIRA, 2017, p.06

Cultural buscava recuperar as atividades culturais da região central do Rio, que passava – assim como em outras cidades – por um processo de esvaziamento de funções. Aqui, o Estado, em conjunto com a iniciativa privada, promove incentivos fiscais e capital para implementação, restauro ou adaptação de equipamentos culturais, a participação social também foi essencial para os resultados positivos do projeto[137].

Como demonstrado aqui, a associação entre equipamento cultural e desenvolvimento urbano foi uma política bastante difundida desde a década de 1960, atingindo seu auge na década de 1990, podendo trazer resultados positivos e negativos para as regiões em que foi aplicada. Entretanto, é necessário pensar a relação entre cultura e o patrimônio de uma maneira mais ampla, com políticas de incentivo, suporte dos órgãos de patrimônio e, principalmente, com a compreensão dos valores atribuídos a esses bens e com a construção contínua do entendimento de sua importância por seus usuários.

Tendo esse contexto em pauta, vamos analisar agora como essa dinâmica se configura no centro de São Paulo.

# capítulo 02

# o centro de são paulo como patrimônio?

## O CENTRO

A região central de São Paulo é constituída, oficialmente, pelos distritos administrados pela subprefeitura da Sé: Sé, República, Liberdade, Bela Vista, Consolação, Santa Cecília e Bom Retiro.  Entretanto, a heterogeneidade desses bairros, tanto no âmbito histórico, quanto no âmbito cultural, permite que possamos, aqui, realizar uma leitura um pouco mais restrita do Centro, a partir dos distritos da Sé (Centro Velho) e da República (Centro Novo), por estarem mais próximos, historicamente, da origem de São Paulo. É nessa área, de 4,4 km$^2$, em que estão concentrados 910 edifícios tombados, o maior número da cidade[138].

Por se tratar da região onde a cidade começa sua formação, o centro se consolidou como uma área de significado simbólico no imaginário popular que, segundo Cristina Freire não é tão abrangente em nenhuma outra região; o centro permanece sendo uma "referência originária cuja imagem se constrói pela integração entre "a memória (ainda que idealizada) e a vivência" deste espaço[139]. Dessa forma, para compreender o centro e sua relação com o patrimônio e com os equipamentos de cultura, é necessário um panorama sobre sua construção histórica.

**138** CARMONA, Rosely. *A Política de Proteção ao Patrimônio Histórico no Centro de São Paulo Depois de 1990*, 2013.p. 136

**139** BOTELHO, I.; FREIRE, C.E.T., 2016, p.222

Fundada em 1554, a cidade de São Paulo era formada pela triangulação entre os largos das igrejas de São Bento, São Francisco e Sé, na área que chamamos hoje de colina histórica[140], e assim permanece até meados do século XIX, quando a produção cafeeira começa a se desenvolver na região. São Paulo se torna, então, um ponto de conexão entre as fazendas no interior com o porto de Santos e, assim, local ideal para o desenvolvimento de um centro de negócios e para a moradia dos barões do café e suas famílias[141].

A explosão demográfica veio junto com o desenvolvimento comercial, financeiro e industrial da cidade que precisava, assim, expandir seus limites, primeiramente no sentido do bairro da Liberdade, depois com áreas industriais e operárias ao norte e ainda, para áreas residenciais mais nobres, como Campos Elíseos e a Avenida Paulista[142].

Na transição entre os séculos XIX e XX, São Paulo atinge um alto nível de desenvolvimento econômico industrial e comercial, mas o centro, em contraponto, sofria com o adensamento populacional, problemas de saneamento, coleta de lixo e pavimentação, além de congestionamentos nas ruas centrais da colina[143]. A cidade inicia, então, um de seus maiores processos de renovação, por meio de intervenções urbanas no centro, que, baseadas em um ideal cosmopolita e em políticas higienistas e de embelezamento urbano, (segundo o modelo haussmaniano aplicado em Paris), buscavam alavancar a importância nacional e internacional da cidade[144].

Surgem novos usos, como cafés, estações de águas e práticas como a colocação de mesas e cadeiras em espaços

**140** BARBOSA, Gabriela Mem. Uma Leitura Propositiva Sobre a Colina Histórica de São Paulo. 2017. p.14

**141** SANT'ANNA, 2004. p. 169

**142** SANT'ANNA, 2004. p.169

**143** Idem, p.169-170.

**144** BARBOSA, 2017. p.14





**145** Ibidem

**146** SANT'ANNA, op.cit. p.170

**147** BARBOSA, op.cit., p.14

**148** SANT'ANNA, op.cit., p.170

**149** KARA JOSÉ, 2007. p.75

públicos e de vitrines nas lojas; o zoneamento comercial, a verticalização e a substituição das construções de taipa por construções que seguissem o eclético europeu foram incentivados[145]. Datam dessa época também, o alinhamento de ruas, a implantação de iluminação elétrica e do sistema de bondes[146].

O arquiteto Joseph-Antoine Bouvard e o prefeito Barão de Duprat realizaram ainda, a demolição de quarteirões para a abertura da Praça da Sé, a abertura da Praça do Patriarca[147] e a criação do "Centro Novo", conectado à região da colina através dos Viadutos de Santa Efigênia e do Viaduto do Chá. E, também, a construção do primeiro grande equipamento cultural da cidade, o Teatro Municipal, inaugurado em 1911[148].

O processo de urbanização segue, nos anos seguintes, com uma crescente valorização do solo urbano e com a emergência da verticalização. A tecnologia do concreto armado traz para São Paulo o arranha-céu, um novo símbolo de progresso. O centro, a essa altura, se apresenta como uma metrópole moderna, porém, a grande quantidade de bondes e o crescimento do número de automóveis continuam congestionando suas vias[149].

Em mais uma tentativa de enfrentar os problemas do centro, o Plano de Avenidas, concebido por Ulhôa Cintra e Prestes Maia, buscou, a partir da década de 1930, a construção de uma nova estrutura viária para a região. Nele, o Vale do Anhangabaú se torna a confluência das avenidas nove de julho, Tiradentes e 23 de maio, formando o

"sistema Y", circundado por um anel viário – que delimita a área central[150].

A construção das primeiras avenidas gerou um "boom imobiliário" que intensificou ainda mais a ocupação do centro[151]. A região foi se verticalizando com uma profusão de edifícios de escritórios e de quitinetes, um reflexo da demanda por habitação com o aumento do número de migrantes de outros estados brasileiros em busca de empregos[152]. Nessa época estão no auge, também, as atividades culturais do centro, como os cinemas de rua, as casas de espetáculo e os teatros, especialmente na região da Praça da República[153]. Os anos 50 podem ser considerados, dessa forma, como o apogeu dessa região da cidade[154].
A implantação de indústrias automobilísticas na região metropolitana corroborava a posição da cidade como polo industrial e fortalecia o centro como núcleo comercial e financeiro. As elites, entretanto, já haviam começado um processo de migração para o vetor sudoeste da cidade, saindo aos poucos do centro, que continuava congestionado.

A implementação do Plano de Avenidas, acabou se estendendo por anos e, teve como consequência o aumento do adensamento da área central, cujo tráfego rodoviário de automóveis e ônibus ficava cada vez pior. A partir da década de 1960, diversas atividades terciárias seguiram o mesmo processo das elites e se deslocaram para a região sudoeste, em especial para a região da Avenida Paulista; o setor imobiliário e até parte do setor público fizeram o mesmo[155].

No final da década de 1970, foram inauguradas as linhas azul (norte-sul) e vermelha (leste-oeste) do metrô, e nos

**150** Ibidem

**151** SANT'ANNA, 2004. p.170

**152** Idem. p.199

**153** KARA JOSÉ, op.cit. p.75

**154** SANT'ANNA, p.171

**155** SANT'ANNA, 2004. p. 171





**156** CARMONA, Rosely. *A Política de Proteção ao Patrimônio Histórico no Centro de São Paulo Depois de 1990*. 2013.p.138

**157** SANT'ANNA, op.cit. p. 175

**158** KARA JOSÉ, 2007. p. 39

**159** SANT'ANNA, op.cit. p.175

**160** BOTELHO, I.; FREIRE, C.E.T., 2016. p.222

**161** KARA JOSÉ, 2007, p.39

anos seguintes, implantados os calçadões na região da colina. Porém, tais tentativas não obtiveram o sucesso pretendido, isto é, resolver a questão do transporte no centro, o que resultaria, enfim, na "revitalização" da região[156]. Essas intervenções contribuíram, em contraponto, para a consolidação do centro como uma área de comércio popular. Além disso, as condições econômicas da década de 1980 haviam alargado o número de desempregados, e a centralização dos transportes, aliada à concentração de pessoas no centro, favoreceram o aumento no número de vendedores ambulantes, de habitações sub-normais e de áreas encortiçadas na região[157].

A ideia de que o centro está degradado e que precisaria passar por processos de "revitalização" surge conforme esse processo de popularização vai se desenvolvendo[158], e assim, mais empresas migram para o setor sudoeste na década de 1990, dessa vez para a Avenida Faria Lima e para a Avenida José Carlos Berrini[159]. É importante dizer que a palavra "revitalização" não é a mais adequada para se referir à região, pois o objetivo não era o de fomentar a "vida" naquele espaço, visto que ele apresentava, sim, bastante dinamismo, mas sim levar de volta parcelas sociais que não o frequentavam mais[160]. Entretanto, esse era o termo utilizado em muitas das propostas e por isso, o utilizamos aqui, entre aspas.

Assim, a partir dos anos 90, a perspectiva de um centro degradado e abandonado fica mais forte, bem como a defesa de sua "revitalização". São implementadas, então, tentativas de resgate do "valor simbólico e imobiliário"[161] do centro,

por meio da atração de novos usuários, de zeladoria urbana e, principalmente de “novos atrativos culturais de dimensão metropolitana”[162], muitos deles ligados aos bens de patrimônio.

**162** KARA JOSÉ, 2007, p.39

É algo que foi produzido pelo homem em algum momento da história, que tem valor e que precisa ser preservado

## O CENTRO DE SÃO PAULO COMO PATRIMÔNIO?

As iniciativas mais sistemáticas para a preservação do patrimônio no centro têm início justamente na década de 1970, como um reflexo da implantação do metrô[163]. Os primeiros esforços se dão no âmbito municipal, por meio de instrumentos de planejamento urbano, dentro da Coordenadoria Geral do Planejamento (COGEP), que realizou inventários anteriores às intervenções urbanísticas indicando o que deveria ser preservado[164].

O levantamento realizado pela COGEP é responsável por ampliar o olhar em relação ao patrimônio na cidade, selecionando edifícios que permitem uma leitura mais abrangente da paisagem e da construção da cidade, passando a incluir edifícios ecléticos e alguns arranha-céus, além de manchas de território que deveriam ser preservadas[165]. Até então, o patrimônio estava concentrado – pelos tombamentos do SPHAN e do CONDEPHAAT - em bens de "excepcional valor histórico ou artístico", em sua maioria de arquitetura colonial[166].

A ideia da preservação de manchas territoriais vinha da concepção de patrimônio ambiental urbano defendida por Carlos Lemos e Benedito Lima de Toledo, responsáveis pelo inventário da COGEP[167]. O inventário buscava, além da preservação dos edifícios, definir uma legislação de zoneamento nova para a região central. A Lei Municipal nº 8328/75 define, portanto, as zonas de uso especial "Z8-200", que como alternativa ao tombamento, determinavam que qualquer alteração nessas áreas deveria passar,

**163** BARBOSA, 2017, p. 16

**164** Ibidem

**165** Ibidem

**166** SANT'ANNA, 2004, p.176-178

**167** BARBOSA, op.cit, p.16





previamente, pela COGEP, de forma que as "características urbanas e ambientais" fossem preservadas[168].

As Z8-200 foram determinadas até o ano de 1985, quando são substituídas pelo tombamento municipal determinado pelo recém-criado Conselho de Preservação do Munícipio de São Paulo, o CONPRESP[169]. Os primeiros tombamentos, tiveram como foco imóveis de propriedade do munícipio e conjuntos no centro, como o Largo de São Francisco[170].

Na mesma época, a noção do tombamento como o cumprimento da função social de uma propriedade, sem nenhuma contrapartida para o proprietário começa a ser revista. E a conservação desses imóveis começa a ser considerada como uma fonte de rentabilidade. O tombamento passa a ser reformulado, então, associando-se a medidas compensatórias e incentivos à ação privada[171].

O incentivo a iniciativas público-privadas, como vimos no capítulo anterior, é um modelo importado dos norte-americanos, e no Brasil, resulta da crise econômica dos anos 1980 e da reformulação neoliberal da economia da década de 1990. Em São Paulo, é implantada, nesse contexto, a Operação Urbana[172] Anhangabaú (1991).

A OU-Anhangabaú é considerada a última grande intervenção espacial que buscou reverter a deterioração do centro. A operação buscava reurbanizar o Vale do Anhangabaú, construindo um túnel no fundo de vale, coberto por uma laje-jardim peatonal, para a realização de shows e atividades de lazer. O plano contemplava ainda, a restauração de esculturas, a colocação de mobiliário urbano e obras de manutenção e microdrenagem[173].

**168** SANT'ANNA, 2004. p. 179

**169** Idem, p. 179 et seq

**170** Idem, p.181

**171** Idem, p.180

**172** O instrumento da operação urbana, instituído pela Lei Orgânica do Município de São Paulo, em abril de 1990, permite dividir com a iniciativa privada os custos de produção ou recuperação de espaços (Idem, p.182)

**173** Ibidem

**174** CARMONA, 2013. p. 143

É o que lembra a cidade de sua história, seu desenvolvimento, seus modos de vida. E no meu entendimento também o que compõe a paisagem de modo que sua perda ou descaracterização implicaria numa perda de identidade da cidade ou seus bairros.

**175** Idem, p.144

**176** SANT'ANNA, 2004. p.185

Diante dessa intervenção, o Conpresp realiza o tombamento de 292 imóveis – dos quais 53 já haviam sido protegidos pela Z8-200 – através da Resolução nº 37/92, em que destaca o Vale do Anhangabaú "por seu significado paisagístico e ambiental assumido ao longo da história da cidade de São Paulo. Considerando o valor histórico-arquitetônico, ambiental e afetivo de diversos imóveis localizados na área do Anhangabaú e vizinhanças[174]". Entretanto, a Resolução não foi acompanhada de nenhum procedimento que garantisse a proteção efetiva desses bens[175].

Paralelamente à OU-Anhangabaú, a gestão de Luiza Erundina na prefeitura promoveu o restauro de bens relevantes do patrimônio municipal, como o Teatro Municipal, a Biblioteca Mário de Andrade, a Casa nº01, o Solar da Marquesa de Santos e o Palácio das Indústrias. Promoveu também o Projeto "Eixo Sé-Arouche", que buscava a requalificação e manutenção dos espaços públicos do centro por meio da participação da comunidade local e da iniciativa privada, tomando como modelo o projeto do Corredor Cultural do Rio de Janeiro[176].

O projeto procurava uma parceria ampla de moradores e comerciantes do centro para a recomposição de fachadas e retirada de anúncios, mas a participação foi bastante incipiente. Contudo, a organização de parte desses usuários e o incentivo governamental impulsionaram a criação de uma associação que pudesse acompanhar essas iniciativas de forma mais efetiva.

Anunciada em 1992[177], no Teatro Municipal, a Associação Viva o Centro apresentava-se como uma ONG que elaboraria diagnósticos e sugeriria políticas para o poder público[178]. Composta por representantes de diversas instituições – especialmente do setor financeiro – procurava o desenvolvimento do centro em seus aspectos "urbanísticos, culturais, funcionais, sociais e econômicos" e defendia que o centro deveria ser amparado pela complementação de investimentos públicos e privados[180].

Inicialmente, a Associação buscou o resgate do caráter metropolitano do centro, baseada na ideia de São Paulo como cidade mundial. Seguindo a tendência de "revitalização" de centros históricos, como o de Paris, que vimos no capítulo anterior, e considerando que a "identidade da metrópole resulta do processo pelo qual os valores do seu patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e econômico são percebidos e apropriados por seus cidadãos"[181], o plano da Associação visava reverter o processo de degradação da área em dez anos[182].

Para a Viva o Centro a "revitalização" do centro se daria por meio da recuperação de funções perdidas e da mudança do perfil do bairro. Esse processo envolveria a modificação da legislação urbanística, medidas de incentivo, criação de uma gestão exclusiva do centro, aumento da segurança, limpeza dos espaços públicos, supressão de todas as atividades de comércio informal, solução da questão dos moradores em situação de rua, no melhoramento das condições rodoviárias, na promoção do uso residencial de padrão elevado, na preservação dos imóveis de valor histórico e na implantação de equipamentos de cultura e lazer[183].

**177** CARMONA, op.cit. p.144

**178** FRÚGOLI JR, Heitor. Intervenção nos espaços centrais das cidades brasileiras – o caso de São Paulo. 2012. p.73

**179** CARMONA, op.cit. p.145

**180** Ibidem

**181** CARMONA, 2013. P.145

**182** SANT'ANNA, 2004. p.188

**183** Idem, p. 188-189





**184** Idem, p.189-190

**185** SANT'ANNA, 2004, p.190

Em conjunto com o governo municipal, a organização logrou implantar dois grandes programas de intervenção, o ProCentro – Programa de Re-qualificação Urbana e Funcional do Centro de São Paulo - e a Operação Urbana Centro. O ProCentro partia de um diagnóstico de análise da deterioração ambiental e paisagística do centro, levando em conta os problemas de acesso por carros e de estacionamento, bem como as questões de estoque imobiliário insuficiente e previa, então, diretrizes para promoção de soluções, como por exemplo, a elaboração de incentivos fiscais para a restauração de imóveis privados, a regulamentação de projetos viários, promoção da arborização e da iluminação pública e o desenvolvimento de um plano para o incentivo à cultura, lazer e turismo[184]. Entretanto, a aplicação prática das diretrizes indica que o projeto estava voltado mais à modernização do que à recuperação efetiva do centro, institucionalizando, na verdade, ideais do setor empresarial e financeiro, e que a ideia de restauro do patrimônio urbano se resumia à recuperação de fachadas.

A OU-Centro, por sua vez, foi criada através da Lei nº 12.349, de junho de 1997 e mais uma vez, o objetivo era incentivar a produção imobiliária e a preservação do patrimônio, visando o aumento de investimentos na região por meio de incentivos fiscais à iniciativa privada. Contudo, durante os três primeiros anos da operação, a taxa de desocupação do centro dobrou em relação aos anos 80. Ainda assim, os investimentos não foram totalmente cancelados, particularmente quando se trata de equipamentos culturais[185].

As intervenções no bairro da Luz são um caso emblemático desse tipo de iniciativa. Na década de 1980, o Projeto "Luz Cultural" procurava combater a deterioração do espaço, criando um polo cultural na Luz, entretanto, por falta de recursos, não conseguiu implantar muitas intervenções, destaca-se apenas a recuperação do Jardim da Luz[186].

Nos anos 90, contudo, a criação do Pronac[187] – Programa Nacional de Apoio à Cultura – nos anos 90, promoveu mais investimentos na região[188], ainda que de forma não-integrada. São restaurados então, a Pinacoteca do Estado, a antiga sede do DOPS (hoje, Estação Pinacoteca), a Estação Júlio Prestes e o Mosteiro da Luz[189]. Já nos anos 2000, outros dois projetos foram pensados para a região, o Projeto de Recuperação do Bairro da Luz e o "Pólo Cultural da Luz", este último em parceria com a Associação Viva o Centro, nos quais se destacam o restauro da Estação da Luz (e criação do Museu da Língua Portuguesa) e a implantação da Sala São Paulo, além de outros 12 edifícios.

As intervenções na Luz incentivaram, desde a década de 1990, a instituição de outros equipamentos no centro de São Paulo. O primeiro deles é o Centro Cultural no Palácio dos Correios, cujo projeto foi escolhido por concurso, seguido pela criação do Centro Cultural do Banco do Brasil e da Caixa Cultural. Tais equipamentos contavam com uma programação voltada, inicialmente, para um público de maior poder aquisitivo e promoveram, ainda que ocasionalmente, a volta desse público ao centro[190]. O CCBB, por exemplo, recebia cerca de mil frequentadores por dia em 2001, ano de sua inauguração. Desses, 55,97%

**186** Ibidem

**187** O Pronac foi implementado pela Lei Rouanet (Lei 8.313/1991), para estimular a "produção, a distribuição e o acesso aos produtos culturais, proteger e conservar o patrimônio histórico e artístico e promover a difusão da cultura brasileira e a diversidade regional" por meio dos Fundo Nacional da Cultura (FNC) e de incentivos fiscais. (Fonte: site do Ministério da Cultura (http://antigo.cultura.gov.br/web/guest/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac-)

**188** BOTELHO, I.; FREIRE, C.E.T., 2016, p.232

**189** SANT'ANNA, op.cit, p. 199

**190** SANT'ANNA, 2004, p. 200 et seq.





**191** Idem, p. 204

**192** Idem, p. 205

**193** KARA JOSÉ, 2007, p. 111

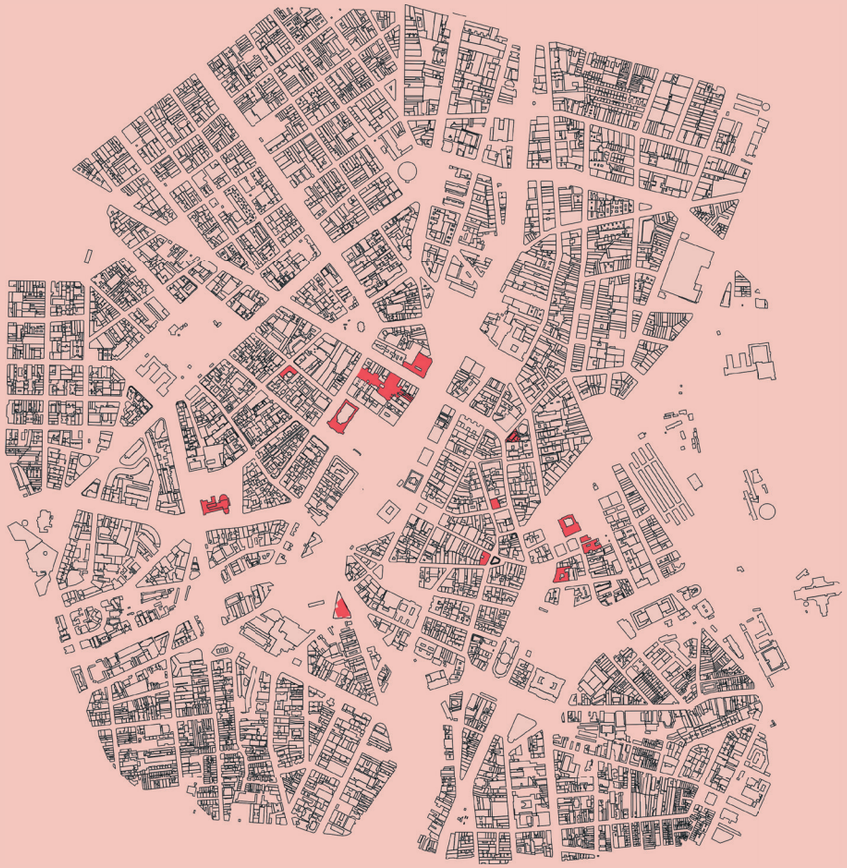
**194** BOTELHO, I.; FREIRE, C.E.T., 2016, p.222-223

possuíam uma renda entre R$1000 e R$3000 e 26,72% entre R$4000 e R$10.000[191].

Além disso, a instalação desses equipamentos também beneficiou o público mais popular, que os utiliza após o trabalho, nos horários de almoço ou nos finais de semana. O centro conta com uma circulação diária de cerca de 2 milhões de pessoas e essa dinâmica beneficia enormemente os equipamentos culturais[192], que se mostraram, ao longo dos anos 2000, um investimento acertado e de baixo risco para o investidor[193]. Prova disso, são as intervenções mais recentes, somente no ano passado – 2018 – três novos equipamentos culturais foram inaugurados no centro: a Casa de Francisca, o Farol Santander e o SESC 24 de Maio. Uma nova onda de recuperação de imóveis por meio da instalação de cafés, restaurantes e lojas também parece estar se instalando na região nos últimos anos, processo que já observamos no bairro de Pinheiros.

Segundo Botelho e Freire, a instalação dessas tipologias complementa os usos culturais e, aliadas ao incentivo habitacional, poderiam, enfim, recuperar o centro do ponto de vista do retorno de classes sociais até então afastadas dele - que até frequentam tais equipamentos, mas não permanecem na região. É preciso, entretanto, pensar a região de forma articulada, para que as camadas populares não sejam expulsas por um possível processo de gentrificação[194] e para garantir a salvaguarda do patrimônio da região.

# equipamentos culturais



Como vimos, o uso cultural nos bens de patrimônio no centro tem bastante destaque. Desde o início da história de São Paulo, a região buscava formar uma imagem de cidade cosmopolita e de uma metrópole global, e os equipamentos culturais ocupam um papel essencial nessa construção. Desta forma, a região central passou a ter uma extensa quantidade de equipamentos culturais de tipos variados – teatros, bibliotecas, museus, centros culturais, entre outros.

A partir disso, para investigar a atribuição de valor desses bens, foram selecionados para o estudo equipamentos culturais em áreas tombadas ou sob proteção legal, com diferentes temporalidades, diferentes estilos arquitetônicos, que tivessem passado por algum tipo de intervenção arquitetônica e que fossem protegidos em diferentes níveis (municipal, estadual e nacional).

Assim, foi feito um recorte de doze edifícios de uso cultural nessa região: Pátio do Colégio, Solar da Marquesa de Santos/Casa Nº 01 (Casa da Imagem), Caixa Cultural, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Farol Santander (Edifício Altino Arantes), Casa de Francisca (Palacete Tereza Toledo Lara), Red Bull Station, Biblioteca Mário de Andrade, Teatro Municipal, Centro Cultural dos Correios (Palácio dos Correios), Praça das Artes (Conservatório Dramático Musical de São Paulo) e SESC 24 de Maio.

O Teatro Municipal é o equipamento mais antigo desta lista, é inaugurado em 1911 dentro da política de embelezamento e higienização do centro, posteriormente, passa por restauração junto com outros equipamentos – a Biblioteca Mário de Andrade, a Casa nº01 e o Solar da Marquesa de

Santos - na década de 1980, concomitantemente à OU-Anhangabaú. O Pátio do Colégio, por sua vez, é o sítio original da cidade, mas não é o edifício mais antigo da lista por ter passado por diversas alterações e ser, hoje, uma reconstrução realizada na década de 1970.

A criação do Centro Cultural Banco do Brasil, da Caixa Cultural e do Centro Cultural dos Correios, por sua vez, é resultado das políticas de incentivo ao uso cultural características da década de 1990, o Farol Santander, apesar de mais recente, segue a mesma tendência dos outros bancos que criaram seus centros culturais. Assim como o Farol Santander, a criação da Praça das Artes e da Casa de Francisca (no Palacete Tereza Toledo Lara) e o SESC 24 de Maio datam dos anos 2000, num processo mais recente de reapropriação do espaço do centro.

Não trataremos, neste trabalho, da análise das intervenções propostas em cada um desses bens, mas é interessante observar que elas são de caráter bastante variado e, no futuro, pode ser interessante pensar como os valores relacionados a esses bens influenciam – ou não - nessas intervenções. Alguns equipamentos já surgiram como equipamentos de uso cultural e passaram, portanto, apenas por adaptações ao uso contemporâneo, como a instalação de ar-condicionado e adaptações que acessibilidade – o Teatro Municipal e a Biblioteca Mário de Andrade, por exemplo. Outros foram completamente remodelados para receber o novo uso, mudando inclusive de nome – a Casa de Francisca, o Red Bull Station e o SESC 24 de Maio. Há ainda os que sofreram mudanças parciais, como o CCBB, o Farol Santander, a Caixa Cultural, o Solar da Marquesa de Santos/ Casa Nº 01 (Casa da Imagem) e o Conservatório Dramático, que foi incorporado ao projeto da Praça das Artes. E, há, também, o caso do Pátio do Colégio, completamente reconstruído na década de 1970.

É importante, considerar, ainda, que a maioria desses bens, apesar dos valores apresentados nos processos de tombamento, foram protegidos em contextos de renovações urbanas (Z8-200 e OU-Anhangabaú)[195] e que isso constitui, também, uma dimensão de valor que é considerada no momento de sua proteção. Em seguida, apresentamos fichas[196] contendo um breve histórico e as informações reunidas de cada edifício, bem como as justificativas para a proteção legal de cada um deles, que nos dão indicações sobre os valores atribuídos a cada um nesse processo.

**195** SANT'ANNA, 2004, p. 182

**196** As informações das fichas, quando não referenciadas, tem como fonte as fichas do IGEPAC – Inventário Geral do Patrimônio Ambiental, Cultural e Urbano de São Paulo, obtidas no Departamento de Patrimônio Histórico (DPH)

# teatro municipal

**Período de construção:**
1903-1911

**Autor do projeto:**
Domiziano Rossi e Cláudio Rossi
(Escritório Técnico Ramos de Azevedo)

**Construtor:**
Escritório Técnico Ramos de Azevedo

**Técnica Construtiva:**
Concreto com vedação em alvenaria

**Uso Original:**
Teatro Municipal

**Uso Atual:**
Teatro Municipal

**Período de intervenção:**
1986-1988

**Autor da intervenção:**
Dupré Arquitetura

**Proteção existente:**
Resolução SC 49/81 (nível estadual)
Resolução 05/91 (nível municipal)
Processo 1349-T-95 (nível nacional)

Praça Ramos de Azevedo, s/n
República

**Foto >**
Amanda Perobelli
Fonte: Estadão

## Breve histórico

A discussão sobre a criação de um teatro para a cidade de São Paulo surge por volta de 1892, mas é apenas em 1900 que Antônio Prado, prefeito à época, solicita o projeto para o Escritório Ramos de Azevedo. A construção do Teatro Municipal de São Paulo se dá, então, entre os anos 1903 e 1911, dentro de um plano de remodelação do Vale do Anhangabaú.

O edifício, de caráter eclético, foi inspirado na Ópera de Paris de Charles Garnier e sua obra contou com o uso de técnicas construtivas modernas de alvenaria de tijolos e estrutura de ferro. As peças de mármore, cobre e bronze foram todas importadas da Europa.

A inauguração, em 12 de setembro de 1911, com a apresentação de Hamlet, levou cerca de 20 mil pessoas para a área externa do teatro. Ao longo dos anos, inúmeros

**< Foto**
Guilherme Gaensly, c.1908.
Fonte: Site Brasiliana Fotográfica. Pertence ao acervo do IMS

espetáculos foram realizados, sendo palco para muitos artistas de destaque.

O teatro também foi palco da Semana de Arte Moderna de 1922. As apresentações eram de exposições de obra de arte e escultura, declamação de poemas e apresentações musicais, envolvendo notáveis como Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, entre outros. Este grupo viria a criar, alguns anos depois, o Departamento Municipal de Cultura.

Entre 1987 e 1992, após ter sido interditado pelo IPT, o edifício passou por uma grande reforma, coordenada pelo DPH em parceria com a Dupré Arquitetura. Entre as modificações realizadas destacam-se a modernização técnica de todos os sistemas cênicos e luminotécnicos de palco e plateia, instalação de ar condicionado e adequação para acessibilidade e instalação de elevadores para o público.

## O que justificou sua proteção legal

Tombamento do Teatro Municipal de São Paulo (nível estadual) - 1981

- bem cultural de interesse histórico-arquitetônico
- participou tradicionalmente da leitura da paisagem do núcleo central urbano, comportando manifestações das mais significativas do campo musical e das artes cênicas em nossa Capital.

Tombamento Ex-Officio (nível municipal) - 1991

- mesmas justificativas do tombamento estadual

Tombamento do Teatro Municipal de São Paulo (nível nacional) - 1995

- Inscrição no Livro do Tombo Histórico
- Inscrição no Livro do Tombo de Belas Artes

**Foto >**
Interior do Teatro Municipal.
Fonte: Folha de São Paulo

# praça das artes

**Período de construção:**
1896

**Autor do projeto:**
Guilherme Von Eÿe

**Construtor:**
João Grass

**Técnica Construtiva:**
Concreto com vedação em alvenaria

**Uso Original:**
Sala de concertos
Conservatório Dramático e Musical de São Paulo

**Uso Atual:**
Praça das Artes

**Período de intervenção:**
2012

**Autor da intervenção:**
Brasil Arquitetura

**Proteção existente:**
Resolução 37/92 - nível NP-1 (nível municipal)
Resolução SC 91/14 (nível estadual)

Avenida São João, 269
República

Fotos >
Nelson Kon
Fonte: Site Archdaily

**Breve histórico**

O edifício, inicialmente, era uma sala para concertos eruditos, o Salão Steinway. Em 1898, passa por uma reforma para receber o “Joachim’s Hotel”, que mantém o nome de Salão Steinway em seu auditório e se tornou um dos pontos de referência na cidade para concertos, conferências e outros eventos.

O Conservatório, fundado em 1906, ocupava o Solar da Marquesa de Santos, até 1909, quando é transferido para o edifício do Salão Steinway. Foi a primeira escola de ensino superior de música e teatro de São Paulo. Grandes nomes da cultura musical brasileira foram professores do Conservatório: Pedro Augusto Gomes Cardim, Wenceslau de Queiroz, Luiz Pinheiro da Cunha, Hipólito da Silva, Augusto César Barjona, Felipe Lorenzi e Mário de Andrade.

Na década de 1980, algumas reformas são realizadas para a construção de um anexo. Ao longo dos anos, contudo, o edifício fica cada vez mais danificado.

Em 2006, segundo Gustavo Kerr[197], o conservatório utilizava prioritariamente o edifício anexo, e o prédio histórico estava abandonado. A concepção da Praça das Artes, então, incorpora o edifício original e a partir da desapropriação de outros lotes adjacentes, compõe um complexo cultural que conecta o miolo de quadra com três das ruas adjacentes.

**197** KERR, Gustavo. A Praça das Artes e o Centro Cultural dos Correios: uma reflexão sobre a dimensão pública da arquitetura no Vale do Anhangabaú, 2018. p. 197

**< Foto**
Foto histórica da fachada do Conservatório. Fonte: KERR, Gustavo. A Praça das Artes e o Centro Cultural dos Correios: uma reflexão sobre a dimensão pública da arquitetura no Vale do Anhangabaú

## O que justificou sua proteção legal

Tombamento do Anhangabaú (nível municipal) - 1992

- bem de excepcional interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico, determinando sua preservação integral.

Tombamento individual do edifício (nível estadual) - 2014

- pelo seu significado no panorama cultural da cidade desde sua criação no início do século XX e do Departamento Municipal de Cultura na década de 1930;

- pela relevância das atividades desenvolvidas em seu edifício que figuram como matrizes das políticas culturais brasileiras ainda presentes;

- pelo significado arquitetônico da edificação que conserva suas características ligadas ao neoclássico presente na cidade de São Paulo naquele período;

- pela peculiaridade de o prédio contar com uma sala de espetáculos, com amplo salão e palco e detalhada ornamentação interna.

# centro cultural dos correios

**Período de construção:**
1920-1922

**Autor do projeto:**
Domiziano Rossi e Felisberto Ranzini
(Escritório Técnico Ramos de Azevedo)

**Construtor:**
Escritório Técnico Ramos de Azevedo

**Técnica Construtiva:**
Concreto com vedação em alvenaria

**Uso Original:**
Correios

**Uso Atual:**
Centro Cultural dos Correios
Institucional

**Período de intervenção:**
1996-1997

**Autor da intervenção:**
Una Arquitetos

**Proteção existente:**
Resolução 37/92 - NP-1 (nível municipal)

Praça Pedro Lessa, 31
República

**Foto >**
Foto de 1922.
Fonte: Site São Paulo in Foco

**Breve histórico**

O projeto, dos arquitetos Domiziano Rossi e Felisberto Ranzini, do Escritório Técnico Ramos de Azevedo, foi pensado para a nova sede dos Correios, que vinham, desde da Proclamação da República, expandindo suas atividades. A obra foi inaugurada em 20 de outubro de 1922 como um dos equipamentos urbanos planejados para a comemoração do centenário da Independência.

As atividades administrativas dos Correios ficaram concentradas no edifício até a década de 1970, quando são transferidas para a Vila Leopoldina. No centro, permanece a Agência Central dos Correios, que realizava serviços gerais de postagem.

< **Foto**
Rafael Brendli Tozetti
Fonte: Site Visite Centro
de São Paulo

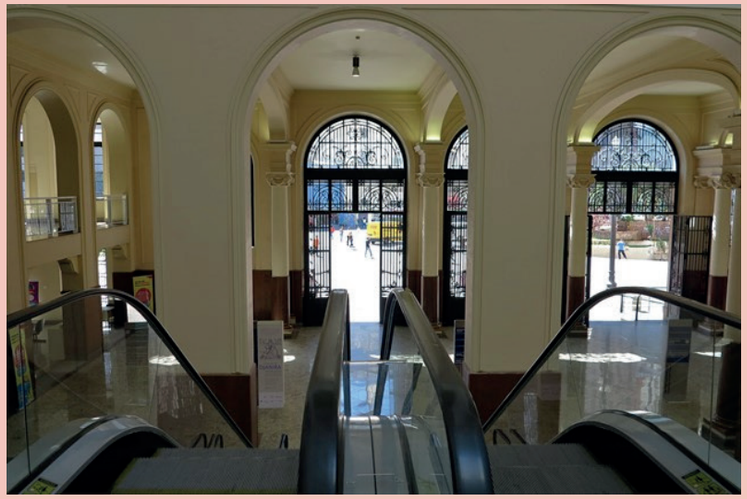


**Foto** >
Marcia Minillo
Fonte: Site São Paulo São

Em outubro de 1996, com a colaboração da Associação Viva o Centro, os Correios lançam um concurso de arquitetura para a remodelação do Palácio dos Correios. O objetivo era escolher um projeto que permitisse a manutenção dos serviços dos Correios, não mais como agência central, mas como uma agência comum da rede e, ainda, que o uso do edifício fosse ampliado para a implantação de um centro cultural. O programa previa a agência de correios, um centro filatélico, centro de convenções, sala de exposições, teatro, cinema, auditório, livraria, café e restaurante.

O escritório UNA Arquitetos é o vencedor do concurso, mas o projeto não chegou a ser completamente implantado. A reinauguração do prédio é realizada em 1997.

**Foto** >
Foto histórica do saguão
Fonte: Site Viglieca
Associados

## O que justificou sua proteção legal

Tombamento do Anhangabaú (nível municipal) - 1992

- bem de excepcional interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico, determinando sua preservação integral.

# sesc
# 24 de maio

**Período de construção:**
1941

**Autor do projeto:**
Augusto Rendú

**Construtor:**
Não identificado

**Técnica Construtiva:**
Estrutura de concreto com alvenaria de tijolos

**Uso Original:**
Lojas Mesbla

**Uso Atual:**
SESC 24 de Maio

**Período de intervenção:**
2018

**Autor da intervenção:**
Paulo Mendes da Rocha e Escritório MMBB

**Proteção existente:**
Resolução 37/92 - NP-4 (nível municipal)

Rua 24 de maio, 141
República

**Foto >**
Foto histórica da fachada da Mesbla.
Fonte: Revista Acrópole
DEC 1940
ANO 3 - n° 32

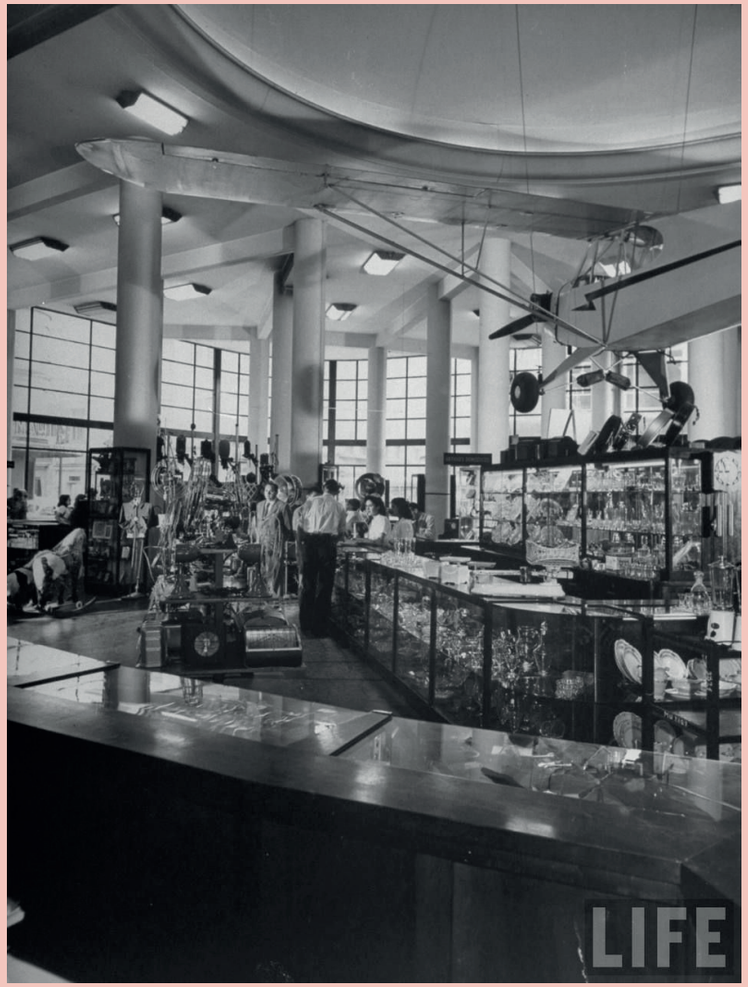
**Breve histórico**

O edifício original era ocupado por uma das maiores lojas de departamento da época, a Mesbla. Fundada no Rio de Janeiro, era subordinada de uma companhia francesa especialista em vendas de máquinas.

Seu auge é na década de 1980, em que possuía mais de 180 lojas espalhadas pelo Brasil. Nos anos seguintes, entretanto, passa por uma crise financeira e é comprada pelo Mappin - outra grande rede de departamentos - em 1996, três anos antes dela também declarar falência. O edifício, assim, fica fechado a partir de 1998.

Por ser um imóvel não tombado, mas apenas reconhecido como área envoltória desde 1992, foi completamente remodelado para abrigar o projeto do Sesc 24 de Maio.

O novo Sesc foi inaugurado em 2018, com projeto (de 2017) de Paulo Mendes da Rocha, um dos principais arquitetos brasileiros vivos e pelo escritório MMBB Arquitetos (Fernando Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga).




**< Foto**
Foto do interior da Mesbla. Dmitri Kessel
Fonte: Life Magazine, 1947

**Foto >**
Foto da fachada do Sesc 24 de Maio.
Fonte: Site Archdaily

## O que justificou sua proteção legal

Tombamento do Anhangabaú (nível municipal) - 1992

- fica definido como espaço envoltório de proteção dos bens tombados (...). Esses imóveis classificam-se no Nível de Proteção 4 (NP-4) que determina o controle de sua volumetria, devendo os projetos de novas edificações e ampliações serem submetidos à prévia aprovação do CONPRESP.

# biblioteca mário de andrade

**Período de construção:**
1937-1942

**Autor do projeto:**
Jacques Pilon

**Construtor:**
Sociedade Construtora Brasileira Ltda.

**Técnica Construtiva:**
Concreto com vedação em alvenaria

**Uso Original:**
Biblioteca

**Uso Atual:**
Biblioteca

**Período de intervenção:**
2010

**Autor da intervenção:**
Piratininga Arquitetos Associados

**Proteção existente:**
Resolução 37/92 - NP-1 (nível municipal)
Resolução SC 82/13 (nível estadual)

Rua da Consolação, 94
República

**Foto >**
Maíra Acayaba
Fonte: Site Galeria da Arquitetura

## Breve histórico

A Biblioteca Municipal foi criada em 1926 como uma repartição anexa à Secretaria da Câmara, entretanto, já no final da década de 1930 encontrava-se saturada, pelo sucesso de público e numeroso acervo. Precisava, portanto, de um novo local.

No terreno escolhido,  havia uma velha mansão onde funcionava temporariamente a Faculdade Paulista de Filosofia, Ciências e Letras. Sua aquisição tinha como condição a preservação de seus quintais, em parte vegetação original de São Paulo. Os imóveis adjacentes na quadra foram todos expropriados e o projeto foi realizado por Jacques Pilon, da firma Pilon e Matarazzo. As obras foram realizadas entre 1937 e 1942.

Em 1942, então, a Biblioteca Municipal é transferida para o novo edifício, em estilo art-déco, que possuía uma torre

de 12 andares para o armazenamento de livros, salões de leitura de livros e jornais, auditório, sala de livros raros e usos administrativos. A partir de 1960, a instituição é rebatizada com o nome de Mário de Andrade.

Em 1991, melhorias para a acessibilidade no prédio são realizadas. E entre 2005 e 2010, é executado um projeto de restauro, que modernizou as fachadas e as instalações internas.

< **Foto**
Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole nº 68, p 208, dez 1943.

## O que justificou sua proteção legal

Tombamento do Anhangabaú (nível municipal) - 1992

- bem de excepcional interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico, determinando sua preservação integral.

Tombamento individual do edifício e da Praça Dom José Gaspar (nível estadual) - 2013

- é referência na formação de gerações de paulistanos e é parte dos equipamentos culturais então criados;

- representa um documento sincrético de dois momentos históricos conflitantes decisivos: aquele do fim da Primeira República e início da administração varguista com respectivos repertórios de embates, valores, projetos e representações simbólicas;

- significado e o valor das ações aí desenvolvidas para gerações de paulistas;

- é projeto marcante na paisagem paulistana e marco do processo de modernização de sua arquitetura, representativa da tendência de modernização das linguagens plásticas e da racionalidade das construções;

- é obra do arquiteto Jaques Pillon, concluída na administração Prestes Maia, prefeito que inseriu na paisagem paulistana padrões arquitetônicos e urbanísticos que definiram rumos fundamentais de seu desenvolvimento;

- é edificação de destaque na área central da cidade e que conserva a essência de seu espaço e concepção original que é perfeitamente integrado à Praça D. José Gaspar.

# red bull station

**Período de construção:**
1928-1930

**Autor do projeto:**
Não identificado

**Construtor:**
Não identificado

**Técnica Construtiva:**
Alvenaria autoportante

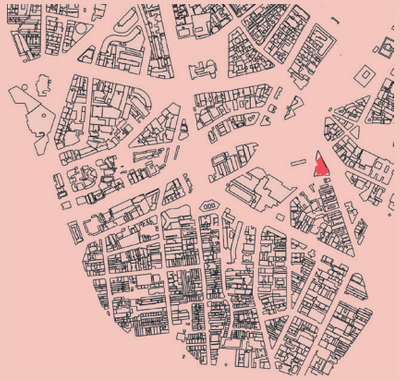
**Uso Original:**
Subestação elétrica da Light
Central Elétrica Eletropaulo

**Uso Atual:**
Red Bull Station

**Período de intervenção:**
2013

**Autor da intervenção:**
Tryptique Architecture (Greg Bousquet, Carolina Bueno, Olivier Rafaëlli, Guillaume Sibaud, Luiz Trindade e  Paulo Adolfo Martins)

**Proteção existente:**
Resolução 22/02 - NP-3 (nível municipal)



Praça das Bandeiras, 137
Bela Vista

**Foto >**
Pedro Kok
Fonte: Site Archdaily

**Breve histórico**

Em meados dos anos 1920, a Light adquiriu um sobrado que ficava no Largo do Riachuelo, onde hoje é a Praça da Bandeira. O sobrado foi demolido para a construção da Subestação Elétrica Riachuelo. A subestação estava prevista para 1929, mas por atrasos na obra e também na entrega de equipamentos necessários para seu funcionamento, ela só passa a operar a partir de 1930.

Com o fim da Light, o prédio continua sendo uma subestação da Eletropaulo, até ser desativada por obsolescência em julho de 2004. Em outubro de 2013, após longas obras, o prédio é reinaugurado como Red Bull Station, um espaço dedicado a projetos que envolvem música, arte multimídia, inovação e, mais recentemente, arte urbana. O projeto é do escritório francês Tryptique.

< **Foto**
Pedro Kok
Fonte: Site Archdaily

**O que justificou sua proteção legal**

Tombamento do Bairro da Bela Vista (nível municipal) - 2002

- considerando a importância histórica e urbanística do bairro da Bela Vista na estruturação da cidade de São Paulo, como sendo um dos poucos bairros paulistanos que ainda guardam inalteradas as características originais do seu traçado urbano e parcelamento do solo;

- considerando a existência de elementos estruturadores do ambiente urbano, como ruas, praças, escadarias, largos, etc., com interesse de preservação seja pelo seu valor cultural, ambiental, afetivo e/ou turístico; (...)

- considerando o grande número de edificações de inegável valor histórico, arquitetônico, ambiental e afetivo, muitos delas remanescentes da ocupação original do bairro, iniciada no final do século XIX; (...)

- considerando futuras propostas de renovação urbana visando promover a melhoria das condições de uso e ocupação do bairro da Bela Vista em harmonia com o presente instrumento de preservação.

**Foto** >
Pedro Kok
Fonte: Site Archdaily

# centro cultural banco do brasil

**Período de construção:**
1925-1929

**Autor do projeto:**
Escriptorio Technico de Hippolyto Gustavo Pujol Junior

**Construtor:**
Não identificado

**Técnica Construtiva:**
Tijolos com lajes de concreto armado

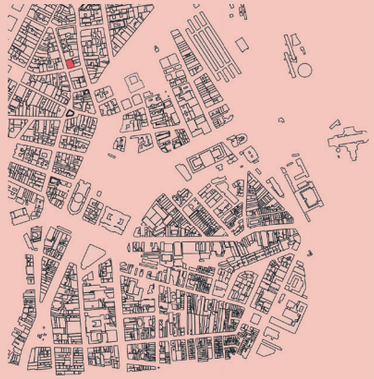
**Uso Original:**
Filial do Banco do Brasil
Escritórios para locação

**Uso Atual:**
Centro Cultural Banco do Brasil

**Período de intervenção:**
1996-1998

**Autor da intervenção:**
Luiz Telles

**Proteção existente:**
Resolução 44/92 (nível municipal)
Resolução SC 40/04 (nível estadual)
Resolução 24/17 (nível municipal)



Rua Álvares Penteado, 112
Sé

**Foto >**
Fonte: Site Arquitetando

## Breve histórico

Construído em 1901, o edifício é comprado pelo Banco do Brasil em 1923, quando é reformado pelo engenheiro arquiteto Hippolyto Gustavo Pujol Júnior para abrigar uma das filiais do banco. Hippolyto aproveita os muros perimetrais e as fundações no novo projeto, mas todo o interior é reconstruído, constituindo as feições atuais.

A agência permanece ali de 1927 a 1957, quando o edifício se torna, então o Departamento de Administração do Patrimônio Imobiliário do Banco e, no térreo, um posto de serviço bancário, até o ano de 1996, em que esses serviços são transferidos para a agência da Libero Badaró.

O espaço fica disponível, assim, para a criação do Centro Cultural, nos moldes do Centro Cultural do Banco do Brasil da cidade do Rio de Janeiro. O projeto, inaugurado em 1999, é do arquiteto Luiz Telles.

## O que justificou sua proteção legal

Abertura do Processo de Tombamento de Imóveis na Z8-200 (nível municipal) - 1992

Tombamento individual do edifício (nível municipal) - 2004
- o edifício é um exemplar de valor documental da ocupação bancária na cidade de São Paulo e localiza-se numa região do centro da cidade de São Paulo historicamente permeada por instituições financeiras, concentração essa que ainda persiste. (...) arquitetura e um partido de implantação de origem tipicamente francesa. (...) ornamentação eclética. (...) Construído em estrutura de concreto armado e alvenaria de tijolos, o edifício apresenta uma composição de cinco andares mais o torreão, que transmite à edificação solidez e segurança, fundamentais numa obra cuja função era abrigar um estabelecimento bancário. A arquitetura foi bem resolvida tanto no modo de implantá-la, que destaca a esquina do edifício, quanto na solução adotada em sua ornamentação, que é coerente com a época e bem característica (...)

Tombamento Ex-Officio de Edificações e Acervos e Obras de Arte (nível municipal) - 2017
- bens culturais de interesse artístico, urbanístico, paisagístico, histórico e turístico do município de São Paulo.

< **Foto**
Fonte: Site Arquitetando

**Foto** >
Fonte: Site São Paulo Viva Essa Cidade

# caixa cultural

**Período de construção:**
1935-1939

**Autor do projeto:**
Albuquerque & Longo

**Construtor:**
Albuquerque & Longo

**Técnica Construtiva:**
Concreto com vedação em alvenaria

**Uso Original:**
Sede da Caixa Econômica Federal
de São Paulo

**Uso Atual:**
Caixa Econômica Federal de São Paulo
Caixa Cultural

**Período de intervenção:**
2005

**Autor da intervenção:**
Não identificado. O projeto estava sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de São Paulo

**Proteção existente:**
Resolução 17/07 (nível municipal)

Praça da Sé, 111
Sé

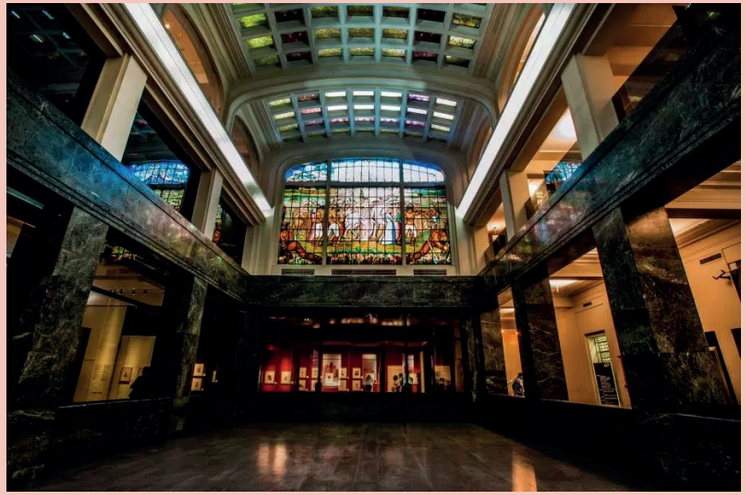


**Foto >**
Fonte: Site Veja
São Paulo

## Breve histórico

A Caixa Econômica é uma instituição bancária que data dos tempos do Império, quando é criada com o objetivo de incentivar a poupança e conceder pequenos empréstimos. Era utilizada principalmente por camadas sociais mais populares, inclusive por escravos que podiam economizar para suas cartas de alforria.

A primeira Caixa a ser efetivamente construída foi a de São Paulo, sede oficial da Presidência da Caixa Econômica Federal por muitos anos. A partir de 1934, quando o Presidente Getúlio Vargas permite os empréstimos sob penhor, a Caixa tem um grande aumento de transações e expande consideravelmente suas atividades, precisando, portanto, de um espaço maior.

O presidente Vargas tinha o desejo de que o novo prédio fosse um símbolo da potência do país sob seu regime, por

isso a monumentalidade de sua ornamentação, com destaque paras as colunatas jônicas em granito negro no térreo e o vitral no saguão.

O edifício permanece como sede da Caixa Econômica Federal até o aniversário de 450 anos de São Paulo, quando é transformado em Centro Cultural, em 2005. O conjunto da Caixa Cultural abriga teatro, anfiteatro, galerias de arte, salas de exposições, áreas de convivência, cafeteria, centro de internet, dois salões multiculturais, auditórios e salas de cinema. O projeto foi acompanhado pela Prefeitura, mas não foram identificados os autores.

< **Foto**
Fonte: Site Deskram

**Foto** >
Karina Souza, 2019

## O que justificou sua proteção legal

Tombamento do Centro Velho  (nível municipal) - 2007

- considerando os valores histórico, simbólico e afetivo da área central da cidade de São Paulo conhecida como Centro Velho, que abriga o marco de fundação (Pátio do Colégio) e espaço original de ocupação (o Triângulo) da cidade;

- considerando a importância do seu traçado urbanístico estruturador para a história do desenvolvimento urbano de nossa cidade;

- considerando o valor arquitetônico e ambiental dessa área urbana, que reúne relevantes exemplares de edificações, muitos já reconhecidos como patrimônio arquitetônico através de tombamentos anteriores;

- corresponde a bens de grande interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico, determinando a preservação integral de todos os elementos arquitetônicos e construtivos internos discriminados nas fichas cadastrais constantes do processo de tombamento, ou identificados através de diagnósticos e pesquisas.

# solar da marquesa de santos

**Período de construção:**
Segunda metade do século XVIII

**Autor do projeto:**
Não identificado

**Construtor:**
Não identificado

**Técnica Construtiva:**
Taipa e concreto com vedação em alvenaria

**Uso Original:**
Residência unifamiliar

**Uso Atual:**
Museu da Cidade de São Paulo

**Período de intervenção:**
1991

**Autor da intervenção:**
Não identificado. O projeto estava sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de São Paulo

**Proteção existente:**
Resolução SC 49/71 (nível estadual)
Resolução 05/91 (nível municipal)
Resolução 07/15 (nível municipal)

Rua Roberto Simonsen, 126
Sé

**Foto >**
Karina Souza, 2019

**Breve histórico**

As primeiras referências ao edifício seriam do período 1739-1754, citando quatro casas de André Alvares de Castro que teriam sido unificadas no século XIX, segundo registros fotográficos daquele século. Em 1802, a posse da casa passa para o Brigadeiro Joaquim de Moraes Leme, cuja herdeira a vende para Maria Domitilla de Castro e Mello, a Marquesa de Santos, que realiza diversas alterações no imóvel.

A residência sofre, depois, mais alterações, pois é comprada, respectivamente, pela Mitra Diocesana - que instala ali o Palácio Episcopal, em 1880 - e pela The São Paulo Gaz Company, em 1909, quando se torna um imóvel de escritórios.

Em 1965, uma nova intervenção busca recuperar as feições coloniais do imóvel, entretanto, não é realizada com rigor científico. A fachada principal é recomposta e as vitrines construídas para o uso da companhia de gás, eliminadas.

Em 1967, o imóvel é desapropriado pela Prefeitura e em 1975, passa a ser ocupado pela Secretaria Municipal de Cultura.

< **Foto**
Alfred Myers
Fonte: Site São Paulo City

Em 1991, são realizadas pela Prefeitura obras de restauro baseadas em análises da evolução construtiva do imóvel e em prospecções arqueológicas. O projeto buscou conservar e evidenciar as técnicas e soluções construtivas das primeiras fases do imóvel (paredes de taipa de pilão e pau a pique, forros aparelhados, remanescentes de pinturas murais, por exemplo) e manteve a fachada com a feição implantada em 1965.

< **Foto**
Karina Souza 2019

**O que justificou sua proteção legal**

Tombamento individual do edifício (nível estadual) - 1971

- Fica tombado como monumento histórico do Estado de São Paulo o imóvel denominado “Solar da Marquesa de Santos” situada à Rua Roberto Simonsen nº 136 (sic), nesta Capital.

Tombamento Ex-Officio (nível municipal) - 1991

Tombamento dos Elementos Arquitetônicos, Urbanos e Arqueológicos do Perímetro do Pátio do Colégio (nível municipal) - 2015

- considerando o valor histórico do sítio original da fundação da cidade de São Paulo a partir da implantação do Colégio e Igreja da Companhia de Jesus no século XVI;

- considerando o valor urbanístico da área conhecida como Pátio do Colégio, núcleo original do assentamento da capital paulista, e que ainda hoje mantém referências da situação viária e do parcelamento do solo do período colonial;

- considerando o valor arquitetônico das edificações, de variadas tipologias e estilos arquitetônicos, que compõem o rico e diversificado ambiente urbano do Pátio do Colégio e de seu entorno imediato, representando diversos momentos de ocupação daquela área; (...)

- considerando o valor referencial, afetivo e simbólico para todos os paulistanos do locus de surgimento da grande metrópole paulista dos tempos atuais.

# casa da imagem

**Período de construção:**
Segunda metade do século XVIII

**Autor do projeto:**
Não identificado

**Construtor:**
Não identificado

**Técnica Construtiva:**
Alvenaria autoportante

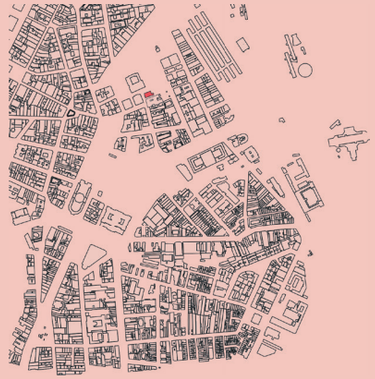
**Uso Original:**
Residencial unifamiliar

**Uso Atual:**
Museu da Cidade de São Paulo
Casa da Imagem

**Período de intervenção:**
2009-2011

**Autor da intervenção:**
Não identificado. O projeto estava sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de São Paulo

**Proteção existente:**
Resolução 07/15 (nível municipal)



Rua Roberto Simonsen, 136
Sé

**Foto >**
Fonte: Site Guia das Artes

**Breve histórico**

Referências iconográficas de 1870 revelam a existência de um sobrado de três pavimentos semelhante ao atual, de propriedade do major Benedito Antônio da Silva, é provável que o edifício tenha abarcado o uso residencial até o final do século XIX, a partir de então, possui diversos usos ao longo dos anos.

Em 1890, é a sede da Estação Central de Urbanos e da Sociedade de Imigração. Já em 1894, é adquirido pelo Governo do Estado e se torna sede da The São Paulo Gaz

< **Foto**
Karina Souza, 2019

Company até 1910. Depois, até 1924, sedia alguns órgãos da polícia estadual.

No início da década de 1970, o prédio é adquirido pela Prefeitura e, abriga, respectivamente, duas instituições privadas: o Instituto Genealógico Brasileiro e a Academia Paulista de Direito. Entre 1976 e 1980, passa por um projeto de restauro realizado pela prefeitura, tornando-se a sede do DPH e, depois, do Gabinete da Secretaria Municipal de Cultural. Em 1988, passa por novas obras e em 1990, se torna a sede do Arquivo Histórico Municipal que aí fica até o ano 2000.

Em 2006, foi elaborado um novo projeto de arquitetura, conservação e restauro para a Casa, também realizado pela Prefeitura. As obras foram iniciadas em 2009 e finalizadas em novembro de 2011, quando é inaugurada a Casa da Imagem, responsável pela ampliação, preservação e guarda do acervo iconográfico da Prefeitura.

**O que justificou sua proteção legal:**

Tombamento dos Elementos Arquitetônicos, Urbanos e Arqueológicos do Perímetro do Pátio do Colégio (nível municipal) - 2015

- considerando o valor histórico do sítio original da fundação da cidade de São Paulo a partir da implantação do Colégio e Igreja da Companhia de Jesus no século XVI;

- considerando o valor urbanístico da área conhecida como Pátio do Colégio, núcleo original do assentamento da capital paulista, e que ainda hoje mantém referências da situação viária e do parcelamento do solo do período colonial;

- considerando o valor arquitetônico das edificações, de variadas tipologias e estilos arquitetônicos, que compõem o rico e diversificado ambiente urbano do Pátio do Colégio e de seu entorno imediato, representando diversos momentos de ocupação daquela área; (...)

- considerando o valor referencial, afetivo e simbólico para todos os paulistanos do locus de surgimento da grande metrópole paulista dos tempos atuais.

**Foto** >
Karina Souza, 2019

# farol santander

**Período de construção:**
1939-1947

**Autor do projeto:**
Plínio Botelho do Amaral

**Construtor:**
Construtora Camargo & Mesquita

**Técnica Construtiva:**
Concreto com vedação em alvenaria

**Uso Original:**
Sede do Banco do Estado de São Paulo - Banespa

**Uso Atual:**
Farol Santander

**Período de intervenção:**
2017-2018

**Autor da intervenção:**
Escritório Terahata di Giglio Arquitetos Associados
Tryptique Architecture (Loft)

**Proteção existente:**
Resolução 37/92 - NP-2 (nível municipal)
Resolução SC 110/14 (nível estadual)

Rua João Brícola, 08
Sé

**Foto >**
Vista do edifício em 1976
Fonte: Site São Paulo Antiga

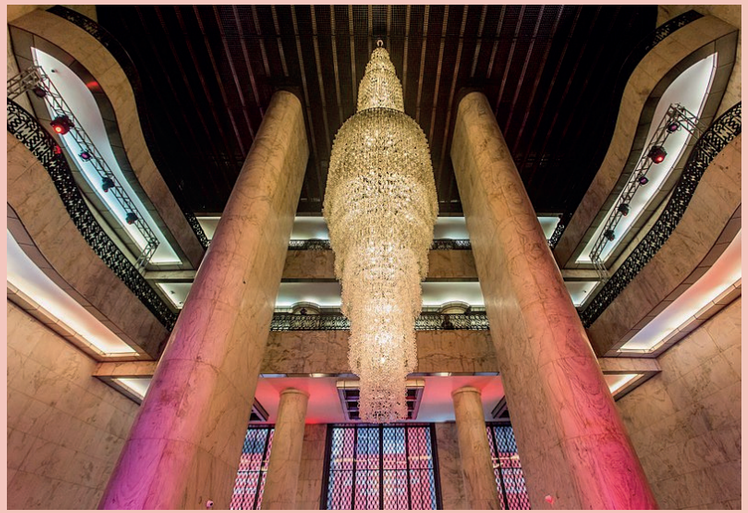
**Breve histórico**

Um dos principais edifícios da cidade, o Edifício Altino Arantes foi o prédio mais alto de São Paulo desde sua inauguração, em 1947, até o ano de 1962; seu mirante se consolidou como ponto turístico.

Construído para ser a sede do Banco do Estado de São Paulo, o Banespa, o edifício foi inspirado no Empire State Building de Nova Iorque, trazendo uma nova linguagem arquitetônica em estilo Art Déco, que produzia, junto com a verticalização, uma imagem de modernização.

Em 2001, o Banespa é comprado pelo grupo espanhol Santander e o edifício é ocupado pelos escritórios do novo dono. Por alguns anos, então, o mirante fica fechado e o prédio abarca apenas o uso institucional.

Entre 2017 e 2018, é realizado um novo projeto, de uso cultural, o Centro de Cultura, Empreendedorismo e Lazer Farol Santander. O projeto promoveu a restauração do hall e conta com diversas salas de exposição, espaço para eventos corporativos e palestras, novo acesso ao mirante, pista de skate, café, boteco, bar e restaurante e um loft para aluguel, projetado pelo escritório francês Tryptique.



< **Foto**
Alexandre Carvalho
Fonte: Site Governo do Estado de São Paulo

**O que justificou sua proteção legal:**

Tombamento do Vale do Anhangabaú (nível municipal) - 1992
- corresponde a bens de grande interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico, determinando a preservação de suas características externas e de alguns elementos internos.

Tombamento individual do edifício (nível estadual) - 2014

- tem forte vínculo com a identidade paulistana;

- é identificado com o sucesso e grandeza do Estado de São Paulo e de sua economia, local de importantes atividades financeiras do país na segunda metade do século XX;

- é marco da ação de política pública do Governo do Estado de São Paulo que constituiu sua própria instituição bancária;

- é contemporâneo à renovação urbana da área central da cidade que configurou a modernidade paulistana da primeira metade do século XX;

- foi à época de sua inauguração a mais alta construção de São Paulo e ainda é referência na paisagem do centro da cidade, sendo consagrado cartão postal;

- tem sua imagem identificada com a modernização de linguagem da arquitetura em momento de superação de formalismos historicistas com edificação inspirada no prédio símbolo do poder norte-americano daquele momento, o edifício Empire State de Nova Iorque;

- tem excepcional qualidade construtiva, foi referência para o desenvolvimento da engenharia civil em São Paulo, e é arranha-céu de 35 pavimentos, com fundações complexas, riqueza de detalhes e de materiais de acabamentos.

# casa de francisca

**Período de construção:**
1910

**Autor do projeto:**
August Fried

**Construtor:**
Não identificado

**Técnica Construtiva:**
Concreto com vedação em alvenaria

**Uso Original:**
Comercial
Serviços (escritórios e sede da Rádio Record)

**Uso Atual:**
Comercial
Casa de Francisca

**Período de intervenção:**
2009-2018

**Autor da intervenção:**
Marcello Pucci, Maria Vitória Fischer e Vapor 234 (interiores da Casa de Francisca)

**Proteção existente:**
APT Resolução 44/92 (nível municipal)
Resolução 22/16 (nível municipal)

Rua Quintino Bocaiúva, 16
República

**Foto >**
Pedro Napolitano Prata
Fonte: Site Archdaily

## Breve histórico

O Palacete Tereza Toledo Lara, o Palacete Lara, foi projetado pelo arquiteto alemão August Fried, em 1910, para o conde Antônio de Toledo Lara, um dos fundadores da Antarctica.

Inicialmente era um edifício de uso misto, com comércio no térreo e escritórios nos andares superiores. Em 1912 instala-se ali a Casa Bevilacqua, primeira loja de instrumentos musicais em São Paulo, que fica no prédio até o ano de 1992. Em 1942, também se instala ali a editora de música Irmãos Vitale, que fica até 2009, o que faz com que o edifício fique conhecido como “esquina musical de São Paulo” nos anos 1940.

Nas décadas de 1940 e 1950, abrigou a sede da Rádio Record, conhecida como “A voz de São Paulo”, emissora popular pelas transmissões de futebol e por ter apoiado o Estado na empreitada constitucionalista na década de 1930.

Em 1958, é realizada uma reforma na fachada do edifício, sob responsabilidade do construtor Archimedes Petri, na qual foram colocados o revestimento de cascalho de mármore branco e as porta de ferro de enrolar, comum aos edifícios de usos comerciais.

Atualmente, o edifício foi restaurado, com projeto Marcello Pucci e Maria Vitória Fischer e abriga lojas variadas no térreo - entre elas a loja de música Amadeus Musical. E no andar superior, a Casa de Francisca, casa de shows e restaurante, que se mudou para dos Jardins para o Centro em 2018.

< **Foto**
Aurélio Becherini
Fonte: Dossiê
Palacete Lara

## O que justificou sua proteção legal:

Abertura do Processo de Tombamento de Imóveis na Z8-200 (nível municipal) - 1992

**Tombamento de Imóveis e Logradouros enquadrados como Z8-200 na ZEPEC (nível municipal) - 2016**

- considerando o interesse histórico inerente a determinados imóveis enquadrados como Z8-200 para a memória cultural da cidade de São Paulo;

- considerando a amostragem representativa da arquitetura praticada na cidade de São Paulo, desde o final do século XIX até os anos 1970, entre os imóveis enquadrados como Z8-200; (...)

- considerando o reconhecido valor ambiental de vários conjuntos arquitetônicos enquadrados como Z8-200, que caracterizam distintas áreas urbanas integrantes de bairros históricos paulistanos;

- considerando o valor artístico dos afrescos, pinturas murais, esculturas e demais bens aderentes de significativas edificações enquadradas como Z8-200;

- considerando o valor afetivo representado por determinadas edificações enquadradas como Z8-200 para as populações locais;(..)

**Foto** >
Pedro Napolitano Prata
Fonte: Site Archdaily

# pátio
# do colégio

**Período de construção:**
Sítio remanescente da fundação da cidade, 1554

**Autor do projeto:**
Desconhecido

**Construtor:**
Desconhecido

**Técnica Construtiva:**
Concreto com vedação em alvenaria
Parede remanescente em taipa

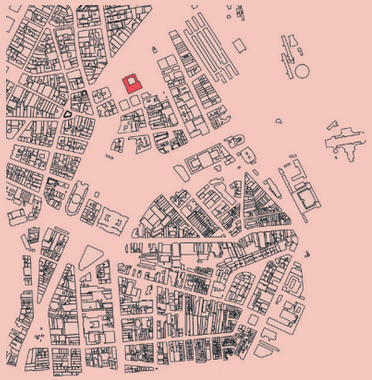
**Uso Original:**
Igreja e Colégio Jesuítas

**Uso Atual:**
Museu Anchieta

**Período de intervenção:**
Década de 1970

**Autor da intervenção:**
Não identificado. O projeto foi financiado pela Sociedade Brasileira de Educação

**Proteção existente:**
Resolução 17/07 - NP-1 (nível municipal)
Resolução 07/15 (nível municipal)



Praça Pátio do Colégio, s/n
República

**Foto** >
Fonte: Site Governo do Estado de São Paulo

**Breve histórico**

O Pátio do Colégio é o sítio original da cidade de São Paulo, onde foi rezada a primeira missa por padres jesuítas em 25 de janeiro de 1554. Em 1556 é construída ali, a primeira igreja, junto com o colégio jesuíta, utilizados até 1640 quando se dá a primeira expulsão dos jesuítas, que retornam em 1653 e constroem um anexo ao Colégio.

Uma nova expulsão acontece em 1759 e o edifício passa a ser a residência do governador da Província, até 1930. O Pátio do Colégio se torna, então, o Largo do Palácio, de caráter muito mais político do que religioso.

Em 1953, o Palácio do Governo é demolido e são descobertos vestígios da igreja de 1671 e o muro de taipa-de-pilão da edificação de 1556, ainda preservada no local.

O terreno volta à posse da Companhia de Jesus em 1954, que começa uma campanha de arrecadação de fundos para a construção de uma nova igreja no local, inaugurada em

1961 e baseada na igreja seiscentista. A finalização das obras se dá na década de 1970, com o financiamento da Sociedade Brasileira de Educação.

A reconstrução provocou diversas controvérsias por ser uma réplica baseada em documentação insuficiente e construída sobre um sítio arqueológico no qual se podiam identificar as construções precedentes. Assim, o tombamento do sítio só se consolida em 2015, após diversos debates. Hoje, o edifício do Pátio abriga o Museu Anchieta, o Café do Pátio e a Igreja São José de Anchieta.

**O que justificou sua proteção legal:**

Tombamento do Centro Velho  (nível municipal) - 2007

- considerando os valores histórico, simbólico e afetivo da área central da cidade de São Paulo conhecida como Centro Velho, que abriga o marco de fundação (Pátio do Colégio) e espaço original de ocupação (o Triângulo) da cidade; (...)

Tombamento dos Elementos Arquitetônicos, Urbanos e Arqueológicos do Perímetro do Pátio do Colégio (nível municipal) - 2015

- considerando  o valor histórico do sítio original da fundação da cidade de São Paulo a partir da implantação do Colégio e Igreja da Companhia de Jesus no século XVI;

- considerando o valor urbanístico da área conhecida como Pátio do Colégio, núcleo original do assentamento da capital paulista, e que ainda hoje mantém referências da situação viária e do parcelamento do solo do período colonial;

- considerando o valor arquitetônico das edificações, de variadas tipologias e estilos arquitetônicos, que compõem o rico e diversificado ambiente urbano do Pátio do Colégio e de seu entorno imediato, representando diversos momentos de ocupação daquela área;

- considerando o valor ambiental e paisagístico da acrópole do Pátio do Colégio, que apresenta encostas livres e verdes e extensas vistas dos bairros da Zona Leste;

- considerando o valor arqueológico representado pelas fundações de pedra da velha Igreja da Companhia de Jesus e dos restos da parede setecentista de taipa de pilão remanescente do antigo Colégio dos Jesuítas;

- considerando o valor referencial, afetivo e simbólico para todos os paulistanos do locus de surgimento da grande metrópole paulista dos tempos atuais.

**Foto >**
Autor desconhecido
Fonte: Site Enciclopédia Cultural

# capítulo 03

# o que é o patrimônio?

Pensar a preservação de um bem e os valores relacionados a ele vai muito além da tônica do discurso oficial, e é preciso pensar sua dimensão social. Propor políticas públicas de preservação, dessa forma, pressupõe levar em conta a representatividade do patrimônio oficial, a participação social no processo de produção e gestão do patrimônio e, ainda, as condições de "apropriação desse universo simbólico por parte da população"[198].

O papel dos usuários em relação ao patrimônio vem sendo abordado com mais frequência, mas a dimensão dessa abordagem que olha para a recepção do patrimônio do ponto de vista desse usuário ainda é pequena. Em geral, a população "não-especialista" só entra em pauta quando a análise envolve a seleção (ou a não-seleção) de bens de patrimônio e poucos se voltam para a investigação do modo de apropriação desses bens e de seus significados, especialmente no Brasil, onde a diversidade cultural é muito ampla e os significados podem ser apropriados de maneiras muito distintas[199].

Da mesma forma, a análise de valores atribuídos ao patrimônio também segue essa lógica, pensando, normalmente, no processo de valor atribuído a um bem

**198** FONSECA, FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.* 2005. p. 29

no momento de sua seleção. Neste trabalho, entretanto, proponho olhar para os dois momentos, o momento de distinção do bem como um objeto de valor patrimonial e o momento presente, por meio de sua apropriação pelos usuários.

Do ponto de vista metodológico, as dificuldades dessa pesquisa sobre os valores do patrimônio são muitas. O primeiro ponto é a diversidade na classificação desses valores, muitas vezes, diferentes nomenclaturas indicam diferentes expressões das mesmas qualidades do patrimônio, vistas de pontos de vista distintos[200]. Outro ponto de dificuldade é pensar a simultaneidade e a temporalidade desses valores, isto é, um bem possui vários valores atribuídos a ele ao mesmo tempo e ao longo do tempo, da mesma maneira que um mesmo valor pode, ainda, ser ressignificado por determinado grupo.

Nesse sentido, Mason afirma que "os valores do patrimônio não poderiam ser mensurados objetivamente ou decompostos como faz um químico quando decompõe um composto para estudar suas partes constituintes"[201] e sugere, então, um olhar antropológico, em que o patrimônio não é "apenas valorado intelectualmente, mas sim cumpre um papel simbólico, instrumental, dentre outros, em todo o contexto social"[202].

Assim, essa perspectiva destaca a consulta pública, dialogando com todos os atores envolvidos na preservação do bem de patrimônio, desde especialistas de diversas áreas (história, arqueologia, arquitetura, ecologia, sociologia, etc.), passando por grupos envolvidos com o lugar, até

**199** Idem, p. 43

**200** ARAUJO, Guilherme. *Os Valores do Patrimônio Cultural.* 2009. p. 100

**201** Idem, p. 100

**202** Idem, p.95





pessoas que individualmente têm essa relação. Além disso, essa abordagem não determina uma hierarquia entre os valores, em que os valores históricos e estéticos – evidenciados no AHD – seriam mais relevantes que outros[203].

A maior dificuldade nesse estudo, entretanto, é a de que não existem – ainda – metodologias validadas e largamente utilizadas para a avaliação desses valores e comparação de seus resultados[204]. À vista disso, foi necessário analisar outras metodologias que se aproximassem dos usuários, uma delas é a metodologia do Inventário Nacional de Referência Cultural, o INRC.

O conceito de referência cultural consiste na compreensão de sentidos e significados atribuídos às manifestações culturais e, portanto, mostra, do ponto de vista da população local, a "importância dos lugares, festas, edifícios, práticas e saberes" que ainda não foram reconhecidos oficialmente pelo Estado como patrimônio[205]. O INRC, por sua vez, é uma metodologia de registro do patrimônio por meio de inventário, ele surge como uma forma alternativa de proteção do patrimônio imaterial e propõe a divisão das referências culturais levantadas em celebrações, formas de expressão, ofícios e modos de fazer, edificações e lugares. A aplicação completa do inventário é um processo de três anos que envolve diferentes áreas do conhecimento, cujo resultado é um compilado de dados teóricos levantados sobre a referência em questão e de informações levantadas em entrevistas com a população local, apresentado em fichas[206]. Assim, faço uma apropriação deste método, utilizando a lógica de levantamento teórico seguido de levantamento de campo com um olhar focado, entretanto,

**203** Idem, p.94

**204** Idem, p.71

**205** DARVICHE, Yasmin. *Os Sentidos Patrimoniais na Periferia.* 2017. p.09.

**206** A metodologia completa está em Iphan, Inventário Nacional de Referências Culturais, 2000.

na dimensão material do patrimônio e sob o ponto de vista da arquitetura e do urbanismo, uma das áreas de conhecimento que o patrimônio compreende.

Foram analisadas, então, as informações teóricas de cada equipamento, com foco nos critérios técnicos que levaram a sua proteção legal, e depois, foram conduzidas entrevistas presenciais e online. Dentro do escopo de um trabalho final de graduação, foi necessário fazer um recorte para a realização das entrevistas.

A escolha, dessa maneira, foi realizar entrevistas presenciais nos equipamentos culturais selecionados para o estudo com usuários que estivessem frequentando o espaço, e entrevistas online com foco nos estudantes de arquitetura. Ouvir os usuários no local, como já dito anteriormente, era uma das premissas iniciais, pensando que essas pessoas podem ter vínculos com esses equipamentos e que atribuem valores a eles.

Bem como o conhecimento e a identificação dos usuários com os bens de patrimônio colaboram para a sua preservação, o papel dos arquitetos em relação ao patrimônio é essencial para a conservação desses espaços e resulta de uma formação contínua. Segundo Farah, "grande parte da consciência do arquiteto-urbanista a respeito do antigo, e mais veementemente, sobre operar no preexistente, estrutura-se nos anos de sua formação universitária, construindo um substrato fundamental para as futuras orientações e com repercussões diretas nas soluções projetuais"[207], sendo, portanto, primordial olhar para o estudante em formação.

**207** FARAH, Ana Paula. *Restauro arquitetônico: a formação do arquiteto-urbanista no Brasil para preservação do patrimônio edificado - o caso das escolas do Estado de São Paulo.* 2012. p. 24



Tudo que serve a sociedade, independente de classe social. Não é só o monumento, o local concreto, é algo aberto a todos, pode ser um museu ou um hospital.

É importante dizer, ainda, que ao contrário do processo do INRC, tento aqui identificar se os entrevistados enxergam como patrimônio bens que já estão consolidados oficialmente como tal, visto que a população não esteve envolvida diretamente nesses processos de proteção.

## OS QUESTIONÁRIOS

A elaboração dos questionários levou em consideração, especialmente, a condição das entrevistas presenciais. Como a abordagem seria feita aos usuários que estivessem frequentando os equipamentos culturais, o questionário não deveria ser muito extenso. Inicialmente, então, as questões seriam de caráter objetivo:

**VOCÊ ACHA QUE O CENTRO É UM PATRIMÔNIO:**
□ Material □ Imaterial □ Histórico □ Cultural □ Natural □ Artístico □ Não é patrimônio

**SOBRE OS EQUIPAMENTOS E SEUS VALORES**

| | | |
|---|---|---|
| **FAROL SANTANDER** | □ considero um patrimônio | □não considero patrimônio |
| □ valor histórico | □ valor cultural | □ valor econômico |
| □valor estético | □ valor arquitetônico | □ valor afetivo |
| **SESC 24 DE MAIO** | □ considero um patrimônio | □não considero patrimônio |
| □ valor histórico | □ valor cultural | □ valor econômico |
| □valor estético | □ valor arquitetônico | □ valor afetivo |
| **TEATRO MUNICIPAL** | □ considero um patrimônio | □não considero patrimônio |
| □ valor histórico | □ valor cultural | □ valor econômico |
| □valor estético | □ valor arquitetônico | □ valor afetivo |

Esse tipo de pergunta, contudo, trazia uma limitação do conteúdo que poderia ser apreendido nessas entrevistas, pois pressupunha - e induzia – a atribuição de determinados valores (históricos e culturais) a esses equipamentos. Dessa forma, reconheceu-se a necessidade de aplicação de questões qualitativas, que precisariam de uma interpretação mais





atenta, mas garantiriam uma apreensão um pouco mais acurada dos valores percebidos.

O questionário final é constituído, desse modo, de um misto de questões objetivas e questões qualitativas. No início, são feitas questões de cunho puramente estatístico, para entender o perfil de cada entrevistado (idade, onde mora, profissão) e em seguida, sua relação com centro (quando o frequenta e o que faz naquele espaço):

**LOCAL DA ENTREVISTA:** _____ **DATA:**

**NOME:** _____ **SEXO:** □ Feminino □ Masculino

**FAIXA ETÁRIA:** □ Até 14 anos □ 15-19 anos □ 20-29 anos □ 30-39 anos □ 40-49 anos
□ 50-59 anos □ 60-69 anos □ 70-79 anos □ 80 anos ou mais

**ESCOLARIDADE:** □ Ensino Fundamental Incompleto □ Ensino Fundamental Completo
□ Ensino Médio Incompleto □ Ensino Médio Completo
□ Ensino Superior Incompleto □ Ensino Superior Completo

**QUAL A SUA PROFISSÃO?** _____
**ONDE VOCÊ NASCEU?** _____
**EM QUAL BAIRRO VOCÊ MORA?** _____

**COM QUE FREQUÊNCIA VEM AQUI NO CENTRO?** □ Raramente □ De 1-3 vezes por mês
□ 1-2 vezes por semana □ Mais de duas vezes por semana

**QUANDO COSTUMA FREQUENTAR?** □ Aos fins de semana □ Nos dias úteis

**QUE TIPO DE ATIVIDADES VOCÊ REALIZA AQUI?**
□ Trabalho □ Moradia □ Cinema, teatro, restaurantes, exposições □ Esporte
□ Atividade religiosa □ Compras □ Visitar algum familiar/amigo □ Estudar
□ Outro_____

A pergunta seguinte é, sem dúvida, a que deixou os entrevistados mais confusos. “Para você, o que é o patrimônio?”, foi respondida muitas vezes com as frases “Nossa, que difícil” e “Mas de que patrimônio você está falando?”, mas a confusão é proposital. A elaboração da pergunta não coloca “patrimônio cultural” ou “patrimônio histórico”, porque a intenção era justamente compreender como as pessoas interpretariam o termo, afinal, é esta a pergunta que dá título a esse trabalho. Apenas quando a resposta fugia muito da ideia de patrimônio cultural,

acrescentei informalmente o complemento “E o que é patrimônio cultural?”.

**PRA VOCÊ, O QUE É PATRIMÔNIO?**

As questões seguintes tratam mais especificamente dos objetos de estudo, o centro e seus equipamentos culturais, associando questões objetivas de sim/não/não sei com a pergunta “por que?”. A intenção de perguntar os porquês é justamente de tentar captar nas respostas vestígios dos valores conferidos pelos entrevistados.

**VOCÊ ACHA QUE O CENTRO É UM PATRIMÔNIO?** □ Sim □ Não □ Não sei
**POR QUE?**

**VOCÊ GOSTA DO CENTRO?** □ Sim □ Não □ Não sei
**POR QUE?**

**QUAIS OS LUGARES/EDIFÍCIOS DO CENTRO VOCÊ GOSTA MAIS? POR QUE?**

**VOCÊ CONHECE OS SEGUINTES LUGARES?**

| | | | |
|---|---|---|---|
| FAROL SANTANDER | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| SESC 24 DE MAIO | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| TEATRO MUNICIPAL | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| SOLAR DA MARQUESA | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| CAIXA CULTURAL | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| CASA DE FRANCISCA | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| PRAÇA DAS ARTES | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| CENTRO CULTURAL DOS CORREIOS | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| RED BULL STATION | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| PÁTIO DO COLÉGIO | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |

**VOCÊ CONSIDERA ESSE EDIFÍCIO (citar o nome) PATRIMÔNIO?** □ Sim □ Não □ Não sei
**POR QUE?**

A questão sobre os edifícios e lugares do centro buscava identificar a apropriação das pessoas em relação a esses locais e esperava-se que os edifícios citados aparecessem, eventualmente, nas respostas. Ainda que o fato de estarem em determinado edifício pudesse influenciar na resposta, em muitas delas ele não foi o primeiro a ser citado ou sequer foi citado.





A aplicação das entrevistas foi realizada em diferentes dias entre os meses de abril e maio de 2019, a maioria das vezes nos finais de semana. Procurei me aproximar de pessoas de perfis variados (sexo, idade), que estivessem em pequenos grupos ou sozinhas e que não parecessem muito ocupadas. A abordagem era feita de forma simples, perguntando apenas se as pessoas poderiam responder algumas perguntas rápidas para o meu TCC, pois penso que dizer que eu era estudante de arquitetura e urbanismo poderia, de alguma forma, induzir a resposta sobre o que era o patrimônio.

Alguns dos equipamentos permitem uma abordagem mais fácil das pessoas, como a Biblioteca Mário de Andrade e o SESC 24 de Maio, pois além de possuírem um público numeroso e bastante variado, têm espaços de permanência, em que as pessoas não estão de passagem, mas também não estão ocupadas com alguma atividade em que a interrupção seria um inconveniente.

Outros equipamentos como o Palacete Lara, o Red Bull Station e o Palácio dos Correios foram um desafio, neles, a abordagem foi feita nas imediações, conversei com algumas pessoas que estavam saindo dos prédios ou que estavam passando pela rua. O primeiro possui um uso bastante específico, no qual as pessoas estão fazendo refeições ou assistindo a algum espetáculo musical, o que dificulta a aproximação. O Centro Cultural dos Correios, por sua vez, só funciona nos dias úteis, o que reduziu as possibilidades de entrevistados. E no Red Bull Station, a dificuldade se deu pelo esvaziamento de público. O Solar da Marquesa de Santos e a Casa da Imagem apresentaram a mesma questão, mas consegui conversar com uma pessoa em cada um deles.

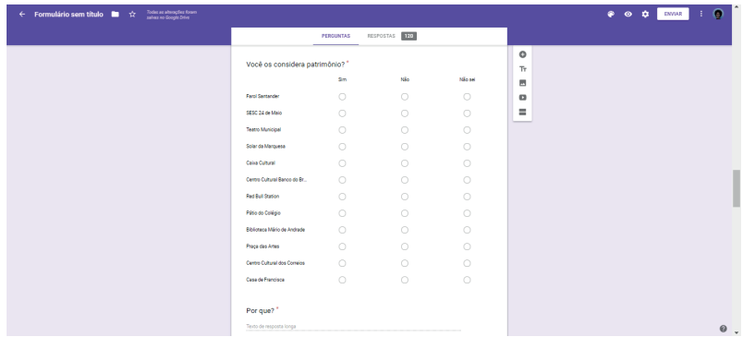
# É o que atualmente alguém tem e que possa ser passado para o próximo da melhor maneira possível



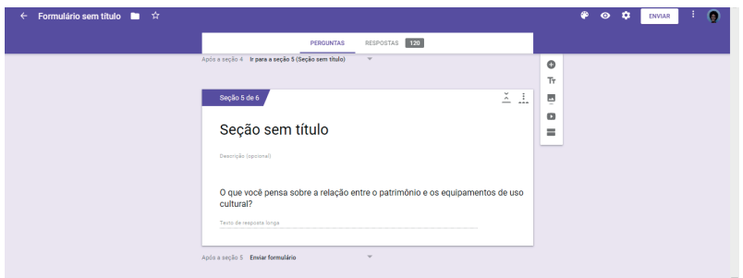
E equipamentos maiores, como o CCBB e a Caixa Cultural estavam em período de montagem de exposições e, portanto, também com pouco público.

Ainda assim, foram realizadas, no total, 68 entrevistas presenciais e a recepção dos entrevistados foi bastante positiva, muitos ficaram curiosos para saber do que se tratava o trabalho, tiraram foto da lista de equipamentos para que pudessem visitar aqueles que não conheciam e até me perguntaram de volta o que eu considerava patrimônio.

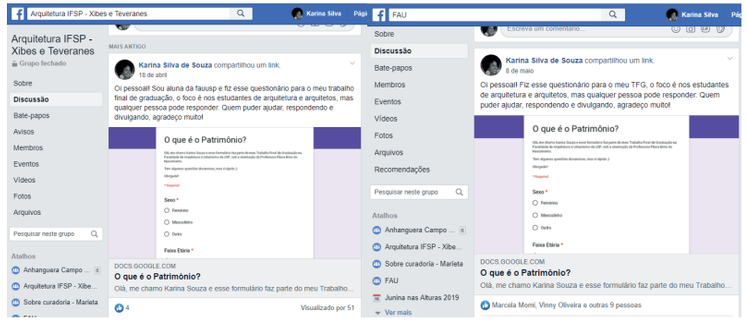
Os questionários online, por seu modo, não precisariam ser tão rápidos quanto os presenciais, mas, para efeito de comparação, as perguntas realizadas foram praticamente as mesmas.  As diferenças estão nas perguntas sobre o perfil do entrevistado, em que questiono de qual faculdade o estudante é e em qual semestre está, e na última pergunta “Você considera esse edifício patrimônio? Por que?”, que nas entrevistas presenciais considerava apenas o edifício em que a entrevista estava sendo realizada e, na versão online considera todos os bens estudados:



Foi acrescentada, também, uma outra questão, sobre a relação do patrimônio com os bens culturais:




Os questionários foram publicados em diversos grupos de estudantes de arquitetura na rede social Facebook e no story do meu perfil pessoal no Instagram. A publicação explicava sucintamente que eu era aluna da FAU-USP e que o questionário fazia parte do meu Trabalho Final de Graduação. Assim como nos questionários presenciais, não expliquei o escopo do trabalho.








As publicações foram feitas em 18 de abril e 08 de maio de 2019 em 10 grupos do Facebook, são eles:

- Estudantes de Arquitetura e Urbanismo-SP (1012 membros)

- Curso de Arquitetura e Urbanismo – FSA (82 membros)

- Arquitetura e Urbanismo FAM 2016 (66 membros)

- Arquitetura e Urbanismo – Anhanguera – Vila Mariana (143 membros)

- Anhanguera Campo Limpo – Arquitetura e Urbanismo & Design de Interiores (171 membros)

- Arquitetura IFSP – Xibes e Teveranes (166 membros)

- FAU (2293 membros)

- FAU (5913 membros)

- FAU – MACKENZIE (não oficial) (8162 membros)

- FAU USP PÓS GRADUAÇÃO (827 membros)

Todos os grupos são da modalidade “fechado” e a solicitação de participação em grupos de outras faculdades (FMU, São Judas, UNIP, por exemplo) foi feita, mas não foi aceita, pois a maioria deles é exclusiva par aos alunos daquela faculdade. O questionário obteve 120 respostas, a maioria de estudantes de arquitetura e urbanismo, mas também de profissionais formados e de estudantes que desistiram do curso e foram para outras áreas.

## O QUE É O PATRIMÔNIO SELECIONADO PELOS ESPECIALISTAS?

Ainda que a decomposição de valores de um bem seja um processo não-exato, devido a simultaneidade dos valores e das diferentes nomenclaturas, vamos ensaiar uma leitura dessas atribuições. O processo de investigação neste trabalho, como vimos, foi realizado em duas etapas, e na primeira, foram consultadas as fontes técnicas, isto é, as resoluções e os processos de tombamento dos bens escolhidos para estudo.

Do ponto de vista dos especialistas, na seleção dos bens percebe-se que a influência do AHD - discurso autorizado do patrimônio - foi (e ainda é) bastante forte. Nas fichas apresentadas no capítulo anterior, podemos inferir que as justificativas para a proteção legal dos bens de uso cultural no centro não variam muito, em geral, o motivo principal para a proteção legal é a importância histórica daquele bem e/ou sua relevância arquitetônica.

Dessa forma, de acordo com a tipologia de valores mostrada anteriormente, podemos destacar a relevância da atribuição do valor histórico, do valor cognitivo, do valor estético, do valor técnico/artístico e do valor de originalidade aos edifícios de uso cultural do centro. Relembrando, o valor histórico aponta para bens que possam transmitir, incorporar ou estimular uma relação com o passado; o valor cognitivo permite aferir as condições históricas de uma construção; o valor estético leva em consideração a "beleza" do edifício e o valor de originalidade, considera a excepcionalidade do bem.





Dos treze equipamentos selecionados, doze apontam para sua importância histórica, onze para a relevância arquitetônica e três destacam a importância dos eventos que ali aconteceram como motivo para sua preservação; o valor documental também é apontado em dois casos. Outra consideração importante no processo de seleção, é a valorização desses edifícios na paisagem em que estão inseridos, seis deles apresentam essa justificativa, seja como símbolo dessa paisagem – como o Edifício Altino Arantes – ou como constituinte da identidade do bairro – como o Red Bull Station. Também são apresentadas como justificativa a ornamentação do edifício, sua importância cultural, a inserção do edifício no conjunto da obra do arquiteto autor do projeto e a localização do edifício na envoltória de um bem ou de uma região considerada importante.

Um último ponto que precisa ser considerado no processo de seleção dos bens do centro é o fato dos maiores processos de tombamento e de proteção (a Z8-200 e o tombamento do Anhangabaú) terem sido realizados num contexto de transformações urbanas, e visavam, portanto, proteger esses bens de alterações em sua ambiência ou até mesmo de sua subtração total do espaço.

## O QUE É O PATRIMÔNIO PARA OS USUÁRIOS E ESTUDANTES?

Antes de olharmos especificamente para as respostas, penso ser importante definir o perfil do público entrevistado. Nas entrevistas presenciais, o público é, prioritariamente masculino (51%), na faixa etária de 20 a 29 anos (47%), com ensino superior completo (38%). A maioria deles nasceu e vive em São Paulo, no próprio centro (19%) e na zona norte (16%) e frequenta o centro mais de duas vezes por semana (62%), aos finais de semana e em dias úteis. As principais atividades que realizam na região são atividades culturais e compras. Foram entrevistados muitos turistas também.

O público das entrevistas online, por sua vez, é majoritariamente feminino (70%), na faixa de 20 a 29 anos (74,2%) e 65,8% dos entrevistados é de estudantes de arquitetura e urbanismo da FAUUSP (46%) e da FAU-Mackenzie (38%). O restante dos entrevistados é, na maior parte, de arquitetos e urbanistas formados nessas mesmas faculdades. Os entrevistados vivem, prioritariamente, nas regiões oeste e sul de São Paulo e na região metropolitana, e visitam o centro com frequência, de forma equilibrada entre dias úteis e finais de semana. Assim como os entrevistados presenciais, o objetivo dessas visitas é, sobretudo, para realizar atividades culturais e de compras.

Em relação às respostas das questões da pesquisa, o primeiro ponto que podemos colocar em discussão é o centro e a relação deste público com ele. A concepção de centro de cada entrevistado, tanto nas entrevistas presenciais quanto nas entrevistas online, é relativa. Muitas pessoas citam a região da Avenida Paulista e da Luz e seus equipamentos como pertencentes a ideia de centro. É interessante, também, perceber que em geral, os entrevistados que incluem essas regiões na classificação de centro são pessoas que residem em bairros mais afastados da área central ou na região metropolitana de São Paulo. Uma das respostas, inclusive, sugeria que eu definisse de que centro eu tratava na pesquisa[208]; ressalto que deixar o conceito de centro em aberto, assim como o de patrimônio, tinha como objetivo perceber essas nuances na própria percepção das pessoas.

**208** *"Pergunta muito genérica: o que é o centro de SP no seu caso de estudo? centro antigo (Sé) ? centro novo ( República?) O Centro como bairro não é todo ele patrimônio histórico a ser preservado. Favor fazer melhor a pergunta."* (Resposta online para a pergunta "Você considera o centro patrimônio?")

A maioria dos entrevistados afirma gostar do centro (89,2% online e 90% presenciais) e os principais motivos apresentados são a vitalidade, a variedade de pessoas, a acessibilidade, por "ter de tudo", pela história e pelas atividades culturais. Muitos dos entrevistados apontavam, contudo, que gostam desse espaço, apesar de todos os seus problemas: a questão dos moradores em situação de rua, a sujeira e a insegurança são os mais apontados. Os entrevistados que indicaram não gostar ou não saber se gostavam, apontam esses mesmos problemas como justificativa.

No tocante aos edifícios e lugares que os entrevistados mais gostam, destacam-se o Teatro Municipal, o Vale do Anhangabaú, o Viaduto do Chá, o Edifício Martinelli, o CCBB, a Galeria do Rock, o Copan, a Praça Roosevelt e a região da Praça da República, o Shopping Light, a Catedral da Sé, também são citados, além do edifício da Prefeitura – que alguns gostam e outros o citam negativamente. Entre os estudantes de arquitetura, e entre alguns usuários das

entrevistas presenciais também, destacam-se, ainda, o Sesc 24 de Maio, os edifícios projetados por Artacho Jurado (Louvre, Viadutos e Planalto) e por Oscar Niemeyer (Copan e Triângulo), a Galeria Metrópole e o Edifício Esther.

Tratando dos equipamentos culturais, os resultados foram semelhantes nas duas modalidades de entrevista. O Teatro Municipal e o Pátio do Colégio se distinguem como os equipamentos culturais mais frequentados e que, quase por unanimidade são considerados patrimônio. O Pátio não é considerado patrimônio por alguns entrevistados online por ser uma reconstrução[209] e por um dos entrevistados presenciais, devido à apropriação dos skatistas do espaço externo, que ele vê como inadequada[210]. Em contrapartida, os equipamentos menos conhecidos são o Red Bull Station e a Casa de Francisca, nestes, as respostas sobre se são considerados patrimônio ou não, em geral apontam um número grande de "não sei".

Equipamentos mais consolidados como o CCBB, a Caixa Cultural, a Biblioteca Mário de Andrade e o Solar da Marquesa de Santos/Casa da Imagem, são todos majoritariamente considerados patrimônio; o Farol Santander, apesar de ter sido inaugurado há pouco, também figura como patrimônio para os entrevistados, visto que ocupa um edifício bastante conhecido. O Sesc 24 de Maio, como esperado, é o que levanta mais questões quanto a ser patrimônio ou não, entre os entrevistados presenciais, a maioria o aponta, sim, como patrimônio, devido a sua função social, mas dentre os estudantes de arquitetura, a questão é mais debatida, e são colocados pontos como o fato de ser um edifício novo e dele ter mais relevância para o

**209** *"Acredito que o pátio do Colégio poderia ser patrimônio como sítio mas não como edifício por ter sido reconstruído (...)"; "(...)O pátio do colégio não sei....não é legítimo, mas o que representa é. (...)".* (Respostas das entrevistas online para a pergunta "Você considera esses equipamentos patrimônio? Por que?")

**210** *"Porque é muito vulnerável. Se tornou uma calçada. Você acha que isso aqui é patrimônio? Olha isso aqui [aponta para os skatistas]. Deveria ser murado, cercado e só aberto pro público que paga, pra entender mesmo o que é patrimônio."* (Resposta da entrevista presencial para a pergunta "Você considera o Pátio do Colégio patrimônio?")





meio da arquitetura do que para a população de um modo geral. Partindo dessa discussão, apresento então, a análise do que é patrimônio para os grupos pesquisados.

É inegável que o valor histórico é o mais citado como constituinte do patrimônio, tanto para a comunidade de usuários, quanto para os estudantes de arquitetura, afinal, todo o conceito de patrimônio surge da própria concepção histórica e de rememoração que ele trazia. Dessa forma, assim, como nas fichas de tombamento, a percepção dos valores histórico, cognitivo, estético, técnico/artístico e de originalidade seguem construindo a tônica do discurso do patrimônio.

Os arquitetos-urbanistas apresentam mais fortemente essa ideia de patrimônio como algo histórico e, além disso, como algo que pressupõe a necessidade de preservação. Em grande parte das respostas a ordem é exatamente essa: define-se o patrimônio como algo de relevância histórica/social/cultural (que pode ser material ou imaterial) e que precisa ser preservado, os usuários também apontam, em relação ao centro, que a conservação desses bens – e do centro como um todo - poderia ser muito melhor e que deveríamos como sociedade assumir a responsabilidade disso.

A noção de patrimônio como memória e como herança – ligadas ao valor histórico - também aparecem com frequência nas respostas. Segundo Laurajane, esse senso de patrimônio como herança é muito comum na França, mas ele reforça a ideia de uma excepcionalidade – especialmente quando se trata do ponto de vista estético. Dessa forma, esse conceito promove a ideia de que o presente possui

um “dever” em relação ao passado, de receber esses bens, reverenciá-los e, por fim, de transmiti-los às gerações seguintes intocados[211]. A atribuição de valor de existência caberia bem aqui, pensando que considera a singularidade e irreversibilidade dos atributos físicos de um bem e sua consequente transmissão para o futuro.

Entretanto, apesar de também apresentarem um viés relacionado ao valor histórico do patrimônio, as respostas dos usuários dos equipamentos culturais levantam pontos importantes que não aparecem com frequência nas respostas dos estudantes: o caráter de uso público desses equipamentos e o sentimento de pertencimento das pessoas nesses espaços.

Para os estudantes, a ideia de coletividade é pensada num panorama mais amplo, em que se pensa o patrimônio como pertencente à sociedade como um todo. Os usuários, por sua vez, olham para si mesmos e conferem a importância daquele bem às atividades que são disponibilizadas ali, ao alcance de pessoas que ele proporciona e, mais ainda, à sensação de que aquele local também é de propriedade delas e que, portanto, elas têm o direito de usufruir do espaço.

Araújo faz uma leitura, nesse sentido, em que apresenta a visão dos “culturalistas” em relação a essa natureza pública do patrimônio, na qual o termo público “evoca a natureza política fundamental de todas as atividades coletivas da sociedade” e, portanto, seria “uma prática ou um processo social que beneficie um amplo segmento da sociedade”[212].

**211** SMITH, Laurajane. *Uses of heritage.* 2006. p.19

**212** ARAUJO, 2009, p.74





Isto posto, podemos levar em consideração, para esse público, os valores social, ético, pragmático, de identidade, afetivo e o de uso (prático), todos eles relacionados a um caráter mais subjetivo e menos documental da apreensão do patrimônio. Todos pensam a ligação com a experiência local, com as interações sociais, não necessariamente conectadas com o valor histórico. Consideram também as conexões emocionais das pessoas com o espaço e, ainda, a manutenção de funções no edifício ao longo do tempo.

Ainda olhando por essa perspectiva, percebemos que o uso cultural pode proporcionar à comunidade esse espaço de identificação com o patrimônio, por meio de seu caráter público – ainda que algumas das instituições sejam privadas. Podemos inferir, igualmente, que o processo de mercantilização dos espaços culturais no centro de São Paulo não provocou, como em outros casos, a passividade do usuário diante dos bens culturais e dos equipamentos de cultura, e que o desejo de apropriação efetiva desses espaços existe nessa comunidade.

Os estudantes e arquitetos-urbanistas, por sua vez, veem a relação do uso cultural de maneira muito positiva, aqui sim, a maioria das respostas conecta o uso cultural, o patrimônio e o usuário que o ocupa. Reitera-se na maioria das respostas, entretanto, que o uso cultural não deve ser o único a ser utilizado, por mais que promova o caráter público desse local e que aproxime o patrimônio da população, promovendo seu reconhecimento.

Por fim, percebe-se que a relação com o patrimônio do ponto de vista dos estudantes de arquitetura é muito mais conservadora do que a visão dos usuários desses equipamentos, visto que ambos os grupos atribuem valores mais tradicionais ao patrimônio – como o histórico e o de originalidade -, mas que os usuários se mostraram mais abertos à percepção de valores mais subjetivos.



“Porque é muito vulnerável. Se tornou uma calçada. Você acha que isso aqui é patrimônio? Olha isso aqui [aponta para os skatistas]. Deveria ser murado, cercado e só aberto pro público que paga, pra entender mesmo o que é patrimônio.”

# considerações finais

Determinar o que é patrimônio é uma atividade complexa, que envolve, especialmente, a compreensão dos valores atribuídos a um bem, pois os bens não possuem valores intrínsecos a eles mesmos. Vimos que essa atribuição, entretanto, é um processo social e que precisa levar em consideração os diferentes agentes que a realizam e, também, que os valores não são únicos, nem fixos, mas mudam conforme o tempo, a sociedade e as pessoas. Por isso é necessário pensar a gestão e a conservação do patrimônio como uma política integrada com as comunidades locais e com os usuários do espaço.

No centro de São Paulo, a seleção do patrimônio não levou essa perspectiva em consideração e foi realizada por meio do juízo de especialistas de diversas áreas, focando, em geral, a preservação do tecido histórico diante de transformações urbanas. Por outro lado, o incentivo à conservação dos bens já protegidos legalmente, visava a produção de bens de uso cultural que, mais do que a proteção efetiva desses edifícios, tinha como objetivo a recuperação da área  - isto é, o retorno de grupos sociais de maior poder aquisitivo e a valorização imobiliária.

Ainda assim, as entrevistas nos mostram que a compreensão do tecido urbano histórico se manteve e que o uso cultural promoveu uma apropriação das pessoas em relação ao patrimônio, que vai além do que a percepção dos estudantes de arquitetura e urbanismo – futuros especialistas – leva em consideração. O uso cultural promoveu, ainda, certa reapropriação do centro por diferentes grupos sociais, sem anular o caráter popular da região.





É relevante e frequente, que o patrimônio ainda seja percebido prioritariamente por seu valor histórico, visto que essa é uma das dimensões originárias da ideia de patrimônio e que é umas das principais motivações para a proteção, especialmente na região central das cidades, que costumam conter diversas camadas dessa história. Contudo, é necessário atentar também para outras dimensões do patrimônio que não estão no passado, mas constroem o presente desses equipamentos.

E não somente o olhar da seleção patrimonial precisa levar essas outras dimensões em consideração, mas também os processos de intervenção arquitetônicas, em edifícios protegidos ou não. Intervir em qualquer território pressupõe compreender suas diferentes perspectivas e quais apagamentos podem ou não ser realizados.

Se a formação do estudante não o capacita para uma "consciência histórica e cultural" do território, o arquiteto-urbanista não tem os modos adequados para a realização dos projetos – de restauro ou não – em seus aspectos "materiais, de conformação, documentais, memoriais e simbólicos"[213]. Pensar arquitetura - em especial, a arquitetura de bens protegidos legalmente - nesse sentido, precisa levar em consideração todos os extratos, não apenas o da dimensão histórica reconhecida, pois ali podem existir diversas atribuições de valor.

Dessa forma, os profissionais precisam olhar de maneira mais atenta para as necessidades e os desejos que a população apresenta e para os diferentes níveis de valor atribuídos a um bem, para, junto ao seu conhecimento

**213** FARAH, Ana Paula. *Restauro arquitetônico: a formação do arquiteto-urbanista no Brasil para preservação do patrimônio edificado-o caso das escolas do Estado de São Paulo.* 2012, p.263

técnico, compor bens que tenham projetos de intervenção, gestão e conservação alinhados às teorias de restauro e de proteção, e que também sejam adequados às expectativas da população que reconhece esse bem como patrimônio e que estará mais próxima dele.

Além disso, pensar sobre os valores e sobre o uso cultural também envolve o desenvolvimento de políticas – públicas, privadas e conjuntas – que incentivem o restauro e a conservação, bem como a instalação de outros usos, que também podem funcionar em prédios protegidos – como o Mercado Municipal de São Paulo e o Shopping Light, por exemplo – promovendo a construção de uma prática efetiva de proteção do patrimônio no cotidiano da população, que poderão, dessa forma, se sentir pertencentes a um contexto muito maior que o do uso cultural.



Por toda a história, por tudo que já aconteceu, é isso que fica na nossa memória, a cultura é o que fica, o material perece, né?

# referências bibliográficas

ARAUJO, Guilherme. **Os Valores do Patrimônio Cultural.** Dissertação (Mestrado) UFMG, Belo Horizonte, 2009.

ASHWORTH, G.J._GRAHAM, B._TUNBRIDGE, J.E. **Pluralising Pasts: Heritage Identity and Place in Multicultural Societies.** Pluto Press: Londres, 2007.

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma.** Dissertação (Mestrado) FAUUSP. São Paulo, 2012.

ARANTES, Otilia B. Fiori. **Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas.** São Paulo: Annablume, 2012.

_____. **Cultura da Cidade: Animação Sem Frase.** In: Urbanismo em Fim de Linha e Outros Estudos Sobre o Colapso da Modernidade Arquitetônica. São Paulo: Edusp, 1998.

AVRAMI, Erica; MASON, Randall; DE LA TORRE, Marta. **Values and Heritage Conservation: Research Report.** Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2000.

BARBOSA, Gabriela Mem. **Uma Leitura Propositiva Sobre a Colina Histórica de São Paulo.** Trabalho Final de Graduação – FAUUSP, São Paulo, 2017.

BENHAMOU, Françoise. **Economia do patrimônio cultural.** Tradução de Fernando Kolleritz. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016. 144p

BOTELHO, Isaura; FREIRE, Carlos Eduardo Torres. **Equipamentos e Serviços Culturais da Região Central do Município de São Paulo.** In: BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura: políticas culturais e seus desafios. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016. Mapas (Coleção Sesc Culturas). p.221-260.

CARMONA, Rosely. **A Política de Proteção ao Patrimônio Histórico no Centro de São Paulo Depois de 1990.** Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em <http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/66> Acesso 16 abr 2019.

CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Consensos e dissensos no Centro de São Paulo: significado, delimitação, apropriação e intervenção.** 2008, 244 p. Tese (Doutorado) FAUUSP. São Paulo, 2008.

CASTRIOTA, Leonardo Barci; ARAÚJO, Guilherme Maciel. **Patrimônio, valores e historiografia: a preservação do conjunto habitacional do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários-IAPI.** Arquitetura Revista, v. 5, n. 1, p. 38-54, 2009. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/4801> Acesso em 23 abr 2019.

CHARTIER, Roger et al. **A história cultural. Entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, v. 1, p. 12, 1990.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.

COSTA, Sabrina Studart Fontenele. **Intervenções na cidade existente – um estudo sobre o Centro Dragão do Mar e a Praia de Iracema.** Dissertação (Mestrado) FAUUSP. São Paulo, 2003.

DARVICHE, Yasmin. **Os Sentidos Patrimoniais na Periferia.** Trabalho Final de Graduação – FAUUSP, São Paulo, 2017.

DE OLIVEIRA, Simone Borges Camargo; FROTA, José Artur D.'Aló. **CIDADE/PRESERVAÇÃO/ALEGORIA - Três discursos + uma curta reflexão.** Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em <http://forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/193> Acesso em 3 abr. 2019.

DOS REIS, Claudia et al. **Alois Riegl e" O culto moderno dos monumentos".** Revista CPC, n. 2, p. 6-16, 2006. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15586>. Acesso em 10 abr 2019.

FARAH, Ana Paula. **Restauro arquitetônico: a formação do arquiteto-urbanista no Brasil para preservação do patrimônio edificado - o caso das escolas do Estado de São Paulo.** 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005.

FRÚGOLI JR, Heitor. **Intervenção nos espaços centrais das cidades brasileiras – o caso de São Paulo.** In: RIVIÈRE D'ARC, H.; MEMOLI, M. Intervenções urbanas na América Latina: viver no Centro das Cidades. São Paulo: Editora Senac, 2012. p. 191-207.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos - manual de aplicação**; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. Brasília-DF, 2016.

_____. Inventário Nacional de Referências Culturais: manual de aplicação. Brasília, IPHAN/MinC/DID, 2000.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). **Carta de Burra.** Australia ICOMOS Incorporated. 1999. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>Acesso em 23 ago. 2018.

_____ **Carta de Veneza**. 1964. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>Acesso em 23 ago. 2018.

KARA JOSÉ, Beatriz. **Políticas culturais e negócios urbanos: a instrumentalização da cultura na revitalização do centro de São Paulo (1975-2000).** São Paulo: Annablume, 2007.

KERR, Gustavo Madalosso. **A Praça das Artes e o Centro Cultural dos Correios: uma reflexão sobre a dimensão pública da arquitetura no Vale do Anhangabaú.** Dissertação (Mestrado) - FAUUSP. São Paulo, 2018.

LIMA, Juliana Domingos de. **Como se constitui e quem dita o patrimônio cultural de uma cidade.** Nexo Jornal, São Paulo, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2018/08/18/Como-se-

constitui-e-quem-dita-o-patrim%C3%B4nio-cultural-de-uma-cidade> Acesso em 20 ago. 2018.

MARCONDES, Maria J. Azevedo. **Patrimônio Cultural e Planejamento: um Balanço da Trajetória na Cidade de São Paulo.** Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, v. 1, n. 2, 2013. Disponível em <http://forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/75> Acesso em 2 abr 2019.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas.** IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, p. 25-39, 2009.

_____. **Os usos culturais da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais.** In: YAZIGI, E. Turismo: espaço, paisagem e cultura, 1996.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de; ARANTES NETO, Antonio Augusto; CARVALHO, Edgard de Assis; MAGNANI, José Guilherme Cantor; AZEVEDO, Paulo Ormindo David de. **A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano.** [Debate]. Patrimônio: atualizando o debate [S.l: s.n.], 2006. Disponível em < https://patrimonioeconservacao.files.wordpress.com/2017/11/a-cidade-como-bem-cultural-ulpianotoledobezerra.pdf> Acesso em 27 abr 2019.

MOTTA, Lia. **Sítios Urbanos e Referência Cultural: a situação exemplar da Maré.** Tese (Doutorado em Urbanismo) – FAU UFRJ. Rio de Janeiro, 2017. 238p.

NIGRO, Cíntia. **Revitalização Urbana em Áreas Centrais: Discussões Sobre o Caso da Cidade de São Paulo.** Revista GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), n.6, p. 49-60, 1999. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123364> Acesso 9 abr 2019.

NOVAES, Maria Vitoria Fischer. **A tecnologia e seu lugar na metodologia de restauro: Os 3D Laser Scanning como forma de documentação arquitetônica e sua aplicação no restauro do Palacete Tereza Lara em São Paulo.** Tese (Doutorado) FAUUSP. São Paulo, 2018.

PEDROSA, Patrícia Coelho. **Significância cultural como critério para conservação do patrimônio mundial.** Dissertação (Mestrado) UFPE. Recife, 2011.

SANT'ANNA, Marcia. **A cidade-atração: a norma de preservação dos centros urbanos no Brasil dos anos 90.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004.

SILVA, Larissa Cristina. **Habitação Social como Bem Cultural, valores e conservação do IAPI Vila Guiomar.** Trabalho Final de Graduação – FAUUSP, São Paulo, 2018.

SMITH, Laurajane. **Uses of heritage.** Londres: Routledge, 2006. 351p.

OLIVEIRA, Camila Silva. **Lago Igapó II, Londrina (PR): natureza, história e afeto no campo do patrimônio**

**cultural.** Dissertação (Mestrado) – FAUUSP, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Carolina Fidalgo de. **Do Tombamento às reabilitações urbanas: um estudo sobre a preservação no centro histórico de São Paulo (1970-2007)**. Tese (Doutorado) – FAUUSP, São Paulo 2009.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio: um guia.** São Paulo, 2008. Editora FGV.

ZANCHETI, SILVIO; SOMEKH, NADIA; FREGONEZI, BRUNA. **Revitalização urbana no Brasil comparando seis centros históricos.** Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em <http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/151> Acesso em 3 abr. 2019.

# fontes de pesquisa


Departamento de Patrimônio Histórico de São Paulo - DPH. **IGEPAC - Relatório de Bens Protegidos.**

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº SC SN/71. Solar da Marquesa de Santos. CONDEPHAAT, 1971. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/62334_RES.%20SC%20SN%20-%20Solar%20da%20Marquesa%20de%20Santos.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº SC 49/81. Theatro Municipal. CONDEPHAAT, 1981. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/002ba_RES.%20SC%20N%2049%20-%20Teatro%20Municipal%20de%20Sao%20Paulo.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº SC 40/04. Centro Cultural Banco do Brasil. CONDEPHAAT, 2004. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/81cec_RES.%20SC%20N%2040%20-%20Centro%20Cultural%20Banco%20do%20Brasil.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº SC 82/13. Biblioteca Mário de Andrade e Praça Dom José Gaspar. CONDEPHAAT, 2013. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/SC82TombamentodaBibliotecaMariodeAndradeePracaDomJoseGasparPDF_1418399244.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº SC 91/14. Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. CONDEPHAAT, 2014. Disponível em <https://www.

prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/cit/index.php?p=1157> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº SC 110/14. Edifício Altino Arantes. CONDEPHAAT, 2014. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/81cec_RES.%20SC%20N%2040%20-%20Centro%20Cultural%20Banco%20do%20Brasil.pdf>Acesso em 22 mar 2019.> Acesso em 22 amr 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 05/91 - Tombamento Ex-Officio. SMC/CONPRESP. 1991. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d833c_05_TEO_89_itens.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 37/92 - ANHANGABAÚ. SMC/CONPRESP. 1992. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d475b_37_T_Vale_do_Anhangabau.pdf> Acesso em 26 mai 2019. Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 44/92 - ZONA DE USO Z8-200. SMC/CONPRESP. 1992. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/e4492APTimoveisenquadradoscomoZ8200PARACITpdf_1428948134.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 22/02 - BELA VISTA. SMC/CONPRESP. 2002. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/49c99_22_T_Bairro_da_Bela_Vista.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 17/07 - CENTRO VELHO. SMC/CONPRESP. 2007. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/2ffeb_17_T_Centro_Velho.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 07/15 - PÁTIO DO COLÉGIO. SMC/CONPRESP. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Re0715TPatiodoColegioPDF_1432144845.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 22/16 - ZONA DE USO Z8-200. SMC/CONPRESP. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Re2216TombamentoZ8200vePDF_1503427955.pdf> Acesso em 22 mar 2019.

RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 24/17. Tombamento Ex-Officio. SMC/CONPRESP. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/re2417retifpdf_1513708779.pdf > Acesso em 22 mar 2019.

# anexos

questionário online

questionário presencial

tabela de entrevistas online

tabela de entrevistas presenciais

# questionário online

PERGUNTAS RESPOSTAS 120

Seção 1 de 6

## O que é o Patrimônio?

Olá, me chamo Karina Souza e esse formulário faz parte do meu Trabalho Final de Graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, sob a orientação da Professora Flávia Brito do Nascimento.

Tem algumas questões discursivas, mas é rápido ;)

Obrigada!!

Sexo *

- Feminino
- Masculinho

Faixa Etária *

- Até 14 anos
- 15-19 anos
- 20-29 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- 50-59 anos
- 60-69 anos
- 70-79 anos
- 80 anos ou mais

Em qual cidade você nasceu? *

Texto de resposta curta

Qual o seu bairro? *

Caso more fora de São Paulo (capital), coloque sua cidade

Texto de resposta curta

Com que frequência vai ao centro de São Paulo? *

- Raramente
- De 1-3 vezes por mês
- 1-2 vezes por semana
- Mais de 2 vezes por semana

Quando costuma frequentar? *

- Aos fins de semana e feriados
- Em dias úteis

Que tipos de atividades realiza no centro? *

- [ ] Moro no centro
- [ ] Trabalho
- [ ] Cinema, teatro, restaurantes, exposições
- [ ] Esporte
- [ ] Atividade religiosa
- [ ] Compras
- [ ] Visitar algum familiar/amigo
- [ ] Estudar
- [ ] Outros...

Pra você, o que é patrimônio? *

Texto de resposta longa

E você acha que o centro de São Paulo é patrimônio? *

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sei

Por que?

Texto de resposta longa

Você gosta do centro? *

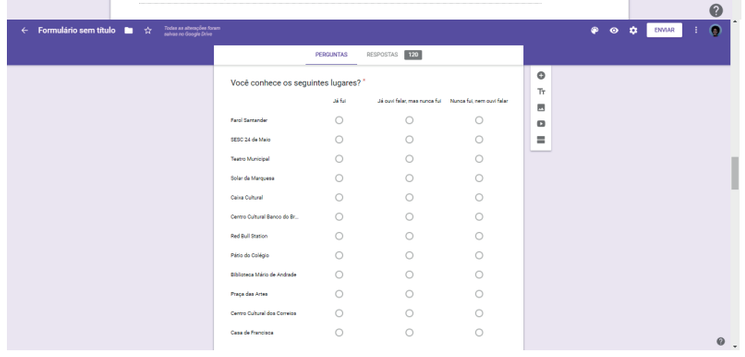
- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sei

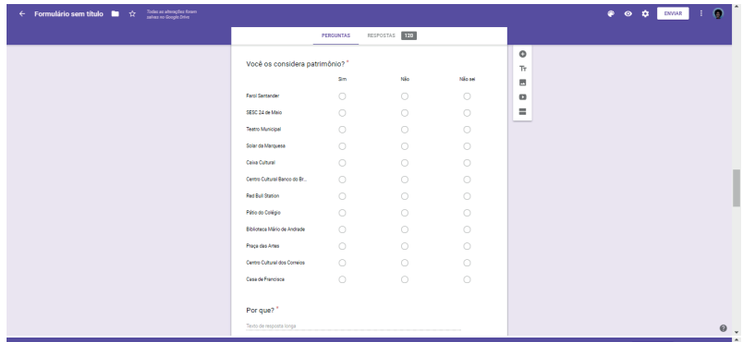
Por que?

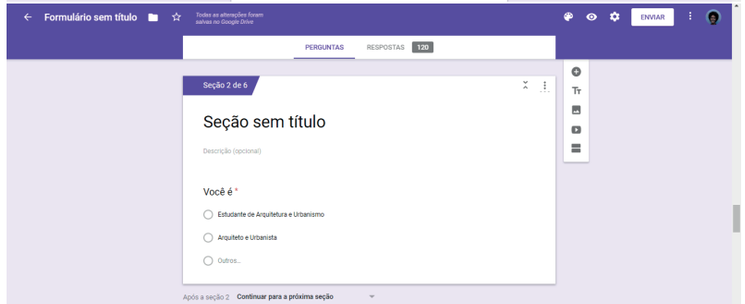
Texto de resposta longa

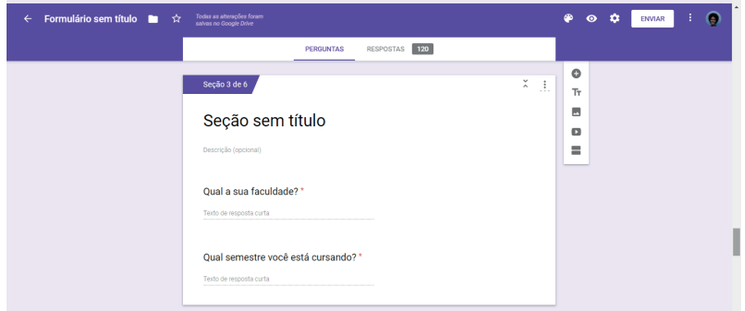
Quais lugares/edifícios do centro você gosta mais? *

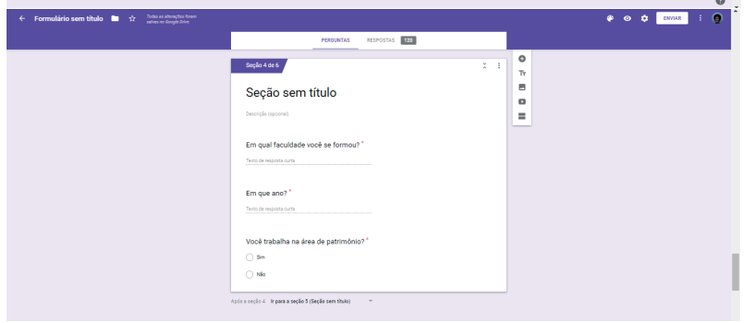
Texto de resposta longa



# questionário
# presencial

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**
**DISCIPLINA 1601102 – Trabalho Final de Graduação II**

**LOCAL DA ENTREVISTA:** _____ **DATA:**

**NOME:** _____ **SEXO:** □ Feminino □ Masculino

**FAIXA ETÁRIA:** □ Até 14 anos □ 15-19 anos □ 20-29 anos □ 30-39 anos □ 40-49 anos
□ 50-59 anos □ 60-69 anos □ 70-79 anos □ 80 anos ou mais

**ESCOLARIDADE:** □ Ensino Fundamental Incompleto □ Ensino Fundamental Completo
□ Ensino Médio Incompleto □ Ensino Médio Completo
□ Ensino Superior Incompleto □ Ensino Superior Completo

**QUAL A SUA PROFISSÃO?** _____
**ONDE VOCÊ NASCEU?** _____
**EM QUAL BAIRRO VOCÊ MORA?** _____

**COM QUE FREQUÊNCIA VEM AQUI NO CENTRO?** □ Raramente □ De 1-3 vezes por mês
□ 1-2 vezes por semana □ Mais de duas vezes por semana

**QUANDO COSTUMA FREQUENTAR?** □ Aos fins de semana □ Nos dias úteis

**QUE TIPO DE ATIVIDADES VOCÊ REALIZA AQUI?**
□ Trabalho □ Moradia □ Cinema, teatro, restaurantes, exposições □ Esporte
□ Atividade religiosa □ Compras □ Visitar algum familiar/amigo □ Estudar
□ Outro_____

**PRA VOCÊ, O QUE É PATRIMÔNIO?**

**VOCÊ ACHA QUE O CENTRO É UM PATRIMÔNIO?** □ Sim □ Não □ Não sei
**POR QUE?**

**VOCÊ GOSTA DO CENTRO?** □ Sim □ Não □ Não sei
**POR QUE?**

**QUAIS OS LUGARES/EDIFÍCIOS DO CENTRO VOCÊ GOSTA MAIS? POR QUE?**

**VOCÊ CONHECE OS SEGUINTES LUGARES?**

| | | | |
|---|---|---|---|
| FAROL SANTANDER | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| SESC 24 DE MAIO | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| TEATRO MUNICIPAL | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| SOLAR DA MARQUESA | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| CAIXA CULTURAL | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| CASA DE FRANCISCA | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| PRAÇA DAS ARTES | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| CENTRO CULTURAL DOS CORREIOS | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| RED BULL STATION | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| PÁTIO DO COLÉGIO | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |
| BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE | □ Já fui | □ Já ouvi falar | □ Não conheço |

**VOCÊ CONSIDERA ESSE EDIFÍCIO (citar o nome) PATRIMÔNIO?** □ Sim □ Não □ Não sei
**POR QUE?**

FAUUSP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA 1601102 – Trabalho Final de Graduação II

LOCAL DA ENTREVISTA: _____ DATA:

NOME: Júlio

SEXO: □ Feminino □ Masculino

FAIXA ETÁRIA: □ Até 14 anos □ 15-19 anos □ 20-29 anos □ 30-39 anos □ 40-49 anos
☒ 50-59 anos □ 60-69 anos □ 70-79 anos □ 80 anos ou mais

ESCOLARIDADE: □ Ensino Fundamental Incompleto □ Ensino Fundamental Completo
□ Ensino Médio Incompleto □ Ensino Médio Completo
□ Ensino Superior Incompleto ☒ Ensino Superior Completo

QUAL A SUA PROFISSÃO? Professor
ONDE VOCÊ NASCEU? Araçatuba
EM QUAL BAIRRO VOCÊ MORA? S. Bernardo

COM QUE FREQUÊNCIA VEM AQUI NO CENTRO? □ Raramente □ De 1-3 vezes por mês
□ 1-2 vezes por semana ☒ Mais de duas vezes por semana

QUANDO COSTUMA FREQUENTAR? ☒ Aos fins de semana ☒ Nos dias úteis

QUE TIPO DE ATIVIDADES VOCÊ REALIZA AQUI?
□ Trabalho □ Moradia ☒ Cinema, teatro, restaurantes, exposições □ Esporte
□ Atividade religiosa □ Compras □ Visitar algum familiar/amigo □ Estudar
□ Outro _____

PRA VOCÊ, O QUE É PATRIMÔNIO?

Conj. de instituições de bens materiais e imateriais ligados a questão cultural podem usufruir

VOCÊ ACHA QUE O CENTRO É UM PATRIMÔNIO? ☒ Sim □ Não □ Não sei
POR QUE?

é p/ todo mundo
tem espaços construções que são interessantes p/ visitar
periferias $$ p/ transporte
encham o olhos de beleza
é possível conhecer pessoas

VOCÊ GOSTA DO CENTRO? X Sim ☐ Não ☐ Não sei
POR QUE?

Atividades culturais, festivais, arquitetura.

QUAIS OS LUGARES/EDIFÍCIOS DO CENTRO VOCÊ GOSTA MAIS? POR QUE?

B. Mário — Galeria Olido
Livraria Cultura — SESC 24 de Maio
Centro novo — Caixa Cultural CCBB

VOCÊ CONHECE OS SEGUINTES LUGARES?

| | | | |
|---|---|---|---|
| FAROL SANTANDER | X Já fui | ☐ Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| SESC 24 DE MAIO | X Já fui | ☐ Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| TEATRO MUNICIPAL | X Já fui | ☐ Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| SOLAR DA MARQUESA | ☐ Já fui | X Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| CAIXA CULTURAL | X Já fui | ☐ Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| CASA DE FRANCISCA | ☐ Já fui | X Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL | X Já fui | ☐ Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| PRAÇA DAS ARTES | X Já fui | ☐ Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| CENTRO CULTURAL DOS CORREIOS | ☐ Já fui | ☐ Já ouvi falar | X Não conheço |
| RED BULL STATION | ☐ Já fui | X Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| PÁTIO DO COLÉGIO | X Já fui | ☐ Já ouvi falar | ☐ Não conheço |
| BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE | ☐ Já fui | ☐ Já ouvi falar | ☐ Não conheço |

VOCÊ CONSIDERA ESSE EDIFÍCIO (citar o nome) PATRIMÔNIO? X Sim ☐ Não ☐ Não sei
POR QUE?

Bastante
contém um acervo de vários assuntos q pode ser usufruído pelo população (de SP - comprovante)

FAUUSP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA 1601102 – Trabalho Final de Graduação II

LOCAL DA ENTREVISTA: B. Mário de Andrade — DATA:

NOME: Edna — SEXO: X Feminino ☐ Masculino

FAIXA ETÁRIA: ☐ Até 14 anos ☐ 15-19 anos ☐ 20-29 anos ☐ 30-39 anos X 40-49 anos ☐ 50-59 anos ☐ 60-69 anos ☐ 70-79 anos ☐ 80 anos ou mais

ESCOLARIDADE: ☐ Ensino Fundamental Incompleto ☐ Ensino Fundamental Completo ☐ Ensino Médio Incompleto ☐ Ensino Médio Completo ☐ Ensino Superior Incompleto X Ensino Superior Completo

QUAL A SUA PROFISSÃO? Nutricionista
ONDE VOCÊ NASCEU? Jnt. de SP
EM QUAL BAIRRO VOCÊ MORA? Jd. Paulista

COM QUE FREQUÊNCIA VEM AQUI NO CENTRO? ☐ Raramente ☐ De 1-3 vezes por mês ☐ 1-2 vezes por semana X Mais de duas vezes por semana

QUANDO COSTUMA FREQUENTAR? ☐ Aos fins de semana ☐ Nos dias úteis

QUE TIPO DE ATIVIDADES VOCÊ REALIZA AQUI?
X Trabalho ☐ Moradia X Cinema, teatro, restaurantes, exposições ☐ Esporte
☐ Atividade religiosa ☐ Compras ☐ Visitar algum familiar/amigo ☐ Estudar
☐ Outro_____

PRA VOCÊ, O QUE É PATRIMÔNIO?

Esse prédio é
Pra um diploma

VOCÊ ACHA QUE O CENTRO É UM PATRIMÔNIO? X Sim ☐ Não ☐ Não sei
POR QUE?

Aqui que começou a cidade

tabela de resultados das entrevistas online

Carimbo de data/hora	Sexo	Faixa Etária	Em qual cidade você nasceu?
4/16/2019	Feminino	20-29	Sao paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/16/2019	Feminino	15-19	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	São paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	Sao jose do
4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/16/2019	Masculi-	20-29	São Paulo
4/16/2019	Masculi-	40-49	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	Piracicaba
4/16/2019	Feminino	30-39	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	Salvador/
4/16/2019	Feminino	20-29	Campinas
4/16/2019	Masculi-	20-29	Sao Paulo
4/16/2019	Masculi-	40-49	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	SP
4/16/2019	Masculi-	20-29	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/16/2019	Masculi-	20-29	Jundiai
4/16/2019	Feminino	30-39	Recife
4/16/2019	Masculi-	20-29	Santo An-
4/16/2019	Feminino	60-69	São Paulo
4/16/2019	Masculi-	20-29	sao paulo
4/16/2019	Feminino	50-59	São Paulo
4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo

Qual o seu bairro?	Com que frequência vai ao centro de São	Quando costuma frequentar?	Que tipos de atividades realiza no centro?	Pra você, o que é patrimônio?	E você acha que o centro de São Paulo	Por que?	Você gosta do cen-	Por que?	Quais lugares/edifícios do centro	Você conhece os seguintes lugares?	Você conhece os seguintes	Você conhece os seguintes
Rio pequeno	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Edifícios, constru-	Sim		Sim		Nao sei	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,
Tatuapé	Mais de 2 vezes	Ambos	Cinema, teatro,	História da nossa	Sim	Porque é	Sim		Praça das	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui
Alphaville,	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Tratando-se de	Sim		Sim	Apesar da vio-	Praça Ramos	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui
Santana	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Algo que foi pro-	Sim		Sim		Sala são pau-	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui
Lapa	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Para mim, patrimônio	Sim	Porque	Não sei	Eu gosto do cen-	Copan, Sesc	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,
Itaim Bibi	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Trabalho, Ci-	Conjunto de bens	Sim	Porque	Sim		Martinelli, 25	Já fui	Já fui	Já fui
Santa cecilia	Mais de 2 vezes	Ambos	Moro no cen-	É uma memória,	Sim	Pois ele é	Sim	Porque é um	Eu gosto mui-	Já fui	Já fui	Já fui
Vila Prudente	1-2 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	Conjunto de bens	Sim		Sim		Copan, CCBB,	Já fui	Já fui	Já fui
Ipiranga	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Obras excepcionais,	Sim		Sim		Eiffel e Esther	Nunca fui,	Já fui	Já fui
Jardins	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	prefiro a palavra	Não	Pergunta	Sim	Multiplos usos, di-	Copan, Es-	Já fui	Já fui	Já fui
Vila Buarque	Mais de 2 vezes	Aos fins de sema-	Moro no centro,	.	Sim		Sim		Copan	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,
Vila Moraes	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Trabalho, Visitar	Algo de valor que	Sim	Porque é	Sim	É incrível a sua	Região entre	Já fui	Já fui	Já fui
Brooklin	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	A memória de um	Sim	Faz parte	Sim	Tem uma atmosfe-	Vale do	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui
Vila Piauí	1-2 vezes por	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Lugares com história	Sim		Sim		Masp	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,
Penha	Mais de 2 vezes	Ambos	Cinema, teatro,	Algo que ajuda a	Sim	Porque o	Sim	Porque tudo fica	Copa, Teatro	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui
Jardins	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Trabalho, Ci-	Valor arquitetônico,	Sim	Contém as 3	Sim	Diversidade	Copan	Nunca fui,	Já fui	Já fui
Ipiranga	Mais de 2 vezes	Ambos	Atividade religio-	Algo físico ou não,	Sim	Possui	Sim	Não fosse a falta	Praça das	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui
Tucuruvi	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Patrimônio é tudo	Sim		Sim		Solar da	Já fui	Já fui	Já fui
Planalto Pau-	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro,	O que representa a	Não sei	Talvez	Não sei	Mesmo tendo de-	CCBB, Galeria	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,
Pinheiros	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Obras arquitetônicas	Sim	Porque	Sim	Porque é um local	Martinelli,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui
Bixiga - Bela	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Moro no centro,	Espaços, atividades e/	Sim	Por ser um	Sim	Por ser um centro	Praça Dom	Já fui	Já fui	Já fui
Pinheiros	1-2 vezes por	Ambos	Trabalho, Ci-	Um conjunto de	Sim	Por toda	Sim	Porque é um lugar	Mirante do	Já fui	Já fui	Já fui
Santa Cecília	Mais de 2 vezes	Ambos	Moro no cen-	Um bem de valor	Sim	Há diversos	Sim	Muita vida e	Biblioteca	Já fui	Já fui	Já fui
Santo André	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Trabalho, Ci-	Edificações, manifes-	Sim		Sim		Banespão, Co-	Já fui	Já fui	Já fui
Campinas	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Memória cultural.	Sim	Tem ca-	Sim	Tem edifícios e lu-	Teatro Mu-	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui
jardim da	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Cinema, teatro,	tudo que deve ser	Sim		Sim		eiffel copan	Já fui	Já fui	Já fui
Jardim Bonfi-	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Bem material ou ima-	Sim	Porque é	Sim	Porque gosto de	Praça da	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui
Cambuci	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Um bem que transmi-	Sim		Sim	Porém esta super	Martinelli. Co-	Já fui	Já fui	Já fui

Você conhece os seguintes lugares?	Você conhece os seguintes	Você conhece os seguintes	Você conhece os seguintes	Você conhece os seguintes	Você conhece os seguintes lugares?	Você conhece os seguintes	Você conhece os seguintes lugares?	Você conhece os seguintes	Você os considera patrimônio?	Você os considera patrimô-	Você os considera patri-	Você os considera patrimô-
Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não sei	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Não sei	Sim	Sim	Não sei
Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não sei	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Não sei	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Não sei	Não	Sim	Sim
Nunca fui,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Não	Não	Sim	Não sei
Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Não	Sim	Sim
Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Não sei	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Não sei	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Não sei

Você os considera patrimô-	**Você os considera patri-**	**Você os considera patrimô-**	**Você os considera patrimô-**	**Você os considera patrimô-**	**Você os considera patrimô-**	**Você os considera patrimô-**	**Você os considera patrimô-**	**Por que?**	**Você é**	**Qual a sua faculdade?**	**Qual semestre você está**	**Em qual facul-dade**	**Em que ano?**	**Você traba-lha na área de patrimô-**
Não sei	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Sim	Estudante	Mackenzid	7			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Por sua impor-	Estudante	Mackenzie	7 semestre			
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Por carregarem	Estudante	FAUUSP	3º			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Possuem valor	Estudante	Mackenzie	7			
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Acho que acaba	Estudante	FAU-USP	7º semes-			
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Pela relevância	Arquiteto e			FAU	2018	Não
Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Acredito que o	Estudante	Mackenzie	7o			
Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	pelas caracterís-	Estudante	fauusp	11			
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Pois fazem par-	Arquiteto e			USP	2017	Não
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não	Não	Não	Para cada um	aluno da					
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	.	Estudante	Mackenzie	5º Semes-			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Por seu valor	professor					
Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Fazem parte da	Estudante	Mackenzie	9º			
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Historia	Estudante	Usp	5			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Porque são	Estudante	Mackenzie	8			
Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Pelas razões	Arquiteto e			Fau Ma-	2000	Não
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Pelo valor his-	Estudante	Mackenzie	9			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Pois todos	Estudante	FAU - Ma-	8			
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Alguns destes	Estudante	USP	13°			
Não	Não sei	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	São edifícios	Estudante	Mackenzie	Oitavo			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São edificações	Estudante	Mackenzie	10			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Pois sao edifi-	Arquiteto e			Macken-	2016	Não
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Por sua ar-	Arquiteto e			Macken-	2019	Não
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	São relevantes,	Estudante	Mackenzie	9			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Por que são	Arquiteto e			FAUUSP	1982	Não
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não	Não sei	Sim	.	Estudante	mackenzie	7			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Todos eles	Bibliotecária					
Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Tem uma me-	Estudante	Mackenzie	10°			

O que você pensa sobre a relação entre o	**Qual sua escolaridade?**
É um bom uso,	
Eu penso que tem	
Acredito que o	
Acho muito válido	
acredito que é	
Se potencializam	
	Ensino Supe-
São muito impor-	
	Ensino Supe-
Acho interessante	
Uma ótima jun-	
Pertinente	
Quando feita de	
Acho exagerada	
Podem ser	
Bom. É uma for-	
Penso que ha	
Há bons exem-	
Patrimônio mate-	
tudo de bom mas	
	Ensino Supe-

4/16/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/16/2019	Feminino	50-59	São Paulo
4/16/2019	Masculi-	20-29	São Paulo
4/17/2019 0:15:48	Masculi-	20-29	São Paulo
4/17/2019 1:14:27	Feminino	20-29	Guarulhos
4/17/2019 2:57:23	Feminino	20-29	Santo An-
4/17/2019 2:59:24	Feminino	20-29	São Paulo
4/17/2019 4:59:40	Feminino	20-29	Santo An-
4/17/2019	Feminino	20-29	Tietê
4/17/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/17/2019	Feminino	20-29	Santos
4/17/2019	Masculi-	20-29	Sp
4/17/2019	Masculi-	30-39	São Paulo
4/17/2019	Feminino	15-19	São Paulo
4/17/2019	Feminino	20-29	Fortaleza
4/17/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/17/2019	Masculi-	30-39	São Paulo
4/17/2019	Feminino	20-29	Campinas
4/17/2019	Feminino	40-49	Belo Hori-
4/17/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/17/2019	Masculi-	20-29	Taboão da
4/17/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/17/2019	Feminino	20-29	Itapecerica
4/17/2019	Feminino	20-29	Itu, São
4/17/2019	Feminino	20-29	São Ber-
4/17/2019	Feminino	20-29	São Paulo
4/17/2019	Masculi-	20-29	Guarulhos
4/17/2019	Masculi-	20-29	São Paulo
4/18/2019 0:21:59	Feminino	20-29	São Paulo
4/18/2019 0:55:08	Feminino	20-29	Campinas
4/18/2019 3:44:59	Masculi-	20-29	São Paulo

Pirituba	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Aquilo que foi con-	Não sei	Talvez não	Sim	Pelo movimento,	Copan, CCSP,	Já ouvi falar,
V. Leopoldina	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Preservação da Histó-	Sim	A cidade	Sim		Rua Xv de	Já ouvi falar,
Vila Arican-	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Algo que representa	Não sei	Pela própria	Sim	Gosto pela pra-	Teatro	Já ouvi falar,
Jardim Alvo-	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Trabalho, Ci-	Algo que possui	Sim	Porque	Sim	Há uma grande	Sesc 24 de	Já ouvi falar,
Parque Ro-	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Estudar	Aquilo que marca ou	Sim		Sim		Copan, Itália	Já ouvi falar,
Butantã	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Patrimônio é aqui-	Sim	A começar	Sim	É onde se con-	Ai. Devo	Já fui
Vila Prudente	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Algo que tem gran-	Sim	O centro de	Sim	É um local que	Edifício Sam-	Já ouvi falar,
Vila Valpa-	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Patrimônio é um	Sim	O centro	Não	Por mais impor-	Região do	Já ouvi falar,
Cabreúva	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Tudo que contempla	Sim		Sim	Por sentir a histó-	Edifício Mar-	Já ouvi falar,
Saúde	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Construções ou luga-	Sim	O centro de	Sim	Justamente por	Teatro munici-	Já ouvi falar,
Brás	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Moro no centro,	Algo com valor his-	Sim	Pois é a	Não sei	A questão de falta	Teatro muni-	Já ouvi falar,
Pinheiros	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Lugar de memória	Sim	Conta his-	Sim	Procimidade	Republica	Já ouvi falar,
Santa Cecília	1-2 vezes por	Ambos	Moro no centro,	Patrimônio é con-	Sim	Sem dúvida,	Sim	Nasci aqui em São	Red Bull Sta-	Já fui
Morumbi	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Cinema, teatro,	O que é importante	Sim		Sim		Sesc 24 de	Já fui
Santa Cecília	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Algo que tem ser pre-	Sim	Porque tem	Não sei	Eu gosto do	Edifício Itália,	Já ouvi falar,
Indianópolis	Mais de 2 vezes	Ambos	Trabalho, Ci-	Uma herança históri-	Sim	Porque	Sim		Praça Repú-	Já fui
Penha	1-2 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Herança Histórico/	Sim	Porque	Sim	Porque é demo-	Teatro Muni-	Já fui
Campinas	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Qualquer tipo de	Sim		Sim		República e	Nunca fui,
Vila Mariana	De 1-3 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	Tudo que tem valor	Sim	porque tem	Sim	é vivo	entorno da	Já ouvi falar,
Itaquera	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Um bem material ou	Sim		Sim		Galeria do	Já fui
Jardim Tria-	1-2 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	Aquilo que nos per-	Sim	Parte dele,	Sim	Diversidade em	Viaduto Sta	Já fui
Pinheiros	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Trabalho, Ci-	Um bem, material ou	Não sei	Não sei se	Sim	Pela diversidade	Av São Luis,	Já ouvi falar,
Vila Gomes	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Um bem, material ou	Sim	Porque ele	Não	Porque apesar de	CCBB	Já ouvi falar,
Rio Pequeno,	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Algo material ou	Sim	Porque é	Sim	Tem vários lugares	Eu gostei mui-	Já fui
São Bernardo	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Trabalho, Ci-	Bens materiais ou	Sim	Pois o am-	Sim	Caminhar e uti-	Centro velho	Já fui
Campo Limpo	Raramente	Em dias úteis	Compras	Algum objeto, ação	Sim		Não	Muito inseguro,	Pátio do co-	Já ouvi falar,
Jardim Santa	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Trabalho, Estu-	Um bem comum. Algo	Sim	Porque é	Sim	Porque é um lugar	Sampaio Mo-	Já fui
Jaguaré	Mais de 2 vezes	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Patrimônio ao meu	Sim	É um sítio	Sim	Sendo negro e	Frequento	Já fui
Vila Mariana	De 1-3 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	Bens/atividades	Sim	O centro	Sim	Gosto de andar	Sesc 24 de	Já ouvi falar,
Butantã, vila	De 1-3 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	um objeto de desejo	Sim	Sim, pelo	Sim	Facilidade de che-	sesc 24 de	Já fui
Lapa	1-2 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	Tudo aquilo que traz,	Sim		Sim	Eu gosto do	Espaços cultu-	Já ouvi falar,

Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Não	Não	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Não sei	Não sei	Sim
Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Não sei	Não sei	Sim
Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Não	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Não sei	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Sim	Não sei	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não sei	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Não sei	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Sim	Sim	Sim

Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não	Não sei	Não sei	São edifícios	Estudante	Universida-	8			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Valor histórico/	Arquiteto e			FAUUSP	90	Não
Não sei	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Os que eu consi-	Estudante	USP	13			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Talvez, pelas	Estudante	FAUUSP	11o			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque é um	Estudante	Mackenzie	8			
Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Vários (será	Arquiteto e			Fau usp	2018	Não
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Marquei como	Estudante	FAUUSP	13			
Sim	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	A maioria consi-	Arquiteto e			Belas	2018	Não
Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Porque simbo-	Arquiteto e			Macken-	2016	Não
Não sei	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Os que nao	Estudante	Mackenzie	7			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Questão da	Estudante	Mackenzie	Setimo			
Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não	Não sei	Não sei	Precisa de	Estudante	Fau	14			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	todos esses	Arquiteto e			Macken-	2012	Não
Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Porque fazem	Estudante	Universida-	3			
Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Por causa da	Estudante	Mackenzie	5 semestre			
Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Relevantes para	Estudante	Mackenzie	9			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque de	Arquiteto e			Macken-	2011	Não
Não sei	Não sei	Não sei	Não	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Pois indepen-	Arquiteto e			CEUNSP	2013	Não
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Por que são	Arquiteto e			Instituto	1997	Sim
Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Porque pos-	Estudante	Belas Artes	5			
Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não sei	Pelo seu peso	Estudante	Belas Artes	Sétimo			
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Pois a maioria	Estudante	FAU USP	13 ?			
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Os que marquei	Estudante	FAU	11°			
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Não	Não sei	Não sei	Porque faz par-	Estudante	Fau USP	9			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Exemplares di-	Estudante	FAU USP	9° semes-			
Sim	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Acredito que	Estudante	Universida-	9º			
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Porque são Mar-	Estudante	FAU USP	9°			
Não sei	Não sei	Sim	Não	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Os que marquei	Estudante	FAU USP	3°			
Sim	Não sei	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Acho que além	Estudante	FAUUSP	9o			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Elementos	Estudante	FAUUSP	5			
Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Todos são rele-	Estudante	Instituto	5º			

Considero	
Uma coisa pode	
São grupos distin-	
Acho que os espa-	
Complicado. Pode	
Acredito que	
O patrimônio não	
Os equipamentos	
Eu acho uma rela-	
Acho que podem	
Podem ser inte-	
Acho fundamen-	
Una forma de	
Existe correlação	
no geral deveriam	
As instituições	
Talvez um dos	
Acho que tem	
Não consigo	
Acho imprescin-	
Boa, porém não	
Trata-se de uma	
Acho que devem	
Pra mim a melhor	
acho que para o	
deveria ser mais	
Aproximam mais	

4/18/2019 3:49:19	Feminino	20-29
4/18/2019 3:51:20	Feminino	20-29
4/18/2019 5:03:25	Feminino	20-29
4/18/2019	Feminino	20-29
4/18/2019	Feminino	20-29
4/18/2019	Feminino	20-29
4/18/2019	Feminino	20-29
4/18/2019	Feminino	20-29
4/18/2019	Masculi-	50-59
4/18/2019	Masculi-	40-49
4/18/2019	Masculi-	20-29
4/18/2019	Feminino	20-29
4/18/2019	Feminino	20-29
4/18/2019	Feminino	20-29
4/19/2019	Feminino	20-29
4/19/2019	Feminino	40-49
4/19/2019	Feminino	20-29
4/20/2019 5:32:52	Masculi-	20-29
4/21/2019	Masculi-	30-39
4/22/2019 1:51:08	Feminino	20-29
4/22/2019 2:39:60	Feminino	20-29
4/26/2019	Feminino	20-29
4/27/2019 0:24:38	Masculi-	20-29
5/2/2019 15:49:09	Masculi-	15-19
5/6/2019 1:51:31	Feminino	20-29
5/8/2019 2:55:60	Feminino	20-29
5/8/2019 3:06:28	Feminino	20-29
5/8/2019 3:08:44	Feminino	20-29
5/8/2019 3:39:12	Masculi-	20-29
5/8/2019 3:45:33	Masculi-	20-29
5/8/2019 4:18:13	Feminino	20-29

São Ber-	São Bernardo	1-2 vezes por	Ambos	Trabalho, Ci-	Bem material ou	Sim	Pois é uma	Sim	Porque tenho um	Solar da	Já ouvi falar,
Itapetinin-	Vila Buarque	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Bem que possui	Sim	Pelo valor	Não sei	Gosto pelas	Sesc 24 de	Já ouvi falar,
São Paulo	Bela Vista	De 1-3 vezes por	Ambos	Moro no centro,	Algo importante para	Sim		Sim		Banespa,	Já ouvi falar,
Vazante	Parada Ingle-	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Edificações ou	Sim	Porque con-	Sim	Porque existe uma	Sesc 24 de	Já fui
Santo An-	São Caetano	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Algo que tem valor	Sim		Sim		Catedral da	Já ouvi falar,
São Ber-	São Bernardo	De 1-3 vezes por	Ambos	Trabalho, Ci-	Algo que represente	Sim	No centro	Sim	Além dessas possi-	Biblioteca	Já ouvi falar,
São Paulo	Vila Mariana	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Elementos que	Sim	Porque coe-	Sim	Porque tem uma	Copan, Sesc	Já ouvi falar,
São Paulo	São Caetano	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Patrimônio significa	Sim	Porque ele	Sim	Sim, apesar do	Vale do	Já fui
são paulo	vila mariana	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Compras, Passeio	Patrimônio é o	Sim	pertence	Sim	embora caótico	Teatro	Já fui
Rio de	Taboão da	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Trabalho, Com-	Praticamente estru-	Sim	Onde as	Sim	Centro comercial	Anhangabaú	Já ouvi falar,
São Ber-	Assunção,	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Propriedade de	Não sei		Sim		Os localizados	Nunca fui,
Piracicaba	Bela Vista	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	É um valor (ou um	Sim	Por reunir	Sim	O desenho urbano	Praça das	Já ouvi falar,
São José do	Sumarezinho	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Bem público ou pri-	Sim	pois ele	Sim	é um lugar que	Paço das	Já fui
São Ber-	Parque Mara-	Mais de 2 vezes	Ambos	Trabalho, Ci-	Local ao qual possui	Sim		Não sei		Catedral da	Já fui
São Paulo	Vila Andrade	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Algo que pertence a	Sim	Porque	Sim	Porque temos	Copan, vale	Já ouvi falar,
São Paulo	Cidade lider	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Trabalho, Estu-	Algo de valor insubs-	Sim	Conta a nos-	Sim	Pelos prédios	Solar da mar-	Já ouvi falar,
Santo An-	Campo Limpo	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Visitar algum	Patrimônio é tudo	Sim	Porque o	Sim	É um lugar de	Catedral da	Nunca fui,
são paula	centro de	Mais de 2 vezes	Ambos	Moro no centro,	para mim, patrimônio	Sim	porque	Não sei	só vou ao centro	sesc 24 de	Já ouvi falar,
Salvador	Pinheiros	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Tudo que tenha valor	Sim	Porque é	Sim	Porque é boni-	Centro Velho,	Já fui
São Paulo	Tatuapé	Mais de 2 vezes	Ambos	Trabalho, Ci-	Patrimônio é algo	Sim		Sim		Edifício Mar-	Já ouvi falar,
São Roque	São Roque	1-2 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	São bens, obras ou	Sim	O centro de	Sim		Praça da	Já fui
Fortaleza	Jardim Batis-	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Locais preservados	Sim	Pela grande	Sim	Trabalhei la	Viaduto do	Nunca fui,
Cruzília	Cruzília	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	conjunto de valores	Sim	porque	Sim		república,	Já fui
Quixadá, CE	Vila Indiana	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	É algo que possui	Sim	por cau-	Sim	porque pra mim,	o SESC 24, o	Já fui
São Paulo	Vila Uberabi-	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Entendo patrimônio	Sim	O centro	Sim	Além de uma re-	Café Girondi-	Já ouvi falar,
São paulo	São Caetano	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Um bem histórico que	Sim	Pois tem	Não sei	Pois mesmo sendo	Theatro muni-	Já ouvi falar,
São Ber-	Santo André	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Patrimônio cultural é	Sim	Possui di-	Sim		Edifício Mar-	Já ouvi falar,
Santo An-	Santo André	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Patrimônio são bens	Sim	O Centro	Sim	Porque tem tudo.	Difícil falar,	Já ouvi falar,
São Paulo	Tatuapé	Mais de 2 vezes	Ambos	Trabalho, Ci-	bem ou conjunto de	Sim	Conjunto	Sim	É a nossa história,	Sampaio	Já ouvi falar,
São Paulo	Liberdade	Mais de 2 vezes	Ambos	Moro no centro,	É algo que é de im-	Sim	Devido a	Sim	Pois há uma	Copan, Gale-	Já fui
São Paulo	Jardim Valé-	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro,	São elementos ma-	Sim	Porque é	Sim	Porque tem muita	Edifício Marti-	Já ouvi falar,

Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Não sei	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Não	Não sei	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Não sei	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não sei	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Nunca fui,	Nunca fui,	Não	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não sei	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Não sei	Não	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Não sei	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim

Sim	Não sei	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Acredito que	Arquiteto e			Instituto	2018	Não
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Pelo seu valor	Estudante	IFSP	9º semes-			
Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Porque são	Bacharel					
Sim	Não	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Caixa cultural	Estudante	IFSP	10			
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Valor historico e	Estudante	IFSP	9o semes-			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Todos fazem e	Arquiteto e			FAU-Ma-	2012	Não
Não sei	Não sei	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei, consi-	Estudante	FAU USP	Ultimo			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque são lu-	Arquiteto e			Univer-	2015	Não
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Os edifícios	Arquiteto e			UBC	1987	Sim
Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São patrimônio	Estudante	Anhangue-	9° semes-			
Não sei	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não sei	Sim, pois são	Estudante	Fundação	1°			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Todos tem um	Estudante	FAUUSP	13			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque todos	Arquiteto e			FAU USP	2018	Não
Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Não sei	Apresentam	Estudante	Fundação	1			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Acredito que	Estudante	FAUUSP	14o			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Todas tem his-	Estudante	Fam	7			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Os que “sim”	Estudante	FAU USP	7º semes-			
Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	são edifícios	Estudante	fau macke-	7			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque têm	Arquiteto e			FAU USP	2005	Não
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Pois nem todos	Estudante	Faculdade	8°			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Os lugares que	Estudante	FAU USP	3°			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São represen-	Estudante	Anhangue-	7°			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	pelos motivos	Arquiteto e			PUC	2018	Não
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	pois, pra mim,	Estudante	FAU	3°			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Preenchem os	Estudante	FAU USP	13			
Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Não	Não	Sim	Não sei	Pelo valor histó-	Estudante	Centro	5			
Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Porque fazem	Arquiteto e			Centro	2018	Não
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Sim	Porque são	Estudante	Fundação	9 semestre			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não	Não sei	Sim	d	Estudante	FAU	7			
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Creio que os	Estudante	FAU USP	9			
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Porque guar-	Estudante	Universida-	6° semes-			

Acredito que	
Acredito que	
	Ensino Supe-
Com relação ao	
Acho importante	
Considero um	
Eu acho que	
Acho que equi-	
alguns se encai-	
Patrimônio uma	
Patrimônios que	
Acredito que	
Hoje muitos dos	
Uma forma de	
acho que é uma	
é importante	
Penso que nem	
Penso que pelo	
Difícil, penso	
Acredito que o	
intrínseco, mas	
Eu acho que eles	
pqp hein karina!	
Acredito que	
Acho que tem	
Acho uma boa	
É importante eles	
Muito importan-	
Que a interliga-	

5/8/2019 8:20:03	Feminino	20-29
5/8/2019 9:22:51	Feminino	20-29
5/8/2019 10:04:40	Feminino	15-19
5/8/2019 10:43:00	Feminino	50-59
5/8/2019 11:45:35	Feminino	15-19
5/8/2019 11:54:35	Masculi-	30-39
5/8/2019 11:59:36	Feminino	20-29
5/8/2019 12:04:09	Masculi-	20-29
5/8/2019 12:25:26	Feminino	40-49
5/8/2019 12:46:56	Feminino	30-39
5/8/2019 13:23:15	Feminino	40-49
5/8/2019 13:34:48	Feminino	20-29
5/8/2019 14:11:55	Feminino	20-29
5/8/2019 14:18:04	Masculi-	20-29
5/8/2019 14:23:47	Masculi-	20-29
5/8/2019 14:33:58	Masculi-	30-39
5/8/2019 15:26:14	Feminino	15-19
5/8/2019 15:35:28	Feminino	20-29
5/8/2019 15:49:00	Feminino	20-29
5/8/2019 17:13:43	Masculi-	20-29
5/8/2019	Feminino	40-49
5/8/2019 18:09:21	Masculi-	20-29
5/8/2019 18:18:27	Feminino	50-59
5/8/2019 21:34:32	Feminino	20-29
5/8/2019 23:31:34	Masculi-	15-19
5/9/2019 1:50:11	Feminino	20-29
5/9/2019 2:35:15	Masculi-	30-39
5/9/2019 15:42:21	Feminino	20-29
5/9/2019 18:02:26	Masculi-	50-59
5/9/2019 19:56:25	Feminino	20-29

Pedralva,	Vila Mariana	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Qualquer objeto/local	Sim	Por seu	Sim		Martinelli,	Já fui
São Gonça-	Cerqueira	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Qualquer coisa que	Sim		Sim		República,	Já fui
São Paulo	Real parque,	Raramente	Em dias úteis	Compras, Estu-	Algo de valor histó-	Sim	São os res-	Sim	É inusitado e dife-	Martinelli.	Nunca fui,
Santos	Alto de Pi-	De 1-3 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	É tudo que uma socie-	Sim		Sim	Apesar de tão de-	Centro Cultu-	Já ouvi falar,
Sao paulo	Mogi das	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Arquitetura que guar-	Sim	Foi um dos	Não sei	Depende, por	Sé	Já ouvi falar,
São Paulo	Pirituba	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Herança cultural.	Sim	Possi uma	Sim	Dinamismos cultu-	Praça repú-	Já fui
São Paulo	Butantã	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Acho que patrimônio,	Sim	Porque é o	Sim	Numa leitura	Edifício Marti-	Já ouvi falar,
São Paulo	Sacomã	De 1-3 vezes por	Ambos	Cinema, teatro,	Para mim, é tudo	Sim	Porque no	Sim	Por causa dos	CCBB, Gale-	Já ouvi falar,
São Caeta-	Santo André	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Herança cultural que	Sim	Muita histó-	Não	Apesar das ativi-	Pátio do Co-	Já fui
Sao paulo	Saude	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Patrimônio é um	Sim	Pois ele	Sim	Pois é um local	Farol Santan-	Já fui
São Paulo	Perdizes	1-2 vezes por	Ambos	Trabalho, Ci-	Patrimônio são os	Não	Depende	Sim		Os icônicos,	Já fui
São Paulo	Osasco	Raramente	Aos fins de sema-	Compras	Bens de valor para a	Sim	Possui um	Sim	Me interesso por	25 de março,	Já fui
São Paulo	Cidade Pa-	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Cinema, teatro,	É todo edifício/cons-	Sim	Sim, por ne-	Sim	Porque reconheço	São muitos	Já fui
São Paulo	Perdizes	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Local ou item cujo	Sim		Sim		Calçadão, edi-	Já ouvi falar,
Limeira-sp	Jaguaré	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Manifestações, ma-	Sim	Ele, como	Sim	Eu gosto do tipo	Centros cultu-	Já fui
São Paulo	Vila Buarque	Mais de 2 vezes	Ambos	Moro no centro,	É o que lembra a ci-	Sim	Uma série	Sim	O centro junta	Edifício Banco	Já ouvi falar,
Presidente	Jardim Monte	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Qualquer bem que	Sim	Porque ele	Sim	Apesar da vio-	Teatro Muni-	Já fui
São Paulo	Vila Mariana	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	São edifícios e	Sim	Foi no cen-	Sim	Gosto por apre-	Rua Direita,	Já ouvi falar,
São Paulo	Campinas	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Tudo aquilo que faz	Sim	Porque o	Sim	Pelo motivo da	Proximidades	Já ouvi falar,
Cajamar	Jardim Santa	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Cinema, teatro,	Patrimônio pra mim é	Sim	Pois há uma	Sim	Acredito que seja	Gosto muito	Já ouvi falar,
São Paulo	Bela Vista	Mais de 2 vezes	Ambos	Trabalho, Ci-	Memória e cultura de	Sim	Sim, porque	Sim	Por seu dinamis-	Praça Dom	Já ouvi falar,
Cascavel PR	Cascavel PR	Mais de 2 vezes	Em dias úteis	Moro no centro,	Tudo que diz respeito	Sim	Porque sua	Sim	Porque sua plu-	Sede da Edu-	Já ouvi falar,
Ferraz de	Itatiba	De 1-3 vezes por	Em dias úteis	Compras	É um bem material	Sim	Por suas	Sim	Pelo seu purpuri-	Centro Velho	Já fui
São Paulo	Jardim Pau-	De 1-3 vezes por	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Tudo que tem valor	Sim	Ali está	Sim	É onde me sinto	Tenho um	Já ouvi falar,
Sp	Cerqueira	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro,	Algo que é importan-	Sim	Porque	Sim	Porque é bonito e	Não sei,	Já ouvi falar,
Sao ber-	Santo André	Mais de 2 vezes	Ambos	Trabalho, Ci-	Patrimônio é tudo	Sim	Porque	Sim	Acho agradável	Sesc 24 de	Já fui
São Paulo	Mogi das	Raramente	Ambos	Trabalho, Ci-	Patrimônio é tudo	Sim	É o local de	Sim	Apesar dos	Martinelli,	Já ouvi falar,
Japão	Santa Cecília	Mais de 2 vezes	Ambos	Moro no cen-	São coisas que preci-	Não sei	Não sei se	Sim	Acho ele cheio	SESC 24 de	Já ouvi falar,
São Paulo	butantã	1-2 vezes por	Ambos	Trabalho, Ci-	um bem histórico.	Sim	porque é	Sim		martinelli,	Já ouvi falar,
são paulo	vila dalva	Mais de 2 vezes	Ambos	Trabalho, Ci-	Algo de valor, seja	Sim	Por que	Sim	Pela sua vida ur-	Eiffel, Ed.	Já fui

Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Não sei	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Não sei	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Não	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Não sei	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim
Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Sim	Sim

Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Pela importân-	Estudante	FAU USP	7º semes-			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Todos eles	Estudante	FAUUSP	7 semestre			
Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Os que eu	Estudante	FAU Ma-	Segundo			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São edifícios	Arquiteto e			FAU USP	1986	Não
Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Qualquer	Estudante	Fau usp	Terceiro			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não sei	Não sei	Quando sim,	Arquiteto e			USJT	2006	Não
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Sim	Os que votei	Estudante	FAU USP	9° semes-			
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Nao conheço	Estudante	Fauusp	11			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque têm	Arquiteto e			Macken-	1998	Sim
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Pois represen-	Arquiteto e			Usp	2005	Não
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São significa-	Empreende-					
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Considero que	Arquiteto e			FAU USP	2013	Não
Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Porque reco-	Estudante	Fau- Ma-	5 semestre			
Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Toda constru-	Estudante	FAU	5			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Imagino que	Arquiteto e			FMU	2015	Não
Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Pois se enqua-	Ex estu-					
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Todos os edi-	Estudante	FAUUSP	3			
Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não sei	Não sei	Acredito que	Estudante	FAU USP	9º			
Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Não considerei	Arquiteto e			Univer-	2013	Não
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque são	Estudante	Universida-	6° sem			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque re-	Arquiteto e			FAU	2003	Não
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque se fo-	Estudante	Universida-	7			
Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Por sua história	Arquiteto e			Macken-	1996	Não
Sim	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Locais históricos	Publicitária					
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	.	Estudante	fau	1º			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque todos	Estudante	Fauusp	11o			
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Eles são refe-	Arquiteto e			FAU USP	2009	Não
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não	Não	Não sei	Não sei	Pela história	Estudante	Mackenzie	8º semes-			
Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	porque já fazem	Arquiteto e			fau-usp	1993	Não
Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Por serem equi-	Arquiteto e			Centro	2018	Não

Acredito que	
Eles devem	
Interligados, com-	
Patrimonios sem-	
Reutilização,	
Acho importante,	
Nada contra,	
É uma relação	
Acho que a utili-	
	Ensino Supe-
Benéfica. O uso	
Penso que patri-	
Ambos deveriam	
É uma relação	
	Ensino Supe-
Os patrimônios	
Acredito que o	
Pra mim, é uma	
Acredito que o	
O uso estimula a	
Só favorece a	
	Ensino Supe-
Devem ser	
Acho que tem um	
Existem vanta-	
alguns deles são	
Acredito que	

**tabela de resultados das entrevistas presenciais**

| LOCAL | DATA | NOME | SEXO | IDADE | ESCOLARIDADE | PROFISSÃO | NASCIMENTO | BAIRRO | FREQUÊNCIA | QUANDO FREQUENTA | ATIVIDADES | O QUE É PATRIMÔNIO | CENTRO PATRIMÔNIO | PORQUE | GOSTA DO CENTRO | PORQUE | LUGARES QUE GOSTA MAIS | FAROL SANTANDER | SESC 24 | TEATRO MUNICIPAL | CASA Nº1/ SOLAR DA | CAIXA CULTURAL | CASA DE FRANCISCA | CCBB | PRAÇA DAS ARTES | CC CORREIOS | RED BULL | PÁTIO DO COLÉGIO | BIBLIOTECA MÁRIO | CONSIDERA PATRIMÔNIO? | PORQUE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Júlio Cesar | M | 20-29 | Superior Incompleto | Cobrador/Estudante de Direito | SP - São Paulo | Casa Verde | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Esporte, Compras, Estudar | Vários sentidos. O patrimônio pú- | S | Conta a | S | Mesmas ques- | Monumentos | N | O | S | N | S | N | S | O | N | N | S | S | É a principal biblioteca do |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Maristela | F | 50-59 | Superior Incompleto | Gerente | SP - São Paulo | Pirituba | >2 por semana | Ambos | Estudar | Bens materiais culturais, pode ser | S | Tem cultura, | S | Venho desde | Biblioteca Mário de Andrade, Ga- | O | S | S | N | O | N | S | S | N | O | S | S | Pelo tamanho, pelo formato; |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Gisela | F | 40-49 | Superior Completo | Professora | SP - São Bernardo | Santo André | 1-3 por mês | Fim de semana | Culturais | Patrimônio é conservar a história, | S | Pela ar- | S | Pela estrutura, | Praça Buenos Aires, Biblioteca | S | N | O | N | N | O | N | N | N | N | S | S | Pela estrutura e acervo, além |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Luiza Lara | F | 20-29 | Médio Incompleto | Estudante | MG - Congonhas | República | >2 por semana | Ambos | Moradia, Atividade Religiosa, Estudar | Algo de valor, que agrega pra | S | Tem supor- | S | Porque tem tudo | Biblioteca Mário de Andrade, Igre- | N | O | S | N | N | N | O | N | N | N | N | S | Porque é pra sociedade. pra |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Jorge Luiz | M | 20-29 | Médio Completo | Desempregado | SP - São Paulo | Itaquera | >2 por semana | Úteis | Culturais, Visitar familiar/amigo | Algo que é propriedade do gover- | S | Muito turís- | S | Facilidade das | Av. Paulista, Pq. Ibirapuera, MASP, | O | S | S | N | O | N | N | S | N | S | N | S | É do Estado e as pessoas |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Edna | F | 40-49 | Superior Completo | Nutricionista | SP - interior | Vila Prudente | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Culturais | Esse prédio [B.Mário de Andrade] | S | Aqui que | S | Por causa da | Viaduto do Chá, Praça da Repúbli- | S | S | S | N | S | S | S | O | O | N | S | S | Pela estrutura, pela con- |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Paulo | M | 40-49 | Fundamental Completo | Motorista | AL - Alagoas | Vila Maria | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Atividade religiosa | Podem ser bens? Isso aqui [B.Má- | S | Tem muita | S | Trabalho há mui- | Igreja da Sé, Praça Roosevelt, Bi- | O | S | S | O | O | N | O | S | S | S | N | S | S | Porque, não sei... É uma bi- |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Henrique | M | 30-39 | Superior Incompleto | Porteiro | SP - São Paulo | São Mateus | >2 por semana | Ambos | Trabalho | Tudo aquilo que nós temos de | S | Tem de | S | Não gostava | Biblioteca Mário de Andrade, Praça | O | S | S | N | S | N | S | S | S | O | S | S | Com certeza, pela história |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Isabela | F | 15-19 | Médio Completo | Recepcionista | SP - São Paulo | República | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Moradia, Culturais | Não sei | N | Não vejo | N | Vim morar aqui | Copan; não vejo o que tem no res- | N | S | S | N | N | N | O | N | N | N | S | S | Acho que sim, porque é bem |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Julio | M | 50-59 | Superior Completo | Professor | MS - Corumbá | São Bernardo | 1-2 por semana | Ambos | Culturais | Conjunto de instituições, de bens | S | Tem espa- | S | Pelas atividades | Biblioteca Mário de Andrade, Livra- | S | S | S | O | S | O | S | S | N | O | S | S | Bastante, contém um acervo |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Maria Conceição | F | 60-69 | Fundamental Completo | Aposentada/Cuidadora | SP - Aparecida do Norte | Bela Vista | 1-2 por semana | Úteis | Trabalho, Esporte, Outro (internet) | Patrimônio é o que a gente tem | S | Apesar de | S | Porque dá pra | Biblioteca Mário de Andrade, Sho- | N | O | S | N | O | N | S | O | S | N | S | S | Aprovado, as pessoas vêm; |
| Praça das Artes | 13/abr | Wagner | M | 40-49 | Médio Completo | Músico | RJ - Rio de Janeiro | Lapa | >2 por semana | Ambos | Culturais, Estudar, Outro (internet) | Patrimônio é família. Patrimônio | S | Pela história | S | Me identifico | Caixa Cultural, Ibirapuera, Paulista, | O | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | Venho aqui todo dia, quase |
| Praça das Artes | 13/abr | Bruno | M | 15-19 | Médio Completo | Jovem Aprendiz/Estudante de Administração | SP - São Paulo | Guianazes | >2 por semana | Ambos | Trabalho | Tudo que a gente tem | S | Por causa | S | Gosto da movi- | Teatro Municipal, Edifício Itália, | O | O | O | N | N | N | O | S | N | N | O | N | S | Boa pergunta, não sei dizer |
| Praça das Artes | 13/abr | Carolina | F | 20-29 | Superior Completo | Stylist | SP - São Paulo | Santa Ifigênia | >2 por semana | Ambos | Moradia, Culturais, Esporte, Compras | Coisas históricas; ideias; é o mon- | S | Aqui co- | S | Gosto de fazer | Ed. Louvre, Edifício Esther, Edifí- | S | S | S | N | S | S | S | S | S | N | S | S | S | Não sei... É recente. Mas |
| Praça das Artes | 13/abr | Meire | F | 30-39 | Médio Completo | Auxiliar de Lavanderia | SP - São Paulo | Centro | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Moradia, Culturais | Um bem que a pessoa adquire; | NS | Poderia ser | S | Já foi melhor, | SESC, desse lugar [Praça das Artes] | N | S | S | N | S | N | S | S | S | N | N | S | S | Porque o espaço ficou bacana |
| Praça das Artes | 13/abr | Hugo | M | 20-29 | Superior Completo | Cirurgião Dentista | MG - Minas Gerais | RJ - Rio de Janeiro | Raramente | Ambos | Culturais | É o que atualmente alguém tem e | S | É um pa- | S | Porque tem | Teatro Municipal, Farol Santander, | S | S | S | N | S | N | S | S | S | N | N | S | S | Sim, pois faz parte da cultura |
| Praça das Artes | 13/abr | Gilson | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Geografia | SP - São Paulo | Cidade Júlia | Raramente | Fim de semana | Culturais | O patrimônio material é aquilo | S | Pela his- | N | É desigual, o | Vale do Anhangabaú, Chafariz do | N | S | S | N | N | N | N | S | S | N | N | NS | É a primeira vez que venho |
| Praça das Artes | 13/abr | Folly-Elom-Kani- | M | 20-29 | | Desempregado | Togo | Diadema | Raramente | Fim de semana | Outros (passeio) | | S | | S | Gosto de tudo | Moema, Morumbi | N | S | N | N | N | N | N | S | S | N | N | N | NS | Mais ou menos, não acho |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Juliana | F | 20-29 | Superior Completo | Recepcionista | SP - São Paulo | Jd. São Luís | >2 por semana | Úteis | Culturais; Compras; Outros (passagem, passeio) | Material que temos que tem sig- | S | Carrega | S | Região que junta | Galeria do Rock, Teatro Municipal | O | S | S | O | S | N | S | S | S | O | S | S | NS | Depende, ainda é muito novo, |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Lucas | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estagiário em Enfermagem | DF - Brasília | Barra Funda | >2 por semana | Ambos | Culturais; Compras; Estudar; Esporte | Tudo que serve a sociedade, inde- | S | Porque é | S | Porque eu con- | Parque da Mooca e Parque da | O | S | S | O | S | O | O | S | S | O | S | S | S | Aqui se encontram todas as |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Hiago | M | 20-29 | Superior Completo | Jornalista | SP - São Paulo | Santana | >2 por semana | Ambos | Culturais; Compras | Não sei dizer exatamente. Patri- | S | Pela facilidade | S | Pela histó- | Pinacoteca, Edifício Martinelli, | S | S | S | S | S | O | S | S | S | S | S | S | N | Ainda não. Os frequentado- |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Lucas | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Jornalismo | SP - Guarulhos | Ermelino Matara- | 1-2 por semana | Fim de semana | Culturais | Tudo aquilo que você se sente in- | N | Tem espa- | S | Pela mistura, | Av. Paulista | S | S | S | N | N | O | S | S | O | N | O | S | O | N | É um público específico. É |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Tainara | F | 20-29 | Médio Completo | Cabeleireira | RJ - Rio de Janeiro | SP - Santo André | >2 por semana | Úteis | Trabalho; Culturais; Visitar amigos/familiares | São coisas que a gente cultiva; é o | S | Porque tem | S | Pelo acesso, | Teatro Municipal, Prefeitura, Praça | N | S | S | O | O | O | S | O | O | O | S | S | S | Porque é bem no centro. É |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Vilma | F | 50-59 | Superior Completo | Professora | BA - Ilhéus | Centro | >2 por semana | Ambos | Moradia; Compras; Culturais | É algo que foi produzido pelo | S | Tá cheio | S | Porque tem tudo | Copan, Teatro Municipal, Edifício | O | S | S | S | S | O | S | S | S | O | S | S | S | Porque foi revitalizado. É |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Bruno | M | 20-29 | Superior Completo | Advogado | SP - São Paulo | Ermelino Matara- | >2 por semana | Úteis | Trabalho; Compras; Culturais; Esporte | Que difícil, nossa, que difícil, eu | S | É um pa- | S | O centro é foda. | Galeria do Rock, Minhocão, Praça | O | S | S | O | S | N | S | S | O | O | S | S | S | Aqui você pode acessar mui- |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Roberta | F | 20-29 | Superior Incompleto | Recepcionista | SP - São Paulo | SP - Itapevi | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Compras; Culturais; Esporte | São bens acumulados. Patrimônio | S | Sim, porque | S | Porque tem | Sesc 24 de Maio e Shopping Light | N | S | S | N | S | N | N | S | N | N | N | S | S | É um ambiente acessível, traz |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Leandro | M | 30-39 | Superior Completo | Projetista | SP - São Paulo | Limão | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais | É algo particular. Algo que é cen- | S | É algo cons- | S | Gente de todas | Banespa, Martinelli, Teatro Munici- | O | S | S | N | S | N | S | S | N | N | S | S | S | Quem faz o Sesc vivo somos |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Elias | M | 50-59 | Fundamental Completo | Segurança | MG - Colatina | Barueri | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Compras | Depende do ângulo. Podem ser | S | Tem muita | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Casa de Francisca | 20/abr | Marli | F | 40-49 | Médio Completo | Comerciante | SP - São Paulo | Zona Norte | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Compras | São prédios antigos | S | Porque tem | S | Porque eu traba- | Teatro Municipal, Copan | N | S | S | N | O | N | S | S | O | S | S | O | NS | Por fora parece antigo sim, |
| Casa de Francisca | 20/abr | João Carlos | M | 30-39 | Superior Completo | Jornalista | SP - São Paulo | Pinheiros | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Compras | Depende. Patrimônio pode ser | S | Tem uma | S | Pela vivacidade, | Edifício Triângulo, Catedral da Sé, | S | S | S | O | S | S | S | O | O | O | S | S | S | Pela história cultural do pré- |
| Casa de Francisca | 20/abr | Rafaela | F | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Letras | SP - Bauru | Butantã | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras; Visitar familiar/amigo | Patrimônio é um legado, pode ser | S | Porque ele | S | Eu não venho | Teatro Municipal, Biblioteca Mário | N | O | S | O | O | S | S | S | O | N | S | S | S | É bem bonito, por fora e por |
| Teatro Municipal | 20/abr | Lídia | F | 60-69 | Superior Completo | Contadora | MG - Virgínia | Bela Vista | >2 por semana | Ambos | Moradia; Culturais | Penso no cultural, que riqueza é | S | Sim, mas | S | Eu vim pra estu- | Teatro Municipal, Edifício Marti- | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | Por toda a história, por tudo |
| Teatro Municipal | 20/abr | Eduardo | M | 20-29 | Médio Completo | Bailarino | SP - Mauá | Vila Ema | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Compras; Visitar familiar/ | É algo que pertence a alguém; se | S | Porque é | S | Poderia melho- | Teatro Municipal, Teatro São | O | S | S | N | S | N | S | S | O | N | S | O | S | É o prédio mais bonito da |
| Teatro Municipal | 20/abr | Marcos | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Oceanografia | RJ - Rio de Janeiro | Butantã | >2 por semana | Fim de semana | Culturais; Compras | Algo que faz parte da cultura de | S | Onde | S | É algo diferente | Estadão | S | S | S | N | S | S | S | S | S | N | S | S | S | Porque é onde acontecem os |
| Teatro Municipal | 20/abr | Ana Martha | F | 40-49 | Superior Completo | Autônoma em Educação Física | RJ - Rio de Janeiro | SE - Aracaju | Raramente | Ambos | Outros (turismo) | É a alma, é o que se acredita, é | S | Pela presen- | S | Ah, meu marido | Galeria do Rock; Igreja do Paissan- | O | N | S | N | N | N | N | O | N | N | N | N | S | Porque tem história, tem |
| Teatro Municipal | 20/abr | Guilherme | M | 30-39 | Médio Completo | Ator | SP - São Paulo | Pinheiros | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras | É algo que diz de mais pessoas | S | É, ou pelo | S | Bem interessan- | Não sei dizer | N | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | Porque parece que pertence |
| Teatro Municipal | 20/abr | Mariana | F | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Psicologia | SP - São Paulo | Pinheiros | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras | É um bem coletivo | S | É o reflexo | S | A gente quase | Não sei dizer | N | S | S | N | S | N | S | S | S | S | S | S | S | É algo que as pessoas podem |
| Teatro Municipal | 20/abr | Irene | M | 60-69 | Médio Completo | Doméstica | MA - Maranhão | Guarapiranga | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras | São coisas antigas, eu adoro! | S | Porque só | S | Pelos prédios, | Teatro Municipal, Shopping Light, | N | S | S | S | S | N | S | N | S | N | S | S | S | Essas coisas antigas, não se |
| Teatro Municipal | 20/abr | Taiane | F | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Medicina | AP - Amapá | Centro | >2 por semana | Ambos | Moradia; Estudar | É algo preservado | S | Onde vem muita gente visitar | S | Porque é bom | Não sei | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | Porque sim |
| Teatro Municipal | 20/abr | Julia | F | 30-39 | Superior Completo | Empresária | MG - Minas Gerais | MG - Minas Gerais | Raramente | Úteis | Compras; Outros (turismo) | É o que foi deixado pra nós | S | Porque | S | Porque eu adoro | As catedrais | N | S | S | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | Pela infraestrutura |
| Teatro Municipal | 20/abr | Patrícia | F | 40-49 | Superior Completo | Gerente de Projetos | SP - São Paulo | Zona Sul | 1-3 por mês | Fim de semana | Culturais; Visitar familiar/amigo | É o que a gente conquista, não | N | Não me | N | Estou começan- | Farol Santander; Teatro Municipal | S | O | S | O | O | S | S | N | O | N | S | S | S | Considero, mas não é parte |
| Teatro Municipal | 20/abr | Kauan | M | 15-19 | Médio Incompleto | Estudante | SP - São Paulo | Berrini | 1-3 por mês | Fim de semana | Esporte; Compras | Tudo o que privado e pertence a | S | Tem de | S | Porque é bom | Galeria do Rock | N | N | S | S | N | N | O | S | N | O | S | S | S | Tem muita história, tem mui- |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Daniela | F | 30-39 | Médio Completo | Atendente de Telemarketing | SP - São Paulo | Francisco Morato | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Outros (lazer) | Isso aqui [pátio do colégio] | S | Pela cultura | S | É onde tudo | Galeria do Rock, Galeria Olido | O | S | S | N | N | N | O | S | S | O | S | S | S | Pela história |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Rafael | M | 20-29 | Médio Completo | Atendente de Telemarketing | SP - São Paulo | Zona Norte | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Outros (lazer) | É nossa cidade | S | Pela história | S | Porque é onde | Paulista, Praças | N | O | S | N | N | N | O | S | S | O | S | S | S | Pela história |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Livane | F | 20-29 | Superior Incompleto | Atendente de Telemarketing | BA - Bahia | Zona Norte | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Outros (lazer) | É o pátio, os prédios | S | Pela cultura, | S | É da igreja que | Catedral da Sé | O | S | S | N | N | N | O | S | S | O | S | S | S | É sagrado, por ser algo divino, |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Ricardo | M | 40-49 | Médio Completo | Motorista | SP - São Paulo | Embu das Artes | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais | Existem vários, por exemplo o | N | Não é mais. | S | Ambiente bom, | Sé, Copan | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | Porque é muito vulnerável. |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Ane Caroliny | F | 15-19 | Médio Completo | Desempregada | CE - Fortaleza | Vila Paulista | 1-2 por semana | Fim de semana | Culturais; Esporte | Uma coisa que marca a história, | S | Pelos pré- | S | Não sei porque | Pátio do Colégio | O | S | S | N | O | O | S | O | N | S | S | N | S | Pela arquitetura, pelo prédio, |

Solar da Marquesa/Casa nº1	21/abr	Almir	M
Solar da Marquesa/Casa nº1	21/abr	Victor	M
CCBB	04/mai	Caroline	F
CCBB	04/mai	Armando	M
CCBB	04/mai	Paula	F
Pátio do Colégio	04/mai	Wesley	M
Pátio do Colégio	04/mai	Camila	F
Farol Santander	04/mai	Daiane	F
Farol Santander	04/mai	Alex	M
Farol Santander	04/mai	Amanda	F
Farol Santander	04/mai	João	M
Caixa Cultural	04/mai	Pietro	M
Caixa Cultural	04/mai	Madalena	F
Caixa Cultural	04/mai	Márcia	F
Red Bull Station	05/mai	Clóvis	M
Red Bull Station	05/mai	Marcelo	M
Red Bull Station	05/mai	Maria Cristina	F
Centro Cultural dos Correios	10/mai	Fernando	M
CCBB	10/mai	Marcela	F
Red Bull Station	11/mai	Rian	M
Red Bull Station	11/mai	Wanessa	F

30-39	Médio Completo	Autônomo	PE - Pernambuco	PE - Pernambuco	Raramente	Ambos
30-39	Superior Completo	Professor	RJ - Rio de Janeiro	RJ - Rio de Janeiro	Raramente	Ambos
20-29	Superior Incompleto	Estudante	SP - São Paulo	Butantã	Raramente	Fim de semana
30-39	Superior Completo	Empresário	SP - São Paulo	Morumbi	>2 por semana	Ambos
40-49	Superior Completo	Médica	SP - São Paulo	Vila Olímpia	1-3 por mês	Fim de semana
20-29	Médio Completo	Assistente de TI	SP - São Paulo	Jaraguá	>2 por semana	Fim de semana
20-29	Superior Completo	Técnica em Eletrônica	SP - Bauru	SP - Bauru	Raramente	Ambos
20-29	Superior Completo	Agente de Telefonia	SP - São Paulo	Interlagos	1-2 por semana	Fim de semana
30-39	Superior Completo	Funcionário Público	SP - São Paulo	Liberdade	>2 por semana	Ambos
50-59	Superior Completo	Dona de Casa	SP - Pres. Prudente	SP - Pres. Prudente	Raramente	Fim de semana
20-29	Superior Incompleto	Estudante de Direito	MG - Uberaba	Santa Cecília	>2 por semana	Ambos
20-29	Médio Completo	Modelo	PR - Ponta Grossa	Centro	>2 por semana	Ambos
30-39	Superior Completo	Cirurgiã Dentista	SP - São Paulo	Liberdade	>2 por semana	Ambos
40-49	Superior Completo	Contadora e estudante de economia	RJ - Rio de Janeiro	RJ - Rio de Janeiro	Raramente	Fim de semana
20-29	Superior Completo	Designer	SP - São Paulo	Zona norte	>2 por semana	Ambos
20-29	Médio Completo	Grafiteiro	SP - São Paulo	Tatuapé	1-3 por mês	Fim de semana
15-19	Médio Completo	Estudante	SP - Santo André	SP - Santo André	>2 por semana	Ambos
30-39	Superior Completo	Micro-empreendedror	SP - Santos	Saúde	1-2 por semana	Ambos
20-29	Superior Incompleto	Fotógrafa	SP - Osasco	Centro	>2 por semana	Ambos
20-29	Superior Incompleto	Estudante	SP - São Paulo	Parelheiros	1-3 por mês	Ambos
20-29	Superior Incompleto	Secretária	SP - São Paulo	Zona leste	>2 por semana	Ambos

Compras; Outros (procurar emprego)	É tipo isso aqui [o solar da mar-	S	Porque tem	S	Vários cantos	Catedral da Sé e Praça da Repúbli-
Culturais; Outros (turismo)	É a parte cultural de São Paulo	S	Por histó-	S	Pela diversidade,	Copan, CCBB, Mosteiro São Bento,
Culturais; Compras; Visitar familiar/amigo	É algo histórico, que as pessoas	S	Por ter vá-	S	Gosto, apesar	Teatro Municipal e Galeria do Rock.
Trabalho; Culturais; Compras	É uma herança que recebemos,	S	Por repre-	S	O centro é muito	Teatro Municipal, Prefeitura, Ba-
Culturais; Compras	É algo que temos posse. Patrimô-	S	É um lugar	S	Gosto das op-	CCBB, Teatro Municipal, Sala São
Compras; Esporte	Algo de todos	S	Não inteiro,	S	Tem bastante	Não sei dizer
Culturais; Outros (turismo)	Patrimônio é uma propriedade.	S	É um espaço	S	Não conhecia,	Teatro Municipal, Sala São Paulo,
Culturais; Visitar familiar/amigo	É uma coisa antiga, algo que faz	S	Por isso, é	S	Pelo mesmo	Pátio do Colégio e Galeria do Rock
Trabalho; Compras; Culturais	São os prédios culturais, antigos	S	Por ter sido	S	Tem diversas	Altino Arantes
Visitar familiar/amigo; Compras; Culturais; Ou-	São edifícios históricos, manifesta-	S	Tem muitos	S	Minha irmã mora	Aqui no Banespa, a Catedral da Sé
Moradia; Culturais; Compras; Estudar; Esporte	São propriedades de alguém.	S	Por per-	S	Pela vitalidade,	Catedral da Sé, Largo São Francis-
Moradia; Trabalho; Culturais; Compras	Patrimônio são as cidades his-	S	Porque é	S	Eu moro aqui, dá	Viaduto do Chá, Copan, Esther,
Trabalho; Culturais; Compras	São elementos que devemos	S	Pela sua	S	Porque tem de	
Trabalho; Culturais; Outros (turismo)	Patrimônio é o conjunto de bens	S	Claro, por	S	Gosto muito. Eu	CCBB, Teatro Municipal, Viaduto
Trabalho; Culturais; Compras	São bens relevantes para alguém,	S	Porque é	S	É um espaço mo-	Liberdade, SESC 24 de Maio, Gale-
Culturais; Esporte	Patrimônio é isso aqui [aponta pra	S	Porque ele	S	Curto o centro	Red Bull Station, Praça Roosevelt,
Estudar; Compras	É algo que é público	S	Ah, não sei	S	Porque eu sem-	25 de março, Sesc 24 de Maio, Sho-
Compras; Culturais; Visitar amigo/familiar	Patrimônio de que? Porque tem o	S	Pelos pré-	S	Não venho muito	Shopping Light, Teatro Municipal,
Moradia; Trabalho; Culturais; Compras	Patrimônio é uma coisa que tem	S	Pelo que	S	Amo o centro,	As galerias, a Rua 7 de Abril, Praça
Estudar; Culturais; Compras	É algo histórico, prédios importan-	S	Por ser o	S	Tem de tudo,	Praça da República, os bares ali
Trabalho; Culturais; Compras	São coisas importantes pra socie-	S	Porque é	S	Tem muitos luga-	Gosto do Teatro Municipal, do

N	N	S	S	N	N	N	N	N	N	S	N	S	Por ser uma construção
S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S	Pela localidade e pelas diver-
O	S	S	N	O	N	S	O	O	N	S	S	S	Pela história
S	S	S	O	O	S	S	S	S	O	S	S	S	Por sua história, sua arquite-
S	S	S	O	O	S	S	S	S	O	S	S	S	Por ser um edifício histórico,
O	S	S	N	N	N	N	S	N	N	S	N	S	Porque é público, de todos
O	N	S	N	N	N	O	O	O	N	S	N	S	Porque é onde começou São
S	S	S	N	S	O	S	N	N	N	S	S	S	É um dos prédios mais altos
S	O	S	S	O	S	S	S	N	S	S	S	S	Patrimônio histórico, sim.
S	O	S	O	O	O	S	N	N	N	S	S	S	Desde sempre a gente vê
S	S	S	S	S	S	O	S	O	O	S	S	S	Porque é um símbolo da
S	S	S	O	S	N	S	O	N	S	S	O	NS	Acho que é, porque é antigo e
O	O	S	O	S	S	S	O	N	N	S	S	S	Sim, ele é importante na
S	O	S	S	S	O	S	S	O	N	S	O	S	Ah, sim, é um bem público,
O	S	S	N	N	O	S	S	N	S	S	S	S	Parece que sim, é um prédio
S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	Claro! Isso aqui é arte, arte de
O	O	S	N	N	N	O	O	N	S	S	S	S	Acho que é sim... Mas nunca
S	S	S	O	O	S	S	S	S	N	S	O	S	Sim, é um prédio que fez par-
S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	Com certeza, o CCBB é um
N	S	S	O	S	N	S	S	O	N	S	S	NS	Parece ser, mas nunca entrei
O	S	S	N	N	N	S	S	O	N	S	S	S	Ele é antigo e deve ter uma

Fontes Charis SIL, Yeseva One e Ubuntu
Impresso em pólen 90g/m³
Capa em papel cartão 250g/m³
Gráfica P + E

# o que é o **patrimônio?**

anexos

# o que é o patrimônio?

um ensaio sobre a valoração no centro de São Paulo

**CADERNO DE ANEXOS**

Karina Silva de Souza
Orientadora: Prof Draª Flavia Brito do Nascimento

Trabalho Final de Graduação
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

Junho/2019
São Paulo - SP

entrevistas online

| Carimbo de data/hora | Sexo | Faixa Etária | Em qual cidade você nasceu? | Qual o seu bairro? | Com que frequência vai ao centro de São Paulo? | Quando costuma frequentar? | Que tipos de atividades realiza no centro? | Pra você, o que é patrimônio? | E você acha que o centro de São Paulo é patrimônio? | Por que? | Você gosta do centro? | Por que? | Quais lugares/edifícios do centro você gosta mais? | [Farol Santander] | [SESC 24 de Maio] | [Teatro Municipal] | [Solar da Marquesa] | [Caixa Cultural] | [Centro Cultural Banco | [Red Bull Station] | [Pátio do Colégio] | [Biblioteca Mário de | [Praça das Artes] | [Centro Cultural dos | [Casa de Francisca] | [Farol Santander] | [SESC 24 de Maio] | [Teatro Municipal] | [Solar da Marquesa] | [Caixa Cultural] | [Centro Cultural Banco | [Red Bull Station] | [Pátio do Colégio] | [Biblioteca Mário | [Praça das Artes] | [Centro Cultural dos | [Casa de Francisca] | Por que? | Você é | Qual a sua faculdade? | Qual semestre você está | Em qual faculdade você se formou? | Em que ano? | Você trabalha na área de patrimônio? | O que você pensa sobre | Qual sua escolaridade? |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4/16/2019 20:41:36 | Feminino | 20-29 anos | São paulo | Rio pequeno | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Cinema, teatro, res- | Edifícios, constru- | Sim | | Sim | | Nao sei | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi falar,Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi falar,Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Nunca fui, | Sim | Não sei | Sim | Sim | Já ouvi falar,Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi falar,Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Sim | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzid | 7 | | | | |
| 4/16/2019 20:43:46 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Tatuapé | Mais de 2 vezes por semana | Ambos | Cinema, teatro, res- | História da nossa | Sim | Porque é | Sim | | Praça das artes, Martinelli, | Já ouvi | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Por sua im- | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | 7 semestre | | | É um bom | |
| 4/16/2019 20:44:07 | Feminino | 15-19 anos | São Paulo | Alphaville, Santana de Parnaíba | De 1-3 vezes por mês | Aos fins de sema- | Cinema, teatro, restau- | | Sim | | Sim | Apesar da | Praça Ramos de Azevedo e | Já ouvi | Já ouvi | Já fui | Nunca fui, | Já ouvi | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Não sei | Sim | Sim | Não sei | Não sei | Sim | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Por carrega- | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | FAUUSP | 3º | | | | |
| 4/16/2019 20:44:46 | Feminino | 20-29 anos | São paulo | Santana | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Cinema, teatro, res- | Algo que foi pro- | Sim | | Sim | | Sala são paulo, teatro muni- | Já ouvi | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Não sei | Sim | Sim | Sim | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Possuem va- | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | | 7 | | | | |
| 4/16/2019 20:45:05 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Lapa | De 1-3 vezes por mês | Em dias úteis | Cinema, teatro, restau- | Para mim, patrimô- | Sim | Porque | Não sei | Eu gosto | Copan, Sesc 24 de Maio, as | Já ouvi | Já fui | Já ouvi falar,Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi falar,Já ouvi | Nunca fui, | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Sim | Não sei | Sim | Sim | Não sei | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Acho que | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | FAU-USP | 7º semestre | | | Eu penso que | |
| 4/16/2019 20:45:35 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Itaim Bibi | De 1-3 vezes por mês | Em dias úteis | Trabalho, Cinema, | Conjunto de bens | Sim | Porque | Sim | | Martinelli, 25 de março, | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Já ouvi falar, | Sim | Não | Sim | Não | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Pela relevân | Arquiteto e Urbanista | | | FAU | 2018 | Não | | Acredito que | |
| 4/16/2019 21:10:12 | Feminino | 20-29 anos | Sao jose do rio preto | Santa cecilia | Mais de 2 vezes por semana | Ambos | Moro no centro, Tra- | É uma memó- | Sim | Porque | Sim | Eu gosto muito do theatro | Copan, CCBB, praça da Re- | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Acredito que | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | fauusp | 7o | | | | Acho muito |
| 4/16/2019 21:16:31 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Vila Prudente | 1-2 vezes por semana | Ambos | Cinema, teatro, res- | Conjunto de bens | Sim | | Sim | | Copan, CCBB, praça da Re- | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | pelas caracte- | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | fauusp | | 11 | | | | acredito que |
| 4/16/2019 21:20:11 | Masculino | 20-29 anos | São Paulo | Ipiranga | De 1-3 vezes por mês | Em dias úteis | Cinema, teatro, res- | Obras excepcionais, | Sim | | Sim | | Eiffel e Esther (Praça Repú- | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Pois fazem | Arquiteto e Urbanista | | | USP | 2017 | Não | | Se potenciali- | |
| 4/16/2019 21:28:34 | Masculino | 40-49 anos | São Paulo | Jardins | De 1-3 vezes por mês | Aos fins de sema- | Cinema, teatro, res- | prefiro a palavra | Não | Pergunta | Sim | Multiplos | Copan, Esther, Eiffel, Praça | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Não | Não | Não | Não | Para cada um | aluno da pós-graduação de Arquitetura | | | | | | Ensino Superior |
| 4/16/2019 21:33:28 | Feminino | 20-29 anos | Piracicaba | Vila Buarque | Mais de 2 vezes por semana | Aos fins de sema- | Moro no centro, Cine- | - | Sim | | Sim | | Copan | Já ouvi | Já fui | Já ouvi falar,Nunca fui, | Nunca fui, | Já ouvi | Já ouvi falar,Nunca fui, | Nunca fui, | Já ouvi | Nunca fui, | Já fui | Nunca fui, | Nunca fui, | Sim | Sim | Sim | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | - | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | 5º Semestre | | | São muito | |
| 4/16/2019 21:36:14 | Feminino | 30-39 anos | São Paulo | Vila Moraes | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Trabalho, Visitar algum | Algo de valor que | Sim | Porque | Sim | É incrível | Região entre o Vale do | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Sim | Sim | Sim | Não sei | Sim | Sim | Não sei | Por seu valor | professor | | | | | | Ensino Superior |
| 4/16/2019 21:39:02 | Feminino | 20-29 anos | Salvador/BA | Brooklin | De 1-3 vezes por mês | Aos fins de sema- | Cinema, teatro, res- | A memória de um | Sim | | Sim | Faz parte | Tem uma Vale do Anhangabaú; antigo | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Sim | Sim | Sim | Não sei | Fazem parte | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | 9º | | | | Acho interes- |
| 4/16/2019 21:39:07 | Feminino | 20-29 anos | Campinas SP | Vila Piauí | 1-2 vezes por semana | Em dias úteis | Cinema, teatro, res- | Lugares com his- | Sim | | Sim | | Masp | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Já ouvi | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Já fui | Já ouvi | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Não | Não | Sim | Não sei | Não sei | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Não sei | Historia | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Usp | | 5 | | | | |
| 4/16/2019 22:04:38 | Masculino | 20-29 anos | São Paulo | Penha | Mais de 2 vezes por semana | Ambos | Cinema, teatro, res- | Algo que ajuda a | Sim | Porque | Sim | Porque | Copa, Teatro Municipal e | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Sim | Não | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Porque são | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | | 8 | | | Uma ótima | |
| 4/16/2019 22:18:38 | Masculino | 40-49 anos | São Paulo | Jardins | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Trabalho, Cinema, | Valor arquitetônico, | Sim | Contém | Sim | Diversi- | Copan | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Pelas razões | Arquiteto e Urbanista | | | Fau Mackenzie | 2000 | Não | | Pertinente | |
| 4/16/2019 22:21:16 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Ipiranga | Mais de 2 vezes por semana | Ambos | Atividade religiosa, | Algo físico ou não, | Sim | Possui | Sim | Não fosse | Praça das artes, Rua direita | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Sim | Não | Sim | Não sei | Sim | Sim | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Pelo valor | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | | 9 | | | Quando feita | |
| 4/16/2019 22:30:26 | Feminino | 20-29 anos | SP | Tucuruvi | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Cinema, teatro, res- | Patrimônio é tudo | Sim | | Sim | | Solar da Marquesa de Santos | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Pois todos | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | FAU - Macke- | | 8 | | | | |
| 4/16/2019 22:34:18 | Masculino | 20-29 anos | São Paulo | Planalto Paulista | Raramente | Em dias úteis | Cinema, teatro, restau- | O que representa a | Não sei | Talvez | Não sei | Mesmo | CCBB, Galeria do Rock, Vale | Já fui | Já fui | Já ouvi falar,Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar,Já fui | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Nunca fui, | Sim | Não | Sim | Sim | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | Alguns destes | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | USP | 13° | | | Acho exa- | |
| 4/16/2019 22:34:59 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Pinheiros | De 1-3 vezes por mês | Aos fins de sema- | Cinema, teatro, restau- | Obras arquitetoni- | Sim | Porque | Sim | Porque é | Martinelli, Pinacoteca e Esta- | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Já ouvi falar, | Sim | Não sei | Sim | Não | Não sei | Não | Sim | Sim | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | São edifícios | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | Oitavo | | | Podem ser | |
| 4/16/2019 22:37:00 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Bixiga - Bela Vista | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Moro no centro, Cine- | Espaços, atividades | Sim | Por ser | Sim | Por ser | Praça Dom José Gaspar,/Ga- | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Sim | Não sei | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | São edifica- | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | | 10 | | | Bom. É uma | |
| 4/16/2019 22:57:33 | Masculino | 20-29 anos | Jundiaí | Pinheiros | 1-2 vezes por semana | Ambos | Trabalho, Cinema, | Um conjunto de | Sim | Por toda | Sim | Porque é | Mirante do vale, praça das | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Pois sao | Arquiteto e Urbanista | | | Mackenzie | 2016 | Não | | Penso que ha | |
| 4/16/2019 23:04:40 | Feminino | 30-39 anos | Recife | Santa Cecília | Mais de 2 vezes por semana | Ambos | Moro no centro, Tra- | Um bem de valor | Sim | Há | Sim | Muita | Biblioteca Mário de Andrade, | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Já ouvi falar, | Sim | Não | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Sim | Não sei | Não sei | Por sua ar- | Arquiteto e Urbanista | | | Mackenzie | 2019 | Não | | Há bons | |
| 4/16/2019 23:10:27 | Masculino | 20-29 anos | Santo André | Santo André | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Trabalho, Cinema, | Edificações, mani- | Sim | | Sim | | Banespão, Copan, edifícios | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Já ouvi falar, | Sim | Não | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Sim | Sim | Não sei | São relevan- | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | | 9 | | | | |
| 4/16/2019 23:18:35 | Feminino | 60-69 anos | São Paulo | Campinas | Raramente | Aos fins de sema- | Cinema, teatro, restau- | Memória cultural. | Sim | Tem ca- | Sim | Tem | Teatro Municipal, Pça | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Já ouvi falar, | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Sim | Sim | Sim | Não sei | Por que são | Arquiteto e Urbanista | | | FAUUSP | 1982 | Não | | Patrimônio | |
| 4/16/2019 23:24:58 | Masculino | 20-29 anos | sao paulo | jardim da saude | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Cinema, teatro, res- | tudo que deve ser | Sim | | Sim | | eiffel copan ed italia ed rena | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não sei | Sim | - | | | | | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | mackenzie | | 7 | | | tudo de bom | |
| 4/16/2019 23:25:29 | Feminino | 50-59 anos | São Paulo | Jardim Bonfiglioli | De 1-3 vezes por mês | Aos fins de sema- | Cinema, teatro, restau- | Bem material | Sim | Porque | Sim | Porque | Praça da República; Teatro | Já ouvi | Já ouvi | Já ouvi | Já fui | Já ouvi | Já fui | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Nunca fui, | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Todos eles | Bibliotecária | | | | | | | Ensino Superior |
| 4/16/2019 23:28:05 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Cambuci | Raramente | Aos fins de sema- | Cinema, teatro, restau- | Um bem que trans- | Sim | | Sim | Porém | Martinelli. Copan. Galeria | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi falar, | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Sim | Sim | Não | Sim | Sim | Sim | Sim | Tem uma | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Mackenzie | 10° | | | | |
| 4/16/2019 23:28:24 | Feminino | 20-29 anos | São Paulo | Pirituba | Mais de 2 vezes por semana | Em dias úteis | Cinema, teatro, res- | Aquilo que foi | Não sei | Talvez | Sim | Pelo mo- | Copan, CCSP, Sesc Paulista, | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Nunca fui, | Nunca fui, | Sim | Não | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não sei | Não sei | Não sei | Não sei | São edifícios | Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Universidade | | 8 | | | Considero | |
| 4/16/2019 23:47:06 | Feminino | 50-59 anos | São Paulo | V. Leopoldina | De 1-3 vezes por mês | Aos fins de sema- | Cinema, teatro, restau- | Preservação da His- | Sim | A cidade | Sim | | Rua Xv de Novembro, Ed | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já ouvi | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Já fui | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Sim | Não | Não | Valor histór- | Arquiteto e Urbanista | | | FAUUSP | | 90 | Não | | Uma coisa | |

4/16/2019 23:51:02	Masculino	20-29 anos	São Paulo
4/17/2019 0:15:48	Masculino	20-29 anos	São Paulo
4/17/2019 1:14:27	Feminino	20-29 anos	Guarulhos
4/17/2019 2:57:23	Feminino	20-29 anos	Santo André, SP
4/17/2019 2:59:24	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/17/2019 4:59:40	Feminino	20-29 anos	Santo André/SP
4/17/2019 13:19:28	Feminino	20-29 anos	Tietê
4/17/2019 13:32:15	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/17/2019 14:49:40	Feminino	20-29 anos	Santos
4/17/2019 15:10:22	Masculino	20-29 anos	Sp
4/17/2019 15:19:56	Masculino	30-39 anos	São Paulo
4/17/2019 15:29:12	Feminino	15-19 anos	São Paulo
4/17/2019 16:27:39	Feminino	20-29 anos	Fortaleza
4/17/2019 16:33:38	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/17/2019 16:36:56	Masculino	30-39 anos	São Paulo
4/17/2019 16:43:38	Feminino	20-29 anos	Campinas
4/17/2019 18:01:16	Feminino	40-49 anos	Belo Horizonte
4/17/2019 18:19:03	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/17/2019 19:39:37	Masculino	20-29 anos	Taboão da Serra
4/17/2019 20:13:57	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/17/2019 20:27:35	Feminino	20-29 anos	Itapecerica
4/17/2019 20:37:14	Feminino	20-29 anos	Itu, São Paulo
4/17/2019 20:55:02	Feminino	20-29 anos	São Bernardo do
4/17/2019 21:35:53	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/17/2019 22:24:56	Masculino	20-29 anos	Guarulhos
4/17/2019 22:35:58	Masculino	20-29 anos	São Paulo
4/18/2019 0:21:59	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/18/2019 0:55:08	Feminino	20-29 anos	Campinas
4/18/2019 3:44:59	Masculino	20-29 anos	São Paulo
4/18/2019 3:49:19	Feminino	20-29 anos	São Bernardo do
4/18/2019 3:51:20	Feminino	20-29 anos	Itapetininga SP

Vila Aricanduva	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Algo que representa	Não sei	Pela pró-	Sim	Gosto	Teatro Renault, Catedral
Jardim Alvorada	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Trabalho, Cinema,	Algo que possui	Sim	Porque	Sim	Há uma	Sesc 24 de Maio
Parque Rodrigo Barreto - Arujá	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Estudar	Aquilo que mar-	Sim		Sim		Copan, Itália
Butantã	De 1-3 vezes por mês	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	Patrimônio é aquilo	Sim	A come-	Sim	É onde se	Ai. Devo admitir minha
Vila Prudente	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	Algo que tem gran-	Sim	O centro	Sim	É um	Edifício Sampaio Moreira
Vila Valparaíso - Santo André	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Patrimônio é um	Sim	O centro	Não	Por mais	Região do teatro municipal e
Cabreúva	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Tudo que contem-	Sim		Sim	Por sentir	Edifício Martinelli, Banespao,
Saúde	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	Construções ou	Sim	O centro	Sim	Justa-	Teatro municipal, galeria do
Brás	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Moro no centro, Cine-	Algo com valor	Sim	Pois é a	Não sei	A questão	Teatro municipal
Pinheiros	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Lugar de memória	Sim	Conta	Sim	Procimi-	Republica
Santa Cecília	1-2 vezes por semana	Ambos	Moro no centro, Cine-	Patrimônio é con-	Sim	Sem	Sim	Nasci	Red Bull Station, Galeria Me-
Morumbi	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	O que é importante	Sim		Sim		Sesc 24 de maio
Santa Cecília	De 1-3 vezes por mês	Em dias úteis	Cinema, teatro, restau-	Algo que tem ser	Sim	Porque	Não sei	Eu gosto	Edifício Itália, copan, mer-
Indianópolis	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema, tea-	Uma herança his-	Sim	Porque	Sim		Praça República, Galeria Me-
Penha	1-2 vezes por semana	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Herança Histórico/	Sim	Porque	Sim	Porque é	Teatro Municipa
Campinas	De 1-3 vezes por mês	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	Qualquer tipo	Sim		Sim		República e região da Luz
Vila Mariana	De 1-3 vezes por mês	Ambos	Cinema, teatro, res-	Tudo que tem valor	Sim	porque	Sim	é vivo	entorno da praça da repú-
Itaquera	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Um bem material	Sim		Sim		Galeria do Rock, Rua Santa
Jardim Trianon - Taboão da	1-2 vezes por semana	Ambos	Cinema, teatro, res-	Aquilo que nos per-	Sim	Parte	Sim	Diversi-	Viaduto Sta Ifigênia, Av São
Pinheiros	De 1-3 vezes por mês	Em dias úteis	Trabalho, Cinema,	Um bem, material	Não sei	Não sei se	Sim	Pela di-	Av São Luis, Copan, Galeria
Vila Gomes	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Um bem, material	Sim	Porque	Não	Porque	CCBB
Rio Pequeno, São Paulo	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Algo material	Sim	Porque	Sim	Tem	Eu gostei muito de visitar o
São Bernardo do Campo	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Trabalho, Cinema, tea-	Bens materiais	Sim	Pois o	Sim	Caminhar	Centro velho (Rua São
Campo Limpo	Raramente	Em dias úteis	Compras	Algum objeto, ação	Sim		Não	Muito	Pátio do colegio
Jardim Santa Lídia, Guarulhos	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Trabalho, Estudar	Um bem comum.	Sim	Porque é	Sim	Porque é	Sampaio Moreira, Martinelli,
Jaguaré	Mais de 2 vezes por semana	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Patrimônio ao meu	Sim	É um	Sim	Sendo	Frequento muito o Sesc 24 de
Vila Mariana	De 1-3 vezes por mês	Ambos	Cinema, teatro, res-	Bens/atividades	Sim	O centro	Sim	Gosto de	Sesc 24 de Maio, Galeria do
Butantã, vila pirajussara	De 1-3 vezes por mês	Ambos	Cinema, teatro, res-	um objeto de desejo	Sim	Sim, pelo	Sim	Facili-	sesc 24 de maio, café jardin,
Lapa	1-2 vezes por semana	Ambos	Cinema, teatro, res-	Tudo aquilo que	Sim		Sim	Eu	Espaços culturais abertos
São Bernardo do Campo	1-2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema, tea-	Bem material ou	Sim	Pois é	Sim	Porque	Solar da marquesa de santos,
Vila Buarque	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Bem que possui	Sim	Pelo valor	Não sei	Gosto	Sesc 24 de maio, theatro mu-

Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Não sei
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Não sei	Não sei	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim	Não sei
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Não sei	Não sei	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Não	Não	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Nunca fui,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Não sei	Não	Sim	Não sei
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Sim	Não sei	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não sei	Sim	Não sei
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Não sei	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Não sei	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim

Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Os que eu	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	USP	13	
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Talvez, pelas	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAUUSP	11o	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque é	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Mackenzie	8	
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Vários (será	Arquiteto e Urbanista			Fau usp
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Marquei	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAUUSP	13	
Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	A maioria	Arquiteto e Urbanista			Belas Artes
Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Porque	Arquiteto e Urbanista			Mackenzie
Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Os que nao	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Mackenzie	7	
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Questão da	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Mackenzie	Setimo	
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não	Não sei	Não sei	Precisa de	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fau	14	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	todos esses	Arquiteto e Urbanista			Mackenzie
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Porque fazem	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Universidade	3	
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Por causa da	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Mackenzie	5 semestre	
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Relevantes	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Mackenzie	9	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque de	Arquiteto e Urbanista			Mackenzie
Não sei	Não sei	Não	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Pois inde-	Arquiteto e Urbanista			CEUNSP
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Por que são	Arquiteto e Urbanista			Instituto Metodista
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Porque	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Belas Artes	5	
Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não sei	Pelo seu peso	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Belas Artes	Sétimo	
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Pois a maio-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP	13 ?	
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Os que mar-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU	11°	
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Não	Não sei	Não sei	Porque faz	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fau USP	9	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Exemplares	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP	9° semestre	
Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Acredito que	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Universidade	9º	
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Porque são	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP	9°	
Não sei	Sim	Não	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Os que	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP	3°	
Não sei	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Acho que	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAUUSP	9o	
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Elementos de	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAUUSP	5	
Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Todos são	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Instituto Fe-	5º	
Não sei	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Acredito que	Arquiteto e Urbanista			Instituto Federal de
Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Pelo seu valor	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	IFSP	9º semestre	

		São grupos	
		Acho que os	
2018	Não	Complicado.	
		Acredito que	
2018	Não	O patrimônio	
2016	Não	Os equipa-	
		Eu acho uma	
		Acho que	
		Podem ser	
2012	Não	Acho funda-	
		Una forma de	
		Existe corre-	
2011	Não	no geral	
2013	Não		
1997	Sim	As institui-	
		Talvez um	
		Acho que	
		Não consigo	
		Acho impres-	
		Boa, porém	
		Trata-se de	
		Acho que	
		Pra mim a	
		acho que para	
		deveria ser	
		Aproximam	
2018	Não	Acredito que	
		Acredito que	

4/18/2019 5:03:25	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/18/2019 11:40:09	Feminino	20-29 anos	Vazante
4/18/2019 12:31:13	Feminino	20-29 anos	Santo André
4/18/2019 13:51:46	Feminino	20-29 anos	São Bernardo do
4/18/2019 15:35:38	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/18/2019 16:53:32	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/18/2019 17:40:59	Masculino	50-59 anos	são paulo
4/18/2019 17:44:43	Masculino	40-49 anos	Rio de janeiro
4/18/2019 17:46:57	Masculino	20-29 anos	São Bernardo do
4/18/2019 19:05:51	Feminino	20-29 anos	Piracicaba
4/18/2019 21:18:19	Feminino	20-29 anos	São José do Rio Preto
4/18/2019 23:33:18	Feminino	20-29 anos	São Bernardo do
4/19/2019 11:25:09	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/19/2019 11:31:53	Feminino	40-49 anos	São Paulo
4/19/2019 13:28:23	Feminino	20-29 anos	Santo André - SP
4/20/2019 5:32:52	Masculino	20-29 anos	são paula
4/21/2019 12:21:27	Masculino	30-39 anos	Salvador
4/22/2019 1:51:08	Feminino	20-29 anos	São Paulo
4/22/2019 2:39:60	Feminino	20-29 anos	São Roque
4/26/2019 15:12:36	Feminino	20-29 anos	Fortaleza - CE
4/27/2019 0:24:38	Masculino	20-29 anos	Cruzília
5/2/2019 15:49:09	Masculino	15-19 anos	Quixadá, CE
5/6/2019 1:51:31	Feminino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 2:55:60	Feminino	20-29 anos	São paulo
5/8/2019 3:06:28	Feminino	20-29 anos	São Bernardo do
5/8/2019 3:08:44	Feminino	20-29 anos	Santo André
5/8/2019 3:39:12	Masculino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 3:45:33	Masculino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 4:18:13	Feminino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 8:20:03	Feminino	20-29 anos	Pedralva, MG
5/8/2019 9:22:51	Feminino	20-29 anos	São Gonçalo do Sapu-

Bela Vista	De 1-3 vezes por mês	Ambos	Moro no centro, Cinema,	Algo importante	Sim		Sim	
Parada Inglesa	De 1-3 vezes por mês	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	Edificações ou	Sim	Porque	Sim	Porque
São Caetano do Sul - bairro	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	Algo que tem valor	Sim		Sim	
São Bernardo do Campo	De 1-3 vezes por mês	Ambos	Trabalho, Cinema, tea-	Algo que represente	Sim	No centro	Sim	Além
Vila Mariana	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Elementos que	Sim	Porque	Sim	Porque
São Caetano do Sul	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Patrimônio signi-	Sim	Por-	Sim	Sim,
vila mariana	De 1-3 vezes por mês	Em dias úteis	Compras, Passeio	Patrimônio é o	Sim	pertence	Sim	embora
Taboão da Serra	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Trabalho, Compras	Praticamente	Sim	Onde as	Sim	Centro
Assunção, São Bernardo do	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Propriedade de	Não sei		Sim	
Bela Vista	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	É um valor (ou um	Sim	Por reunir	Sim	O de-
Sumarezinho	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Bem público ou	Sim	pois ele	Sim	é um
Parque Marajoara	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema,	Local ao qual	Sim		Não sei	
Vila Andrade	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Algo que pertence	Sim	Porque	Sim	Porque
Cidade lider	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Trabalho, Estudar	Algo de valor in-	Sim	Conta	Sim	Pelos
Campo Limpo Paulista - SP	De 1-3 vezes por mês	Em dias úteis	Visitar algum familiar/	Patrimônio é tudo	Sim	Porque o	Sim	É um
centro de osasco	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Moro no centro, Cine-	para mim, patrimô-	Sim	porque	Não sei	só vou
Pinheiros	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Tudo que tenha	Sim	Porque é	Sim	Porque é
Tatuapé	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema, tea-	Patrimônio é algo	Sim		Sim	
São Roque	1-2 vezes por semana	Ambos	Cinema, teatro, res-	São bens, obras	Sim	O centro	Sim	
Jardim Batista - Embu das Artes	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Locais preservados	Sim	Pela	Sim	Trabalhei
Cruzília	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	conjunto de valores	Sim	porque	Sim	
Vila Indiana	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	É algo que possui	Sim	por causa	Sim	porque
Vila Uberabinha	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Entendo patrimônio	Sim	O centro	Sim	Além
São Caetano do sul	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Um bem histórico	Sim	Pois tem	Não sei	Pois mes-
Santo André	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Patrimônio cultural	Sim	Possui	Sim	
Santo André	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Patrimônio são	Sim	O Centro	Sim	Porque
Tatuapé	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema,	bem ou conjunto	Sim	Conjunto	Sim	É a nossa
Liberdade	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Moro no centro, Cine-	É algo que é de	Sim	Devido a	Sim	Pois há
Jardim Valéria - Guarulhos	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	São elementos ma-	Sim	Porque é	Sim	Porque
Vila Mariana	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	Qualquer objeto/	Sim	Por seu	Sim	
Cerqueira Cesar	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Qualquer coisa que	Sim		Sim	

Banespa, Praça da Sé, Via-	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Sim
Sesc 24 de Maio, Galeria do	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim
Catedral da Sé e Martinelli	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim
Biblioteca Mario de Andrade,	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim
Copan, Sesc 24 de maio,	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Não	Não sei
Vale do Anhangabaú (em ge-	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Não sei
Teatro Municipal e o espaço	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não sei
Anhangabaú , Sta Efigênia	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim
Os localizados na Av. Pau-	Nunca fui,	Já ouvi	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Nunca fui,	Nunca fui,	Não	Sim
Praça das artes, visão do	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Sim	Sim
Paço das Artes, a Casa de	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Sim	Sim
Catedral da Sé, Teatro Re-	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não sei
Copan, vale do anhangabaú,	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não
Solar da marquesa	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim
Catedral da Sé, Praça da Sé,	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi	Nunca fui,	Nunca fui,	Não sei	Não
sesc 24 de maio	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim
Centro Velho, Praça da	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Sim	Sim
Edifício Martinelli, Praça das	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Não sei	Não
Praça da República, Viaduto	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim
Viaduto do chá, teatro de São	Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim
república, Anhangabaú,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim
o SESC 24, o Teatro Muni-	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim
Café Girondino e Mosteiro	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim
Theatro municipal	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Não
Edifício Martinelli, Teatro	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim
Difícil falar, são vários.	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não
Sampaio Moreira e a mercea-	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Não
Copan, Galeria Metrópole,	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim
Edifício Martinelli	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Sim	Sim
Martinelli, praça da Sé, Farol	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Sim
República, eixo do Viaduto	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim

Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Porque são	Bacharel em Direito e estudante de Aná-	
Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Caixa cultural	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	IFSP
Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Valor histori-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	IFSP
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Todos fazem	Arquiteto e Urbanista	
Sim	Não sei	Não sei	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei,	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque são	Arquiteto e Urbanista	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Os edifícios	Arquiteto e Urbanista	
Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São patrimô-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Anhanguera
Sim	Não sei	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não sei	Sim, pois	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fundação
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Todos tem	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAUUSP
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque todos	Arquiteto e Urbanista	
Sim	Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Não sei	Apresentam	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fundação
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Acredito que	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAUUSP
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Todas tem	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fam
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Os que “sim”	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP
Sim	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	são edifícios	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	fau macke-
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque têm	Arquiteto e Urbanista	
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Pois nem to-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Faculdade de
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Os lugares	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São represen-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Anhanguera
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	pelos motivos	Arquiteto e Urbanista	
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	pois, pra	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Preenchem	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP
Sim	Não sei	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Não	Não	Sim	Não sei	Pelo valor	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Centro
Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Porque fazem	Arquiteto e Urbanista	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Sim	Porque	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fundação
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não	Não sei	Sim	d	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU
Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Creio que	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP
Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Porque guar-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Universidade
Sim	Sim	Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Pela im-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP
Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Todos eles re-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAUUSP

					Ensino Superior
10				Com relação	
9o semestre				Acho impor-	
	FAU-Mackenzie	2012	Não	Considero um	
Ultimo				Eu acho que	
	Universidade Presbi-	2015	Não	Acho que	
	UBC	1987	Sim	alguns se	
9° semestre				Patrimônio	
1º				Patrimônios	
13				Acredito que	
	FAU USP	2018	Não	Hoje muitos	
1					
14o					
7				Uma forma	
7º semestre				acho que é	
7				é importan-	
	FAU USP	2005	Não	Penso que	
8°				Penso que	
3°				Difícil, penso	
7°				Acredito que	
	PUC Campinas	2018	Não	intrínseco,	
3°				Eu acho que	
13				pqp hein	
5				Acredito que	
	Centro Universitá-	2018	Não	Acho que tem	
9 semestre				Acho uma	
7				É importante	
9				Muito im-	
6° semestre				Que a in-	
7º semestre					
7 semestre				Acredito que	

5/8/2019 10:04:40	Feminino	15-19 anos	São Paulo
5/8/2019 10:43:00	Feminino	50-59 anos	Santos
5/8/2019 11:45:35	Feminino	15-19 anos	Sao paulo
5/8/2019 11:54:35	Masculino	30-39 anos	São Paulo
5/8/2019 11:59:36	Feminino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 12:04:09	Masculino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 12:25:26	Feminino	40-49 anos	São Caetano do Sul,
5/8/2019 12:46:56	Feminino	30-39 anos	Sao paulo
5/8/2019 13:23:15	Feminino	40-49 anos	São Paulo
5/8/2019 13:34:48	Feminino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 14:11:55	Feminino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 14:18:04	Masculino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 14:23:47	Masculino	20-29 anos	Limeira-sp
5/8/2019 14:33:58	Masculino	30-39 anos	São Paulo
5/8/2019 15:26:14	Feminino	15-19 anos	Presidente Prudente,
5/8/2019 15:35:28	Feminino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 15:49:00	Feminino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 17:13:43	Masculino	20-29 anos	Cajamar
5/8/2019 17:28:010	Feminino	40-49 anos	São Paulo
5/8/2019 18:09:21	Masculino	20-29 anos	Cascavel PR
5/8/2019 18:18:27	Feminino	50-59 anos	Ferraz de Vascon-
5/8/2019 21:34:32	Feminino	20-29 anos	São Paulo
5/8/2019 23:31:34	Masculino	15-19 anos	Sp
5/9/2019 1:50:11	Feminino	20-29 anos	Sao bernardo do
5/9/2019 2:35:15	Masculino	30-39 anos	São Paulo
5/9/2019 15:42:21	Feminino	20-29 anos	Japão
5/9/2019 18:02:26	Masculino	50-59 anos	São Paulo
5/9/2019 19:56:25	Feminino	20-29 anos	são paulo

Real parque, Morumbi	Raramente	Em dias úteis	Compras, Estudar	Algo de valor	Sim	São os	Sim	É inusita-	Martinelli.
Alto de Pinheiros	De 1-3 vezes por mês	Ambos	Cinema, teatro, res-	É tudo que uma	Sim		Sim	Apesar de	Centro Cultural Banco do
Mogi das cruzes	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Arquitetura que	Sim	Foi um	Não sei	Depende,	Sé
Pirituba	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro, restau-	Herança cultural.	Sim	Possi uma	Sim	Dina-	Praça república, Av. São Luis
Butantã	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Acho que patrimô-	Sim	Porque	Sim	Numa	Edifício Martinelli, edifício
Sacomã	De 1-3 vezes por mês	Ambos	Cinema, teatro, res-	Para mim, é	Sim	Porque no	Sim	Por	CCBB, Galeria do Rock, Via-
Santo André	Raramente	Em dias úteis	Cinema, teatro, restau-	Herança cultural	Sim	Muita	Não	Apesar	Pátio do Colégio.
Saude	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Patrimônio é um	Sim	Pois ele	Sim	Pois é	Farol Santander, vale do
Perdizes	1-2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema,	Patrimônio são os	Não	Depende	Sim		Os icônicos, os viadutos
Osasco	Raramente	Aos fins de sema-	Compras	Bens de valor para	Sim	Possui um	Sim	Me inte-	25 de março, largo de São
Cidade Patriarca	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	É todo edifício/	Sim	Sim, por	Sim	Porque	São muitos locais, entre eles:
Perdizes	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Local ou item cujo	Sim		Sim		Calçadão, edifícios históricos,
Jaguaré	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Manifestações, ma-	Sim	Ele, como	Sim	Eu gosto	Centros culturais/museus e
Vila Buarque	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Moro no centro, Cine-	É o que lembra	Sim	Uma	Sim	O centro	Edifício Banco de São Paulo,
Jardim Monte Kemel	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Qualquer bem que	Sim	Porque	Sim	Apesar da	Teatro Municipal, Banespi-
Vila Mariana	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	São edifícios e	Sim	Foi no	Sim	Gosto por	Rua Direita, Martinelli, Praça
Campinas	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, res-	Tudo aquilo que	Sim	Porque o	Sim	Pelo mo-	Proximidades do Anhanga-
Jardim Santa Fé	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Cinema, teatro, res-	Patrimônio pra	Sim	Pois há	Sim	Acredito	Gosto muito do Centro
Bela Vista	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema, tea-	Memória e cultura	Sim	Sim,	Sim	Por seu	Praça Dom Jose Gaspar,
Cascavel PR	Mais de 2 vezes por semana	Em dias úteis	Moro no centro, Traba-	Tudo que diz res-	Sim	Porque	Sim	Porque	Sede da Educafro Nacional
Itatiba	De 1-3 vezes por mês	Em dias úteis	Compras	É um bem material	Sim	Por suas	Sim	Pelo seu	Centro Velho
Jardim Paulista	De 1-3 vezes por mês	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Tudo que tem valor	Sim	Ali está	Sim	É onde	Tenho um carinho especial
Cerqueira cesar	Raramente	Aos fins de sema-	Cinema, teatro, restau-	Algo que é impor-	Sim	Porque	Sim	Porque	Não sei, vários
Santo André - sp	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema,	Patrimônio é tudo	Sim	Porque	Sim	Acho	Sesc 24 de maio, teatro mu-
Mogi das Cruzes	Raramente	Ambos	Trabalho, Cinema,	Patrimônio é tudo	Sim	É o local	Sim	Apesar	Martinelli, Viadutos do
Santa Cecília	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Moro no centro, Tra-	São coisas que	Não sei	Não sei se	Sim	Acho ele	SESC 24 de maio
butantã	1-2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema,	um bem histórico.	Sim	porque é	Sim		martinelli, florencio de
vila dalva	Mais de 2 vezes por semana	Ambos	Trabalho, Cinema,	Algo de valor, seja	Sim	Por que	Sim	Pela sua	Eiffel, Ed. Santa Elisa, Lou-

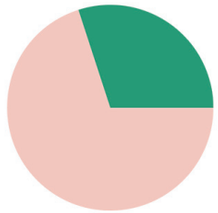
Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Já fui	Nunca fui,	Nunca	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Não sei	Sim	Sim	Não sei
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Não sei	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim	Sim
Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Não sei
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Não	Não	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi	Já ouvi	Já ouvi falar,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Não sei	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já ouvi	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já ouvi	Já ouvi	Nunca fui,	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já ouvi falar,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Nunca fui,	Sim	Não	Sim	Sim
Já ouvi	Já ouvi	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi falar,	Já fui	Sim	Sim	Sim	Sim
Já fui	Já fui	Já fui	Já ouvi	Já fui	Já fui	Nunca fui,	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Já fui	Sim	Sim	Sim	Sim

Não sei	Sim	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Os que eu co-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU Macke-	Segundo	
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São edifícios	Arquiteto e Urbanista			FAU USP
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Qualquer	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fau usp	Terceiro	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não sei	Não sei	Quando sim,	Arquiteto e Urbanista			USJT
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Sim	Os que	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP	9° semestre	
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Nao conhe-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fauusp	11	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque têm	Arquiteto e Urbanista			Mackenzie
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Não sei	Pois represen-	Arquiteto e Urbanista			Usp
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	São significa-	Empreendedora Cultural			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Considero	Arquiteto e Urbanista			FAU USP
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Porque reco-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fau- Macke-	5 semestre	
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Toda constru-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU	5	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Imagino	Arquiteto e Urbanista			FMU FIAM-FAAM
Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Pois se	Ex estudante de Arquitetura e Urbanis-			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Todos os edi-	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAUUSP	3	
Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não sei	Não sei	Acredito que	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	FAU USP	9º	
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Não consi-	Arquiteto e Urbanista			Universidade Presbi-
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque são	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Universidade	6° sem	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque re-	Arquiteto e Urbanista			FAU
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque se	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Universidade	7	
Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Por sua his-	Arquiteto e Urbanista			Mackenzie
Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	Não sei	Locais his-	Publicitária que largou arquitetura			
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	.	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	fau	1º	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Porque todos	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Fauusp	11o	
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não sei	Eles são	Arquiteto e Urbanista			FAU USP
Sim	Sim	Não sei	Sim	Não	Não	Não sei	Não sei	Pela história	Estudante de Arquitetura e Urbanismo	Mackenzie	8º semestre	
Não sei	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Não sei	porque já fa-	Arquiteto e Urbanista			fau-usp
Sim	Sim	Não sei	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Por serem	Arquiteto e Urbanista			Centro Universitário

		Eles devem	
1986	Não	Interligados,	
		Patrimonios	
2006	Não	Reutilização,	
		Acho impor-	
		Nada contra,	
1998	Sim	É uma rela-	
2005	Não	Acho que a	
			Ensino Superior
2013	Não	Benéfica. O	
		Penso que	
		Ambos	
2015	Não	É uma	
			Ensino Superior
		Os patrimô-	
		Acredito que	
2013	Não		
		Pra mim, é	
2003	Não	Acredito que	
		O uso estimu-	
1996	Não	Só favorece a	
			Ensino Superior
		Devem ser	
		Acho que	
2009	Não	Existem	
1993	Não	alguns deles	
2018	Não	Acredito que	

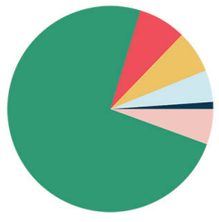
# os entrevistados

## sexo



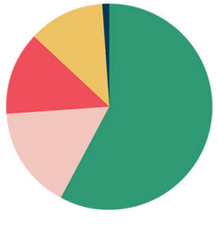
- feminino - 70%
- masculino - 30%

## faixa etária



- 15-19 anos - 5,8%
- 20-29 anos - 74,2%
- 30-39 anos - 7,5%
- 40-49 anos - 6,7%
- 50-59 anos - 5%
- 60-69 anos - 1%

## onde você nasceu?

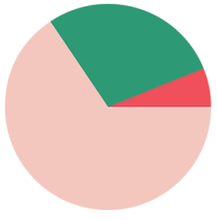


- São Paulo (capital) - 58%
- Região Metropolitana de São Paulo - 16%
- Interior do Estado de São Paulo - 13%
- Outros Estados - 12%

## onde você mora?

- Centro - 14%
- Zona Oeste - 24%
- Zona Leste - 9%
- Zona Norte - 7%
- Zona Sul - 17%
- Região Metropolitana de São Paulo - 21%
- Interior do Estado de São Paulo ou outros Estados - 8%

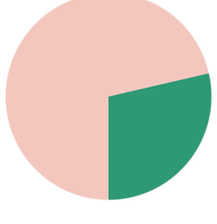
## você é?



- estudante de arquitetura e urbanismo - 65,8%
- arquiteto e urbanista - 28,3%
- outros* - 5,9%

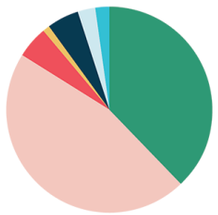
*outros: professor; bibliotecária; bacharel em direito e estudante de análise de desenvolvimento de sistemas; empreendedora cultural; ex-estudante de arquitetura e urbanismo; publicitária que largou a arquitetura

## qual sua escolaridade?*



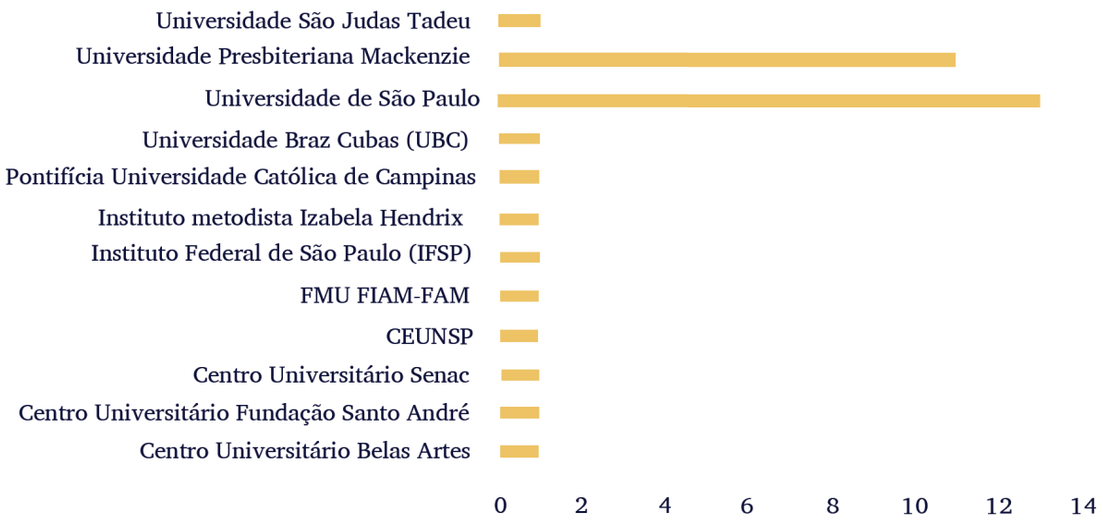
- Ensino Superior Completo - 71,4%
- Ensino Superior Incompleto - 28,6%

## qual sua faculdade?



- Anhanguera Campo Limpo - 2%
- Centro Universitário Belas Artes - 3%
- Centro universitário Fundação Santo André - 5%
- Faculdade das Américas (FAM) - 1%
- Instituto Federal de São Paulo (IFSP)- 5%
- Universidade de São Paulo - 46%
- Universidade Presbiteriana Mackenzie - 38%

## em qual faculdade se formou?*

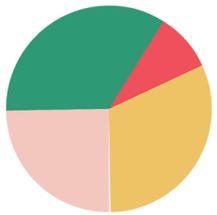



## você trabalha na área de patrimônio?

- sim - 8,8%
- não - 91,2%

*considera os entrevistados que são formados em arquitetura e urbanismo

## com que frequência vai ao centro?



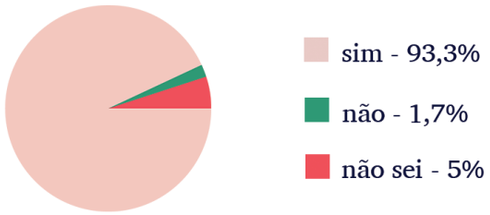
- raramente - 25%
- 1-3 vezes por mês - 34,2%
- 1-2 vezes por semana - 9,2%
- mais de 2 vezes por semana - 31,7%

## quando costuma frequentar?

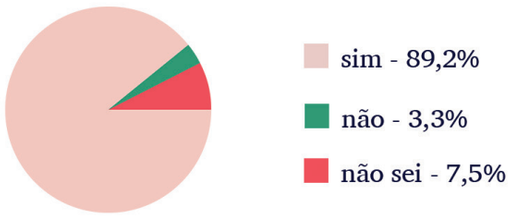
- dias úteis - 35%
- fins de semana e feriados - 37%
- ambos - 28%

# pra você, o que é patrimônio?

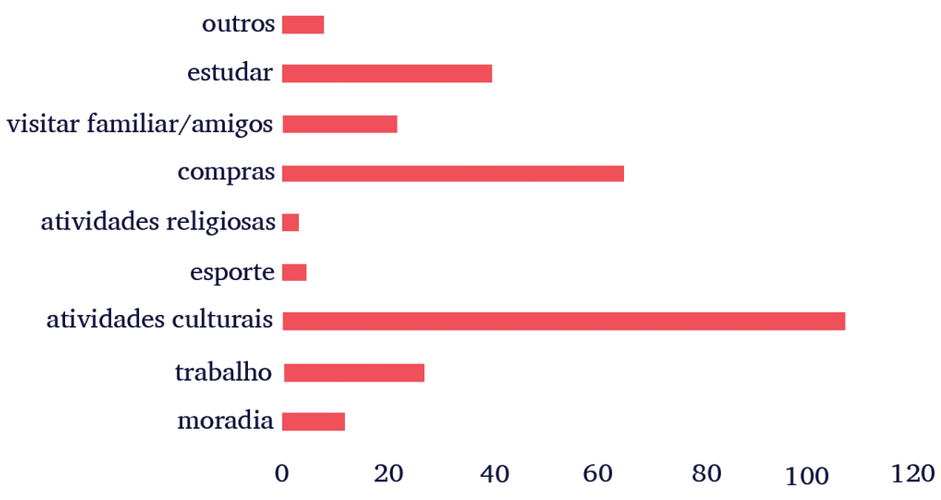
## você acha que o centro é patrimônio?




## você gosta do centro?




## que tipo de atividades realiza no centro?




| |
|---|
| Edifícios, construções, espaços com relevância históricas, culturais |
| História da nossa sociedade, reflexos materiais e imateriais da nossa cultura. |
| Tratando-se de patrimônio histórico, é aquilo com que podemos e devemos aprender muito, nosso legado que deve ter mantido e cuidado para futuras gerações terem a mesma oportunidade. |
| Algo que foi produzido/ construído no passado ou até mesmo no presente e tem valor material e cultural para a sociedade e deve ser protegido e conservado, mas acima de tudo deve ser acessível para toda população |
| Para mim, patrimônio pode ser material ou imaterial, e é algo que faz parte da identidade e história de um local ou povo |
| Conjunto de bens relevantes pertencentes a um grupo, indivíduo ou sociedade |
| É uma memória, material ou imaterial de algum período ou cultura presente na história. O patrimônio não serve só pra ser belo, mas sim para lembrar as dinâmicas históricas da sociedade, sejam elas positivas ou negativas. |
| Conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura e história de uma população |
| Obras excepcionais, marcos históricos ou construções que são coletivamente vistas como importantes ou válidas de se preservar. |
| prefiro a palavra Fratrimônio que ouvi uma vez o ex-presidente do IBRAM Mario Chagas. É o que existe e deve ser preservado e cuidado por toda a sociedade. |
| . |
| Algo de valor que pode ser monetário, afetivo, histórico, arquitetônico, artistico... |
| A memória de um povo |
| Lugares com história |
| Algo que ajuda a contar a história de um lugar |
| Valor arquitetônico, histórico e cultural |
| Algo físico ou não, que contém valor cultural ou histórico para uma cidade, estado, país ou povo |
| Patrimônio é tudo aquilo que representa um momento específico da história, é o que permite o melhor entendimento da cidade e seu desenvolvimento. |
| O que representa a memória coletiva de uma cidade, bairro, região; exemplares da nossa cultura atual ou passada; locais de importância histórica que representam algum período, evento, estilo arquitetônico |
| Obras arquitetônicas a serem preservadas |
| Espaços, atividades e/ou bens que possuam valor cultural, social e/ou histórico para o local em questão |
| Um conjunto de ideais, fisicos ou teóricos, que nos possibilitam conhecer melhor nosso passado e projetar nosso futuro |

| |
|---|
| Um bem de valor financeiro, histórico ou cultural |
| Edificações, manifestações e conteúdo de relevância histórica |
| Memória cultural. |
| tudo que deve ser zelado, tudo que possui interesse artistico cultural tecnologico ambiental |
| Bem material ou imaterial que representa a cultura de um povo e sua história. |
| Um bem que transmita uma história |
| Aquilo que foi considerado por uma comunidade como símbolo de história, cultura e identidade. |
| Preservação da História e da Cultura |
| Algo que representa um valor (financeiro, cultural ou emocional) para alguém (pessoa, cidade, sociedade). |
| Algo que possui algum valor para preservação |
| Aquilo que marca ou que possui memória de um determinado local ou em determinado tempo |
| Patrimônio é aquilo que tem ou teve sentido na memória de uma determinada comunidade e deve ser preservado, principalmente para a conservação da sua história |
| Algo que tem grande importância para sociedade por ser um marco de sua história e cultura |
| Patrimônio é um bem, como um objeto ou construção, que demonstra determina cultura ou época histórica, que deve ser preservado pela importância cultural e de pesquisa, não necessariamente por tombamento. |
| Tudo que contempla a nossa história, individual ou coletiva |
| Construções ou lugares que remetem à história e memória do lugar/cidade |
| Algo com valor histórico que deve ser preservado |
| Lugar de memória coletiva |
| Patrimônio é conjunto de estátuas, praças, edifícios, ruas e até atividades que fazem parte da cultura regional de um determinado local |
| O que é importante para a história e cultura do lugar |
| Algo que tem ser preservada e mantida |
| Uma herança histórica que carrega valor cultural/sentimental e portanto merece ser preservada |
| Herança Histórico/Cultural |
| Qualquer tipo de símbolo que carregue valores culturais, artísticos, arquitetônicos, práticos ou sociais, que remetam a memória e a história de determinada sociedade |
| Tudo que tem valor e sentido para uma comunidade |
| Um bem material ou imaterial detentor de relevância cultural e/ou histórica |
| Aquilo que nos permite compreender nossa história como sociedade. |
| Um bem, material ou material, que engendra relações de memória e pertencimento com uma certa população. |

| |
|---|
| Um bem, material ou cultural que pertence a alguém ou a um grupo de pessoas. |
| Algo material ou imaterial que possui algum valor histórico. |
| Bens materiais ou imateriais que carregam testemunhos de épocas/costumes passados, constituintes da história da cidade e de seus cidadãos. E que devem ser preservados a fim de atingirem e serem utilizados pela geração presente e futura. |
| Algum objeto, ação ou experiência que tenha significado relevante em nossa formação cultural. |
| Um bem comum. Algo importante para a sociedade e queremos preservar pela sua importância histórica e/ou social. |
| Patrimônio ao meu ver é algo material ou imaterial que seja importante pra conservação e preservação da história de um povo ou de um grupo. |
| Bens/atividades que fazem parte da história de um povo/comunidade, que são consideradas relevantes na lógica cultural |
| um objeto de desejo (não necessariamente físico) que tenha valor cultural ou histórico/memorial (e não apenas monetário/monetariamente) |
| Tudo aquilo que traz, em certa relevância,  uma memória da cidade de uma época que já passou |
| Bem material ou imaterial, que possua importância histórica e/ou cultural a um grupo de pessoas ou local. Bem que por seu significado deve ser protegido, garantindo sua integridade e existência ao longo dos anos. |
| Bem que possui valores materiais e imateriais, bem cultural que precisa ser preservado |
| Algo importante para a história e cultura de um povo |
| Algo importante para a história e cultura de um povo |
| Edificações ou lugares importantes e marcantes para a cidade |
| Algo que tem valor historico e cultural e merece ser preservado |
| Algo que represente a memória de determinada população e auxilia na narrativa história de um determinado lugar. |
| Elementos que marcam diferentes camadas dos processos urbanos |
| Patrimônio significa bens ou coisas de herança que marcaram algum momento para as pessoas. Com algum significado histórico para alguém. |
| Patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma empresa ou pessoa física, já Patrimônio Histórico pode ser definido como um bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. |
| Praticamente estrutura tranquila própria |
| Propriedade de alguém |
| É um valor (ou um conjunto)  atribuído a itens materiais e/ou imateriais. Na arquitetura, diz respeito ao valor histórico, arquitetônico, cultural de um edifício |
| Bem público ou privado com relevância histórica, cultural e/ou social. |
| Local ao qual possui uma história para a cidade |
| Algo que pertence a todos |

| |
|---|
| Algo de valor insubstituível |
| Patrimônio é tudo aquilo que, de algum modo, une pessoas por se sentirem representadas por determinado bem material (edifícios ou conjuntos edificados) ou bem imaterial (tradições culturais, por exemplo). |
| para mim, patrimônio é tudo aquilo que diz respeito a uma determinada sociedade e essa sociedade inidentifica-se com tal caracterização. |
| Tudo que tenha valor artístico, histórico, afetivo. |
| Patrimônio é algo que reflete processos históricos de uma cultura |
| São bens, obras ou objetos que são passados através das gerações e que requerem manutenção. |
| Locais preservados para história e cultura do nosso povo. |
| conjunto de valores materiais e imateriais de um conjunto sócio cultural |
| É algo que possui valor, seja econômico, histórico, cultural etc. |
| Entendo patrimônio como algo (material ou imaterial) que interessa à sociedade ser preservado para usufruto/sabedoria das gerações vindouras. |
| Um bem histórico que deve ser preservado |
| Patrimônio cultural é tudo que possui significado pra sociedade e que foi importante pra formar a história e tudo que vemos hoje |
| Patrimônio são bens tombados e de interesse histórico-cultural para o meio em que estão inserido. |
| bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida |
| É algo que é de importância por algum motivo para determinada pessoa, grupo social ou a coletividade como um todo. |
| São elementos materiais ou imateriais que guardam história e cultura de um determinado lugar ou povo. |
| Qualquer objeto/local que tenha importância histórica, artística ou cultural, que tenha valor reconhecido para as pessoas |
| Qualquer coisa que represente a história e cultura de um lugar ou povo |
| Algo de valor histórico, principalmente em termos de identidade nacional. |
| É tudo que uma sociedade precisa preservar para consolidar sua cultura. Pode ser material ou imaterial |
| Arquitetura que guarda na sua essencia historias que constituem a nacionalidade |
| Herança cultural. Memória, lembrança fragmentos afetivos emocionais. |
| Acho que patrimônio, na arquitetura, é todo edifício, espaço aberto, público ou não, enfim, todo espaço construído que possui importância para a história e cultura de uma sociedade. |
| Para mim, é tudo aquilo que é reconhecido (oficialmente ou não) como lugar de memória e vivência de certo grupo da sociedade. Dificilmente esses objetos/artefatos/lugares dizem respeito a todas as pessoas, mas quase sempre são importantes para mais de um grupo social. |
| Herança cultural que recebemos e que deixaremos. |

| |
|---|
| Patrimônio é um local, edifício, obra de arte, objeto ou paisagem que tenha grande relevância para a formação histórica da cidade ou de uma comunidade e por este motivo deve ser preservado. |
| Patrimônio são os saberes e valores de um povo, de uma cultura, de um tempo.  Pode ser material ou imaterial. No Brasil, patrimônio ambiental engloba - com razão - muito mais que o “verde”. |
| Bens de valor para a sociedade, que são então considerados pertencentes a ela, de interesse em sua salvaguarda. |
| É todo edifício/construção, manifestação cultural e obra de artes (ou o local que as expõem) que reconhecemos valor e que queremos preservar por entendermos que preservando trarão benefícios e reconhecimento para nossa historia e sociedade |
| Local ou item cujo valor histórico, arquitetônico, simbólico, artístico, religioso marca uma cultura, pessoas, locais, etc e precisa ser preservado pela lembrança e estudos que proporciona |
| Manifestações, materiais ou não, que possuem reconhecimento e representatividade da cultura e da história de uma sociedade. São, quando formalmente reconhecidos, especificados e descritos por instâncias de governo federal, estadual ou municipal, além de reconhecimentos formais internacionais. |
| É o que lembra a cidade de sua história, seu desenvolvimento, seus modos de vida. E no meu entendimento também o que compõe a paisagem de modo que sua perda ou descaracterização implicaria numa perda de identidade da cidade ou seus bairros. |
| Qualquer bem que tenha alguma importância histórica ou cultural para algum povo |
| São edifícios e espaços da cidade que apresentam um elevado valor histórico para a memória coletiva, sendo então conservados para guardar essa memória. |
| Tudo aquilo que faz parte da nossa história e deve ser preservado. |
| Patrimônio pra mim é tudo aquilo que revela uma identidade de um povo. |
| Memória e cultura de um povo (seja material ou imaterial) |
| Tudo que diz respeito a o que nos move seja na rotina seja no que nos identificamos. |
| É um bem material ou imaterial que deve ser preservado para a cultura e história local. |
| Tudo que tem valor |
| Algo que é importante é deve ser preservado |
| Patrimônio é tudo que reflete a identidade e cultura de uma sociedade |
| Patrimônio é tudo que é considerado importante para uma sociedade. |
| São coisas que precisam ser preservadas, recebendo pouca interferência. |
| um bem histórico. |
| Algo de valor, seja material ou imaterial. Algo simbólico - que carregue histórias. |

## e você acha que o centro de são paulo é patrimônio? por que?

| | |
|---|---|
| Sim | |
| Sim | Porque é a memória viva da nossa cidade |
| Sim | |
| Sim | |
| Sim | Porque essa região, ainda que tenha sido muito alterada ao longo do tempo, ainda carrega um pouco da memória da história de São Paulo. |
| Sim | Porque representa uma parte importante da cidade para a sociedade paulistana |
| Sim | Pois ele é uma recordação primeiramente da onde a cidade foi fundada, e também das dinâmicas de segregação social provenientes do ciclo do café, com a chegada da elite para o centro, os edifício ecléticos europocentristas, a divisão dos espaços públicos e privados, e a contemporânea ocupação do centro e seus espaços culturais e públicos. |
| Sim | |
| Sim | |
| Sim | |
| Não | Pergunta muito genérica: o que é o centro de SP no seu caso de estudo? centro antigo ( Sé) ? centro novo ( República?) O Centro como bairro não é todo ele patrimônio histórico a ser preservado. Favor fazer melhor a pergunta. |
| Sim | |
| Sim | Porque é lugar diverso, rico em dimensão cultural. |
| Sim | Faz parte da história, conta para o povo as inúmeras são paulos que já passaram por aqui. Com um palimpsesto. |
| Sim | |
| Sim | Porque o centro de São Paulo vai de ruas estreitas com construções do período do Brasil colônia e casarões do período do café até ruas largas com edifícios modernos e contemporâneos, contando toda a história de como se desenvolveu a cidade |
| Sim | Contém as 3 coisas |
| Sim | Possui vestígios de construções e ruas da maneira de viver antigamente, incluindo edifícios de grande valor arquitetônico e ruas onde ocorreram fatos históricos |
| Sim | |
| Não sei | Talvez alguns edifícios do centro sejam patrimônio, mas outros são preservados por serem área envoltória e construírem uma ambiência. Não sei se o centro todo é patrimônio... |
| Sim | Porque possui características históricas relevantes e fundamentais de serem mantidas |
| Sim | Por ser um livro aberto, vivo e ativo da história da cidade de São Paulo. |
| Sim | Por toda sua historia, tudo o que aconteceu ali e todas as obras que estao nessa regiao |
| Sim | Há diversos espaços e edifícios no centro com grande valor histórico e cultural |
| Sim | |
| Sim | Tem camadas de história da cidade e do Brasil. |
| Sim | |
| Sim | Porque é onde a cidade começou, nasceu e cresceu. |
| Sim | |
| Não sei | Talvez não como um todo, mas alguns edifícios sim. A cidade foi feita para ser vivida e não museificada, os edifícios patrimonios devem ser estudados um a um para continuar com o uso original, museu, designar um novo uso ou dar espaço a outro tipo de construção. |
| Sim | A cidade nasceu ali |
| Não sei | Pela própria definição que eu dei, o centro representa um valor cultural para a cidade, mas o descaso parece ter denegrido esse valor, a meu ver ele não foi valorizado e por isso hoje é decadente comparado ao que poderia ser um centro histórico de uma metrópole urbana. |
| Sim | Porque além da historicidade das edificações, representa um espaço aberto para a manifestação da cultura paulistana |
| Sim | |
| Sim | |
| Sim | A começar pelo traçado urbano, que marca desde as primeiras áreas ocupadas na cidade, e sua expansão, que pode ser vista conforme os anéis viarios ou de circulação vão se expandindo, os antigos pavimentos de pedras portuguesas intercalados com peças de pedras quadradas maiores e mais escuras. Podemos levar em conta também que, conforme as legislações urbanas foram sendo modificadas, alguns edifícios davam lugar a outros, o que também foi criando alguma diferença nas tipologias que hoje podemos observar. Tudo isso guarda um pouco de como a cidade foi se desenvolvendo conforme as mudanças de prioridades e necessidades a cada governo e época. |
| Sim | O centro de São Paulo é o epicentro do crescimento paulista, guardando consigo materialidades e ações que contam a história e ajudam a definir a cultura de são paulo. |
| Sim | O centro antigo, principalmente, tem muitas marcas da sociedade paulista do século passado, a preservação e utilização desses itens é importante para valorização cultural e histórica (aprender com o passado) |
| Sim | |
| Sim | O centro de São Paulo está diretamente ligado à história da cidade, todas as transformações que ocorreram com o desenvolvimento de sp, por onde você olha há rastros de tudo o que a cidade já foi, onde se localizam também muitas construções históricas |
| Sim | Pois é a história da cidade, ela começou ali |
| Sim | Conta historia |
| Sim | Sem dúvida, existem a coexistência desde construções da formação da cidade, arquitetura do início século e a das melhores produções da arquitetônicas contemporâneas, sem contar com as múltiplas atividades culturais e econômicas! em qualquer cidade do mundo o centro é lugar mais valorizado e necessário para se entender a cultura local. |

| | |
|---|---|
| Sim | |
| Sim | Porque tem diversos lugares que são importantes para a história de sp |
| Sim | Porque imprime no meio físico a história da cidade, materializa sua significância. Mesmo que seja indiferente aos que nele passam, está ali sempre presente para acesso. |
| Sim | Porque faz parte da nossa história |
| Sim | |
| Sim | porque tem valor e sentido para diferentes comunidades |
| Sim | |
| Sim | Parte dele, como edificações, passarelas, parques e praças que preservam uma estética. |
| Não sei | Não sei se consideraria o centro inteiro como patrimônio, mas sim alguns edifícios e dinâmicas. |
| Sim | Porque ele possui construções e edificações que marcam a história da cidade de São Paulo. |
| Sim | Porque é um espaço emblemático para a história da cidade de São Paulo. |
| Sim | Pois o ambiente, as construções e as práticas ali presentes são remanescentes da formação e desenvolvimento da cidade. |
| Sim | |
| Sim | Porque é um espaço para todos que reflete o passado e o presente de São Paulo. É um dos principais locais de troca de diversidade. |
| Sim | É um sítio de múltiplas camadas que registram de distintas maneiras os ideais estéticos, políticos e sociais de um período. Tudo isso sobreposto, tentando resistir dentre a miríade de expressões que receberam e recebem pessoas de toda a cidade |
| Sim | O centro como um todo representa a cultura e história da cidade de São Paulo, não só os imóveis, as dinâmicas urbanas, atividades realizadas pelas pessoas etc. |
| Sim | Sim, pelo menos partes dele, pois apresenta elementos de memória e cultura locais importantes para a cidade e a população em geral (local ou não) |
| Sim | |
| Sim | Pois é uma parte fundamental para entender a história da cidade e sua origem, assim como todo a população paulista. |
| Sim | Pelo valor histórico e cultural de suas edificações |
| Sim | |
| Sim | Porque concentra uma profusão de edificações que contam a história da cidade, inclusive edifícios mais recentes como o Sesc 24 de Maio. Além disso, as pessoas que ali circulam também dizem muito sobre a dinâmica na cidade atualmente. O centro expressa a vida dinâmica nas ruas de São Paulo (ou ausência dela em determinados horários). |
| Sim | |

| | |
|---|---|
| Sim | No centro de SP é possível visualizar a construção dessa cidade desde os primeiros anos até a metade do século XX. Compreender a história do centro de SP, é compreender a história da cidade toda, de sua população. É também a partir dessa compreensão que é possível ir além: compreender o seu atual estado de ocupação e as desigualdades encontradas tanto ali, quanto ao redor da Região Metropolitana de SP. |
| Sim | Porque coexistem materializados diferentes momentos da construção da cidade |
| Sim | Porque ele contém a história da cidade e seu desenvolvimento. Nele estão pontos e espaços importantes para os habitantes da cidade e do país, tanto pontos positivos que devemos celebrar, como negativos que devemos usar como referência para não repetir os mesmos erros do passado. |
| Sim | pertence a todos os moradores da cidade, já que foi lá que se deu inicio a cidade propriamente dita. |
| Sim | Onde as milhares de pessoas trabalham |
| Não sei | |
| Sim | Por reunir edifícios, praças e práticas importantes para a cidade |
| Sim | pois ele possui relevância histórica, cultural e social. |
| Sim | |
| Sim | Porque o centro é parte da nossa história e todos nós podemos usufruir do que ele pode nos oferecer |
| Sim | Conta a nossa história e não tem mais como fazer igual ,ele tem história de vidas nas estruturas, na arquitetura, no design. |
| Sim | Porque o centro de São Paulo, ainda que tenha sofrido muitas alterações, remonta à história da formação da cidade e, portanto, dos seus moradores. |
| Sim | porque além de possuir um grande valor histórico, ele é um fator de identidade das pessoas que vivem ali. |
| Sim | Porque é um grande conjunto de edifícios e espaços públicos que representam parte da história da cidade e das pessoas que moram nela. |
| Sim | |
| Sim | O centro de São Paulo possui retalhos das mais diferentes épocas da cidade de São Paulo, e precisa de atenção extra para ser mantido. |
| Sim | Pela grande quantidade de edificações históricas, pela arquitetura unica, pela própria historia de desenvolvimento do centro. |
| Sim | porque preserva valores e materializa no tempo modo de vida, cintura e relações sociais |
| Sim | por causa de sua importância histórica, além de ainda possui importância econômica, pois muitas pessoas ainda trabalham no centro antigo |
| Sim | O centro representa uma concepção de vida em sociedade que está extremamente fragilizada nos dias de hoje. Formas de habitar, formas de conviver, formas de consumir cultura, formas de construir, que moldaram o centro como ele é. Entendo o centro velho da cidade de São Paulo como um registro valoroso de algo que devemos voltar a prestigiar. |
| Sim | Pois tem toda uma história de anos atrás que é contada e retratada nas próprias estruturas, nas casas, nos ambientes ao entorno |
| Sim | Possui diversos edifícios e locais históricos que fazem parte da história de São Paulo |

| | |
|---|---|
| Sim | O Centro velho sim, por ser a origem da cidade. |
| Sim | Conjunto de bens culturais da cidade de São Paulo e do paulistano |
| Sim | Devido a toda uma carga histórica que o centro carrega, seja na questão de formação da cidade, seja nos importantes acontecimentos que sediou. |
| Sim | Porque é um local cheio de cultura e histórias |
| Sim | Por seu valor histórico, traz à memória da São Paulo antiga |
| Sim | |
| Sim | São os resquícios dos primeiros edifícios de São Paulo, o que diz muito sobre a história do crescimento da nossa cidade. |
| Sim | |
| Sim | Foi um dos primeiros marcos da urbanizacao de sp e guarda consigo edificios que mostram a historia da arquitetura |
| Sim | Possi uma herança emocional e cultural. |
| Sim | Porque é o local a partir do qual a originou a cidade de São Paulo, possui edifícios importantes para a história da cidade, além da sua própria conformação urbanística (traçado de ruas, por exemplo) que também é importante para entender o passado da cidade. |
| Sim | Porque no centro de São Paulo existem diversos lugares que foram apropriados e reconhecidos como espaços de memória, sendo que esses lugares formam em conjunto uma paisagem que diz muito sobre essas relações de memória também. |
| Sim | Muita história. |
| Sim | Pois ele representa o início da cidade de São Paulo e apresenta em seus edifícios e ruas elementos históricos da formação da cidade de São Paulo |
| Não | Depende do que é o “Centro”.  Se é uma região, acho que não. Se são um conjunto específico de bens e saberes e fazeres significativos, sim |
| Sim | Possui um conjunto de bens de valor sócia, cultural, histórico, locado espacialmente nesse bairro, que constituem um registro de histórias e culturas da cidade. |
| Sim | Sim, por neles contem construções que remetem a origem de São Paulo, sua história inícial, além de conter inúmeras manifestações culturais em várias lugares do centro. |
| Sim | |
| Sim | Ele, como conjunto e em espaços e manifestações particulares, também; possui edificações históricas e manifestações culturais reconhecidamente relevantes. Embora, como conjunto, eu acredite que não haja reconhecimento formal, apenas de elementos isolados, ou pequenos sub-conjuntos. |
| Sim | Uma série de locais que gravam o desenvolvimento da cidade em diversas épocas, bem como servem de referência aos moradores, tanto histórica quanto geográfica. |
| Sim | Porque ele é de extrema importância para a história de São Paulo e do Brasil, que mostra parte de uma história que não se perdeu e pode ser vista e estudada para melhor entender o passado e a cultura |
| Sim | Foi no centro que se deu o início da cidade de SP, então há diversos edifícios e espaços com importância histórica para a cidade. A sua manutenção representa manter a memória relacionada à história de SP. |

| | |
|---|---|
| Sim | Porque o conjunto de edificações e áreas públicas do centro passaram por transformações e carregam uma grande parcela da história da cidade. |
| Sim | Pois há uma arquitetura que revela muito da formação do centro de Sp. |
| Sim | Sim, porque reflete a tradição e a história da cidade. |
| Sim | Porque sua construção ao longo da História representa a identidade de cada uma que influenciou nesse processo apenas passou por ali. |
| Sim | Por suas construções e atividades locais concentradas |
| Sim | Ali está materializada nossa história |
| Sim | Porque representa a história da cidade e tem uma carga simbólica muito forte |
| Sim | Porque conta um pouco da história de São Paulo |
| Sim | É o local de formação da cidade, o lugar mais rico em termos históricos. É o local mais democrático da cidade. |
| Não sei | Não sei se consideraria o centro todo como um patrimônio. |
| Sim | porque é hitória |
| Sim | Por que conta a história da cidade de São Paulo, através das ruas, da arquitetura e das tantas camadas de transformação que a cidade já teve. O novo e o velho - o que fica marca uma época, costumes, modos de se relacionar com o espaço público. |

# você gosta do centro?
# por que?

| | |
|---|---|
| Sim | |
| Sim | |
| Sim | Apesar da violência e da má manutenção, tem uma efervescência cultural muito grande. |
| Sim | |
| Não sei | Eu gosto do centro pela história que ainda vive nele, porém, é muito triste ver que muitas pessoas que moram no centro (nas ruas e nas ocupações) sofrem muito e não conseguem usufruir da região para trabalhar, para lazer e viver com dignidade. |
| Sim | |
| Sim | Porque é um espaço que conta milhares de histórias, com seus pixos, edifícios ,praças, ruas... eu ando todos os dias nas ruas do centro e tenho a sensação de segurança, de casa, de um espaço de aprendizado e debate. |
| Sim | |
| Sim | |
| Sim | Multiplos usos, diferentes espaços públicos para diferentes públicos, mistura de tribos e classes sociais |
| Sim | |
| Sim | É incrível a sua arquitetura, as pessoas, o ritmo frenético, pulsante... |
| Sim | Tem uma atmosfera boa e a diversidade é enorme |
| Sim | |
| Sim | Porque tudo fica próximo, facil de chegar nos lugares, oferta de compra e de lazer maior e a mobilidade pelo transporte público é mais variada |
| Sim | Diversidade |
| Sim | Não fosse a falta de segurança e falta de limpeza, é uma parte da cidade com os mais diversos tipos de atividade, com muita vida e muitas pessoas. |
| Sim | |
| Não sei | Mesmo tendo dezenas de atividades durante o dia, de noite o centro fica muito vazio e passa uma sensação de insegurança muito grande. |
| Sim | Porque é um local agradável e com ar histórico, artística e arquitetonicamente atrativo |
| Sim | Por ser um centro vivo e ativo cujo mantém sua essência mesmo com as mudanças urbanas e sociais das ultimas décadas sem se perder no tempo. |
| Sim | Porque é um lugar igualitario e o mais perto que existe em sao paulo de solidariedade |
| Sim | Muita vida e concentração de vários serviços num só lugar |
| Sim | |
| Sim | Tem edifícios e lugares importantes para a identidade da cidade. |
| Sim | |
| Sim | Porque gosto de lugares históricos. |
| Sim | Porém esta super degradado |
| Sim | Pelo movimento, pelas pessoas, por ser bem servido de transporte, mas poderia ser mais bem cuidado. |
| Sim | |
| Sim | Gosto pela praticidade, você pode encontrar de tudo a uma curta distância. |
| Sim | Há uma grande variedade dr atrações, diversos tipos de comércio e serviço, além de se poder realizar muitas atividades a pé. |
| Sim | |
| Sim | É onde se concentram vários centros de exposição ou eventos, e onde estão alguns dos comércios que só podem, ou são muito mais facilmente, encontrados ali. |
| Sim | É um local que reúne serviços diversos acessíveis a pé. |
| Não | Por mais importante que saiba que a região é, atualmente me sinto repelida - acabo evitando, por sentir medo. |
| Sim | Por sentir a história de São Paulo |
| Sim | Justamente por essa ligação com o passado, o sentimento de nostalgia e poder mesmo que nos dias de hoje, vivenciar um pouco da memória da cidade |
| Não sei | A questão de falta de segurança, sujeira e problemas assim atrapalham |
| Sim | Procimidade |
| Sim | Nasci aqui em São Paulo, acredito que o centro ainda tem muitas possibilidades como tecido urbano, acompanho com pesar a degradação dessa região e claro ainda existe muitas iniciativas para melhorar a vida e a convivência região, mas o trabalho deve ser contínuo até alcançar o objetivo. |
| Sim | |
| Não sei | Eu gosto do centro pela sua história e eventos, mas a insegurança traz um grande desconforto |
| Sim | |
| Sim | Porque é democratico |
| Sim | |
| Sim | é vivo |

| | |
|---|---|
| Sim | |
| Sim | Diversidade em diversos âmbitos, nos confronta por meios sociais, culturais e artísticos a cada visita. |
| Sim | Pela diversidade de pessoas e pela cultura material |
| Não | Porque apesar de toda sua história e atividades interessantes e necessárias lá, é um lugar mal cuidado, degradado, perigoso, passa uma sensação marcante de falta de segurança e falta de conforto. |
| Sim | Tem vários lugares para ir e é diferente de todos os lugares que já estive ( sou do interior de São Paulo e vim pra cá por conta dos estudos faz pouco tempo). |
| Sim | Caminhar e utilizar os espaços centrais além me proporciona contato com variadas realidades e épocas através dos edifícios e das pessoas (ocupantes ou transeuntes). |
| Não | Muito inseguro, terrível para caminhar e circular. |
| Sim | Porque é um lugar onde qualquer pessoa se sente confortável. Além de possuir prédios importantíssimos para a história da cidade e uma grande oferta de serviços. |
| Sim | Sendo negro e gay, é importante pra mim estar num local em que me sinta bem vindo e representado. O centro não é atrativo para a classe média alta nem à classe alta, dessa forma o racismo e o preconceito são bem menos presentes. É o berço da diferença. Além disso, o número enorme de atrações culturais e opções de compras proporcionadas por várias opções de mobilidade não existe em nenhum outro lugar da cidade. |
| Sim | Gosto de andar pelas ruas só de pedestres, reúne diversos comércios e serviços bem específicos e variados, como por exemplo as lojas de fotografias da 7 de abril. Além disso vou muito no centro para eventos e festas, como carnaval, Peruada, Virada Cultural, etc. |
| Sim | Facilidade de chegar aos lugares e ruas povoadas, comércio no terreo |
| Sim | Eu gosto do centro, mas ele poderia ser muito melhor. Aprendi a gostar dele dessa forma, mesmo nao sendo bom. |
| Sim | Porque tenho um gosto pessoal por centros históricos e patrimônio. Acho o centro de São Paulo fascinante por abranger diversos grupos sociais, compartilhando diversas atividades econômicas e de lazer em uma mesma área. |
| Não sei | Gosto pelas inúmeras opções culturais e importantes edificações da arquitetura mas não me sinto muito segura |
| Sim | |
| Sim | Porque existe uma grande quantidade de coisas para se fazer e me agrada como nos últimos anos essa reocupação do centro pelas pessoas tenha trazido uma nova vida para a área e aberto oportunidade pros mais diversos eventos acontecerem. |
| Sim | |
| Sim | Além dessas possibilidades de compreensão mencionadas acima, gosto do centro porque ele acolhe praticamente qualquer pessoa. Me sinto livre de julgamentos, sinto que posso usar a cidade, vejo uma diversidade incrível de pessoas, me sinto parte da cidade. Para mim, o centro representa liberdade. |
| Sim | Porque tem uma série de atividades que me atraem, é possível e confortável de caminhar e tem uma boa conectividade com a cidade. |
| Sim | Sim, apesar do abandono, acho incrível o centro de São Paulo e tem muitas coisas para fazer e conhecer. |

| | |
|---|---|
| Sim | embora caótico o centro guarda nossas origens como cidade |
| Sim | Centro comercial |
| Sim | |
| Sim | O desenho urbano existente, com varias ruas só para pedestres torna a vivência mais agradável. Existem edifício de diferentes épocas com arquitetura notável e uma dinâmica com comércios de todos os tipos, bares e restaurantes, centros culturais, feiras etc. |
| Sim | é um lugar que une muitas coisas diferentes num mesmo espaço. |
| Não sei | |
| Sim | Porque temos muitos espaços livres de cultura e lazer |
| Sim | Pelos prédios antigos |
| Sim | É um lugar de familiaridade para mim. Me sinto bem lá. |
| Não sei | só vou ao centro para usufruir do sesc 24 de maio. |
| Sim | Porque é bonito, diversificado e tem espaços públicos e equipamentos de grande interesse. |
| Sim | |
| Sim | |
| Sim | Trabalhei la durante dois anos, apesar dos problemas locais, continua sendo uma região muito bonita que precisa ser valorizada e preservada. |
| Sim | |
| Sim | porque pra mim, principalmente porque sou de fora, lembrar de São Paulo é lembrar dos seus edifícios, monumentos, dinâmicas urbanas etc, e o centro ainda representa muito disso. |
| Sim | Além de uma relação afetiva, em razão de histórias de familiares, o centro está intimamente ligado, para mim, a atividades de cultura, de arte, de liberdade. Vou ao centro, na maioria das vezes, para compartilhar experiências prazerosas. |
| Não sei | Pois mesmo sendo lindo demais é muito perigoso |
| Sim | |
| Sim | Porque tem tudo. |
| Sim | É a nossa história, temos que gostar de entende-la não necessariamente gostar dela. |
| Sim | Pois há uma diversidade muito grande de pessoas, comércios, serviços, espaços de lazer, entre outros, que estão muito próximos uns dos outros. |
| Sim | Porque tem muita variedade de todos os graus, arquitetônicos, produtos, pessoas. |
| Sim | |
| Sim | |

| | |
|---|---|
| Sim | É inusitado e diferente de qualquer outra área da cidade. Mas não me sentiria segura andando a noite sozinha. |
| Sim | Apesar de tão degradado, existem edifícios que fazem parte da nossa história. Alguns são expressões arquitetônicas únicas |
| Não sei | Depende, por mais que seja um lugar interessante quando estou lá há uma sensacao de insegurança |
| Sim | Dinamismos cultural, social. |
| Sim | Numa leitura um pouco clichê (falando do centro velho): porque gosto de imaginar como teria sido viver na época em que aqueles edifícios foram construídos, na época em que São Paulo se resumia àquelas quadras... Me sinto em outro tempo no centro. |
| Sim | Por causa dos equipamentos, da paisagem, da diversidade. |
| Não | Apesar das atividades culturais. É pouco cuidado. |
| Sim | Pois é um local agradável, com vários locais para passear. Só gostaria que ele fosse mais bem cuidado. |
| Sim | |
| Sim | Me interesso por patrimônio histórico, arquitetura, além de compras. |
| Sim | Porque reconheço nele vários locais ricos em conhecimento e em história que várias zonas periféricas não dão, além dos  locais com tipologias antigas e históricas únicas da região. |
| Sim | |
| Sim | Eu gosto do tipo de comércio, da vivência e do que faz o centro um patrimônio. |
| Sim | O centro junta pessoas de diversas classes sociais num local repleto de história com grande disponibilidade de serviços e atividades. |
| Sim | Apesar da violência e da mau manutenção da maioria dos edifícios e monumentos, o centro ainda é um lugar único e extraordinário, com prédios incríveis e muita história representada em cada rua |
| Sim | Gosto por apresentar uma variedade de atividades, comércios, locais de lazer, etc muito próximos, além dos locais com elevado valor histórico como Vale do Anhangabaú, Viaduto do Chá, Rua direita etc. Acredito que a junção desses locais de extrema relevância histórica com a variedade de atividades disponíveis, faz do centro um lugar muito “rico” culturalmente. |
| Sim | Pelo motivo da pergunta anterior. |
| Sim | Acredito que seja um espaço que trás uma efervescência muito grande de usos, variando entre comercial, cultural, residencial e serviços. Isso me desperta um olhar do que é o viver na cidade. |
| Sim | Por seu dinamismo, sua cultura, suas edificações e diversidade. |
| Sim | Porque sua pluralidade me faz sentir-me em casa |
| Sim | Pelo seu purpurinho local e comércio e atividades que lá concentram |
| Sim | É onde me sinto mais conectada com a cidade |
| Sim | Porque é bonito e tem muito significado |
| Sim | Acho agradável em questão de distâncias a pé entre os bens culturais, os preços para lazer e comida são bons e é fácil de chegar de transporte público |
| Sim | Apesar dos problemas de conservação ainda possui excelentes opções de poder se ver parte da história construída da cidade. Além de uma rica opção cultural. |
| Sim | Acho ele cheio de vivacidade e possibilidades. |
| Sim | |
| Sim | Pela sua vida urbana diferente da que encontramos nos bairros. Pelas interações, serviços, transporte público facilitado. Pela arquitetura, as calçadas maiores que convidam o passeio a pé. |

# quais lugares/edifícios do centro você gosta mais?

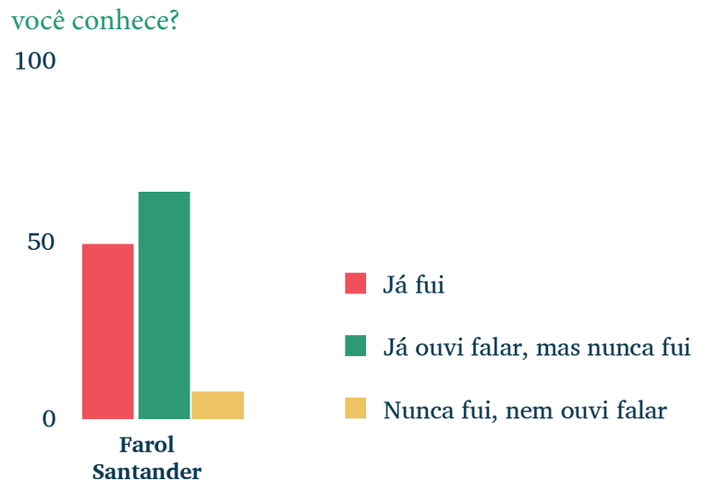
| |
|---|
| Nao sei |
| Praça das artes, Martinelli, Banespa, CCBB |
| Praça Ramos de Azevedo e Vale do Anhangabaú. |
| Sala são paulo, teatro municipal, praça das artes |
| Copan, Sesc 24 de Maio, as galerias, a Praça das Artes, Edifício Martinelli... |
| Martinelli, 25 de março, teatro municipal, pinacoteca, ccbb |
| Eu gosto muito do theatro mubivipal por trabalhar nele, e pelo debate que ele proporciona aos visitantes diariamente, da praça das artes,ainda mais agora que tem evento toda sexta feira a noite é ver o espaço vivo e muito bom. O Sesc 24 de maio, os centros culturais como a caixa, o ccbb, a praça com José Gaspar onde fica a biblioteca Municipal e a galeria metrópole... |
| Copan, CCBB, praça da República |
| Eiffel e Esther (Pça República), Viadutos e Louvre (Artacho) |
| Copan, Esther, Eiffel, Pça. Roosevelt, Lgo. do Arouche, Teatro Municipal, Lgo. do Patriarca |
| Copan |
| Região entre o Vale do Anhangabaú e Republica. |
| Vale do Anhangabaú; antigo Banespa que traz a o Martinelli logo do lado e a doceira Casa Mathilda que é sempre um lugar que eu paro; rua barão de Itapetininga; praça das artes |
| Masp |
| Copa, Teatro Municipal e vale do Anhangabaú |
| Copan |
| Praça das artes, Rua direita |
| Solar da Marquesa de Santos |
| CCBB, Galeria do Rock, Vale do Anhangabaú, Viaduto Santa Ifigênia, Mercado Municipal |
| Martinelli, Pinacoteca e Estação da Luz |
| Praça Dom José Gaspas/Galeria Metropole, Viaduto do Chá, Praça das Artes/Vale do Anhangabaú |
| Mirante do vale, praça das artes, copan |
| Biblioteca Mário de Andrade, copan, Martinelli, todo o entorno da praça da república, praça rotary |
| Banespão, Copan, edifícios de Artacho Jurado e viaduto Santa Ifigênia |
| Teatro Municipal, Pça Patriarca, viaduto Santa Efigênia, Rua Direita, Arcadas, mosteiro de São Bento, praça da república e entorno, copa, galeria metrópole, biblioteca Mário de Andrade, edifícios modernistas,/galerias. Sesc 24 de maio, centro cultural BB. |
| eiffel copan ed italia ed renata sampaio louvre metropole etc |
| Praça da República; Teatro Municipal, Shopping Light, Viaduto do Chá, Rua São Bento, Largo e Mosteiro de São Bento, Rua Boa Vista. |
| Martinelli. Copan. Galeria metrópole. |
| Copan, CCSP, Sesc Paulista, Catedral da Sé |
| Rua Xv de Novembro, Ed Martinelli |
| Teatro Renault, Catedral da Sé, Mercado Municipal, Viaduto do Chá, Vale do Anhangabaú |
| Sesc 24 de Maio |
| Copan, Itália |
| Ai. Devo admitir minha esquisita paixão pela 25 de Março. Aquela muvuca onde posso encontrar o que geralmente não encontraria em outros lugares. Mas meu edifício queridinho ainda é o edifício do CCBB, pela arquitetura e as exposições. Lugar reservado no meu coração também para a galeria metrópole e a galeria do rock. |
| Edifício Sampaio Moreira |
| Região do teatro municipal e largo São Bento; SESC 25 de maio, praça das artes |
| Edifício Martinelli, Banespao, Praça da Sé, Patio do Colégio |
| Teatro municipal, galeria do rock, edifício Martinelli |
| Teatro municipal |
| Republica |
| Red Bull Station, Galeria Metrópole, Mercado Municipal, Teatro Municipal, Viaduto Santa Ifigênia, Viaduto do Chá, Faculdade de Direito do Largo São Francisco, Praça das artes, Galeria do Rock, Escola da Cidade, IAB, Bar dona onça, jazzB, Zdeli, Mandíbula, Lanchonete estadão. |
| Sesc 24 de maio |
| Edifício Itália, copan, mercadão. |
| Praça República, Galeria Metrópole, Sesc 24, Praça Dom José Gaspar |
| Teatro Municipa |
| República e região da Luz |
| entorno da praça da república |
| Galeria do Rock, Rua Santa Efigenia, Copan, Sede do IAB, praça do largo do arouche, edificio Viadutos, Galeria Metropole, Edifcio Esther, Praça das Artes e o Sesc 24 de Maio. |

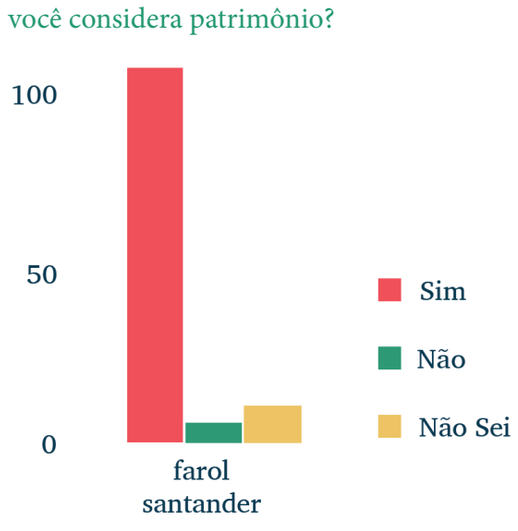
| |
|---|
| Viaduto Sta Ifigênia, Av São João, CCBB, Praça das Artes, Vale do Anhangabaú, Shopping Light, Sesc 24 de Maio. |
| Av São Luis, Copan, Galeria do Rock, SESC 24 de maio, Vale do Anhagabau, Teatro Municipal |
| CCBB |
| Eu gostei muito de visitar o edifício do Itaú cultural, farol Santander e fiquei maravilhada com o Teatro Municipal. |
| Centro velho (Rua São Bento, Líbero Badaró) Vale do Anhangabaú, Praça das Artes, Theatro Municipal |
| Pátio do colegio |
| Sampaio Moreira, Martinelli, Sesc 24 de maio, ruas do centro histórico sem leito carroçável |
| Frequento muito o Sesc 24 de Maio, a Galeria Nova Barão, Galeria do Rock, Boulevard do Centro (R. 24 de maio), Shopping Light, arredores da R. Barão de Itapetininga e CCBB. |
| Sesc 24 de Maio, Galeria do Rock, Copan, IAB, Teatro Municipal, Casa Mathilde, CCBB, Praça das Artes. |
| sesc 24 de maio, café jardin, banespa, região entre a maria antônia e centro, teatro municipal |
| Espaços culturais abertos |
| Solar da marquesa de santos, arquivo histórico municipal, banco central de São Paulo, edifício Martinelli, sala São Paulo, praça das artes etc. |
| Sesc 24 de maio, theatro municipal, martinelli, biblioteca mario de andrade. |
| Banespa, Praça da Sé, Viaduto do Chá, Viaduto Santa Ifigênia, Theatro Municipal, CCBB |
| Sesc 24 de Maio, Galeria do Rock, Praça das Artes (agora que tem conexão com o Anhangabaú), áreas de calçadão, comércio na Rua Direita e Rua São Bento |
| Catedral da Sé e Martinelli |
| Biblioteca Mario de Andrade, Copan, Praça Ramos, Largo São Bento, Galeria Metrópole, Praça das Artes. |
| Copan, Sesc 24 de maio, restaurantes e festas |
| Vale do Anhangabaú (em geral, Theatro Municipal, shopping light), Farol Santander, Pátio do Colégio, Largo São Bento, etc. |
| Teatro Municipal e o espaço cultural banco do Brasil |
| Anhangabaú , Sta Efigênia etc... |
| Os localizados na Av. Paulista. |
| Praça das artes, visão do viaduto do chá com teatro municipal, Anhangabaú e praça do patriarca, Av São Luís, sesc 24 de maio |
| Paço das Artes, a Casa de Francisca, Vários restaurantes de lá, |
| Catedral da Sé, Teatro Renault, Teatro do Bradesco, |
| Copan, vale do anhangabaú, Biblioteca Mario de Andrade |

| |
|---|
| Solar da marquesa |
| Catedral da Sé, Praça da Sé, Rua XV de Novembro, Rua da Quitanda, Rua do Tesouro, Rua Boa Vista, Pateo do Colégio, CCBB, entre muitos outros. |
| sesc 24 de maio |
| Centro Velho, Praça da República |
| Edifício Martinelli, Praça das Artes, Biblioteca Mario de Andrade, Galeria Metropole entre outros |
| Praça da República, Viaduto do Chá, Vale do Anhangabaú |
| Viaduto do chá, teatro de São Paulo, Sé, Praça da Liberdade, Viaduto da Santa Ifigênia, Biblioteca Mario andrade, etc. |
| república, Anhangabaú, centro velho |
| o SESC 24, o Teatro Municipal, o Farol Santander, a Igreja da Sé, o Copan, o CCB, o Largo São Francisco. |
| Café Girondino e Mosteiro de S. Bento, 25 de março, mercadão, Teatro Municipal, Praça do Patriarca, Praça da República e arredores, CCBB. |
| Theatro municipal |
| Edifício Martinelli, Teatro Municipal, Edifício Itália |
| Difícil falar, são vários. |
| Sampaio Moreira e a mercearia do Godinho |
| Copan, Galeria Metrópole, SESC 24 de Maio |
| Edifício Martinelli |
| Martinelli, praça da Sé, Farol Santander, Pateo do Colégio |
| República, eixo do Viaduto do Chá |
| Martinelli. |
| Centro Cultural Banco do Brasil, Edifício Martinelli, Galeria do Rock (não estou lembrando o nome agora), Teatro Municipal, Edifício Ester |
| Sé |
| Praça república, Av. São Luis e adjacências. |
| Edifício Martinelli, edifício Planalto, Teatro Municipal, Galeria do Rock, viaduto do chá, Sesc 24 de maio, MASP, Casa das Rosas, estação da Luz, Museu Catavento, pinacoteca, Faculdade de Direito do Largo São Francisco |
| CCBB, Galeria do Rock, Viaduto do Chá, Viaduto Santa Ifigênia, começo da Avenida São João |
| Pátio do Colégio. |
| Farol Santander, vale do anhangabau, centro cultural Banco do Brasil, sesc, o prédio da prefeitura, o shopping light. |

| |
|---|
| Os icônicos, os viadutos |
| 25 de março, largo de São Bento, largo São Francisco, teatro municipal. |
| São muitos locais, entre eles: Itaú Cultural, Farol Santander, Catedral da Sé , Mosteiro de São Bento, Teatro Municipal, Pinacoteca, Estação da Luz, Museu Cata Vento, Museu do Imigrante, Copan e Cinema Belas artes |
| Calçadão, edifícios históricos, liberdade, biblioteca mario de andrade |
| Centros culturais/museus e edifícios religiosos. |
| Edifício Banco de São Paulo, edifício Martinelli, o conjunto Copan/Itália/ antigo Hilton, Tribunal de Justiça no Pátio do Colégio, Mosteiro São Bento, Praça Dom José Gaspar, Largo do Arouche, edifício Viadutos, edifício Matarazzo, Galeria do Rock |
| Teatro Municipal, Banespinha, SESC 24 de Maio, COPAN, Martinelli, Biblioteca Mário de Andrade |
| Rua Direita, Martinelli, Praça da Sé, 25 de março, Praça das Artes |
| Proximidades do Anhangabaú e São Bento. |
| Gosto muito do Centro Cultural Banco do Brasil, do Theatro Municipal, assim como o Viaduto do Chá, onde é possível ter uma visão muito agradável do Vale do Anhangabaú. |
| Praça Dom Jose Gaspar, bilioteca, Praça Roosevelt, CCBB, centro velho, largo do café, Santa Efigenia, ai, são tantos lugares, galeria do rock, galeria do reggae, olido, muitos. |
| Sede da Educafro Nacional |
| Centro Velho |
| Tenho um carinho especial pelo Martinelli, Banespao, as praças, vale do Anhangabaú, os viadutos antigos... Claramente é difícil escolher até |
| Não sei, vários |
| Sesc 24 de maio, teatro municipal, anhangabau, ccbb, 25 de março, copan, biblioteca Mario de Andrade |
| Martinelli, Viadutos do Chá e Santa Ifigênia, CCBB, Liberdade. |
| SESC 24 de maio |
| martinelli, florencio de abreu, santa efigenia, copan, ed Itália..... |
| Eiffel, Ed. Santa Elisa, Louvre. |

# farol santander

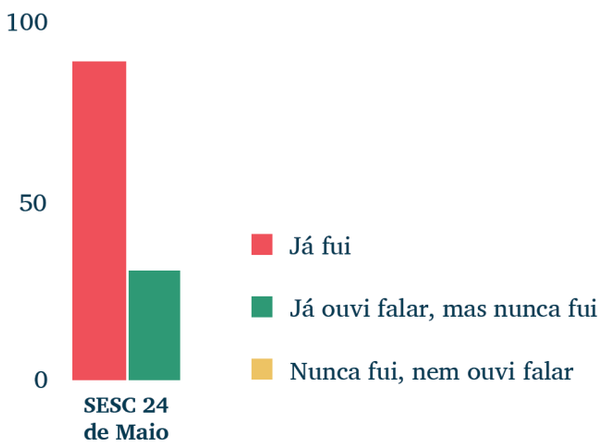


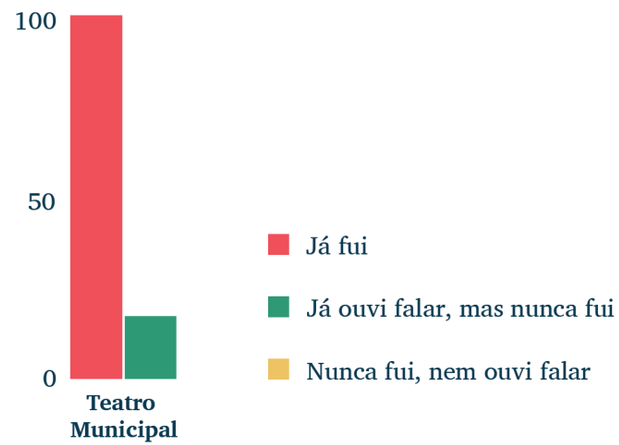
# sesc 24 de maio

# teatro municipal

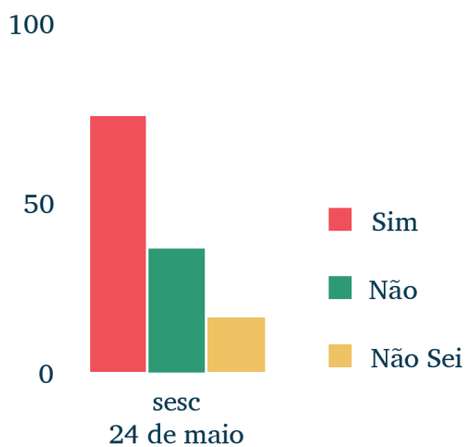
você conhece?



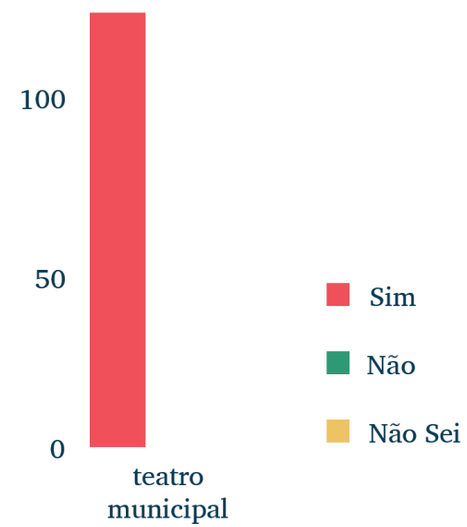

você conhece?




você considera patrimônio?



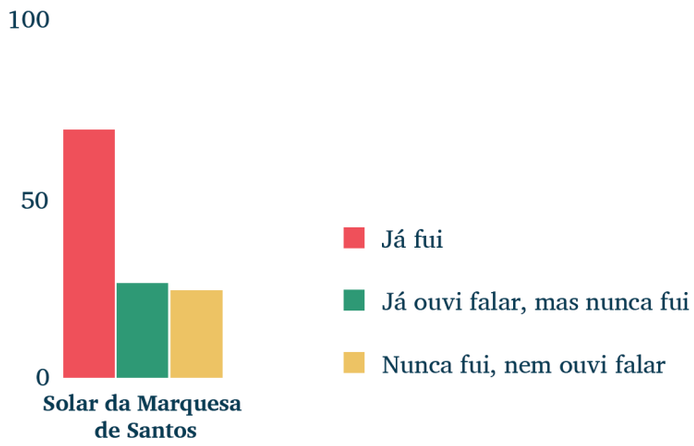

você considera patrimônio?



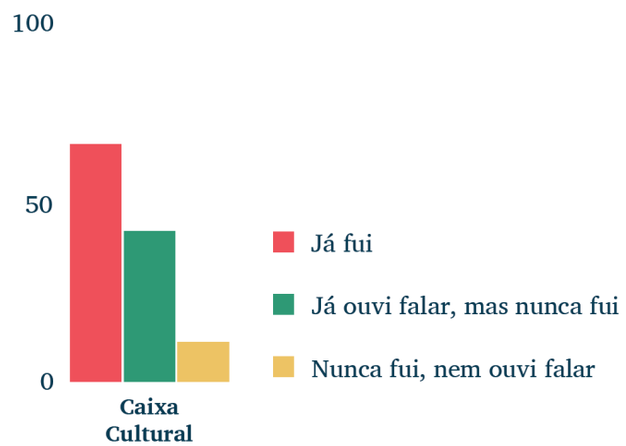
# solar da marquesa de santos

# caixa cultural

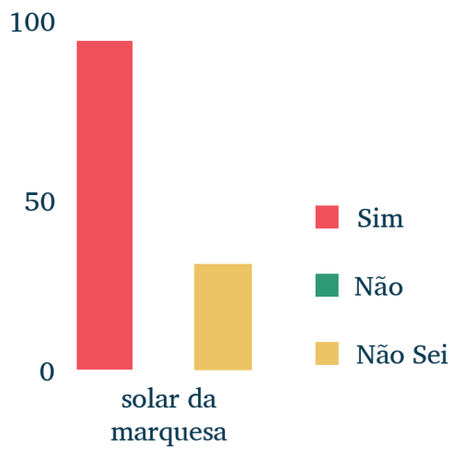
você conhece?



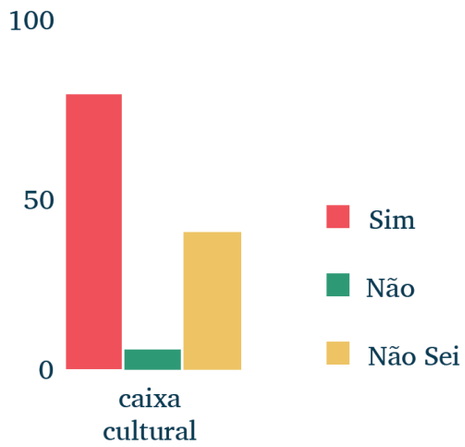

você conhece?




você considera patrimônio?



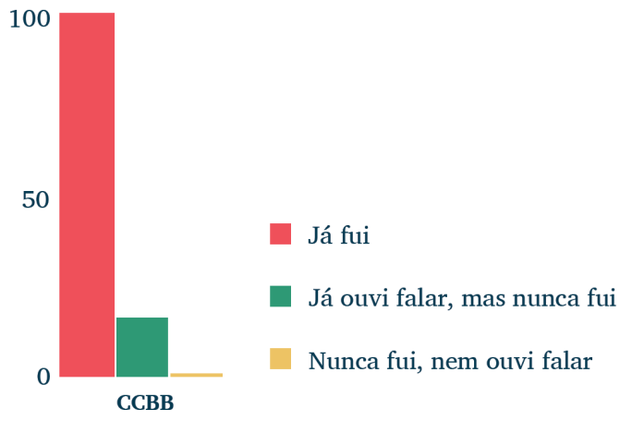

você considera patrimônio?



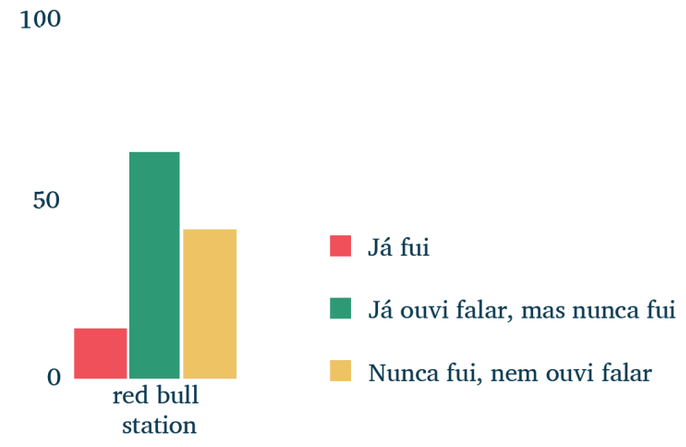
# centro cultural do banco do brasil

# red bull station

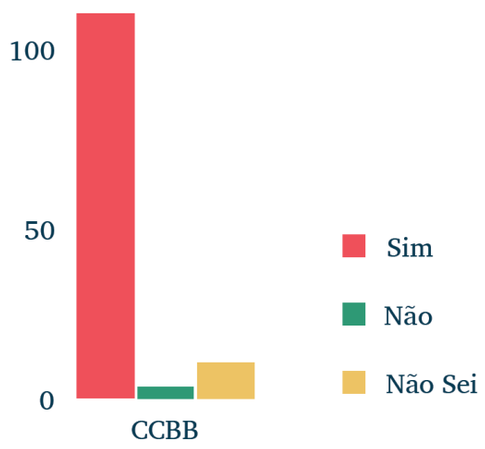
você conhece?



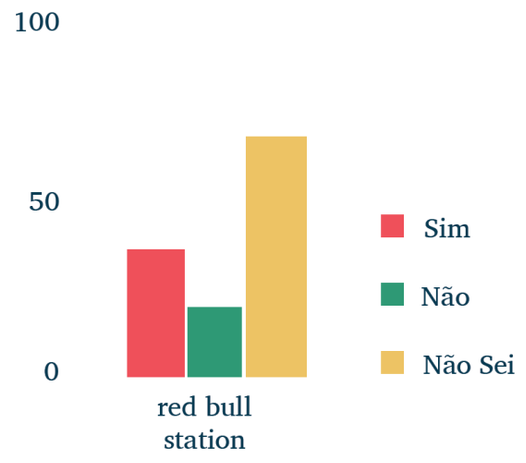

você conhece?




você considera patrimônio?

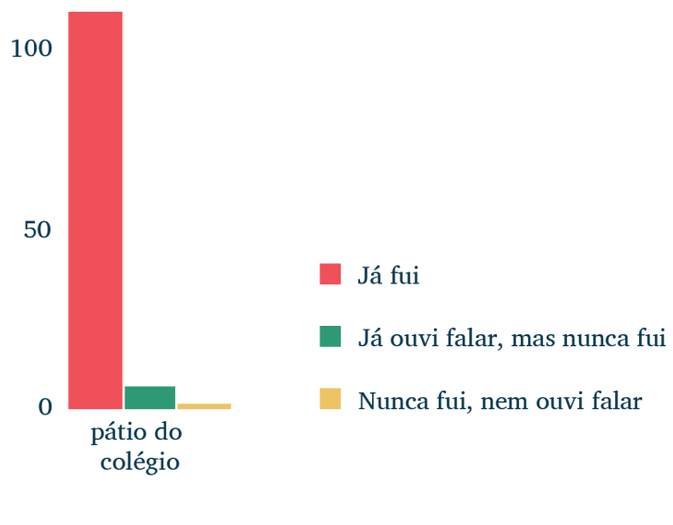



você considera patrimônio?

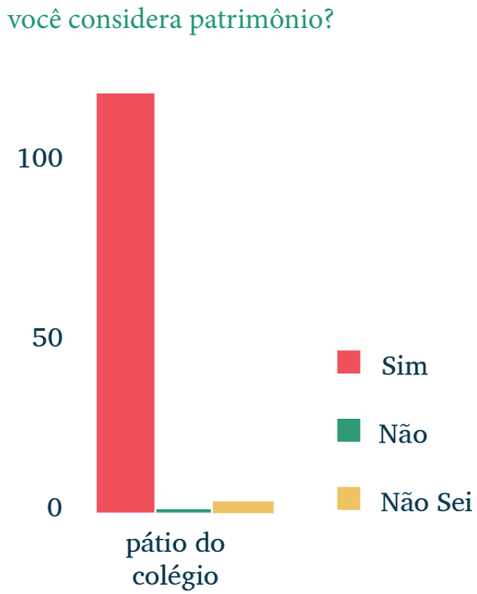


# pátio do colégio

você conhece?

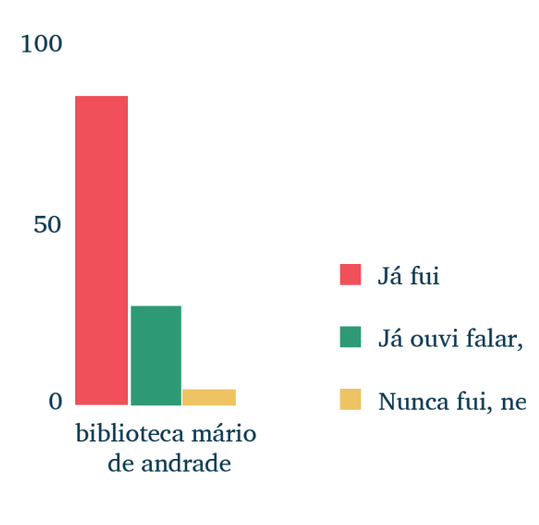



você considera patrimônio?

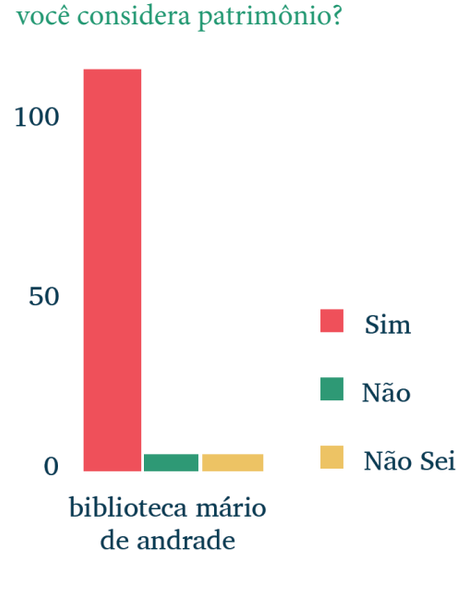



# biblioteca mário de andrade

você conhece?

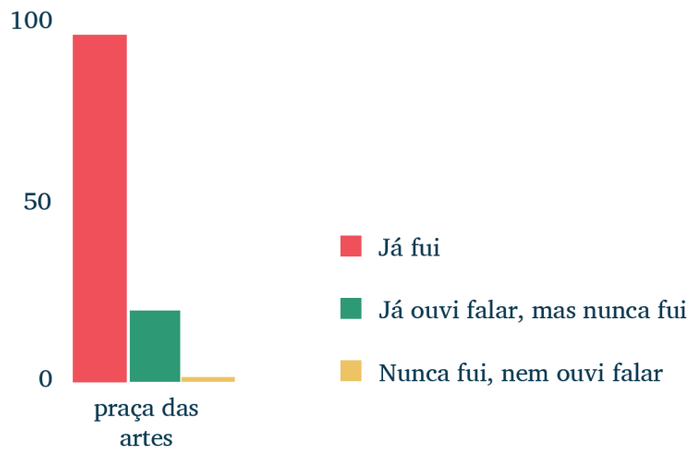



você considera patrimônio?

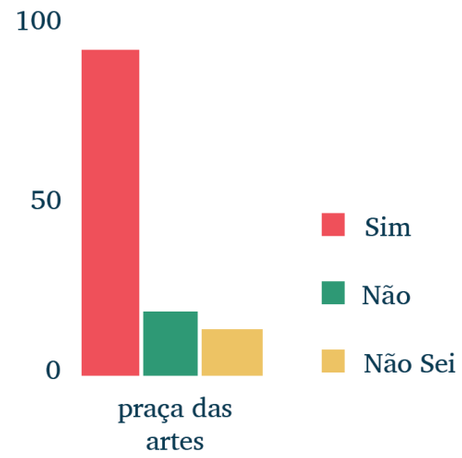


# praça das artes

você conhece?

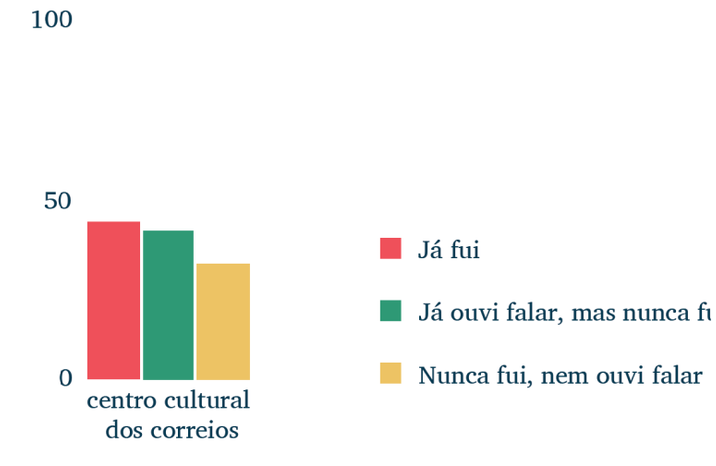



você considera patrimônio?

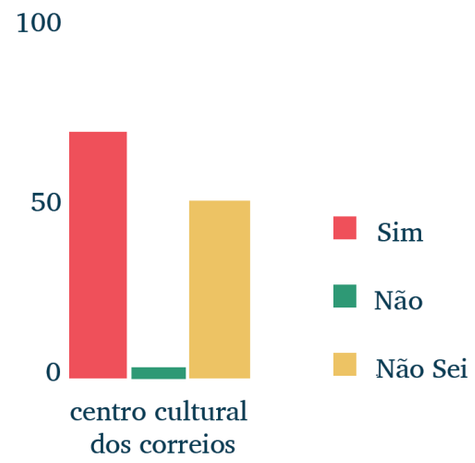



# centro cultural dos correios

você conhece?



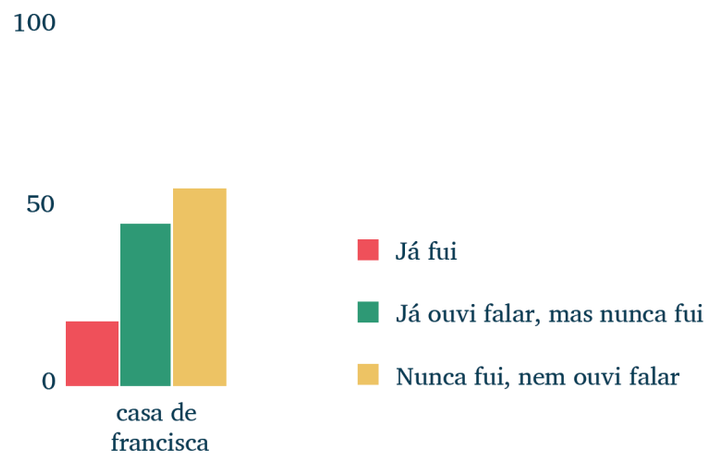

você considera patrimônio?



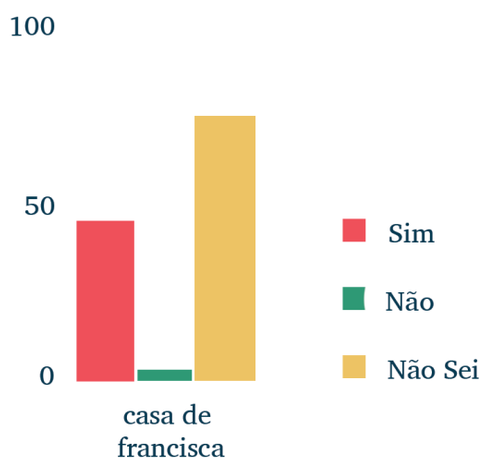
# casa de francisca

## por que os considera patrimônio?

você conhece?




você considera patrimônio?




| |
|---|
| Sim |
| Por sua importância na cidade |
| Por carregarem história e cultura consigo. |
| Possuem valor histórico e cultural |
| Acho que acaba sendo um pouco subjetivo, porém, dos edifícios que eu conheço, eu vejo como patrimônio aqueles que são históricos e que desempenham o papel de trazer a população para viver e participar das atividades do edifício. |
| Pela relevância histórica que têm na cidade de São Paulo |
| Acredito que o pátio do Colégio poderia ser patrimônio como sítio mas não como edifício por ter sido reconstruído. O restante, por mais que existam edifícios contemporâneos, podem ser considerados patrimônio e poderiam ser protegidos como espaços públicos/semi públicos e de ocupação de São Paulo |
| pelas características e reconhecimento público |
| Pois fazem parte do imaginário coletivo, são obras excepcionais ou/e representam um período histórico ou marcam uma época ou sinalizam acontecimentos da cidade. |
| Para cada um dos sim e não há um porquê diferente, não dá para responder assim em uma resposta o que me faz acreditar que um edifício é patrimônio ou não. Você também poderia diferenciar o que é patrimônio cultural de patrimônio histórico. ou o que é patrimônio material de imaterial - isso ajudaria a ser mais preciso nas minhas respostas |
| . |
| Por seu valor histórico, artistico, arquitetonico, afetivo... |
| Fazem parte da história de sp, a memória de tempos antigos que fizeram sp ser o que é hoje |
| Historia |
| Porque são obras q se identificam com as pessoas que vivem na cidade, e contam nossa história. Elas tem nossa identidade |
| Pelas razões anteriores |
| Pelo valor histórico- cultural de cada um |
| Pois todos representam o tempo em que foram construídos e o desenvolvimento da cidade em um dado momento. |
| Alguns destes não conheço, então não sei se devo considerar ou não. O SESC, apesar de ter uma relevância, parece que ela é muito maior para os arquitetos do que para a população em geral e acredito que ainda não faz parte do imaginário da cidade, nem representa um fato histórico ou características arquitetônicas de muita relevância. |
| São edifícios históricos |

| |
|---|
| São edificações e espaços públicos que refletem a história do território, outros por promoverem atividades que movimentam a vida no centro. |
| Pois sao edificios que foram historicos ou um marco para a cidade |
| Por sua arquitetura ou participação na história da cidade |
| São relevantes, cada um à sua época, para a história da cidade |
| Por que são parte da história e vida da cidade. Contam histórias e estão vivos pelo uso atual. |
| . |
| Todos eles representam parte da história e da cultura da cidade. |
| Tem uma memória da epoca |
| São edifícios que possuem uma memória coletiva da cidade e que deveriam ser preservados para dar continuidade a essa memória. |
| Valor histórico/cultural |
| Os que eu considero patrimônio são lugares históricos que representam momentos da cidade de São Paulo, os outros são importantes, mas não considero como patrimônio. |
| Talvez, pelas respostas que indiquei, seja algo relacionado à história desses edifícios. |
| Porque é um marco na memória da paisagem paulistana |
| Vários (será que todos?) os edifícios citados passaram por processos relativamente recentes (que eu saiba) de renovação ou restauro, mas principalmente ainda guardam não só marcas do nosso passado, mas são importantes na vida inclusive cultural do centro. São marcos, mas ainda vivos. |
| Marquei como patrimônio os edifícios que mais me parecem fazer parte da história de são paulo, e sua cultura (atual e passada) |
| A maioria considero patrimônio pela história, mas os mais recentes, por serem exemplos de boa arquitetura e relação com a cidade |
| Porque simbolizam a história da cidade |
| Os que nao considero patrimônio, não o são por não pertencerem à história, mas são muito novos pra assim os considerarem, por enquanto os considero edifícios notáveis do centro. Os que nao sei é porque não tive a oportunidade de conhecer ainda |
| Questão da época em que foram feitos |
| Precisa de tempo pra ser patrimonio |
| todos esses lugares contam em sua construção um pouco da historia da cidade, e são exemplos de edifícios novos e requalificação de obras antigas com usos diversos para estimular a economia e cultura da cidade. |
| Porque fazem parte da história da cidade |
| Por causa da importância história de alguns lugares e da importância cultural de todos os lugares |
| Relevantes para cultura |
| Porque de algum modo cada um marca um pouco nossa história como cidade |

| |
|---|
| Pois independente dos valores arquitetonicos que transmitem, talvez ainda não carreguem históricas e simbologias importantes para a sociedade, construção essa dada a partir da sua continuidade histórica |
| Por que são lugares que tem valor, sentido e história no passado e presente |
| Porque possuem uma função social onde abriga cultura e historicidade da cidade. |
| Pelo seu peso histórico, considerando acontecimentos, período e uso atual. |
| Pois a maioria deles tem uma relação forte com a população, seja por resgatar memórias, seja pelo uso que propõe. |
| Os que marquei sim seria pelo significado cultural e histórico desses espaços. |
| Porque faz parte da história do lugar ou faz parte do mesmo, ou seja, não consigo imaginar o lugar sem aquele edifício. Ou também por ter sido construído por meio de uma linguagem arquitetônica não mais explorada. |
| Exemplares diversos dos usos e ocupações da cidade ao longo do tempo. De arquitetura e ambiência variada, importantes testemunhos históricos e culturais. |
| Acredito que forneçam elementos da nossa identidade cultural e são representantes da evolução da nossa história, em especial no campo arquitetônico e histórico. |
| Porque são Marcos da cidade e espaços inclusivos |
| Os que marquei sim considero por serem equipamentos vitais nas histórias das vidas das pessoas da cidade. Faz parte de mim, o que sou. Esses lugares me formaram e formam. São referenciais de muitas coisas. O pátio do colégio não sei....não é legítimo, mas o que representa é. Já os mais novos acho que ainda não demos tempo pra ver se realmente são relevantes. |
| Acho que além de pensar em quais lugares/edifícios são históricos, o julgamento acaba sendo enviesado pelo afeto por um lugar bem como o entendimento de alguma relevância para o mesmo. |
| Elementos de memória e cultura que não podem ser deixados de lado ou tomados pela força da valorização imobiliária em prol do capital, deixando de ter sua função cultural e de lazer atrelada ao espaço conservado |
| Todos são relevantes e característicos do centro. Mesmo os mais recentes como o Sesc 24 de Maio traz a lembrança da antiga Mesbla |
| Acredito que para um local se enquadrar como patrimônio é necessário um processo de ligação direta com a população envoltória, ou com a história da cidade. Edifícios como o Sesc 24 por exemplo, acredito que tenha um grande potencial de ser considerado patrimônio daqui um tempo, porém ainda não possui esse vínculo com a história de São Paulo e sua população. |
| Pelo seu valor cultural |
| Porque são lugares importantes para a história e cultura de São Paulo |
| Caixa cultural não me lembro de ser muito marcante. |
| Valor historico e cultural |
| Todos fazem e fizeram parte de algum momento da construção histórica e acolheram pessoas diferentes. Pode ser que seu uso atual não o represente como antes, mas em algum momento a compreensão desses locais permite todo o processo que mencionei ali em cima. |
| Não sei, considerei que sim os que ao meu ver compõe a memória da história da cidade. |
| Porque são lugares históricos e atualmente apresentam atividades culturais e turísticas para população. |

| |
|---|
| Os edifícios mais novos ainda não se consolidaram como patrimônio cultural e são recentes demais para ser considerados  patrimônio histórico. |
| São patrimônio porque são Paulo adquiriu ao logo de sua existência muita desses lugares são do tempo dos barões dos cafezais. |
| Sim, pois são edifícios públicos e destinados ao uso da comunidade |
| Todos tem um valor arquitetônico e cultural importante para a cidade. Os que marquei não sei é pq desconheço |
| Porque todos eles guardam memórias da cidade além de desempenharem funções importantes hoje em dia. |
| Apresentam uma história |
| Acredito que porque esses edifícios contam melhor e representam mais a nossa história |
| Todas tem história...tento ou não sua utilidade |
| Os que “sim” porque marcam a história e a formação da cidade. Os que “não sei” porque realmente não conheço/nunca visitei. O que “não” porque acredito ser um edifício muito novo ainda que precisa ser apropriado pela população para que crie vínculos a ponto de se tornar patrimônio. |
| são edifícios que oferecem às pessoas oportunidade de convívio coletivo, trocas culturais e meios de ocupar o centro |
| Porque têm valor histórico, cultural e artístico. |
| Pois nem todos refletem um processo, mas sim fazem parte do mesmo |
| Os lugares que eu assinalei como patrimônio são espaços que representam e marcam suas épocas de origem e mostram os nuances de São Paulo. O Red Bull Station é o único que eu já passei em frente e fico na dúvida, talvez esteja errada e mais pra frente eu veja que marcou o nosso presente mas por enquanto eu não o considero um patrimônio, talvez eu mude de opinião. |
| São representações claras da nossa arte, cultura e arquitetura, ligados diretamente a momentos e acontecimentos históricos do local em questão e do pais. |
| pelos motivos citados anteriormente |
| pois, pra mim, eles possuem valor histórico e cultural e, em alguns casos, econômicos, importante. |
| Preenchem os requisitos anteriores. |
| Pelo valor histórico que remetem a cidade no meu ponto de vista |
| Porque fazem parte da história de São Paulo |
| Porque são locais históricos, que devem pertencer ao patrimônio histórico da cidade. |
| d |
| Creio que os edifícios cujo marquei “sim” como resposta possuem importância histórica e/ou são edifícios referência quando pensamos na cidade de São Paulo. Os que marquei “não sei” desconheço sua história/arquitetura. |
| Porque guardam história, porque fazem parte da vida das pessoas que trabalham/ moram na redondeza e até de pessoas que só vão a passeio. São lugares culturais, lugares que criam uma dinâmica cultural na região. |
| Pela importância histórica e/ou cultural que têm para o centro |

| |
|---|
| Todos eles representam a trajetória da cidade de São Paulo, seus costumes e hábitos desde sua fundação até hoje |
| Os que eu conheço sei que tem ou valor histórico ou arquitetônico, são pontos turísticos da cidade. |
| São edifícios historicos |
| Qualquer arquitetura de valor historico e social pode ser considerada patrimonio |
| Quando sim, pq remetem um tempo um marco, quando nao por serem recentes ou nao conhecer ou nao ter conhecimento de suas caracteristicas |
| Os que votei “sim” são porque entendo que apresentam alguma importância pra história da cidade e para a cultura, seja pela uso ou pelo edifício  em si. Fique um pouco em dúvida em relação à praça das artes e ao sesc 24 de maio, pq são obras mais recentes e eu ainda não sei se classificaria como patrimônio... São equipamentos de cultura e boas arquiteturas, mas estou confusa quanto à classificação. |
| Nao conheço Red Bull Station e Casa de Francisca. Praça das artes e sesc 24 de maio modificaram demais a estrutura dos edifícios e apesar das intervenções criarem espaços de convivência e equipamentos bastante interessantes, deixaram de lado qualquer vínculo com o lugar de memória. Nesse sentido, o Conservatório e a Mesbla são Patrimônio, mas os novos edifícios ainda não |
| Porque têm uma história acumulada. |
| Pois representam a história da cidade. |
| São significativos de uma época e de um modo de vida.  Com as alterações atuais no CONDEPHAAT, creio que vc deve pesquisar a importância da participação social na definição de Patrimônio.  Há vários foruns de discussão bastante interessantes.  Veja as definições da UNESCO para Patrimônios da Humanidade, como unicidade, representatividade, autenticidade etc.  Há farto material sobre isso.  Falta incentivo (principalmente financeiro) e engajamento para mover adiante a preservação e conservação de patrimônios. Legislação tem até demais. Boa sorte |
| Considero que são edifícios de valor cultural, arquitetônico e histórico |
| Porque reconheco nestes locais e na sua própria existencia arquitetônica intrínseca com sua história  um fator para serem reconhecida como patrimônio. |
| Toda construção que gera algum benefício cultural e histórico a cidade precisa ser preservado e evidenciado |
| Imagino que todos, menos o sesc 24 de maio, já sejam formalmente reconhecidos como patrimônio, pelo caráter histórico das edificações (no caso da praça das artes, se aplica apenas a parte que incorporou edifícios antigos, nas partes com construções novas vejo como o mesmo caso do Sesc). O Sesc e a praça das artes, embora sejam prédios importantes e com muitas atividades culturais, são edifícios novos, sem características históricas. Reconhecer as suas edificações como patrimônio material seria imobilizar desnecessariamente as dinâmica dos prédios, além de dar um status de “criadoras de patrimônio instantâneo” às pessoas que os projetaram, algo questionável, pois tira do patrimônio o caráter histórico e substitui apenas pelo artístico. |
| Pois se enquadram na minha definição de patrimônio |
| Todos os edifícios contam uma parte importante da história paulista, com um valor único em seu todo. Os edifícios marcados como “não sei” se deve a minha falta de conhecimento sobre eles. |
| Acredito que edifícios mais recentes (Sesc 24 de Maio, Praça das Artes) possam, no futuro, tornar-se patrimônio, mas hoje acredito que edifícios mais antigos como os demais se encaixam mais no conceito de patrimônio por estarem relacionados a memórias relativas à cidade no passado. |
| Não considerei patrimônio as construções recentes. Mas podem vir a ser. |
| Porque são edifícios que revelam muito da formação do centro de São Paulo, tendo uma visão histórica da arquitetura. |

| |
|---|
| Porque representam de alguma forma a cultura e a memória da cidade. |
| Porque se foram citados representam algo pelo menos para a autora da Pesquisa |
| Por sua história |
| Locais históricos com usos muito importantes |
| . |
| Porque todos contam alguma história que reflete São Paulo, seja pela história ou pela importância para a sociedade e cultura atuais |
| Eles são referência cultural e histórica que representam uma época e ideais da sociedade paulistana. Os que hoje não considero como patrimônio, dado suas importâncias e papel que estão tomando na cultura, podem em pouco tempo também serem considerados patrimônios, precisam apenas manter a apropriação pela população. |
| Pela história desses edifícios e tempo de construção. |
| porque já fazem parte da nossa cultura urbana |
| Por serem equipamentos que modificaram a vida urbana onde estão inseridos. Sejam eles edificações novas ou velhas. |

## o que você pensa sobre a relação entre o patrimônio e os equipamentos de uso cultural?

| |
|---|
| É um bom uso, mas não o único possível. Me irrita um pouco como sempre parece que todo imóvel tombado, por exemplo, só pode ser usado para Museu, Teatro, etc, sendo que podemos expandir nossa noção de cultura ou até expandir nosso entendimento de usos possíveis. |
| |
| |
| Eu penso que tem sido uma tendência muito forte e necessária ao longo dos anos com tantos edifícios históricos que abrigam museus, por exemplo.<br>Ao mesmo tempo, vejo que nem sempre essa relação é tão democrática (em relação ao acesso) quanto poderia ser, e muitas vezes o patrimônio pode acabar não cumprindo a função social desejada na sociedade. |
| Acredito que o uso cultural seja muito adequado aos edifícios históricos |
| Acho muito válido dar uso cultural e público pra edifícios tombados como patrimônio histórico. |
| acredito que é um bom modo de aproximar a população do patrimônio |
| Se potencializam quando juntos |
| |
| |
| São muito importantes e devem ser coincididos |
| |
| Acho interessante sempre estarem juntos, afinal um patrimônio é um edifício cultural por si próprio, mas é interessante que existam atividades dentro dele e que as pessoas tenham acesso |
| |
| Uma ótima junção. Muitos patrimônios ficam abandonados pois seus usos ficaram obsoletos. Juntar eles com algum equipamento cultural parece a melhor opção |
| Pertinente |
| Quando feita de maneira adequada, muito proveitosa |
| |
| Acho exagerada a tendência de transformar todo patrimônio em equipamento cultural, museu da memória etc. Acredito que é uma forma boa de transmitir para os não arquitetos os motivos de tal obra ser patrimônio, mas não deve ser a única |
| Podem ser integrados, visto que o próprio patrimônio é um potencial equipamento cultural devido a historia que carrega |
| Bom. É uma forma de trazer um uso público aos patrimônios de bens tombados. |

| |
|---|
| Penso que ha muito ainda a se fazer mas é uma tipologia que funciona bem quando bem implementada e com ajuda do governo |
| Há bons exemplos de conservação de patrimônio histórico através de sua transformação/adaptação em equipamento cultural. Acredito ser um caminho interessante para a preservação de alguns espaços/edifícios |
| |
| Patrimônio material arquitetônico não tem que necessariamente ter uso de eventos culturais. |
| tudo de bom mas nao deve ser a unica maneira de preservacao.... muito dificil manter patrimonio no brasil justamente por que nao existe iniciativa privada |
| |
| |
| Considero apropriado mas não exclusivo, poderiam haver outros usos além de equipamentos culturais. |
| Uma coisa  pode ajudar a outra |
| São grupos distintos, dependendo do edifício ou o que seja, pode se encaixar em ambos os grupos. |
| Acho que os espaços patrimoniais precisam receber algum tipo de uso. Congelá-los no tempo, sem uso, não me parece uma boa opção. Sendo assim, acho que é interessante que haja uso cultural, mas não acredito que seja esse o único fim que pode ser destinado a edificações patrimoniais. |
| |
| Complicado. Pode ser uma boa alternativa, mas devemos lembrar que há muito mais patrimônio que uma demanda para equipamentos culturais, não deixando de lado sua importância. Além disso, existem outros usos, públicos ou particulares, que podem conviver bastante bem com o patrimônio. |
| Acredito que são uma ótima maneira de incentivar seu uso, incentivando sua conservação |
| O patrimônio não pode ficar sem uso, acredito que a melhor forma de preservação não é o tombamento, e sim manter um bom uso cultural. Em alguns casos, mesmo itens recentes, acredito que devem ser considerados patrimônios representantes do momento contemporâneo e seguem a mesma ideia, com uso cultural, a chance de preservação é maior. |
| Os equipamentos de uso cultural acabam se tornando patrimônios da cidade e da sociedade, por fazerem parte da história ou por relatarem a história |
| Eu acho uma relação muito interessante, tendo em vista não tornar determinado lugar ou construção ligada à história obsoleta, mas sim mantê-las vivas ao mesmo tempo em que as preserva |
| Acho que podem se relacionar de maneira direta, dando uso a antigos edifícios |
| Podem ser integrados |
| Acho fundamental para manutenção e conservação de edifícios históricos, principalmente no centro de São Paulo, existem muitos edifícios relevantes abandonados. |
| |
| Una forma de levar gente para um lugar tombado e levar pessoas para esse local |
| Existe correlação óbvia entre juntar espaços que carregam uma bagagem cultural e um uso público educativo/ de lazer. |

| |
|---|
| no geral deveriam ser coincidentes |
| |
| As instituições culturais devem promover a preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio (tanto de seus acervos, dos edifícios, de seu entorno...) |
| |
| Talvez um dos melhores modos de investigat novos usos e reflexões por meio da vivência cultural diversificada, mantendo o estado de preservação. |
| Acho que tem muita relação. Entre os edificios citados, por exemplo, o uso cultural que eles tem hoje permite que o patrimonio seja preservado, valorizado e também ressignificado. |
| Não consigo identificar muito bem a diferença explícita  entre eles, pois quando penso em equipamentos culturais sempre lembro de locais relacionados a patrimônio, mas nem sempre os locais considerados patrimônio são equipamentos, então na verdade acredito que seja um grupo dentro do outro, ou seja, os equipamentos são um grupo dentro do grupo patrimônio. |
| Acho imprescindível dar um uso ao patrimônio, seja o transformando em museu, teatro, centro cultural etc. Mas aqui vale ressaltar que não acredito que todo o equipamento de uso cultural é necessariamente um patrimônio. |
| Boa, porém não deve ser a única forma de viabilizar a continuidade de uso dos bens tombados. |
| Trata-se de uma questão delicada no Brasil, considerando o desrespeito com o patrimônio e nossa própria história (vide Museu Nacional). Acho que é necessária uma reinserção do patrimônio na vida da comunidade, muitas vezes através da adaptação de uso por um equipamento cultural, mas esta deve ser cuidadosamente elaborada de modo a não agredir o patrimônio e sua autenticidade |
| Acho que devem se articular sempre. Patrimônio sem uso perde valor. Quando as pessoas usufruem do espaço entendem sua importância. |
| Pra mim a melhor forma de conservar um patrimônio é dar um uso verdadeiramente útil para ele. E quanto mais atividades ele proporcionar melhor. Museu é bom, mas um prédio que abrigue além disso um restaurante, atividades pra comunidade, experiências diferenciadas é muito melhor! As pessoas tem que ver sentido no prédio, ver que ele é vital para a sociedade e não uma “velharia” ou “inutilidade”. |
| acho que para o patrimônio ser aproveitado e valorizado pela sociedade por um todo este deve ser aberto e ter algum proposito, ceiando uma relacao de pertencimento entre seus frequentadores, e sendo um espaço de uso cultural isso ocorre |
| deveria ser mais estreita. o patrimônio às vezes é visto como distante e inalcançável, mas espaços como o CCBB são imprescindíveis para a socialização da cultura E do patrimônio e dos espaços de lazer |
| Aproximam mais o patrimônio do público, tirando a ideia de ser algo intocável |
| Acredito que é uma relação necessária para incentivo da preservação e uso de edifícios históricos pela população. Propor o uso destes equipamentos por meio de atividades culturais ou de lazer é uma forma atrativa de aproximar as pessoas com o patrimônio de sua cidade. |
| Acredito que o uso cultural faz com que a população se identifique e considere o local como patrimônio que também é delas, sentido de pertencimento |
| |
| Com relação ao centro percebe-se que essa relação é direta, principalmente por tentativas em planos anteriores de dotar a região central de atrativos culturais. Mas não é necessariamente uma regra, vide Mercadão e Martinelli. Outros usos podem ser incorporados |

| |
|---|
| Acho importante dar usos para edificações que são patrimônios e usos culturais são umas das melhores opções, uma vez que ocupa o espaço, gera oferta de cultura na cidade e dá acesso à esse patrimônio para a toda a população |
| Considero um uso interessante, porque pode democratizar mais esses espaços importantes e pode auxiliar na valorização dos mesmos - desde que não seja apenas um artefato de acumulação financeira, sem relação alguma com o seu passado. |
| Eu acho que conjugar os dois é uma ótima maneira de manter os edifícios e ao mesmo tempo de conectar o público aos elementos patrimoniais |
| Acho que equipamentos de uso cultural não são necessariamente patrimônio, mas são importantes para a cidade e sua população. |
| alguns se encaixam nas duas categorias, alguns em uma ou na outra. |
| Patrimônio uma visita ao encontro visual<br>Equipamentos uso público |
| Patrimônios que se destinem ao uso cultural, atendam todos os públicos e não tem fins lucrativos, podem ser considerados um patrimônio socio-cultural. |
| Acredito que patrimônio envolve tanto bens materiais, no caso, edifícios de arquitetura notável, quanto imateriais, como práticas culturais. Assim como já é entendido pelos órgãos de patrimônio. Dessa forma, penso que equipamentos de uso cultural que tenham um histórico marcante de contribuição para a cidade e seus cidadãos deve receber reconhecimento como patrimônio |
| Hoje muitos dos edifícios considerados patrimônios estão relacionados à um equipamento de uso cultural, porém não é necessário que um patrimônio esteja relacionado diretamente a funções culturais. |
| |
| |
| Uma forma de abrir o ao público |
| acho que é uma combinação boa usar o patrimônio como equipamento cultural mas não acho que todo patrimônio deva ser equipamento cultural e nem todo equipamento cultural deva ser patrimônio |
| é importante que essa relação seja acessível e inclusiva para seja aproveitada por todos. |
| Penso que nem todo patrimônio precisa obrigatoriamente ser equipamento cultural. Há diversos usos possíveis e de interesse para esses edifícios. |
| Penso que pelo fato do patrimônio refletir um processo comum, faz sentido seu uso cultural público mesmo depois de perder as suas funções originais. Mas não acredito que esse uso deva ser exclusivo e cabe muitas vezes a interação com outras atividades como o morar ou trabalhar. |
| Difícil, penso que talvez o uso cultural facilite o processo histórico de um lugar se tornar patrimônio. |
| Acredito que o relacionamento entres os dois deva ser próximo, um edificação que é considerada patrimônio histórico, transmite cultura e conhecimento, estão diretamente ligadas, e quando tem atividade culturais sendo feitas dentro dela, a vida volta aquela edificação, conservando a cultura tanto externamente em sua historia e estrutura, quanto internamente em seus cursos e atividades. |
| intrínseco, mas não necessariamente |
| Eu acho que eles possuem uma relação muito importante, pois, pra mim, quando o patrimônio possui uso cultural, o valor afetivo das pessoas cresce, assim, elas também reivindicam sua conservação |

| |
|---|
| pqp hein karina! fritas acompanha?...Pensando especificamente no patrimônio arquitetônico, o uso cultural de um edifício em questão, na grande maioria das vezes, acontece de maneira a fortalecer a manutenção de um espaço como patrimônio, porque implica em reconhecimento, pela sociedade, de um pertencimento em relação ao bem. A partir disso, engendram-se (toma essa) relações profícuas tanto para o edifício, que passa a ter atenção de seu público e, espera-se, portanto, cuidado, quanto para as pessoas que o frequentam, que podem usufruir de um espaço cultural de qualidade. Tudo isso levando-se em conta, também, uma política pública que beneficie esses aspectos e atue de maneira crítica e propositiva. (quero mais nada) |
| Acredito que deve existir uma série de quesitos para consagrar um ambiente cultural em um patrimônio, acho que é um fato muito interessante para ajudar a preservar e valorizar a arte como um todo no país |
| Acho que tem que ter total relação, os patrimônios tem que ser mantidos, e ainda melhor se possuírem uso cultural |
| Acho uma boa interação, ja que património históricos precisam de um uso para que não caiam na ociosidade. Usa-los como equipamentos culturais é um bom fim, assim a população tem chance de conhecer. |
| É importante eles estarem conectados. Importante eles terem uma narrativa sobre o patrimônio e o uso cultural, tendo uma zeladoria patrimônial. |
| Muito importantes. Há diversos edifícios de importância arquitetônica atualmente no centro de São Paulo que, no entanto, não tem um uso ou não estão sendo usados em todo seu potencial. Conferir um uso cultural a esses edifícios seria uma forma de trazer uso e mantê-los na cidade com a devida preservação e restauro necessário. |
| Que a interligação entre esses dois termos é muito bem vinda. Porque assim dá um uso para patrimônios que atualmente não tem mais uso e uni dois meios importantes para a cidade em um ponto só. |
| |
| Acredito que os edifícios que recebem um uso público como os equipamentos culturais têm mais chances de evitar que sejam esquecidos e deteriorados, sem o investimento necessário para preservá-los |
| Eles devem funcionar juntos, no sentido de que um perto do outro ajuda a valorizar aquela área e trazer mais visita. Não só de turismo, mas de habitantes da cidade que possam usufruir daquele espaço. |
| Interligados, complementares |
| Patrimonios sempre que possivel devem ser de uso publico pela forma de equipamento cultural afim de dar acesso àquela historia que a edificacao representa para a populacao |
| Reutilização, apropriação, modernização e conservação por meios de novos usos. Aproximação com novo público conhecimento e uso geram afetos. |
| Acho importante, tanto para suprir a demanda de equipamentos culturais, quanto para colocar a população mais em contato com o patrimônio, que faz parte da sua própria história e cultura e muitas vezes é desconhecido. |
| Nada contra, desde que as intervenções respeitem as representações para todos os grupos sociais envolvidos afetivamente com o patrimônio |
| É uma relação necessária. |
| Acho que a utilização dos edifícios como equipamentos culturais uma ótima maneira de garantir a preservação do patrimônio. |
| |
| Benéfica. O uso ajuda a conservar. |

| |
|---|
| Penso que patrimônio tem em si, na história do local ou do edifício algo que vale a pena preservar uma vez que o local ou a construção são únicos e contem uma história própria que se perderia se fosse destruído, já os equipamentos de uso cultural são qualquer edifício que provém conhecimento e manifestações culturais não importando muito a construção ou o local que estão inserido,ou seja se caso fosse mudado sua função para outro local, seu valor não se perderia já que não contém algo enraizado com a arquitetura ou com a região, entretando há uma linha tênue, uma vez que um equipamento de uso cultural pode vim a se tornar um patrimônio se tiver um reconhecimento sobre o valor de localização e da construção que o mesmo está inserido, que seria uma referência de anos, uma tradição daquele local de prover por anos conhecimento, seria entao por afeição e reconhecimento social por exemplo. E um patrimônio também pode ser um equipamento de uso cultural, na minha opinião para se dar maior valor cultural, maior reconhecimento e não ser levado principalmente a deteriorizacao todo patrimonio tem que ter um uso cultural. |
| Ambos deveriam ser preservados por seu valor histórico e cultural |
| É uma relação interessante e presente, embora, não creio que seja fundamental e nem causal. Um edifício que recebe um atividade cultura intensa não é, necessariamente, um patrimônio, e a atividade que ocorre em um edifício que é um patrimônio não é, necessariamente, cultural. Além disso nem toda atividade cultural é um patrimônio em si. O patrimônio é um fenômeno cultural, material ou não, que se “assentou” na sociedade, dentro de um processo histórico -o que não tem uma relação direta e simples com o tempo cronológico- de reconhecimento dos diversos agentes dessa sociedade que tem um papel na interpretação e criação da sua identidade cultural.<br><br>Por exemplo: embora o “passinho”, dança típica do funk, seja uma atividade cultural pujante e extensa, assim como foi e é a Capoeira, ele não é reconhecido como um patrimônio, como o é a capoeira, por questões históricas.<br><br>E ambas as manifestações, o passinho ou a capoeira, não têm nenhuma ligação direta com um patrimônio material edificado ou paisagístico. Já, por exemplo, o edifício da prefeitura de São Paulo, que já foi sede administrativa empresarial e agora é sedia o executivo municipal, nunca foi palco regular de nenhuma atividade considerada manifestação política, embora seja reconhecidamente um patrimônio material. |
| |
| Os patrimônios deveriam ter uso cultural voltado a população para que as pessoas entendam melhor a história da sua região de uma forma mais democrática e acessível, além disso, outros equipamentos devem exaltar os patrimônios existentes |
| Acredito que o fato de um edifício público tornar-se patrimônio permite que ele possa ser usado como equipamento de uso cultural (ex: CCBB), o que é bastante interessante pois promove a cultura ao mesmo tempo que mantém a memória do edifício |
| |
| Pra mim, é uma combinação muito útil. Pois ao manter um edifício tombado, dando uma nova experiência ao usuário, no caso o de servir como centro cultural, trás pra cidade um ganho muito grande e revela o dinamismo que a arquitetura consegue trazer. |
| Acredito que o patrimonio deva ser preservado independente de seu uso, que pode variar. |
| O uso estimula a importância para as pessoas mas não acho que uma coisa está necessáriamente vinculada a outra |
| Só favorece a preservação do local |
| |
| Devem ser integrados. É interessante que o patrimônio seja objeto da cultura mas que também sirva para abrigá-la |
| Acho que tem um apelo muito forte transformar um patrimônio em bem de uso cultural pois para mim é mais democrático assim, com acesso público ao bem como cultura |

| |
|---|
| Existem vantagens e desvantagens, já que a conservação fica mais garantida e o acesso à esses espaços fica facilitada, possibilitando que uma parcela maior da população tenha acesso a esse patrimônio edificado, mas, às vezes, há uma dependência no uso, todos os patrimônios históricos importantes se tornam centros culturais ou museus, ficando limitados os seus usos. Quantos equipamentos culturais uma área como o centro de SP suporta? Que tipo de vitalidade será gerada nesse espaço? |
| |
| alguns deles são utilizados para esse fim |
| Acredito que um patrimônio se faça também através da ocupação do espaço, então usos culturais, são de grande valia. Já que alia conhecimento, aprendizagem e educação. |

# entrevistas presenciais

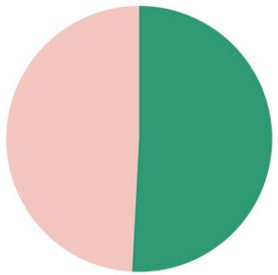
| equipamento da entrevista | data | nome | sexo | faixa | escolaridade | qual sua profissão? | em que cidade você nasceu? | qual seu bairro? | com que frequência vai ao centro | quando costuma frequentar? | que tipos de atividades realiza no centro? | pra você, o que é | e você acha que o centro de | por que? | você gosta do | por que? | que lugares/ edifícios | [Farol | [SESC 24 de | [Teatro | [Solar da | [Caixa | [Casa de | [CCBB] | [Praça das Artes] | [Centro Cultural dos | [Red Bull Station] | [Pátio do Colégio] | [Biblioteca Mário de Andrade] | você considera esse edifício patrimônio? | equipamento da entrevista | por que? |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Júlio Cesar | M | 20-29 | Superior Incompleto | Cobrador/Estudante de Direito | SP - São Paulo | Casa Verde | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Esporte, Compras, Estudar | Vários | S | Conta a | S | Mesmas | Monumen- | N | O | S | N | S | N | S | O | N | N | S | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | É a principal biblioteca do |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Maristela | F | 50-59 | Superior Incompleto | Gerente | SP - São Paulo | Pirituba | >2 por semana | Ambos | Estudar | Bens ma- | S | Tem | S | Venho | Biblioteca | O | S | S | N | O | N | S | S | N | O | S | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Pelo tamanho, pelo forma- |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Gisela | F | 40-49 | Superior Completo | Professora | SP - São Bernardo | Santo André | 1-3 por mês | Fim de semana | Culturais | Patrimônio | S | Pela | S | Pela es- | Praça Bue- | S | N | O | N | N | O | N | N | N | N | S | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Pela estrutura e acervo, além |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Luiza Lara | F | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante | MG - Congonhas | República | >2 por semana | Ambos | Moradia, Atividade Religiosa, Estudar | Algo de | S | Tem | S | Porque | Biblioteca | N | O | S | N | N | N | O | N | N | N | N | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Porque é pra sociedade, |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Jorge Luiz | M | 20-29 | Médio Completo | Desemprego | SP - São Paulo | Itaquera | >2 por semana | Ambos | Úteis | Algo que é | S | Muito | S | Facili- | Av. Pau- | O | S | S | N | O | N | N | S | N | S | S | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | É do Estado e as pessoas |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Edna | F | 40-49 | Superior Completo | Nutricionista | SP - interior | Vila Prudente | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Culturais | Esse prédio | S | Aqui que | S | Por | Viaduto do | S | S | S | N | S | S | S | O | O | N | S | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Pela estrutura, pela con- |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Paulo | M | 40-49 | Fundamental Completo | Motorista | AL - Alagoas | Vila Maria | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Atividade religiosa | Podem | S | Tem | S | Trabalho | Igreja da | O | S | S | O | O | N | O | S | S | S | N | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Porque, não sei... É uma bib- |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Henrique | M | 30-39 | Superior Incompleto | Porteiro | SP - São Paulo | São Mateus | >2 por semana | Ambos | Trabalho | Tudo aquilo | S | Tem de | S | Não | Biblioteca | O | S | S | N | S | N | S | S | S | O | S | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Com certeza, pela história |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Isabela | F | 15-19 | Médio Completo | Recepcionista | SP - São Paulo | República | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Moradia, Culturais | Não sei | N | Não vejo | N | Vim | Copan; | N | S | S | N | N | N | N | O | N | N | N | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Acho que sim, porque é bem |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Julio | M | 50-59 | Superior Completo | Professor | MS - Corumbá | São Bernardo | >2 por semana | Ambos | Culturais | Conjunto de | S | Tem | S | Pelas | Biblioteca | S | S | S | O | S | O | S | S | N | O | S | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Bastante, contém um acervo |
| Biblioteca Mário de Andrade | 13/abr | Maria Conceição | F | 60-69 | Fundamental Completo | Aposentada/Cuidadora | SP - Aparecida do Norte | Bela Vista | 1-2 por semana | Ambos | Úteis | Trabalho, Esporte, Outro (internet) | Patrimônio | S | Apesar | S | Porque | Biblioteca | N | S | S | N | O | N | S | O | S | N | S | S | S | Biblioteca Mário de Andrade | Aprovado, as pessoas vêm; |
| Praça das Artes | 13/abr | Wagner | M | 40-49 | Médio Completo | Músico | RJ - Rio de Janeiro | Lapa | >2 por semana | Ambos | Culturais, Estudar, Outro (internet) | Patrimônio | S | Pela | S | Me | Caixa | O | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | Praça das Artes | Venho aqui todo dia, quase |
| Praça das Artes | 13/abr | Bruno | M | 15-19 | Médio Completo | Jovem Aprendiz/Estudante de Administração | SP - São Paulo | Guianazes | >2 por semana | Ambos | Trabalho | Tudo que a | S | Por | S | Gosto da | Teatro | O | O | O | N | N | N | O | S | N | N | O | N | S | Praça das Artes | Boa pergunta, não sei dizer |
| Praça das Artes | 13/abr | Carolina | F | 20-29 | Superior Completo | Stylist | SP - São Paulo | Santa Ifigênia | >2 por semana | Ambos | Moradia, Culturais, Esporte, Compras | Coisas | S | Aqui | S | Gosto de | Ed. Louvre, | S | S | S | N | S | S | S | S | N | S | S | S | S | Praça das Artes | Não sei... É recente. Mas |
| Praça das Artes | 13/abr | Meire | F | 30-39 | Médio Completo | Auxiliar de Lavanderia | SP - São Paulo | Centro | >2 por semana | Ambos | Trabalho, Moradia, Culturais | Um bem | NS | Poderia | S | Já foi | SESC, | N | S | S | N | S | N | S | S | S | N | S | N | S | Praça das Artes | Porque o espaço ficou bacana |
| Praça das Artes | 13/abr | Hugo | M | 20-29 | Superior Completo | Cirurgião Dentista | MG - Minas Gerais | RJ - Rio de Janeiro | Raramente | Ambos | Culturais | É o que | S | É um | S | Porque | Teatro | S | S | S | N | S | N | S | S | S | N | N | S | S | Praça das Artes | Sim, pois faz parte da cultura |
| Praça das Artes | 13/abr | Gilson | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Geografia | SP - São Paulo | Cidade Júlia | Raramente | Fim de semana | Culturais | O patrimô- | S | Pela | N | É | Vale do | N | S | S | N | N | N | N | S | N | N | S | N | NS | Praça das Artes | É a primeira vez que venho |
| Praça das Artes | 13/abr | Folly-Elom-Kanicoe | M | 20-29 | | Desempregado | Togo | Diadema | Raramente | Fim de semana | Outros (passeio) | | S | | S | Gosto de | Moema, | N | S | N | N | N | N | N | S | N | N | N | N | NS | Praça das Artes | Mais ou menos, não acho |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Juliana | F | 20-29 | Superior Completo | Recepcionista | SP - São Paulo | Jd. São Luis | >2 por semana | Ambos | Úteis | Culturais; Compras; Outros (passagem, passeio) | Material | S | Carrega | S | Região | Galeria | O | S | S | O | S | N | S | S | S | O | S | S | NS | SESC 24 de Maio | Depende, ainda é muito novo, |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Lucas | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estagiário em Enfermagem | DF - Brasília | Barra Funda | >2 por semana | Ambos | Culturais; Compras; Estudar; Esporte | Tudo que | S | Porque | S | Porque | Parque da | O | S | S | O | S | O | O | S | S | O | S | S | S | SESC 24 de Maio | Aqui se encontram todas as |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Hiago | M | 20-29 | Superior Completo | Jornalista | SP - São Paulo | Santana | >2 por semana | Ambos | Culturais; Compras | Não sei | S | Pela | S | Pela faci- | Pinacoteca, | S | S | S | S | S | O | S | S | S | S | S | S | N | SESC 24 de Maio | Ainda não. Os frequentadores |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Lucas | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Jornalismo | SP - Guarulhos | Ermelino Matarazzo | 1-2 por semana | Fim de semana | Culturais | Tudo aquilo | N | Tem | S | Pela | Av. Paulista | S | S | S | N | N | O | S | O | N | O | S | O | N | SESC 24 de Maio | É um público específico. É |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Tainara | F | 20-29 | Médio Completo | Cabeleireira | RJ - Rio de Janeiro | SP - Santo André | >2 por semana | Úteis | Trabalho; Culturais; Visitar amigos/familiares | São coisas | S | Porque | S | Pelo | Teatro | N | S | S | O | O | O | S | O | O | O | S | O | S | SESC 24 de Maio | Porque é bem no centro. É |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Vilma | F | 50-59 | Superior Completo | Professora | BA - Ilhéus | Centro | >2 por semana | Ambos | Moradia; Compras; Culturais | É algo que | S | Tá cheio | S | Porque | Copan, | O | S | S | S | S | O | S | S | O | O | S | S | S | SESC 24 de Maio | Porque foi revitalizado. É tão |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Bruno | M | 20-29 | Superior Completo | Advogado | SP - São Paulo | Ermelino Matarazzo | >2 por semana | Úteis | Trabalho; Compras; Culturais; Esporte | Que difícil, | S | É um | S | O centro | Galeria | O | S | S | O | S | N | S | S | O | O | S | S | S | SESC 24 de Maio | Aqui você pode acessar |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Roberta | F | 20-29 | Superior Incompleto | Recepcionista | SP - São Paulo | SP - Itapevi | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Compras; Culturais; Esporte | São bens | S | Sim, | S | Porque | Sesc 24 | N | S | S | N | S | N | N | S | N | N | N | S | S | SESC 24 de Maio | É um ambiente acessível, traz |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Leandro | M | 30-39 | Superior Completo | Projetista | SP - São Paulo | Limão | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais | É algo | S | É algo | S | Gente de | Banespa, | O | S | S | N | S | N | S | S | N | N | S | S | S | SESC 24 de Maio | Quem faz o Sesc vivo somos |
| SESC 24 de Maio | 18/abr | Elias | M | 50-59 | Fundamental Completo | Segurança | MG - Colatina | Barueri | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Compras | Depende | S | Tem | | | | | | | | | | | | | | | | | SESC 24 de Maio | |
| Casa de Francisca | 20/abr | Marli | F | 40-49 | Médio Completo | Comerciante | SP - São Paulo | Zona Norte | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Compras | São prédios | S | Porque | S | Porque | Teatro | N | S | S | N | O | N | S | S | O | S | S | O | NS | Casa de Francisca | Por fora parece antigo sim, |
| Casa de Francisca | 20/abr | João Carlos | M | 30-39 | Superior Completo | Jornalista | SP - São Paulo | Pinheiros | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Compras | Depende. | S | Tem uma | S | Pela vi- | Edifício | S | S | S | O | S | S | S | O | O | O | S | S | S | Casa de Francisca | Pela história cultural do pré- |
| Casa de Francisca | 20/abr | Rafaela | F | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Letras | SP - Bauru | Butantã | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras; Visitar familiar/amigo | Patrimônio | S | Porque | S | Eu não | Teatro | N | O | S | O | O | S | S | S | O | N | S | S | S | Casa de Francisca | É bem bonito, por fora e por |
| Teatro Municipal | 20/abr | Lídia | F | 60-69 | Superior Completo | Contadora | MG - Virgínia | Bela Vista | >2 por semana | Ambos | Moradia; Culturais | Penso no | S | Sim, mas | S | Eu vim | Teatro | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | Teatro Municipal | Por toda a história, por tudo |
| Teatro Municipal | 20/abr | Eduardo | M | 20-29 | Médio Completo | Bailarino | SP - Mauá | Vila Ema | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Compras; Visitar familiar/amigo | É algo que | S | Porque é | S | Poderia | Teatro | O | S | S | N | S | N | S | S | O | N | S | O | S | Teatro Municipal | É o prédio mais bonito da |
| Teatro Municipal | 20/abr | Marcos | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Oceanografia | RJ - Rio de Janeiro | Butantã | >2 por semana | Fim de semana | Culturais; Compras | Algo que | S | Onde ini- | S | É algo | Estadão | S | S | S | N | S | S | S | S | S | N | S | S | S | Teatro Municipal | Porque é onde aconteceem os |
| Teatro Municipal | 20/abr | Ana Martha | F | 40-49 | Superior Completo | Autônoma em Educação Física | RJ - Rio de Janeiro | SE - Aracaju | Raramente | Ambos | Outros (turismo) | É a alma, | S | Pela | S | Ah, meu | Galeria do | O | N | S | N | N | N | N | O | N | N | N | S | S | Teatro Municipal | Porque tem história, tem |
| Teatro Municipal | 20/abr | Guilherme | M | 30-39 | Médio Completo | Ator | SP - São Paulo | Pinheiros | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras | É algo que | S | É, ou | S | Bem | Não sei | N | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | Teatro Municipal | Porque parece que pertence |
| Teatro Municipal | 20/abr | Mariana | F | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Psicologia | SP - São Paulo | Pinheiros | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras | É um bem | S | É o | S | A gente | Não sei | N | S | S | N | S | N | S | S | S | S | S | S | S | Teatro Municipal | É algo que as pessoas podem |
| Teatro Municipal | 20/abr | Irene | M | 60-69 | Médio Completo | Doméstica | MA - Maranhão | Guarapiranga | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras | São coisas | S | Porque | S | Pelos | Teatro | N | S | S | S | S | N | S | N | S | N | S | N | S | Teatro Municipal | Essas coisas antigas, não se |
| Teatro Municipal | 20/abr | Taiane | F | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Medicina | AP - Amapá | Centro | >2 por semana | Ambos | Moradia; Estudar | É algo | S | Onde | S | Porque é | Não sei | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | Teatro Municipal | Porque sim |
| Teatro Municipal | 20/abr | Julia | F | 30-39 | Superior Completo | Empresária | MG - Minas Gerais | MG - Minas Gerais | Raramente | Úteis | Compras; Outros (turismo) | É o que foi | S | Porque | S | Porque | As catedrais | N | S | S | N | N | N | N | S | N | N | N | S | S | Teatro Municipal | Pela infraestrutura |
| Teatro Municipal | 20/abr | Patrícia | F | 40-49 | Superior Completo | Gerente de Projetos | SP - São Paulo | Zona Sul | 1-3 por mês | Fim de semana | Culturais; Visitar familiiar/amigo | É o que | N | Não me | N | Estou | Farol | S | O | S | O | O | S | S | N | O | N | S | S | S | Teatro Municipal | Considero, mas não é parte |
| Teatro Municipal | 20/abr | Kauan | M | 15-19 | Médio Incompleto | Estudante | SP - São Paulo | Berrini | 1-3 por mês | Fim de semana | Esporte; Compras | Tudo o que | S | Tem de | S | Porque é | Galeria do | N | N | S | S | N | N | O | S | N | O | S | S | S | Teatro Municipal | Tem muita história, tem mui- |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Daniela | F | 30-39 | Médio Completo | Atendente de Telemarketing | SP - São Paulo | Francisco Morato | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Outros (lazer) | Isso aqui | S | Pela | S | É onde | Galeria do | O | S | S | N | N | N | O | S | S | O | S | S | S | Pátio do Colégio | Pela história |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Rafael | M | 20-29 | Médio Completo | Atendente de Telemarketing | SP - São Paulo | Zona Norte | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Outros (lazer) | É nossa | S | Pela | S | Porque | Paulista, | N | O | S | N | N | N | O | S | S | O | S | S | S | Pátio do Colégio | Pela história |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Livane | F | 20-29 | Superior Incompleto | Atendente de Telemarketing | BA - Bahia | Zona Norte | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Outros (lazer) | É o pátio, | S | Pela | S | É da ig- | Catedral | O | S | S | N | N | N | O | S | S | O | S | S | S | Pátio do Colégio | É sagrado, por ser algo |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pátio do Colégio | 20/abr | Ricardo | M | 40-49 | Médio Completo | Motorista | SP - São Paulo | Embu das Artes | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais | Existem | N | Não é | S | Ambiente | Sé, Copan | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | Pátio do Colégio | Porque é muito vulnerável. |
| Pátio do Colégio | 20/abr | Ane Caroliny | F | 15-19 | Médio Completo | Desempregada | CE - Fortaleza | Vila Paulista | 1-2 por semana | Fim de semana | Culturais; Esporte | Uma coisa | S | Pelos | S | Não sei | Pátio do | O | S | S | N | O | O | S | O | N | S | S | N | S | Pátio do Colégio | Pela arquitetura, pelo prédio, |
| Solar da Marquesa/Casa nº1 | 21/abr | Almir | M | 30-39 | Médio Completo | Autônomo | PE - Pernambuco | PE - Pernambuco | Raramente | Ambos | Compras; Outros (procurar emprego) | É tipo isso | S | Porque | S | Vários | Catedral da | N | N | S | S | N | N | N | N | N | N | S | N | S | Solar da Marquesa/Casa nº1 | Por ser uma construção |
| Solar da Marquesa/Casa nº1 | 21/abr | Victor | M | 30-39 | Superior Completo | Professor | RJ - Rio de Janeiro | RJ - Rio de Janeiro | Raramente | Ambos | Culturais; Outros (turismo) | É a parte | S | Por | S | Pela | Copan, | S | S | S | S | S | N | S | S | S | N | S | S | S | Solar da Marquesa/Casa nº1 | Pela localidade e pelas diver- |
| CCBB | 04/mai | Caroline | F | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante | SP - São Paulo | Butantã | Raramente | Fim de semana | Culturais; Compras; Visitar familiar/amigo | É algo | S | Por ter | S | Gosto, | Teatro | O | S | S | N | O | N | S | O | O | N | S | S | S | CCBB | Pela história |
| CCBB | 04/mai | Armando | M | 30-39 | Superior Completo | Empresário | SP - São Paulo | Morumbi | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Compras | É uma | S | Por rep- | S | O centro | Teatro | S | S | S | O | O | S | S | S | S | O | S | S | S | CCBB | Por sua história, sua arquite- |
| CCBB | 04/mai | Paula | F | 40-49 | Superior Completo | Médica | SP - São Paulo | Vila Olímpia | 1-3 por mês | Fim de semana | Culturais; Compras | É algo que | S | É um lu- | S | Gosto das | CCBB, | S | S | S | O | O | S | S | S | S | O | S | S | S | CCBB | Por ser um edifício histórico, |
| Pátio do Colégio | 04/mai | Wesley | M | 20-29 | Médio Completo | Assistente de TI | SP - São Paulo | Jaraguá | >2 por semana | Fim de semana | Compras; Esporte | Algo de | S | Não | S | Tem | Não sei | O | S | S | N | N | N | N | N | N | N | S | N | S | Pátio do Colégio | Porque é público, de todos |
| Pátio do Colégio | 04/mai | Camila | F | 20-29 | Superior Completo | Técnica em Eletrônica | SP - Bauru | SP - Bauru | Raramente | Ambos | Culturais; Outros (turismo) | Patrimônio | S | É um | S | Não | Teatro Mu- | O | N | S | N | N | N | O | O | O | N | S | N | S | Pátio do Colégio | Porque é onde começou São |
| Farol Santander | 04/mai | Daiane | F | 20-29 | Superior Completo | Agente de Telefonia | SP - São Paulo | Interlagos | 1-2 por semana | Fim de semana | Culturais; Visitar familiar/amigo | É uma coisa | S | Por | S | Pelo | Pátio do | S | S | S | N | S | O | S | S | N | N | S | S | S | Farol Santander | É um dos prédios mais altos |
| Farol Santander | 04/mai | Alex | M | 30-39 | Superior Completo | Funcionário Públ ico | SP - São Paulo | Liberdade | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Compras; Culturais | São os | S | Por ter | S | Tem | Altino Ar- | S | O | S | S | O | S | S | S | N | S | S | S | S | Farol Santander | Patrimônio histórico, sim. |
| Farol Santander | 04/mai | Amanda | F | 50-59 | Superior Completo | Dona de Casa | SP - Pres. Prudente | SP - Pres. Prudente | Raramente | Fim de semana | Visitar familiar/amigo; Compras; Culturais; Outros | São | S | Tem | S | Minha | Aqui no | S | O | S | O | O | O | S | N | N | N | S | S | S | Farol Santander | Desde sempre a gente vê foto |
| Farol Santander | 04/mai | João | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante de Direito | MG - Uberaba | Santa Cecília | >2 por semana | Ambos | Moradia; Culturais; Compras; Estudar; Esporte | São pro- | S | Por per- | S | Pela vi- | Catedral da | S | S | S | S | S | S | O | S | O | O | S | S | S | Farol Santander | Porque é um símbolo da |
| Caixa Cultural | 04/mai | Pietro | M | 20-29 | Médio Completo | Modelo | PR - Ponta Grossa | Centro | >2 por semana | Ambos | Moradia; Trabalho; Culturais; Compras | Patrimô- | S | Porque é | S | Eu moro | Viaduto do | S | S | S | O | S | N | S | O | N | S | S | O | NS | Caixa Cultural | Acho que é, porque é antigo e |
| Caixa Cultural | 04/mai | Madalena | F | 30-39 | Superior Completo | Cirurgiã Dentista | SP - São Paulo | Liberdade | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Compras | São ele- | S | Pela sua | S | Porque | | O | O | S | O | S | S | S | O | N | N | S | S | S | Caixa Cultural | Sim, ele é importante na |
| Caixa Cultural | 04/mai | Márcia | F | 40-49 | Superior Completo | Contadora e estudante de economia | RJ - Rio de Janeiro | RJ - Rio de Janeiro | Raramente | Fim de semana | Trabalho; Culturais; Outros (turismo) | Patrimô- | S | Claro, | S | Gosto | CCBB, | S | O | S | S | S | O | S | S | S | O | N | S | O | S | Caixa Cultural | Ah, sim, é um bem públ ico, |
| Red Bull Station | 05/mai | Clóvis | M | 20-29 | Médio Completo | Designer | SP - São Paulo | Zona norte | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Compras | São bens | S | Porque é | S | É um | Liberdade, | O | S | S | N | N | O | S | S | N | S | S | S | S | Red Bull Station | Parece que sim, é um prédio |
| Red Bull Station | 05/mai | Marcelo | M | 20-29 | Médio Completo | Grafiteiro | SP - São Paulo | Tatuapé | 1-3 por mês | Fim de semana | Culturais; Esporte | Patrimônio | S | Porque | S | Curto o | Red Bull | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | Red Bull Station | Claro! Isso aqui é arte, arte |
| Red Bull Station | 05/mai | Maria Cristina | F | 15-19 | Médio Completo | Estudante | SP - Santo André | SP - Santo André | >2 por semana | Ambos | Estudar; Compras | É algo que | S | Ah, não | S | Porque | 25 de | O | O | S | N | N | N | O | O | N | S | S | S | S | Red Bull Station | Acho que é sim... Mas nunca |
| Centro Cultural dos Correios | 10/mai | Fernando | M | 30-39 | Superior Completo | Micro-empreendedror | SP - Santos | Saúde | 1-2 por semana | Ambos | Compras; Culturais; Visitar amigo/familiar | Patrimônio | S | Pelos | S | Não ven- | Shopping | S | S | S | O | O | S | S | S | S | N | S | O | S | Centro Cultural dos Correios | Sim, é um prédio que fez par- |
| CCBB | 10/mai | Marcela | F | 20-29 | Superior Incompleto | Fotógrafa | SP - Osasco | Centro | >2 por semana | Ambos | Moradia; Trabalho; Culturais; Compras | Patrimônio | S | Pelo | S | Amo o | As galerias, | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | CCBB | Com certeza, o CCBB é um |
| Red Bull Station | 11/mai | Rian | M | 20-29 | Superior Incompleto | Estudante | SP - São Paulo | Parelheiros | 1-3 por mês | Ambos | Estudar; Culturais; Compras | É algo | S | Por ser o | S | Tem de | Praça da | N | S | S | O | S | N | S | S | O | N | S | S | NS | Red Bull Station | Parece ser, mas nunca entrei |
| Red Bull Station | 11/mai | Wanessa | F | 20-29 | Superior Incompleto | Secretária | SP - São Paulo | Zona leste | >2 por semana | Ambos | Trabalho; Culturais; Compras | São coisas | S | Porque | S | Tem | Gosto do | O | S | S | N | N | N | S | S | O | N | S | S | S | Red Bull Station | Ele é antigo e deve ter uma |

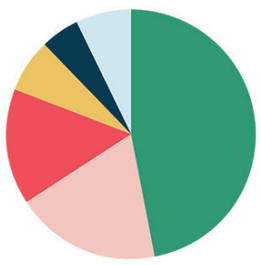
# os entrevistados

## sexo



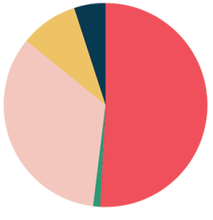
- masculino - 51%
- feminino - 49%

## faixa etária



- 15-19 anos - 7%
- 20-29 anos - 47%
- 30-39 anos - 19%
- 40-49 anos - 15%
- 50-59 anos - 7%
- 60-69 anos - 5%

## onde você nasceu?

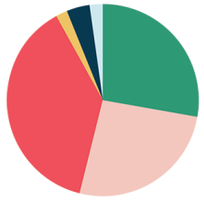


- São Paulo (capital) - 51%
- Região Metropolitana de São Paulo - 5%
- Interior do Estado de São Paulo - 9%
- Outros Estados - 34%
- Outros Países - 1%

## onde você mora?

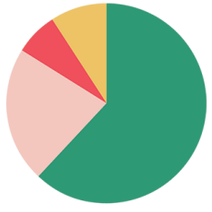
- Centro - 19%
- Zona Oeste - 13%
- Zona Leste - 12%
- Zona Norte - 16%
- Zona Sul - 15%
- Região Metropolitana de São Paulo - 13%
- Interior do Estado de São Paulo ou outros Estados - 12%

## qual sua escolaridade?



- Ensino Fundamental Completo - 4%
- Ensino Médio Incompleto - 2%
- Ensino Médio Completo - 28%
- Ensino Superior Incompleto - 26%
- Ensino Superior Completo - 38%
- Não declarado - 2%

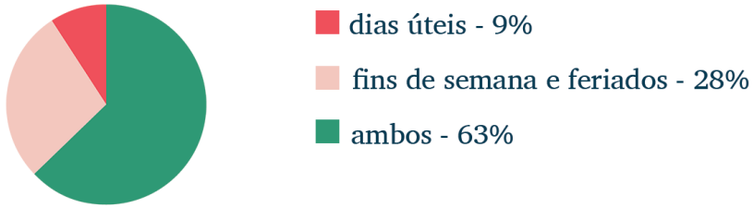
## com que frequência vai ao centro?



- raramente - 22%
- 1-3 vezes por mês - 9%
- 1-2 vezes por semana - 7%
- mais de 2 vezes por semana - 62%

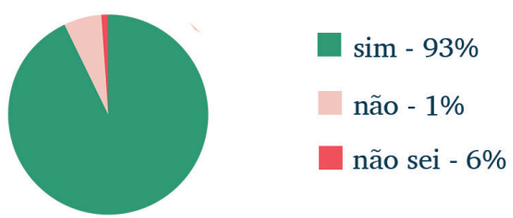
# os entrevistados

## quando costuma frequentar?

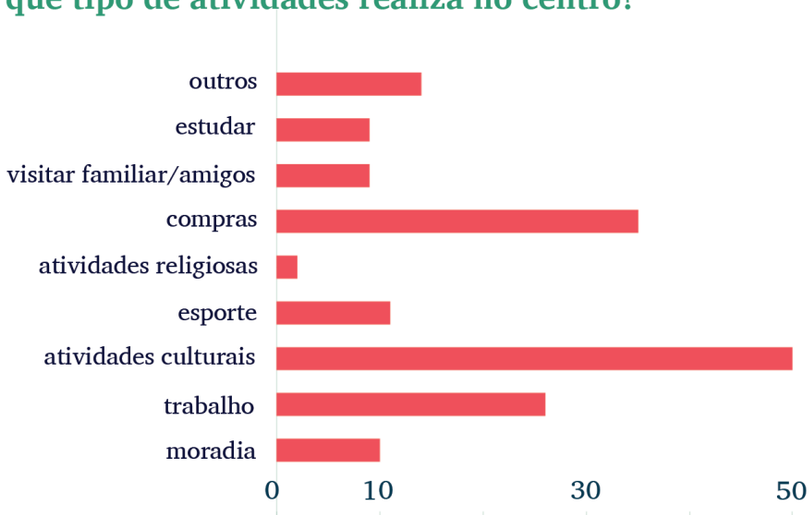



## você gosta do centro?

## você acha que o centro é patrimônio?




## que tipo de atividades realiza no centro?



# pra você, o que é patrimônio?

| |
|---|
| Vários sentidos. O patrimônio público, o histórico, o familiar |
| Bens materiais culturais, pode ser pessoal ou pra sociedade |
| Patrimônio é conservar a história, as memórias e as estruturas e não sair derrubando tudo, né? |
| Algo de valor, que agrega pra sociedade |
| Algo que é propriedade do governo, mas que a população usufrui |
| Esse prédio [B.Mário de Andrade] é; ter um diploma |
| Podem ser bens? Isso aqui [B.Mário de Andrade] |
| Tudo aquilo que nós temos de cultura, de ideologia e não damos valor |
| Não sei |
| Conjunto de instituições, de bens materiais e imateriais ligados à questão cultural e que as pessoas podem usufruir; são passados de geração em geração; transcendem o material |
| Patrimônio é o que a gente tem que aproveitar enquanto tá aqui; financeiro; patrimônio cultural são as plantas, o verde, pra olhar |
| Patrimônio é família. Patrimônio cultural é a Lapa (no Rio e em São Paulo) |
| Tudo que a gente tem |
| Coisas históricas; ideias; é o montante que é de todo mundo |
| Um bem que a pessoa adquire; patrimônio cultural é ter acesso à cultura |
| É o que atualmente alguém tem e que possa ser passado para o próximo da melhor maneira possível |
| O patrimônio material é aquilo que o Estado define como valoroso para a cidade; e tem o imaterial que são aspectos culturais que dão identidade, são símbolos, definidos por uma comunidade |
| |
| Material que temos que tem significado, pode ser um significado social ou histórico |
| Tudo que serve a sociedade, independente de classe social. Não é só o monumento, o local concreto, é algo aberto a todos, pode ser um museu ou um  hospital. É algo que devemos cuidar |
| Não sei dizer exatamente. Patrimônio cultural... Pra quem não consome cultura, acho que esses são espaços necessários, em que se tem uma validação pelo espaço |
| Tudo aquilo que você se sente incluso, que você tem uma visão de dono, que você se sente confortável, seja público ou privado. |
| São coisas que a gente cultiva; é o patrimônio público |
| É algo que foi produzido pelo homem em algum momento da história, que tem valor e que precisa ser preservado |
| Que difícil, nossa, que difícil, eu deveria saber responder essa pergunta. De uma forma geral, pensando do ponto de vista do direito, são coisas que pertencem a alguém, bens materiais e imateriais. Patrimônio cultural é o que é imaterial, tem um viés público, devia ser pra todas as pessoas |
| São bens acumulados. Patrimônio cultural são bens da sociedade |
| É algo particular. Algo que é central da população |
| Depende do ângulo. Podem ser patrimônio várias coisas. [dá o exemplo da construção da casa de um amigo] Cada pessoa tem sua maneira de fazer, não é bens materiais, é a simplicidade que faz a pessoa feliz. |
| São prédios antigos |
| Depende. Patrimônio pode ser econômico, pode ser cultural; cultural é a nossa herança |
| Patrimônio é um legado, pode ser um prédio, um livro, uma obra de arte |
| Penso no cultural, que riqueza é essa cidade, que privilégio |
| É algo que pertence a alguém; se for público, pertence a todos; patrimônio cultural é o imaterial |
| Algo que faz parte da cultura de São Paulo |
| É a alma, é o que se acredita, é Deus e a família. E patrimônio cultural é a história, as tradições, as origens |
| É algo que diz de mais pessoas |
| É um bem coletivo |
| São coisas antigas, eu adoro! Minha mãe e minha avó são patrimônio |
| É algo preservado |
| É o que foi deixado pra nós |
| É o que a gente conquista, não necessariamente físico, e que ninguém tira da gente |
| Tudo o que privado e pertence a uma pessoa ou ao governo; patrimônio cultural é um bem, não sei explicar |
| Isso aqui [pátio do colégio] |
| É nossa cidade |
| É o pátio, os prédios |
| Existem vários, por exemplo o histórico. Patrimônio cultural é o Teatro Municipal, por exemplo |
| Uma coisa que marca a história, que é importante |

| |
|---|
| É tipo isso aqui [o solar da marquesa de santos] |
| É a parte cultural de São Paulo |
| É algo histórico, que as pessoas podem visitar |
| É uma herança que recebemos, que precisa ser preservada para as próximas gerações |
| É algo que temos posse. Patrimônio cultural é algo que temos e que devemos preservar |
| Algo de todos |
| Patrimônio é uma propriedade. Patrimônio cultural é uma propriedade de todo mundo |
| É uma coisa antiga, algo que faz diferença |
| São os prédios culturais, antigos |
| São edifícios históricos, manifestações culturais, essas coisas |
| São propriedades de alguém. Patrimônio cultural são as propriedades coletivas das pessoas, sejam elas materiais ou imateriais |
| Patrimônio são as cidades históricas, são coisas que devemos preservar, que são arquitetonicamente bonitas |
| São elementos que devemos proteger. A Catedral da Sé, por exemplo, que é tão bonita, tão importante pra cidade |
| Patrimônio é o conjunto de bens de uma pessoa ou de uma empresa. Patrimônio cultural são os bens nacionais, os históricos, que pertencem às pessoas |
| São bens relevantes para alguém, os prédios históricos |
| Patrimônio é isso aqui [aponta pra exposição com grafite], sou eu e a minha história, é você e a sua história |
| É algo que é público |
| Patrimônio de que? Porque tem o público, privado. Pode significar, dinheiro, bens. Patrimônio cultural são os prédios importantes, históricos, que estão aí pras pessoas |
| Patrimônio é uma coisa que tem importância cultural ou social |
| É algo histórico, prédios importantes, festas da comunidade, tradições |
| São coisas importantes pra sociedade, pra lembrar da sua história |

## e você acha que o centro de são paulo é patrimônio? por que?

| | |
|---|---|
| S | Conta a história da cidade, tem pontos icônicos como a Praça da Sé, muita movimentação; é muito histórico |
| S | Tem cultura, sociedade e lazer |
| S | Pela arquitetura, culinária e diversidade de pessoas |
| S | Tem suporte pra todo mundo, tem tudo que precisa; tem parques e teatros |
| S | Muito turístico, muitas pessoas usam |
| S | Aqui que começou a cidade |
| S | Tem muita coisa |
| S | Tem de tudo, coisas antigas, novas, todos os estilos, modelos. Tudo que tem em São Paulo, tem no centro |
| N | Não vejo muita coisa nele, acho abandonado |
| S | Tem espaços e construções que são interessantes para visitar e enchem os olhos de beleza; é possível conhecer pessoas; mas não é pra todo mundo, pra quem é das periferias o transporte até o centro é caro |
| S | Apesar de estar bagunçado, se não não é o centro, vai fazer o quê? Só Deus mesmo |
| S | Pela história que tem aqui; grandes mestres da música são daqui; andar em São Paulo é incrível, olhando pra baixo ou pra cima |
| S | Por causa das construções antigas, pela arquitetura de anos atrás; mas sempre reformando, sempre cuidando pra não perder |
| S | Aqui começou a cidade; tem muita história pra contar (não que a periferia não tenha); concentra coisas culturais |
| NS | Poderia ser melhor, as pessoas poderiam ter mais acesso |
| S | É um patrimônio e tanto! Reúne um conjunto de coisas, de culturas diversas |
| S | Pela história, das construções arquitetônicas e também das pessoas; pela pluralidade e também pela escolha do poder público |
| S | |
| S | Carrega história, é tradicional, tem muitas coisas mantidas, agrega várias tribos |
| S | Porque é um museu a céu aberto, tem prédios de 300/400 anos |
| S | Pela história. Tanta coisa mudou, mas continua. Os prédios não têm mais a mesma função, mas eles continuam |

| | |
|---|---|
| N | Tem espaços que são patrimônio, mas é pouco. O público é bastante específico. |
| S | Porque tem muitas coisas aqui |
| S | Tá cheio de construções, de espaços e de relações que fizeram parte da história |
| S | É um patrimônio público, é um local das pessoas. É formado pelas pessoas, pela cultura. |
| S | Sim, porque acumula patrimônio |
| S | É algo construído por nós (sociedade/população) |
| S | Tem muita coisa aqui, cada dia que a gente vem aqui tem uma coisa diferente. Pessoas de fora que vem aqui, tem patrimônio público e patrimônio particular |
| S | Porque tem muita gente, diferenciada, é fácil de chegar |
| S | Tem uma variedade de pessoas e sempre tem gente, a cultura está aqui |
| S | Porque ele tem muitas histórias, muita gente importante passou por aqui, por esses prédios |
| S | Sim, mas precisa preservar mais |
| S | Porque é histórico, é cultural e arquitetônico |
| S | Onde iniciou São Paulo |
| S | Pela presença de tribos, mistura o passado e o presente |
| S | É, ou pelo menos deveria ser, pelo conteúdo histórico |
| S | É o reflexo de como contam a história da cidade |
| S | Porque só tem prédios antigos, lindos, com arquitetura bonita |
| S | Onde vem muita gente visitar |
| S | Porque tem muito patrimônio histórico, apesar de maltratado |
| N | Não me sinto pertencente a esse lugar, eu tenho medo, me sinto desconfortável. Então não é algo que é meu, que eu pertença |
| S | Tem de tudo, variedade de pessoas, de cultura |
| S | Pela cultura |
| S | Pela história |
| S | Pela cultura, deve ser preservado |
| N | Não é mais. Tem muita gente que não é um patrimônio. |
| S | Pelos prédios e pelos acontecimentos |
| S | Porque tem construções antigas, que as pessoas podem usufruir |
| S | Por histórias, pela cultura. É bem explícito o patrimônio aqui |

| | |
|---|---|
| S | Por ter vários prédios antigos, que as pessoas podem conhecer |
| S | Por representar em seus edifícios essa herança histórica que eu falei |
| S | É um lugar que mostra a história de São Paulo |
| S | Não inteiro, mas algumas coisas, lugares mais específicos |
| S | É um espaço muito rico, a história de São Paulo está toda aqui. Tem muitas obras importantes |
| S | Por isso, é bastante antigo, tem uma diversidade de pessoas |
| S | Por ter sido fundado há muitos anos e ter muitos prédios históricos ainda |
| S | Tem muitos prédios históricos bonitos, muitos lugares pra visitar |
| S | Por pertencer  à história da cidade |
| S | Porque é histórico, tem prédios interessantes |
| S | Pela sua importância histórica, por todas as coisas que aconteceram e acontecem aqui. As manifestações, por exemplo |
| S | Claro, por ser o início da cidade |
| S | Porque é importante na história, é onde a cidade começou |
| S | Porque ele é a expressão do povo |
| S | Ah, não sei bem porque, mas acho que é sim |
| S | Pelos prédios históricos |
| S | Pelo que eu acabei de dizer, história, cultura, grupos sociais que estão aqui, por ser acessível pra muita gente, por ser plural |
| S | Por ser o começo da cidade |
| S | Porque é onde nasceu São Paulo e onde ainda estão os prédios daquela época |

# você gosta do centro?
# por que?

| | |
|---|---|
| S | Mesmas questões |
| S | Venho desde pequeno fazer comprar com meu pai que era DJ, tenho boas memórias;já teve dois empregos no centro, tem o convívio com os amigos, lazer é no centro |
| S | Pela estrutura, arquitetura; tem gente de todos os tipos (etnias, classe social, culturas) |
| S | Porque tem tudo e mudou minha visão de São Paulo, é tudo muito grande e espaçoso; eu imaginava que era um monte de barulho e gritaria |
| S | Facilidade das coisas, tudo perto, a localização é boa, tem bastante transporte, lazer |
| S | Por causa da história; bom pra passear |
| S | Trabalho há muito tempo aqui |
| S | Não gostava antes porque achava sujo, barulhento, fora do que eu queria; hoje gosto pela facilidade de acesso, tem quase tudo aqui |
| N | Vim morar aqui por necessidade. Acho perigoso, sujo, decadente; às vezes não tem calçada |
| S | Pelas atividades culturais e pela Federação Espírita |
| S | Porque dá pra gastar também, tomar um sorvete, comer uma pizza, ir no shopping |
| S | Me identifico com o movimento que tem aqui; não para, tem de tudo, remete a grandes metrópoles |
| S | Gosto da movimentação, da bagunça, da variedade, da cultura, da diversidade. Tem muita coisa |
| S | Gosto de fazer as coisas a pé , tem muita disponibilidade de transporte, é uma cidade que funciona |
| S | Já foi melhor, mas aqui se tem acesso a tudo |
| S | Porque tem várias coisas a se explorar |
| N | É desigual, o acesso é limitado (tem pessoas bem-vindas e não bem-vindas aqui; é segregado |
| S | Gosto de tudo |
| S | Região que junta vários grupos, é popular; é real, não é maquiada como a Av. Paulista |
| S | Porque eu consigo vivenciar a história, é o coração do Brasil. Aqui funciona tudo, é aqui que está o povo de São Paulo, que vai pra rua. Gosto dessa vibe da capital paulista |
| S | Pela facilidade de acesso. É funcional |
| S | Pela mistura, junção das zonas. Todos se encontram no centro. Mas acho muito perigoso, mais do que numa comunidade, porque é mais exposto |
| S | Pelo acesso, diversidade de coisas |
| S | Porque tem tudo de tudo quanto é jeito. Desde quem vive na rua até o político, o empresário |
| S | O centro é foda. Tem gente de todo tipo, de todo canto. É um banho de cultura, um choque de cultura |
| S | Porque tem diversas coisas pra fazer, é movimentado |
| S | Gente de todas as regiões |
| | |
| S | Porque eu trabalho aqui, tô aqui todo dia |
| S | Pela vivacidade, pela cultura, apesar de precisar de muita coisa ainda |
| S | Eu não venho muito, mas sempre que estou aqui me sinto confortável |
| S | Eu vim pra estudar e trabalhar no Banespa, eu lembro de quando ainda era no prédio que hoje é da prefeitura; eu adoro o centro, a gastronomia, as atividades culturais; eu reservo alguns dias da semana pra ir no teatro, no cinema |
| S | Poderia melhorar, ajudar os moradores de rua (porque tem muitos), é triste, estraga o passeio, é sujo |
| S | É algo diferente pra mim |
| S | Ah, meu marido tá se acabando nas lojas! Eu adoro rock, a gente foi ali na Galeria! É demais, ver cultura, a juventude; muita gente bonita, variedade de pessoas |
| S | Bem interessante |
| S | A gente quase não vem aqui, mas é interessante |
| S | Pelos prédios, apesar de só ter morador de rua, sujeira e fedor de mijo |
| S | Porque é bom |
| S | Porque eu adoro história |
| N | Estou começando a olhar mais pro centro, mas realmente não é algo que me pertence |
| S | Porque é bom pra tirar foto e andar de skate |
| S | É onde tudo acontece |
| S | Porque é onde inicia tudo |
| S | É da igreja que começa |
| S | Ambiente bom, atrativo |
| S | Não sei porque eu gosto. É sujo, é fedido, mas eu gosto |
| S | Vários cantos para andar |

| | |
|---|---|
| S | Pela diversidade, pela acessibilidade |
| S | Gosto, apesar das coisas ruins, sujeira, violência |
| S | O centro é muito vivo, tem pessoas de vários jeitos, muitas opções de cultura |
| S | Gosto das opções culturais daqui e venho mais pra isso. A violência me deixa um pouco desconfortável |
| S | Tem bastante eventos |
| S | Não conhecia, vim pela primeira vez hoje, tem muita gente, é muito bonito |
| S | Pelo mesmo motivo |
| S | Tem diversas coisas legais |
| S | Minha irmã mora aqui no centro e sempre que venho visitá-la é uma experiência boa |
| S | Pela vitalidade, por ser um local de muita cultura, de muitas pessoas |
| S | Eu moro aqui, dá pra fazer tudo a pé, tem de tudo. Tem problemas, né? É meio sujo, tem muito mendigo... |
| S | Porque tem de tudo aqui. Tem muita gente, tem o que você quiser comprar, você acha aqui. |
| S | Gosto muito. Eu não venho muito pra São Paulo, mas toda vez faço questão de visitar os museus aqui do centro, ver arte, ver cultura, ver gente - não que no Rio não tenha gente, mas aqui tem uma atmosfera diferente |
| S | É um espaço movimentado, com muitas pessoas, muitas coisas, alguns problemas também, mas é um espaço legal da cidade |
| S | Curto o centro pra caralho, é muito vivo, tem gente de todo lugar, tem praça, tem espaço público |
| S | Porque eu sempre venho pra cá, acho que tem de tudo |
| S | Não venho muito pra cá, mas acho que apesar da sujeira, do cheiro, tem bastante coisa pra ver |
| S | Amo o centro, mesmo com todos os seus problemas não o trocaria por nada. Adoro morar aqui, trabalhar aqui |
| S | Tem de tudo, é tudo perto daqui, é fácil de chegar |
| S | Tem muitos lugares pra conhecer, pra visitar. Meu trabalho é aqui também |

## quais lugares/edifícios do centro você gosta mais?

| |
|---|
| Monumentos |
| Biblioteca Mário de Andrade, Galeria do Rock, Sé, Liberdade, Praça da República |
| Praça Buenos Aires, Biblioteca Monteiro Lobato |
| Biblioteca Mário de Andrade, Igreja Sta. Ifigênia, Teatro Municipal, Parque da Luz |
| Av. Paulista, Pq. Ibirapuera, MASP, Praça Roosevelt |
| Viaduto do Chá, Praça da República |
| Igreja da Sé, Praça Roosevelt, Biblioteca Mário de Andrade |
| Biblioteca Mário de Andrade, Praça dos Correios, Edifício Martinelli, CCBB; não gosto da Prefeitura, nem da Catedral da Sé, prefiro o Mosteiro São Bento |
| Copan; não vejo o que tem no resto do centro |
| Biblioteca Mário de Andrade, Livraria Cultura, Galeria Olido, SESC 24 de Maio, Caixa Cultural e CCBB |
| Biblioteca Mário de Andrade, Shopping Light |
| Caixa Cultural, Ibirapuera, Paulista, Catedral da Sé, Pátio do Colégio; Minha Paz |
| Teatro Municipal, Edifício Itália, SESC Paulista, Estação da Luz, Pinacoteca, MASP |
| Ed. Louvre, Edifício Esther, Edifício Altino Arantes, o meu próprio prédio (que não sei o nome) |
| SESC, desse lugar [Praça das Artes] |
| Teatro Municipal, Farol Santander, Edifício Itália, Edifício Martinelli, Viaduto do Chá, Minhocão |
| Vale do Anhangabaú, Chafariz do Pique (Largo da Memória) |
| Moema, Morumbi |
| Galeria do Rock, Teatro Municipal e Anhangabaú |
| Parque da Mooca e Parque da Juventude |
| Pinacoteca, Edifício Martinelli, Edifício Ouro para o Brasil |
| Av. Paulista |
| Teatro Municipal, Prefeitura, Praça da Sé, Vale do Anhangabaú |

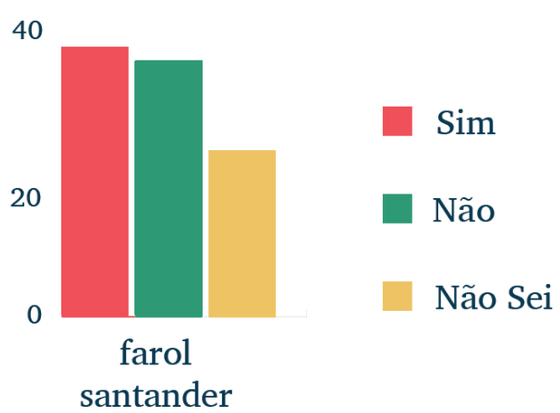
| |
|---|
| Copan, Teatro Municipal, Edifício Ramos de Azevedo (Secretaria de Educação), Shopping Light, Viaduto do Chá, Sesc 24 de Maio, Galeria Olido, Centro Cultural Vergueiro |
| Galeria do Rock, Minhocão, Praça Roosevelt, Praças em geral, Vale do Anhangabaú |
| Sesc 24 de Maio e Shopping Light |
| Banespa, Martinelli, Teatro Municipal, Ponte da Sta. Ifigênia |
| |
| Teatro Municipal, Copan |
| Edifício Triângulo, Catedral da Sé, Teatro Municipal, a região da República, Vale do Anhangabaú |
| Teatro Municipal, Biblioteca Mário de Andrade, Praça Roosevelt |
| Teatro Municipal, Edifício Martinelli |
| Teatro Municipal, Teatro São Pedro, Praça Roosevelt, Paulista, MASP, Praça das Artes |
| Estadão |
| Galeria do Rock; Igreja do Paissandú |
| Não sei dizer |
| Não sei dizer |
| Não sei dizer |
| Teatro Municipal, Shopping Light, Prefeitura, prédios na Rua Boa Vista |
| Não sei |
| As catedrais |
| Farol Santander; Teatro Municipal |
| Galeria do Rock |
| Galeria do Rock, Galeria Olido |
| Paulista, Praças |
| Catedral da Sé |
| Sé, Copan |
| Pátio do Colégio |
| Catedral da Sé e Praça da República |
| Copan, CCBB, Mosteiro São Bento, Praça da Sé, Ibirapuera |
| Teatro Municipal e Galeria do Rock. O CCBB também, mas é a primeira vez que eu venho |
| Teatro Municipal, Prefeitura, Banespa, Rua XV de Novembro |

| |
|---|
| CCBB, Teatro Municipal, Sala São Paulo, Shopping Light, Biblioteca Mário de Andrade, Copan, Catedral da Sé, Farol Santander, Casa de Francisca |
| Não sei dizer |
| Teatro Municipal, Sala São Paulo, Mercadão, Pátio do Colégio |
| Pátio do Colégio e Galeria do Rock |
| Altino Arantes |
| Aqui no Banespa, a Catedral da Sé e Igreja de São Bento. Gosto dali perto do Teatro Municipal também, o Shopping Light, a 25 de março |
| Catedral da Sé, Largo São Francisco, CCBB |
| Viaduto do Chá, Copan, Esther, Itália |
| |
| CCBB, Teatro Municipal, Viaduto do Chá, Catedral da Sé, Farol Santander |
| Liberdade, SESC 24 de Maio, Galeria do Rock |
| Red Bull Station, Praça Roosevelt, Minhocão |
| 25 de março, Sesc 24 de Maio, Shopping Light |
| Shopping Light, Teatro Municipal, Banespa, Galeria do Rock |
| As galerias, a Rua 7 de Abril, Praça Roosevelt, Vale do Anhangabaú, Praça do Patriarca |
| Praça da República, os bares ali perto também |
| Gosto do Teatro Municipal, do CCBB, da Catedral da Sé |

## farol santander

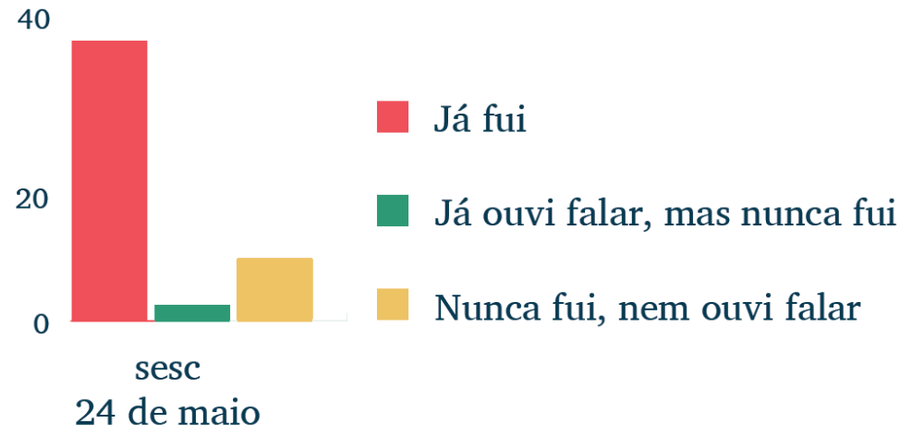
você conhece?

você considera patrimônio?

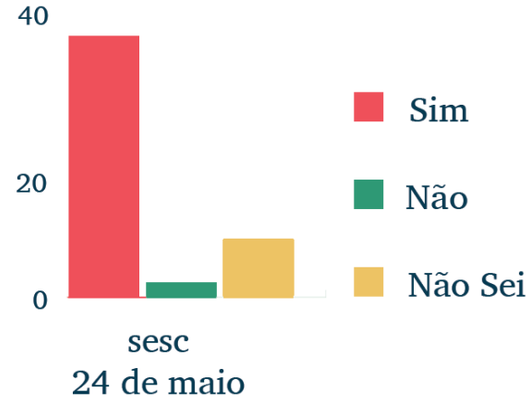



## sesc 24 de maio

você conhece?

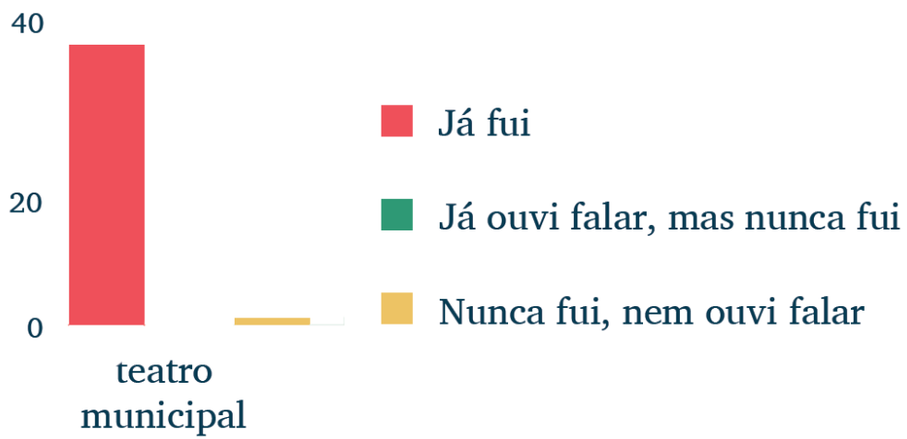



você considera patrimônio?

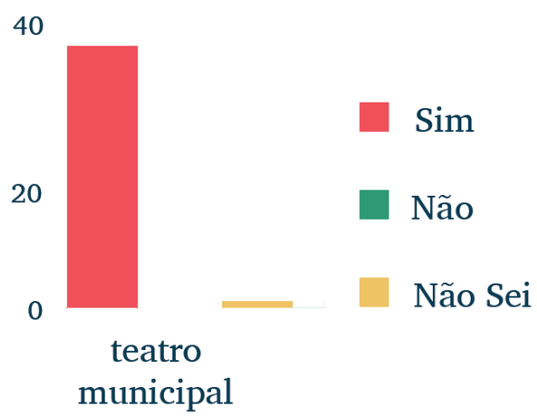


## teatro municipal

você conhece?



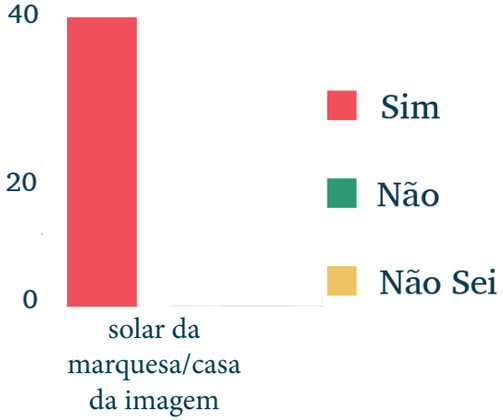

você considera patrimônio?




## solar da marquesa de santos/ casa da imagem

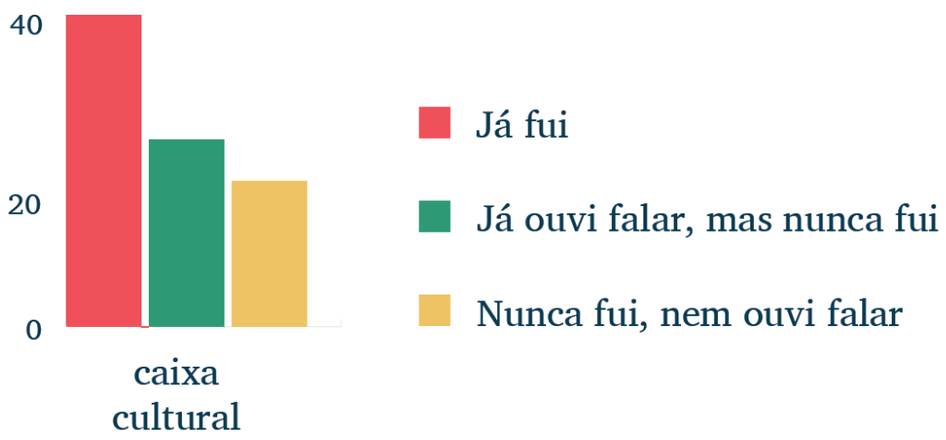
você conhece?

você considera patrimônio?

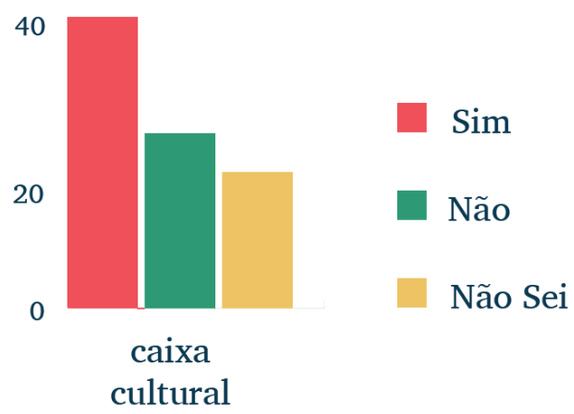


# caixa cultural

você conhece?

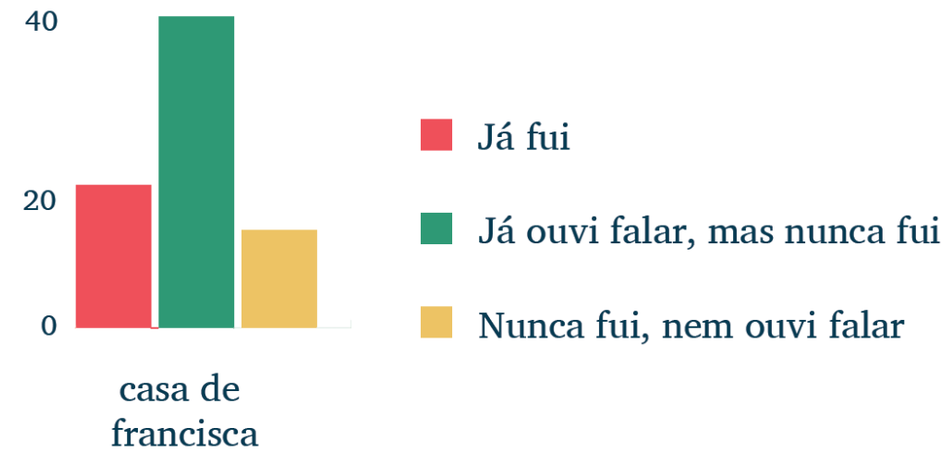



você considera patrimônio?

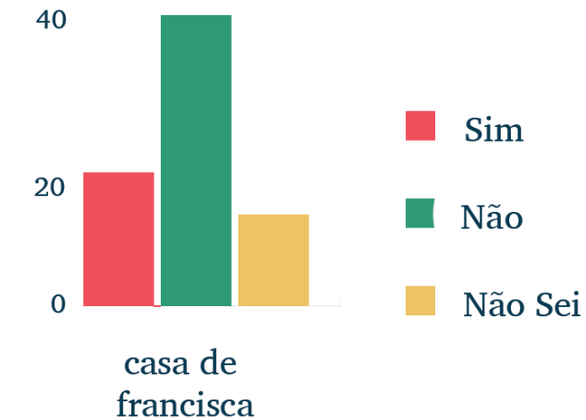



# casa de francisca

você conhece?



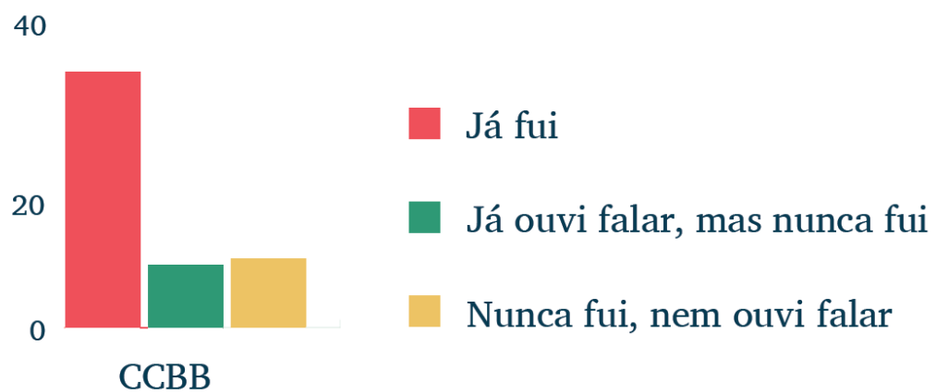

você considera patrimônio?



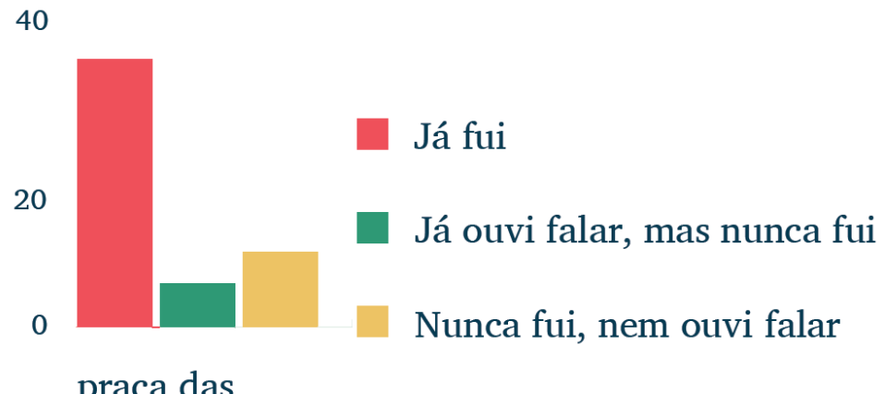
## centro cultural banco do brasil

## praça das artes

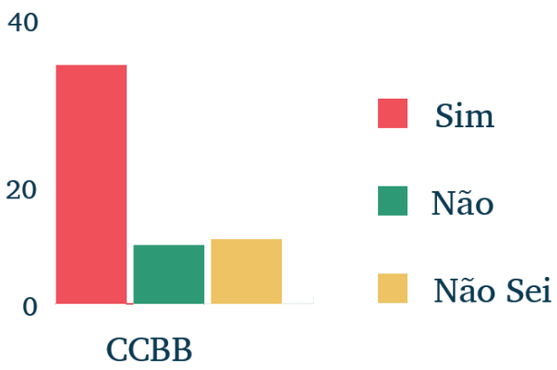
você conhece?



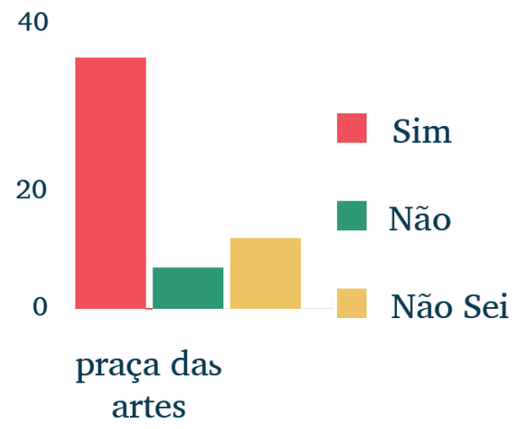

você conhece?




você considera patrimônio?

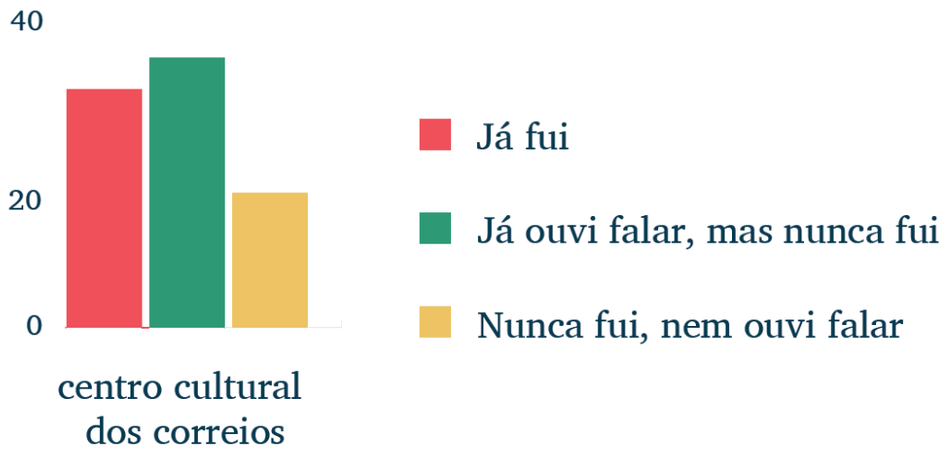



você considera patrimônio?

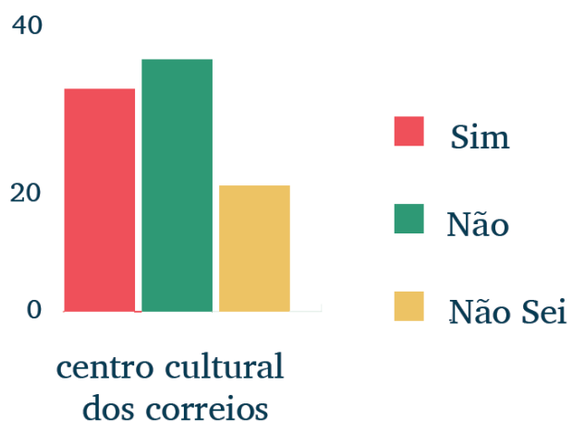


# centro cultural dos correios

você conhece?

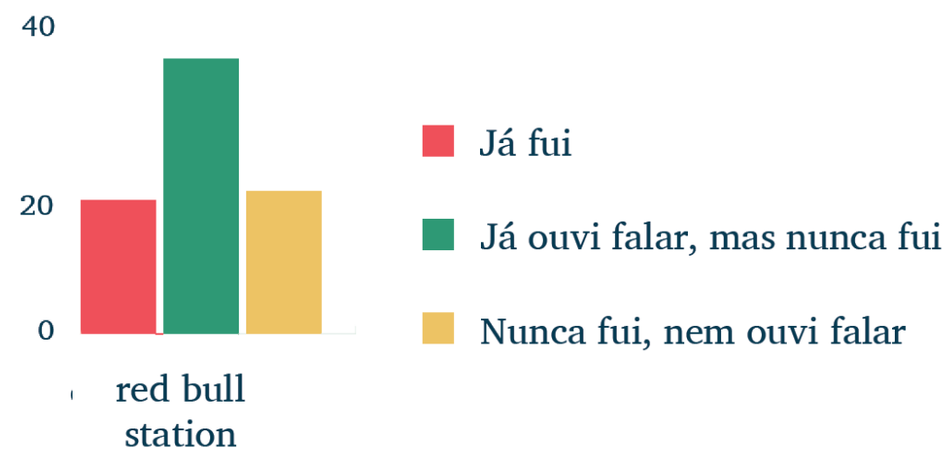



você considera patrimônio?

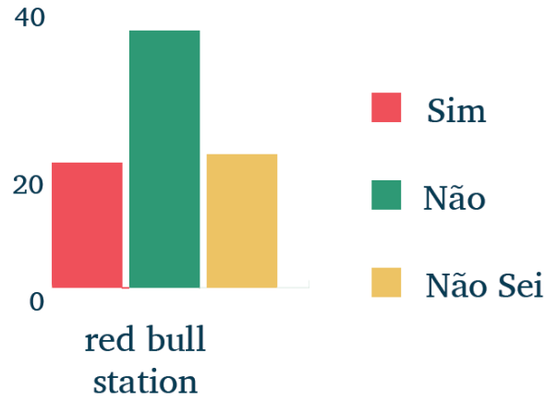



# red bull station

você conhece?

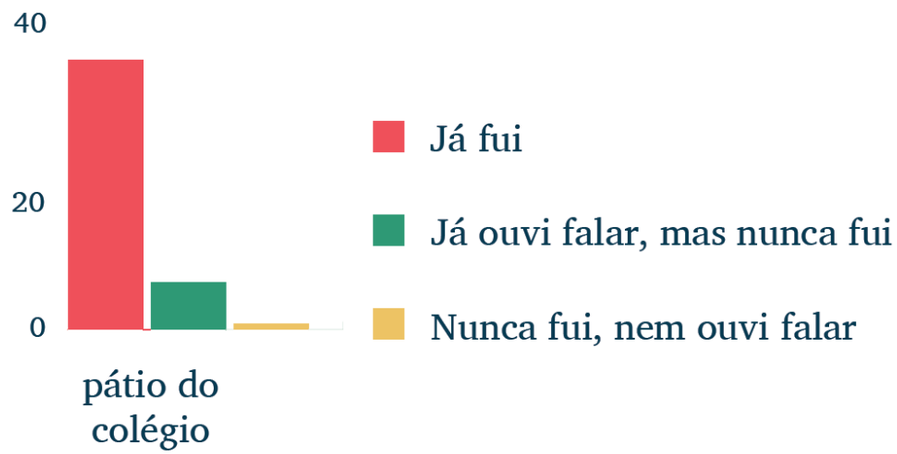



você considera patrimônio?

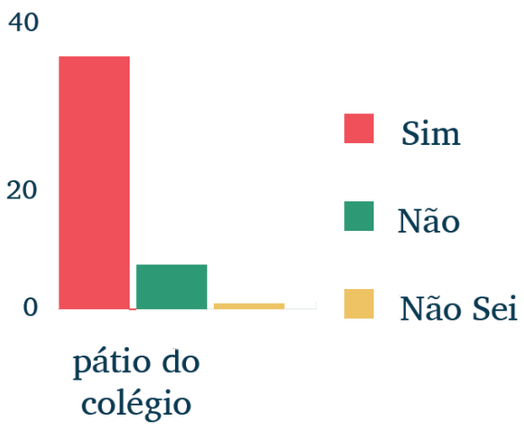


## pátio do colégio

você conhece?

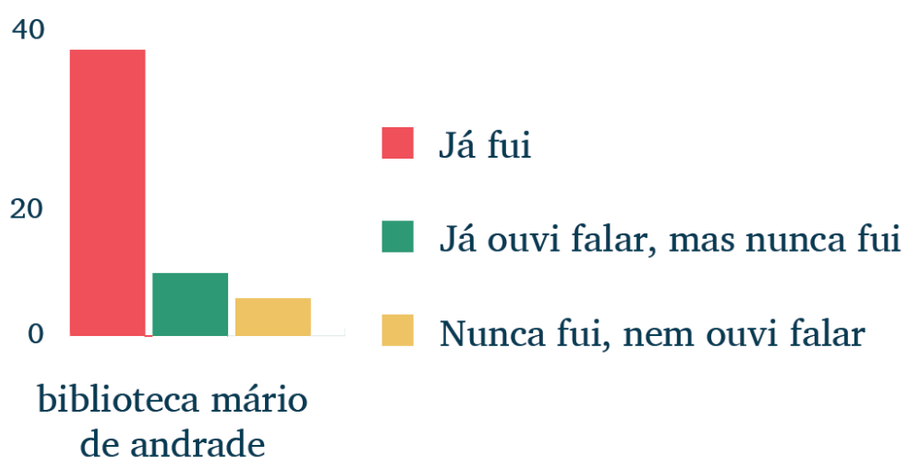



você considera patrimônio?

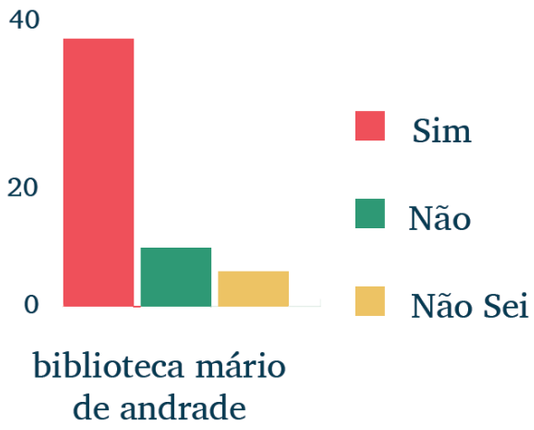



## biblioteca mário de andrade

você conhece?




você considera patrimônio?



# você considera esse equipamento patrimônio? por que?

| | | |
|---|---|---|
| S | Biblioteca Mário de Andrade | É a principal biblioteca do centro; é conhecimento em forma de lazer |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Pelo tamanho, pelo formato; é muito importante pra cidade; a localização é boa - perto da Sé, do metrô |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Pela estrutura e acervo, além da localização |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Porque é pra sociedade, pra benefício da sociedade; apesar de não parecer tão antigo |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | É do Estado e as pessoas usam para acessar arte, para aprender; vem excursões |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Pela estrutura, pela conservação, pelo acervo, pela localização e pela cultura que passa de geração em geração |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Porque, não sei... É uma biblioteca, né? |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Com certeza, pela história dele. Quando a gente entra aqui, a gente faz um curso que explica que esse é o primeiro edifício “art decor” (sic), tem visitas monitoradas; na reforma de 2010, todos os materiais originais foram conservados, o que é novo, são só essas peças em vermelho. |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Acho que sim, porque é bem cuidado, não tem a baderna da rua aqui dentro, é calmo, é difícil ver briga |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Bastante, contém um acervo de vários assuntos que pode ser usufruído pela população (de São Paulo, porque precisa de comprovante de endereço) |
| S | Biblioteca Mário de Andrade | Aprovado, as pessoas vêm; tem muita atividade aqui, eu mesma entro, pego livro de espanhol, uso a internet |
| S | Praça das Artes | Venho aqui todo dia, quase todos que trabalham vem de 2 a 3 vezes por dia, no café da manhã e no almoço |
| S | Praça das Artes | Boa pergunta, não sei dizer porque... |
| S | Praça das Artes | Não sei... É recente. Mas considero sim. Fiz um passeio guiado aqui e acho interessante |
| S | Praça das Artes | Porque o espaço ficou bacana |
| S | Praça das Artes | Sim, pois faz parte da cultura do passar o que há no presente para o futuro. É uma parte importante da cidade |
| NS | Praça das Artes | É a primeira vez que venho aqui |
| NS | Praça das Artes | Mais ou menos, não acho legal para se divertir |
| NS | SESC 24 de Maio | Depende, ainda é muito novo, mas depende, porque ele exerce uma função social |
| S | SESC 24 de Maio | Aqui se encontram todas as diversidades do Brasil. Todas as tribos, é aberto ao público e os frequentadores devem zelar por esse espaço. Aqui estão todas as pessoas e todas são bem recebidas |
| N | SESC 24 de Maio | Ainda não. Os frequentadores estão limitados ao público do Sesc. Não é um ponto turístico, um patrimônio. O centro ainda é meio perigoso, nem todos se dispõe a vir aqui |
| N | SESC 24 de Maio | É um público específico. É pra quem tá no centro, não pra quem é da periferia. É um local de vir trabalhar e voltar pra casa; essas pessoas não usufruem desse lazer disponível aqui, não usam o espaço pra fazer dele patrimônio. |
| S | SESC 24 de Maio | Porque é bem no centro. É populoso e é de fácil acesso |
| S | SESC 24 de Maio | Porque foi revitalizado. É tão novo, mas já virou patrimônio, ele junta alteridades e isso deve ser mantido. Eu lembro da Mesbla aqui ainda, e ficou muito melhor! Olha isso aqui! |
| S | SESC 24 de Maio | Aqui você pode acessar muitas coisas, tem muita exposição, muito teatro, é muito importante |
| S | SESC 24 de Maio | É um ambiente acessível, traz divertimento, interação |
| S | SESC 24 de Maio | Quem faz o Sesc vivo somos nós, sem as pessoas o edifício é vazio |
| | SESC 24 de Maio | |
| NS | Casa de Francisca | Por fora parece antigo sim, mas eu não conheço |
| S | Casa de Francisca | Pela história cultural do prédio, sempre em contato com a música |
| S | Casa de Francisca | É bem bonito, por fora e por dentro; bem conservado; os eventos são muito interessantes também |
| S | Teatro Municipal | Por toda a história, por tudo que já aconteceu, é isso que fica na nossa memória, a cultura é o que fica, o material perece, né? |
| S | Teatro Municipal | É o prédio mais bonito da região, guarda a história do movimento artístico da cidade, histórias boas e ruins |
| S | Teatro Municipal | Porque é onde acontecem os maiores eventos de teatro em São Paulo e é um prédio histórico |
| S | Teatro Municipal | Porque tem história, tem várias atrações, pra várias pessoas |
| S | Teatro Municipal | Porque parece que pertence ao coletivo |
| S | Teatro Municipal | É algo que as pessoas podem usufruir |
| S | Teatro Municipal | Essas coisas antigas, não se faz mais igual! |
| S | Teatro Municipal | Porque sim |

| | | |
|---|---|---|
| S | Teatro Municipal | Pela infraestrutura |
| S | Teatro Municipal | Considero, mas não é parte do  meu patrimônio. Faz parte da história da cidade que eu nasci, eu gostaria muito de entrar aqui e me sentir em casa |
| S | Teatro Municipal | Tem muita história, tem muita arte aí dentro |
| S | Pátio do Colégio | Pela história |
| S | Pátio do Colégio | Pela história |
| S | Pátio do Colégio | É sagrado, por ser algo divino, de Deus, tem que ser preservado |
| N | Pátio do Colégio | Porque é muito vulnerável. Se tornou uma calçada. Você acha que isso aqui é patrimônio? Olha isso aqui [aponta para os skatistas]. Deveria ser murado, cercado e só aberto pro público que paga, pra entender mesmo o que é patrimônio |
| S | Pátio do Colégio | Pela arquitetura, pelo prédio, por ser um monumento |
| S | Solar da Marquesa/Casa nº1 | Por ser uma construção antiga que ficou pra outras gerações |
| S | Solar da Marquesa/Casa nº1 | Pela localidade e pelas diversas histórias que ele tem |
| S | CCBB | Pela história |
| S | CCBB | Por sua história, sua arquitetura |
| S | CCBB | Por ser um edifício histórico, no centro da cidade, pelas exposições que tem aqui, que são de excelente qualidade |
| S | Pátio do Colégio | Porque é público, de todos |
| S | Pátio do Colégio | Porque é onde começou São Paulo |
| S | Farol Santander | É um dos prédios mais altos de São Paulo, é antigo, tem bastante história aqui dentro |
| S | Farol Santander | Patrimônio histórico, sim. Desde a fundação dele o pessoal sempre manteve a originalidade do prédio |
| S | Farol Santander | Desde sempre a gente vê foto e ouve falar nesse prédio, ele é histórico, faz parte de São Paulo |
| S | Farol Santander | Porque é um símbolo da cidade, é um dos prédios mais altos até hoje, é icônico |
| NS | Caixa Cultural | Acho que é, porque é antigo e tal, mas acho ele meio feiosão |
| S | Caixa Cultural | Sim, ele é importante na história da cidade, né? Minha mãe morava aqui perto e sempre conta de como a Caixa [o banco] impressionava quando ela visitava o pai dela, que trabalhava lá |
| S | Caixa Cultural | Ah, sim, é um bem público, todos podem vir aqui, é de graça |
| S | Red Bull Station | Parece que sim, é um prédio antigo, tá bem conservado. Nunca visitei, mas às vezes vejo bastante gente aí |
| S | Red Bull Station | Claro! Isso aqui é arte, arte de rua pra cá, arte pra todo mundo. De gente pra gente. |
| S | Red Bull Station | Acho que é sim... Mas nunca fui lá |
| S | Centro Cultural dos Correios | Sim, é um prédio que fez parte da história de São Paulo |
| S | CCBB | Com certeza, o CCBB é um dos equipamentos de cultura mais antigos aqui do centro. É referência nas suas exposições. Todo mundo conhece |
| NS | Red Bull Station | Parece ser, mas nunca entrei lá pra saber sobre ele |
| S | Red Bull Station | Ele é antigo e deve ter uma história importante |

Fontes Charis SIL e Yeseva One
Miolo em pólen 90g/m²
Capa em couché fosco 300g/m²
Tabelas extendidas em couché fosco 145g/m²
Gráfica Alphagrafics